

Pedro Esteves Pateira da Costa

Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário

**Mapeamento Conceitual, Significação e Organização das Aprendizagens em História e
Geografia**

2014

Orientador: Professor Doutor Luís Grosso Correia

Coorientador: Professora Doutora Felisbela Martins

Classificação: Ciclo de estudos:

Dissertação/relatório/Projeto/IPP:

Resumo

O presente estudo propôs-se a investigar as diversas potencialidades da técnica criada por Joseph Novak, o mapeamento conceitual do conhecimento, quanto à sua aplicação didática, mormente, no que respeita à significação e organização das aprendizagens.

Inspirado pela teoria da assimilação de David Ausubel e pela técnica de construção de mapas conceituais, que permitem sistematizar, organizar e estruturar significativamente conteúdos de um determinado campo de conhecimento ou assunto, o presente relatório relata o processo e os resultados obtidos da aplicação dos mapas conceituais como instrumento de planificação, recurso didático e instrumento de avaliação em duas turmas do Ensino Básico, uma respeitante à área disciplinar de Geografia e uma outra à área disciplinar de História.

Assumindo uma tipologia de investigação-ação, o cerne da presente investigação incidiu sobre o processo de planificação didática de curto-prazo através de mapas conceituais temáticos e na avaliação qualitativa de mapas conceituais elaborados pelos alunos (a amostra foi composta por 36 alunos), no sentido de reorientar o seu processo de aprendizagem. Designando-se como uma investigação de cariz longitudinal, esta contemplou três etapas, correspondendo cada uma a um determinado conteúdo, em cada área disciplinar, nas quais os alunos realizaram dois exercícios de construção de mapas conceituais.

Em suma, mais do que apurar as mais-valias e menos-valias da técnica de construção de mapas conceituais, o presente estudo procurou propor uma metodologia de ensino-aprendizagem e um modelo de avaliação que potencie a aprendizagem significativa e lógica dos conteúdos, através da inter-relação e organização cognitiva do conhecimento.

Palavras-Chave: Mapa Conceitual; Aprendizagem Significativa; Ensino; Avaliação Formativa; História; Geografia.

Abstract

The present study sought to investigate the multiple potentialities of the technic developed by Joseph Novak, the concept mapping of knowledge, concerning its didactic appliance, regarding, mainly, the organization and meaning conferring to foreground.

Inspired by David Ausubel's assimilation learning theory and concept mapping technic, which allows to meaningfully systematize, organize and structure contents of a certain field of knowledge or matter, this study reports the process and the results obtained from the application of concept maps as a planning instrument, didactic resource and evaluation tool on two different classes, one regarding the subject of Geography and the other one regarding the subject of History.

Based on an action-inquiry investigation method, the present investigation focused on short-term didactic planning through thematic concept maps and qualitative evaluation of student made concept maps (the sample consisted of 36 students), in order to redirect their learning process. Designated as a longitudinal study, it beheld three stages, each one concerning a certain thematic content, on each of the mentioned subjects, in which the students had to execute two conceptual mapping exercises.

In sum, the main purpose of this investigation was not to determine which were the gains and losses of concept mapping technic, but to develop a teaching-learning methodology and also an evaluation model that enhances a logical and meaningful learning of the contents through the cognitive interrelationship and organization of knowledge.

Keywords: Concept Map; Meaningful Learning; Teaching; Formative Evaluation; History; Geography.

Agradecimentos

Ao longo da minha odisseia académica foram muitas as pessoas que contribuíram para que a mesma fosse memorável e gostaria de aproveitar esta ocasião para reconhecer esse mesmo contributo. Assim, gostaria de agradecer:

Antes de mais, aos meus pais e ao meu irmão pelo esforço realizado, pelos valores que desde cedo me incutiram, por moldarem a pessoa que sou hoje e pelo apoio incondicional que sempre manifestaram. Sem vocês nada disto seria possível nem faria sentido e, por isso, considero que esta é uma vitória mais vossa do que minha e, especialmente, um presente que vos ofereço.

Ao Professor Doutor Luís Grosso e à Professora Felisbela Martins por todos os valiosos conselhos, por todo o apoio e disponibilidade demonstrados e, acima de tudo, pela confiança depositada ao longo, não só deste ano, mas destes dois últimos anos em que tive o prazer de ser um dos seus discípulos. Ao longo de todo este processo mostraram-se incansáveis comigo e revelaram-se um exemplo de docência universitária.

Aos meus amigos e colegas com quem partilhei esta experiência e fizeram com que este percurso não fosse solitário, destacando o Pedro Ferreira e o André Alves Moreira, com quem tive o prazer de privar no meu dia-a-dia durante grande parte deste período da minha vida, e o Pedro Coutinho e o Manuel Passos, por todo o companheirismo, lealdade e amizade demonstradas.

E, por fim, à Camila Miranda Silva, por toda a paciência, carinho e, principalmente, pela confiança cega que sempre demonstraste em mim e nas minhas capacidades e que sempre foste capaz de me transmitir, fazendo-me vencer quaisquer receios que me pudessem assombrar. Foste, ao longo destes cinco anos, o meu porto de segurança, continuas a sê-lo e olho-te como um exemplo a seguir, pelo carácter, ambição e resiliência que demonstras em qualquer ação com a qual te comprometes.

A todos, um profundo e sincero obrigado! Este relatório é o projeto de um ano, vocês são o projeto de uma vida!

Índice

| | |
|---|-----------|
| Introdução..... | 1 |
| Parte I – Enquadramento Teórico..... | 6 |
| Capítulo I – A Natureza e as Aplicações dos Mapas Conceituais..... | 6 |
| 1. Objetivos de estudo..... | 6 |
| 2. A Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel..... | 8 |
| 3. O Mapa Conceitual: um recurso didático potenciador da aprendizagem, criação e utilização do conhecimento..... | 20 |
| 4. Avaliar e Reorientar o Processo de Ensino-Aprendizagem..... | 30 |
| Parte II – Investigação Empírica..... | 33 |
| Capítulo II – Processo de Planificação do Estudo..... | 33 |
| 1. Metodologia Aplicada..... | 33 |
| 2. Caracterização da amostra..... | 38 |
| 2.1. Caracterização da turma de Geografia..... | 39 |
| 2.2. Caracterização da turma de História..... | 41 |
| Capítulo III – Aplicação do Projeto de Investigação..... | 44 |
| 1. Aplicação do estudo na turma de Geografia..... | 46 |
| 1.1. Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos inerentes às “Causas das Migrações”..... | 46 |
| 1.2. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo às “Causas das Migrações”..... | 48 |
| 1.3. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo às “Causas das Migrações”..... | 50 |
| 1.4. Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos inerentes aos “Tipos de Migração”.... | 51 |

| | |
|--|-----------|
| 1.5. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo aos “Tipos de Migração” | 52 |
| 1.6. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo aos “Tipos de Migração” | 53 |
| 1.7. Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos inerentes às “Consequências das Migrações” | 55 |
| 1.8. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo às “Consequências das Migrações” | 56 |
| 1.9. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo às “Consequências das Migrações” | 56 |
| 2. Aplicação do estudo na turma de História..... | 58 |
| 2.1. Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos inerentes ao “Fascismo Italiano” | 59 |
| 2.2. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo ao “Fascismo Italiano” | 60 |
| 2.3. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo ao “Fascismo Italiano” | 61 |
| 2.4. Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos inerentes ao “Nazismo” | 62 |
| 2.5. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo ao “Nazismo” | 63 |
| 2.6. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo ao “Nazismo” | 64 |
| 2.7. Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos inerentes ao “Estado Novo” | 64 |
| 2.8. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo ao “Estado Novo” | 65 |
| 2.9. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo ao “Estado Novo” | 66 |
| Capítulo IV – Apresentação e Análise dos Resultados..... | 67 |
| 1. Apresentação e análise dos resultados à disciplina de Geografia..... | 69 |

| | |
|---|------------|
| 1.1. Mapa Conceitual “Causas das Migrações”..... | 69 |
| 1.2. Mapa Conceitual “Tipos de Migração”..... | 77 |
| 1.3. Mapa Conceitual “Consequências das Migrações”..... | 89 |
| 1.4. Nota breve sobre resultados surtidos na área disciplinar de Geografia..... | 102 |
| 2. Apresentação e análise dos resultados à disciplina de História..... | 111 |
| 2.1. Mapa Conceitual “Fascismo Italiano”..... | 111 |
| 2.2. Mapa Conceitual “Nazismo”..... | 123 |
| 2.3. Mapa Conceitual “Estado Novo”..... | 136 |
| 2.4. Nota breve sobre resultados surtidos na área disciplinar de História..... | 148 |
| Capítulo IV – Questionários aplicados à amostra..... | 156 |
| 1. Objetivos do questionário..... | 157 |
| 2. Estrutura do questionário..... | 160 |
| 3. Análise dos resultados..... | 163 |
| 3.1. Análise dos resultados à disciplina de Geografia..... | 164 |
| 3.2. Análise dos resultados à disciplina de História..... | 185 |
| Considerações Finais..... | 204 |
| Referências Bibliográficas..... | 212 |
| Anexos..... | 216 |

Índice de Quadros

| | |
|--|------------|
| Quadro n.º 1 - Classificação final à disciplina de Geografia no ano letivo 2012/2013 dos alunos da turma do 8.º ano de escolaridade..... | 40 |
| Quadro n.º 2 - Classificação final à disciplina História no ano letivo 2012/2013 dos alunos da turma do 9.º ano de escolaridade..... | 42 |
| Quadro n.º 3 - Objetivos e respetivas questões do questionário aplicado à amostra interveniente na investigação..... | 157 |
| Quadro n.º 4 - Formato e Tipologia de questões do questionário aplicado à amostra participativa na investigação..... | 162 |
| Quadro n.º 5 - Categorização da resposta do elemento que selecionou a hipótese “Outro (s)” na questão 3 do questionário..... | 166 |
| Quadro n.º 6 - Categorização da resposta do elemento que selecionou a hipótese “Outro (s)” na questão 9 do questionário..... | 182 |
| Quadro n.º 7 - Categorização da resposta do elemento que selecionou a hipótese “Outro (s)” na questão 5.1. do questionário..... | 191 |
| Quadro n.º 8 - Categorização da resposta do elemento que selecionou a hipótese “Outro ” na questão 5.2. do questionário..... | 191 |

Índice de Figuras

| | |
|---|------------|
| Figura 1 - Estratégias didáticas da Aprendizagem por receção e da Aprendizagem por Descoberta sob a ótica da Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica..... | 13 |
| Figura 2 - Elementos e Características do Mapa Conceitual..... | 21 |
| Figura 3 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.os Mapas Conceituais das “Causas das Migrações”: Turma 8.º D..... | 70 |
| Figura 4 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.os Mapas Conceituais das “Causas das Migrações”: Turma 8.º D..... | 74 |
| Figura 5 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.os Mapas Conceituais dos “Tipos de Migração”: Turma 8.º D..... | 79 |
| Figura 6 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.os Mapas Conceituais dos “Tipos de Migração”: Turma 8.º D..... | 84 |
| Figura 7 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.os Mapas Conceituais das “Consequências das Migrações”: Turma 8.º D..... | 91 |
| Figura 8 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.os Mapas Conceituais das “Consequências das Migrações”: Turma 8.º D..... | 96 |
| Figura 9 - Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 8.º D à variável “Seleção de Conceitos” nos seis momentos de avaliação..... | 103 |
| Figura 10 - Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 8.º D à variável “Palavras de Enlace - Semântica” nos seis momentos de avaliação... | 105 |
| Figura 11 - Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 8.º D à variável “Palavras de Enlace - Cientificidade” nos seis momentos de avaliação... | 107 |
| Figura 12 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.os Mapas Conceituais do “Fascismo Italiano”: Turma 9.º C..... | 113 |

| | |
|---|------------|
| Figura 13 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.os Mapas Conceituais do “Fascismo Italiano”: Turma 9.º C..... | 119 |
| Figura 14 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.os Mapas Conceituais do “Nazismo”: Turma 9.º C..... | 124 |
| Figura 15 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.os Mapas Conceituais do “Nazismo”: Turma 9.º C..... | 130 |
| Figura 16 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.os Mapas Conceituais do “Estado Novo”: Turma 9.º C..... | 138 |
| Figura 17 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.os Mapas Conceituais do “Estado Novo”: Turma 9.º C..... | 144 |
| Figura 18 - Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 9.º C à variável “Seleção de Conceitos” nos seis momentos de avaliação..... | 149 |
| Figura 19 - Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 9.º C à variável “Palavras de Enlace - Semântica” nos seis momentos de avaliação..... | 151 |
| Figura 20 - Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 9.º C à variável “Palavras de Enlace - Cientificidade” nos seis momentos de avaliação.... | 153 |
| Figura 21 - Idade da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, aquando da realização do questionário..... | 164 |
| Figura 22 - Interesse manifestado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, perante a disciplina de Geografia..... | 165 |
| Figura 23 - Classificações atribuídas à amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, no ano letivo 2012/2013..... | 165 |
| Figura 24 - Aspetos que dificultam o processo de estudo da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, à disciplina de Geografia..... | 166 |

| | |
|--|------------|
| Figura 25 - Percepção da amostra participativa, da área disciplinar de Geografia, quanto à disciplina de Geografia..... | 168 |
| Figura 26 - Regularidade com que a amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, realiza sínteses dos conteúdos lecionados em contexto de sala de aula..... | 169 |
| Figura 27 - Tipologias preferidas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, para a realização das suas sínteses..... | 170 |
| Figura 28 - Finalidade da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quando realizam exercícios de síntese dos conteúdos lecionados em contexto de sala de aula..... | 171 |
| Figura 29 - Experiência prévia da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, relativamente à elaboração de mapas conceituais..... | 172 |
| Figura 30 - Grau de dificuldade manifestado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, relativamente ao processo de construção de mapas conceituais..... | 173 |
| Figura 31 - Mapa Conceitual temático ao qual os elementos da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, sentiram maiores dificuldades..... | 174 |
| Figura 32 - Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, à questão 7.2..... | 175 |
| Figura 33 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto ao aspeto que se revelou mais árduo/complexo aquando da construção dos mapas conceituais..... | 176 |
| Figura 34 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilidade do mapa conceitual no seu processo de aprendizagem..... | 178 |

| | |
|---|------------|
| Figura 35 - Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, à questão 8.2..... | 178 |
| Figura 36 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilidade do mapa conceitual no seu processo de compreensão e estruturação dos conteúdos tratados em contexto de sala de aula..... | 180 |
| Figura 37 - Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, à questão 8.3..... | 180 |
| Figura 38 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto aos processos de aprendizagem que acreditam terem sido facilitados pela construção e utilização dos mapas conceituais..... | 181 |
| Figura 39 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilização dos mapas conceituais como exercício de síntese e avaliação dos conteúdos aprendidos..... | 183 |
| Figura 40 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento facilitador da compreensão e estruturação dos conteúdos..... | 183 |
| Figura 41 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento facilitador da aprendizagem dos conteúdos..... | 184 |
| Figura 42 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento de organização dos conteúdos e do conhecimento..... | 185 |
| Figura 43 - Idade da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, aquando da realização do questionário..... | 186 |

| | |
|---|------------|
| Figura 44 - Interesse manifestado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, perante a disciplina de História..... | 186 |
| Figura 45 - Classificações atribuídas à amostra participativa, referente à área disciplinar de História, no ano letivo 2012/2013..... | 187 |
| Figura 46 - Aspectos que dificultam o processo de estudo da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, à disciplina de História..... | 188 |
| Figura 47 - Percepção da amostra participativa, da área disciplinar de História, quanto à disciplina de História..... | 189 |
| Figura 48 - Regularidade com que a amostra participativa, referente à área disciplinar de História, realiza sínteses dos conteúdos lecionados em contexto de sala de aula..... | 190 |
| Figura 49 - Tipologias preferidas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, para a realização das suas sínteses..... | 190 |
| Figura 50 - Finalidade da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quando realizam exercícios de síntese dos conteúdos lecionados em contexto de sala de aula..... | 191 |
| Figura 51 - Experiência prévia da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, relativamente à elaboração de mapas conceituais..... | 192 |
| Figura 52 - Grau de dificuldade manifestado pela amostra participativa, referente à Área disciplinar de História, relativamente ao processo de construção de mapas conceituais..... | 193 |
| Figura 53 - Mapa Conceitual temático ao qual os elementos da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, sentiram maiores dificuldades..... | 193 |
| Figura 54 - Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, à questão 7.2..... | 194 |

| | |
|--|------------|
| Figura 55 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto ao aspeto que se revelou mais árduo/complexo aquando da construção dos mapas conceituais..... | 195 |
| Figura 56 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilidade do mapa conceitual no seu processo de aprendizagem..... | 196 |
| Figura 57 - Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, à questão 8.2..... | 197 |
| Figura 58 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilidade do mapa conceitual no seu processo de compreensão e estruturação dos conteúdos tratados em contexto de sala de aula..... | 198 |
| Figura 59 - Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, à questão 8.3..... | 199 |
| Figura 60 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto aos processos de aprendizagem que acreditam terem sido facilitados pela construção e utilização dos mapas conceituais..... | 200 |
| Figura 61 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilização dos mapas conceituais como exercício de síntese e avaliação dos conteúdos aprendidos..... | 201 |
| Figura 62 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento facilitador da compreensão e estruturação dos conteúdos..... | 201 |
| Figura 63 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento facilitador da aprendizagem dos conteúdos..... | 202 |

Figura 64 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento de organização dos conteúdos e do conhecimento.....**203**

Introdução

Em 2011, o sistema educativo em Portugal entrou, segundo o discurso das autoridades oficiais, num processo de profunda reestruturação que visava, de acordo com o Ministério da Educação e Ciência (MEC), elaborar “clarificadores das prioridades dos conteúdos fundamentais dos programas” do Ensino Básico (Despacho n.º 17169/2011, do dia 23 de Dezembro, 2011, p. 50080), dando origem às Metas Curriculares, sendo que aquelas referentes às áreas disciplinares de História e Geografia viriam a ser homologadas nos dias 14 de Abril de 2013 (Despacho n.º 5122/2013¹), no caso dos 7.º e 8.º anos escolares, e 5 de Janeiro de 2014 (Despacho n.º 110-A/2014²), no caso do 9.º ano de escolaridade.

Tanto a versão de discussão pública como a versão definitiva das Metas Curriculares suscitaram opiniões divergentes, promovendo um debate quanto à sua validade e pertinência face aos programas que se encontravam previamente em vigor.

Entre as vozes das críticas, encontramos a de Luís Grosso Correia, que, a propósito das Metas Curriculares de História, afirma que a sua estrutura basilar “deriva de uma visão tecnológico-produtivista do currículo” sendo as metas estipuladas, na sua opinião, “orientadas para a conceção dos conteúdos como produtos formais de aprendizagem, e não, concomitantemente, como promotores de processos e estratégias cognitivas (métodos e capacidades)”, “concebidas como conteúdos ‘que devem ser ensinados aos alunos’ colocando-se, segundo esta perspetiva, todo o seu enfoque na predição e controlo dos desempenhos/*performances* dos alunos em sala de aula” (CORREIA, 2013b, p. 55). Após uma análise das mesmas de acordo com a taxonomia de Benjamin Bloom, concluiu também que “a esmagadora maioria (...) dos desempenhos requeridos aos alunos é dominada por técnicas cognitivas de memorização e compreensão básica, menorizando, dessa forma, as técnicas cognitivas superiores como as da análise, crítica, investigação, comunicação e síntese” (*Ibidem*).

De resto, o autor parte destas conclusões para considerar as metas curriculares estipuladas pelo MEC como “uma técnica de concepção única (do ponto de vista epistemológico, educativo e social)” (*Ibidem*), afirmando tratar-se de um documento

¹ Despacho n.º 5122/2013”, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 74, 16 abril, 2013, p. 12431. Disponível em WWW <<http://dre.pt/pdf2sdip/2013/04/074000000/1243112431.pdf>> Consult. 11 Setembro, 2014.

² Despacho n.º 110-A/2014”, *Diário da República*, 2.ª série, n.º 2, 3 janeiro, 2014, p. 202(2). Disponível em WWW <<http://dre.pt/pdf2sdip/2014/01/002000001/0000200002.pdf>> Consult. 11 Setembro, 2014.

normativo, imposto aos docentes pelos centros de decisão, em que os professores se assemelham a uma espécie de funcionário ao serviço de um estabelecimento escolar que é o detentor do carimbo de transição ou reprovação de ano escolar e que concebe o aluno como um indivíduo, meramente, capaz de replicar, por memorização, os conteúdos que aprende, não lhe atribuindo qualquer capacidade de pensamento crítico, sustentado e autónomo (*Ibidem*).

Atendendo à natureza dos comentários de Luís Grosso Correia, podemos inferir que as Metas Curriculares homologadas pelo MEC vêm, de certo modo, romper com a conceção do professor contemporâneo que desde a década de 70, após a “profissionalização da carreira docente” (VALADARES & GRAÇA, 1998, p. 46), vem sendo defendida pelos académicos, pois este é concebido como um transmissor de conteúdos e, não, como um facilitador da aprendizagem. O mesmo ocorre relativamente ao papel que o aluno desempenha na sala de aula. Defendendo a Escola Nova que este deve ser um elemento cada vez mais ativo (cognitivamente) em contexto de sala de aula, cabe ao professor a tarefa de o instigar a refletir e providenciar as ferramentas necessárias para que este desenvolva um pensamento crítico, metódico e autónomo, aspetos essenciais para que do processo de ensino-aprendizagem resulte uma adequada retenção dos conteúdos e uma maior transferibilidade dos mesmos para outros contextos e situações com os quais este poderá vir a deparar-se.

Este documento normativo e (de)limitador da ação dos docentes surge, também, como uma descridibilização dos mesmos, numa altura em que a sua profissionalização é obrigatória. Aliás, a carreira docente encontra-se, hoje, num estágio de super-complexidade. Ao contrário do que se observava no século passado, já não basta ao professor dominar cientificamente os programas orientadores da disciplina que leciona. Esta componente científica deve ser complementada por uma formação pedagógica que o muna de destrezas que lhe permitam engendrar metodologias, estratégias e instrumentos científica e pedagogicamente sustentados e que se adequem ao contexto em que este leciona e às características e necessidades daqueles a quem se destina a instrução, pois como refere Maria do Céu Roldão, “Ensina quem sabe ensinar porque sabe o que ensina, e sabe como ensinar, a quem e para quê” (ROLDÃO, 2009, p. 42).

Tal, implica, portanto, que a ação docente não se circunscreva à sala de aula e, consequentemente, que o professor se assuma como um construtor de currículo, questionando e refletindo sobre a sua própria prática (metodologias, estratégias e recursos

adotados e aplicados em contexto de sala de aula) no sentido de promover a sua melhoria e a conceção de “um ensino dirigido à transformação de cidadãos críticos e ativos” (MARTINS & CORREIA, 2012, p. 130) que desafie os alunos a pensar e a criar hábitos de reflexão e questionamento.

Luís Grosso Correia vai ainda mais longe e afirma que os professores contemporâneos podem “em circunstâncias educativas, profissionais ou sociais, ser considerados e/ou avaliados à luz do *ethos* profissional do especialista/investigador” (CORREIA, 2011, p. 563), que, de acordo com Diana Laurillard, é caracterizado por: “1. Uma formação completa, competente e comprometida com um programa de estudo; 2. Um elevado reconhecimento da sua área de especialização; 3. Uma licença para exercer, investigar e orientar outras pessoas nessa área; 4. Acrescentar conhecimento num processo cumulativo e contínuo, em cima do conhecimento já construído por outros e integrar novos trabalhos; 5. Orientar trabalhos de acordo com os protocolos e padrões de evidência definidos pela comunidade científica; 6. Um trabalho colaborativo em equipas de pares; 7. Uma pesquisa constante de conteúdos e metodologias para a reconceptualização do seu campo de conhecimento; 8. Divulgação de resultados pelos pares/avaliadores e para a utilização de outros” (*Idem*, pp. 563-564).

Conclui-se, portanto, que as Metas Curriculares, utilizadas, aqui, a título de exemplo para retratar o panorama do ensino em Portugal, vêm fomentar a reprodução e o enraizamento das práticas tradicionais instituídas em diversos estabelecimentos de ensino, que compreendem a aprendizagem como um processo de aquisição de tudo ou nada, em que o cerne da mesma se foca no produto final e não no processo que lhe está inerente, privilegiando a memorização dos conteúdos em detrimento da sua compreensão.

Proponho-me, portanto, no presente relatório, a romper com as práticas instituídas, como nos sugerem Felisbela Martins e Luís Grosso Correia (MARTINS & CORREIA, 2012, p. 131), propondo uma metodologia de ensino e aprendizagem que, além de compreender o produto final da aprendizagem, integra, concomitantemente, elementos metodológicos promotores de “aptidões e capacidades necessárias à investigação, organização e interpretação da informação em contextos de trabalho precisos” (CORREIA, 2013a, p. 25).

Neste sentido, o cerne da minha investigação incidirá sobre a construção de mapas conceituais, técnica desenvolvida por Joseph Novak que permite, através de esquemas gráficos, representar a estrutura cognitiva de um indivíduo sobre um determinado tema e,

portanto, apurar o modo como o indivíduo estrutura e relaciona os seus conhecimentos e concebe a sua estrutura cognitiva. A sua utilização irá, no entanto, contemplar duas dimensões. Uma primeira relativa à sua utilização como estratégia de ensino, visto que se mostram bons instrumentos no processo de planificação de aulas, unidades didáticas e, até mesmo, de programas curriculares, conferindo à instrução um fio condutor assente na lógica e na relação entre os conteúdos, enquanto que a sua construção “obriga” o aluno a refletir e ponderar sobre o significado e a natureza da relação existente entre os conteúdos. Posteriormente, estes serão ainda estudados na ótica de um instrumento de avaliação, de resto, o principal objetivo do presente relatório. Permitindo apurar o modo como o indivíduo raciocina e quais as relações que este estabelece no processo de aprendizagem, os mapas conceituais mostram-se um bom instrumento para perceber a evolução das aprendizagens dos alunos em diferentes momentos de avaliação, munindo o professor de informação qualitativa que lhe permitirá identificar lacunas e, posteriormente, reorientar e adequar o processo de ensino-aprendizagem. Derivando da teoria da assimilação de David Ausubel, a qual designou de aprendizagem significativa, os mapas conceituais permitem, portanto, promover o questionamento crítico e a reflexão por parte dos alunos e, concomitantemente, incitar o professor a refletir e ponderar a sua prática no sentido de garantir que as lacunas evidenciadas pelos alunos sejam colmatadas e que as suas aprendizagens se mostrem o mais sustentadas e cientificamente válidas quanto possível.

Caracterizando-se por uma tipologia de investigação-ação, o presente estudo foi realizado no âmbito da minha iniciação à prática profissional docente, sendo aplicado a duas turmas do 3.º ciclo do Ensino Básico da Escola Básica Gomes Teixeira, da freguesia de Massarelos. Este assumiu ainda um carácter longitudinal, uma vez que compreendeu a realização de três etapas em cada uma das turmas que constituíram a amostra da minha investigação, correspondendo cada etapa a um determinado conteúdo temático, para os quais foram realizados dois momentos avaliativos: o primeiro momento avaliativo tinha como propósito apurar as aprendizagens devidamente assimiladas pelos alunos e os erros que apresentavam, sendo estes últimos o ponto de partida para a reorientação do processo de ensino-aprendizagem e decisão de metodologias e estratégias diversificadas que colmassem essas lacunas; já o segundo exercício de construção dos mapas conceituais teve como objetivo apurar a evolução das aprendizagens dos alunos.

Assim, os elementos basilares da presente investigação são a aprendizagem significativa, os mapas conceituais e a avaliação formativa. Juntamente com a delineação

dos objetivos particulares do presente estudo, a fundamentação teórica destes elementos irá, de resto, compor o capítulo inicial deste relatório, sendo discutidas as suas mais-valias e a pertinência dos mesmos para o trabalho que me propus a desenvolver.

Num segundo capítulo dedicar-me-ei à explanação e argumentação da metodologia que delineou toda a minha investigação empírica, à caracterização da amostra interveniente, à descrição do processo desenvolvido ao longo da aplicação da investigação e, conseqüentemente, à apresentação, análise e interpretação dos resultados obtidos.

Por fim, dedicarei, ainda, um capítulo à apresentação, análise e interpretação das respostas da amostra a um inquérito aplicado após a conclusão de todas as etapas de construção dos mapas conceituais, no sentido de apurar qual a sua opinião sobre as atividades desenvolvidas, recolhendo, assim, algum *feedback* do elemento mais importante no processo de aprendizagem.

Por fim, debruçar-me-ei sobre os principais contributos, implicações e limitações do estudo que elaborei, tecendo alguns comentários quanto às mais-valias do presente trabalho, destacando as relações mais pertinentes surgidas da investigação e propondo sugestões para trabalhos futuros que permitam maximizar as potencialidades deste instrumento didático e, assim, tentar promover uma melhoria do processo de ensino-aprendizagem que decorre nos estabelecimentos de ensino.

Em suma, o presente relatório pretende apresentar uma metodologia que procura promover uma aprendizagem que se deseja académica, científica, pedagógica, útil, vital, moral e ética.

Parte I – Enquadramento Teórico

Capítulo I – A Natureza e as Aplicações dos Mapas Conceituais

1. Objetivos de estudo

Mais do que um esquema de conceitos, o mapa conceitual tem como mais-valia o facto de enunciar as relações estabelecidas entre os diversos conceitos-chave de um determinado tema através das palavras de enlace. Assim, esta tipologia de resumo esquemático potencia ao docente um instrumento de intervenção e avaliação que permite apurar com precisão se o aluno, mais do que decorar os conteúdos, compreendeu os mesmos, pois os mapas conceituais revelam a estrutura e a organização cognitiva dos conteúdos procedida por este, ou seja, as proposições conceituais formuladas, correta ou incorretamente, transparecem o raciocínio desenvolvido pelo aluno. Além disso, o mapa conceitual vai munir a organização e a estruturação dos conteúdos de um significado, isto é, de uma relação, verificando-se, portanto, como um instrumento preciso e claro, não só quanto aos conhecimentos adquiridos pelos discentes, mas também quanto às lacunas que estes apresentam. Em análises desta natureza, as lacunas evidenciadas são tão ou mais importantes que os conhecimentos já adquiridos, pois o “erro não pode permanecer vinculado à ideia de fracasso, mas deve aliar-se à de possibilidade” (SOUZA, & BORUCHOVITCH, 2010, p. 183), visto ser a partir deste que o docente constitui as suas estratégias de aprendizagem futuras. É, pois, perceptível que os mapas conceituais podem ser concomitantemente uma atividade avaliativa e uma estratégia de aprendizagem, atendendo que incitam o aluno a refletir sobre os conteúdos, não os assimilando isoladamente, mas garantindo uma visão e compreensão holística dos mesmos.

Face às diversas potencialidades do mapa conceitual, com especial destaque para as duas supramencionadas, defini como cerne do meu estudo a utilização dos mapas conceituais como instrumento potenciador de uma aprendizagem significativa quando utilizados como instrumento de avaliação formativa. Tal, implica, portanto, dois momentos de realização de mapas conceituais, um posterior à leção dos conteúdos, ao qual será realizado um crivo avaliativo do trabalho desenvolvido pelos alunos com o

intuito de apurar as aprendizagens e as lacunas evidenciadas, a partir das quais, será, posteriormente, definida uma estratégia de recuperação dos conteúdos, no sentido de se realizar um segundo momento avaliativo de construção de mapas conceituais, no qual é expectável que se denotem progressos (NOVAK & GOWIN, 1999, p. 51). Deste modo, será possível ir ao encontro dos dois objetivos delineados para este estudo: apurar se os mapas conceituais se revelam um instrumento de avaliação que manifeste com precisão as aprendizagens consolidadas e as lacunas dos alunos; analisar se os mapas conceituais potenciam a estruturação e organização cognitiva dos conteúdos, promotoras de uma aprendizagem significativa.

Serão, portanto, estas questões que me proponho a debater, a estudar e a criticamente analisar no presente relatório.

A escolha desta temática prende-se, antes de mais, com a necessidade, não só, de promover o sucesso escolar, mas também de encontrar tipologias de avaliação diversificadas que se revelem mais fidedignas e precisas das aprendizagens dos discentes e que vão ao encontro dos propósitos educativos, ainda que mais complexas, pois como NOVAK (NOVAK, 2000a, p. 192) indica, fazendo referência a um mapa conceitual concebido por um dos seus alunos, “tentem adivinhar quantas perguntas de múltipla escolha seriam necessárias para avaliar a capacidade dos alunos compreenderem e relacionarem todos os conceitos e proposições apresentados (...). Além disso, os alunos não teriam oportunidade de mostrar como organizaram os conhecimentos, nem a criatividade demonstrada na seleção de conceitos.”

Face aos motivos enunciados, considero premente o estudo que me proponho a realizar, dando azo à continuação do estudo de outros autores e investigadores e incentivando a introdução de métodos de ensino-aprendizagem mais eficazes em contexto de sala de aula que coloquem a tónica da avaliação nas relações e conexões estabelecidas pelos alunos no processo de apropriação e retenção de saberes, em detrimento do domínio de informações, privilegiado pelas práticas avaliativas tradicionais. Em suma, mais do que apurar as potencialidades dos mapas conceituais como instrumento de avaliação formativa e promotor de uma aprendizagem significativa, a presente investigação pretende propor e aplicar uma metodologia da sua utilização em contexto de sala de aula.

2. A Teoria de Aprendizagem Significativa de David Ausubel

Com a publicação das obras *The Psychology of Meaningful Verbal Learning* (1963) e *Educational Psychology: A Cognitive View* (1968), David Ausubel, psicólogo de formação, introduz no campo da educação o conceito de aprendizagem significativa, o elemento central da sua teoria da assimilação cognitiva-construtivista.

A teoria da assimilação proposta por Ausubel tem por objetivo descrever e explicar os processos de aquisição e retenção do conhecimento de forma significativa e o modo como este se organiza na estrutura cognitiva do indivíduo (AUSUBEL, 2003, p. 107).

Trata-se de uma teoria cognitiva-construtivista que procura explicar teoricamente o processo de aprendizagem. Compreende-se como uma teoria cognitiva por se debruçar sobre o processo de compreensão, transformação, armazenamento e uso da informação (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 19), e construtivista pelo facto do conhecimento construído por alguém ser, sempre, uma construção sua, sendo o sujeito o ator principal da sua própria aprendizagem (VALADARES, 2011, p. 39).

Em suma, a teoria que será neste capítulo apresentada e discutida tem por objetivo explicar de que modo o conhecimento é adquirido, organizado e retido na mente do indivíduo que aprende, recorrendo aos processos cognitivos e às premissas que estão inerentes à aprendizagem significativa (PRAIA, 2000, p. 121).

A origem da teoria de Ausubel centra-se na procura de uma teoria de aprendizagem cuja génese se encontra na assimilação lógica de conhecimento, ou seja, na aquisição de conhecimento de modo não arbitrário e não aleatório (AUSUBEL, 2003, p.1).

Ao desenvolver a sua teoria, Ausubel pressupõe que as pessoas pensam e aprendem através de conceitos – que comunicam o significado de alguma coisa e representam uma série de características, propriedades, atributos, regularidades e observações de um objeto, fenómeno ou evento – e proposições (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 19), acreditando que no decorrer do processo de aprendizagem as informações são armazenadas segundo uma estrutura organizada na mente do indivíduo que aprende (PRAIA, 2000, p. 121). Concebe, portanto, que todo o indivíduo

é detentor de uma estrutura na qual decorre a organização e integração da informação que aprende – a estrutura cognitiva – representando, esta, o “complexo organizado resultante dos processos cognitivos” através dos quais o indivíduo “adquire e utiliza o conhecimento” (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 19). Por outras palavras, a estrutura cognitiva de um indivíduo representa um conjunto de construções hipotéticas que representam o conhecimento de um determinado tema e o modo como este está organizado (ONTORIA *et al*, 1999, p. 10).

Entende-se, então, o conceito de aprendizagem como a incorporação de material significativo que promove o desenvolvimento da estrutura cognitiva do sujeito que aprende, pressupondo a geração de novos conceitos, novas estruturas cognitivas e novas atitudes, decorrentes da incorporação de factos, conceitos, situações e experiências (*Idem*, p. 9).

Para que as novas ideias e informações possam ser apreendidas, estas devem, no entanto, ser relacionadas com os conhecimentos prévios do sujeito que aprende, resultando no progressivo aprofundamento e enriquecimento dos conceitos relevantes da estrutura cognitiva, que são o principal fator a influenciar a aquisição de novos conhecimentos. Compreende-se, portanto, que a aquisição e retenção de novos conhecimentos estão dependentes da disponibilidade de conceitos relevantes, claros e estáveis, na estrutura cognitiva do indivíduo, que servirão de “âncora” às novas ideias e conceitos (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 19).

Este processo de ancoragem, isto é, o processo através do qual os conceitos mais gerais assimilam e servem de suporte aos conceitos mais específicos, designa-se de subsunção, sendo o conceito-âncora (subsunçor) o fornecedor da ligação entre a nova informação recentemente aprendida e a informação relevante já existente na estrutura cognitiva do indivíduo (NOVAK, 1981, p. 53).

Entende-se, portanto, que, na ótica de Ausubel, os mecanismos de aprendizagem levam à organização/estruturação da estrutura cognitiva do indivíduo, culminando na construção de uma estrutura que se assume hierárquica, na qual as ideias mais gerais e inclusivas se situam no topo desta, ancorando e assimilando as ideias mais específicas e menos inclusivas que vão, progressivamente, situando-se em graus hierárquicos inferiores (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 25).

De que modo é, então, possível operacionalizar uma aprendizagem assente na assimilação e organização lógica do conhecimento na estrutura cognitiva do sujeito que

promova e potencia a retenção e recuperação da mesma a longo prazo? A resposta a esta questão é: aprendendo significativamente.

Marco António Moreira descreve a aprendizagem significativa como a aprendizagem “com significado, compreensão, sentido e capacidade de transferência” (MOREIRA, 2000, p. 6). Regina Alegro descreve-a como a compreensão da organização lógica do material a ser aprendido (ALEGRO, 2008, p. 24). Estas duas descrições realçam palavras-chave bastante importantes na aprendizagem significativa: significado, compreensão e lógica.

A aprendizagem significativa ocorre sempre que o sujeito que aprende procura atribuir sentido ou estabelecer relações entre os novos conceitos ou a nova informação e os conceitos e conhecimentos que já possui – conceitos, proposições e símbolos previamente assimilados (ONTORIA *et al*, 1999, p. 11; VALADARES, 2011, p. 37). Caracteriza-se pelo processo interativo em que as novas ideias e conhecimentos se relacionam com os elementos relevantes da estrutura cognitiva do sujeito que aprende, de modo não arbitrário e não literal, surgindo desta interação um novo significado que reflete a natureza substantiva e denotativa deste produto, que se torna parte integral de um sistema ideário particular e inter-relacionado (AUSUBEL, 2003, pp. 71, 128) No decorrer deste processo, ocorre uma alteração quer do potencial das novas informações, quer do significado dos conceitos ou proposições aos quais a nova aprendizagem está ancorada (*Idem*, p. 106).

Obviamente, este tipo de aprendizagem pressupõe que o sujeito que aprende tenha disponíveis na sua estrutura cognitiva ideias relevantes passíveis de assimilar, através de uma relação lógica, e de fornecer ancoragem ao novo material (*Idem*, p.44).

A aprendizagem significativa tem como objetivo final a conceção de um novo significado psicológico – apropriação de um conceito na estrutura cognitiva do aprendiz - que resulta do alcance e apropriação de um novo significado lógico de um conceito e da sua relação, não arbitrária e não literal, com as ideias relevantes já existentes (*Idem*, pp. 77-78). A conceção de um novo significado psicológico contribuirá para a diferenciação, elaboração e estabilidade das ideias relevantes do sujeito, visto que o seu significado se vai tornando mais profundo e complexo, adquirindo uma especificidade cada vez mais vasta (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 19). Trata-se, portanto, da assimilação/apropriação de conceitos na estrutura cognitiva de um sujeito através da

construção sistemática do seu significado, ao invés de o considerar um produto de conhecimento que é meramente adquirido (SCHMIDT, 1999, p. 147).

Decorrendo, geralmente, através de um processo de subsunção, a assimilação do novo conhecimento vai conferir uma nova organização à estrutura cognitiva, formando uma hierarquia conceitual: conceitos relevantes e que servem de âncoras conceituais (subsunçores) às novas aprendizagens encontram-se no topo da estrutura e subsumem/subordinam, de forma progressiva e descendente, conceitos mais específicos que são assimilados (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 20; AUSUBEL, 2003, p. 44). Como Bob Gowin referiu, a aprendizagem significativa é o processo a partir do qual ocorre a “reorganização ativa de uma rede de significados pré-existent na estrutura cognitiva” do sujeito que aprende (Bob Gowin citado por VALADARES, 2011, p. 38).

Percebe-se, então, a partir deste plano teórico, que a estrutura cognitiva e as ideias relevantes do sujeito é que determinam a significação do novo material e da sua respetiva aquisição e retenção, depreendendo-se que a aprendizagem significativa resulta de um processo ativo e pessoal. Ativo porque está dependente da predisposição do aluno para aprender significativamente, pessoal, pois, os significados gerados pela interação entre as novas aprendizagens e os subsunçores relevantes são um produto idiossincrático, ou seja, dependem sempre do significado das ideias e informações presentes na estrutura cognitiva do aprendiz, na qual estão patentes a componente afetiva deste e o resultado de todas as experiências por este vivenciadas. Será a natureza idiossincrática da construção de significados a justificar a necessidade de atentar ao facto de que os significados psicológicos resultantes desta aprendizagem podem estar mais próximos ou mais afastados do seu significado científico, servindo isto para realçar que nem toda a aprendizagem significativa se revela como uma aprendizagem cientificamente correta (ONTORIA *et al*, 1999, pp. 11, 14; VALADARES, 2011, p. 37).

Jorge Valadares descreve, ainda, o processo de aprendizagem significativa como substantivo, afirmando que o indivíduo adquire a substância de um conceito e não apenas uma palavra ambígua e vazia de significado (VALADARES, 2011, p. 37).

A não arbitrariedade da aprendizagem, alcançada através da apropriação do significado lógico dos novos conhecimentos e da sua relação com conceitos e elementos relevantes da estrutura cognitiva do aprendiz, é o aspeto que garante a “significatividade” lógica e inter-relacional à construção do conhecimento (NOVAK, 1981, p. 55) e diferencia a aprendizagem significativa dos demais processos de aprendizagem.

Quando a aprendizagem de novas informações decorre com pouca ou nenhuma associação aos conceitos relevantes existentes na estrutura cognitiva, trata-se de uma aprendizagem mecânica, propiciando que a informação seja armazenada e distribuída de modo arbitrário na estrutura cognitiva do aprendiz, pois do processo de aprendizagem não resulta a construção de um significado, dado que este carece de um vínculo entre a nova informação e aquela preexistente (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 20). Deste modo, a nova aprendizagem é memorizada para que cumpra um propósito específico, por exemplo, alcançar bons resultados numa ficha de avaliação somativa, ficando disponível na estrutura cognitiva do aprendiz por curtos períodos de tempo, ou seja, o seu grau de retenção e transferibilidade é bastante reduzido (AUSUBEL, 2003, p. 4).

Comparativamente à aprendizagem mecânica, a aprendizagem significativa mostra-se válida na medida em que permite que o conhecimento adquirido fique disponível e seja recuperável por um período de tempo mais longo, propicia uma maior diferenciação dos conceitos relevantes da estrutura cognitiva, facilita aprendizagens futuras e garante uma transferibilidade de conhecimento elevada (NOVAK, 1981, p. 65; NOVAK, 2000a, p. 61).

Ainda assim, Ausubel não considera a aprendizagem significativa e a aprendizagem mecânica como dicotómicas, mas sim como dois extremos de um só contínuo (PRAIA, 2000, p. 123):

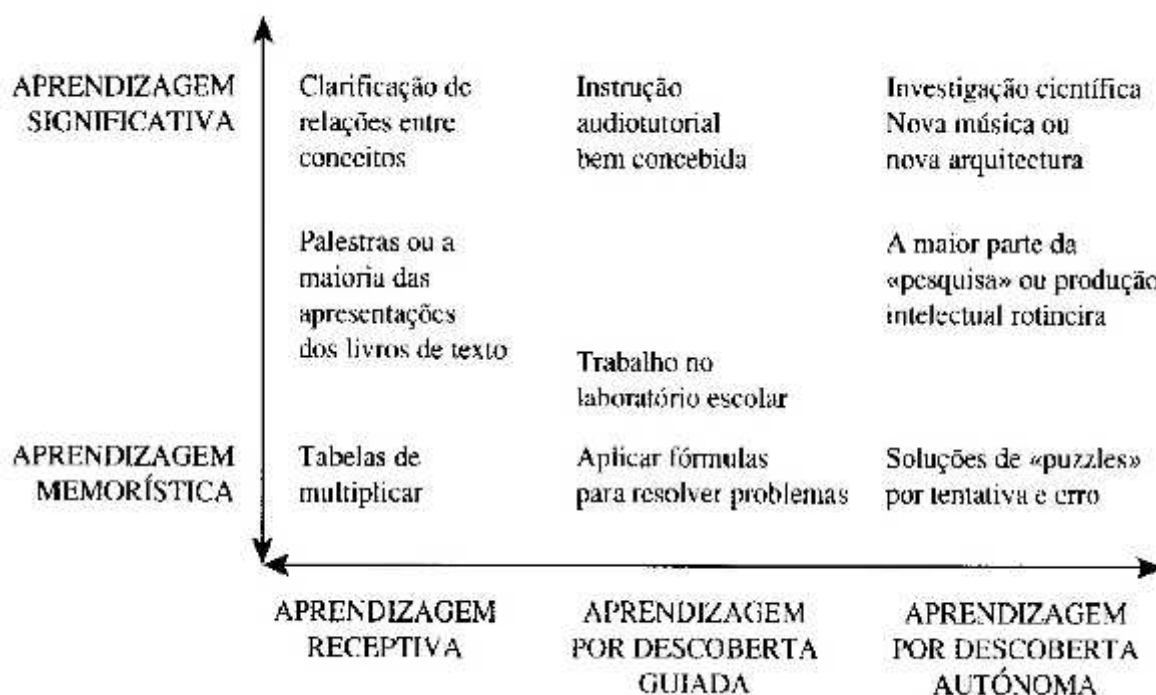


Fig. 1 – Estratégias didáticas da Aprendizagem por receção e da Aprendizagem por Descoberta sob a ótica da Aprendizagem Significativa e Aprendizagem Mecânica (Fonte: NOVAK & GOWIN, 1999, p. 24)

A figura 1, acima apresentada, leva-nos a crer que Ausubel interpreta as inadequações do ensino, não como resultado dos tipos de aprendizagem desenvolvidos em contexto de sala de aula (neste caso em particular refiro-me à aprendizagem por receção e aprendizagem por descoberta), mas sim como consequência do modo como estas são planificadas e operacionalizadas e do processo cognitivo que está subjacente à tarefa de aprendizagem, pois, em última instância, será o processo cognitivo realizado pelo aprendiz que determinará se a sua aprendizagem decorre de forma significativa ou mecânica.

Ao apresentar a aprendizagem por receção³ e a aprendizagem por descoberta⁴ sob a ótica da aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica, Novak e Gowin pretendiam sustentar a ideia de Ausubel de que ambos os tipos de metodologia pedagógica, receção e descoberta, são passíveis de promover tanto uma aprendizagem

³ Informação é providenciada já como produto final ao aluno e conhecimento é, somente, adquirido ao invés de ser construído (BEÇA, p.10).

⁴ Aluno adquire/constrói conhecimento autonomamente, identificando e seleccionando a informação a aprender (BEÇA, p. 10).

significativa, como uma aprendizagem mecânica (AUSUBEL, 2003, p. 5; PRAIA, 2000, p. 123), pois o que determina qual o tipo de aprendizagem surgida do processo de ensino-aprendizagem será o modo como o professor vai operacionalizar as suas estratégias, o modo como o aluno irá fazer uso destas e o raciocínio inerente à sua resolução.

A título de exemplo, ao considerarmos aprendizagem por receção poderíamos assumir que o aluno é remetido para um papel secundário no processo de aprendizagem e que, dada a sua pouca participação nos momentos didáticos, o resultado seria uma aprendizagem mecânica, reprodutora da informação transmitida pelo docente. No entanto, Ausubel dedica a sua obra *Educational Psychology: A Cognitive View* (1968) a sustentar a potencialidade da aprendizagem por receção de promover uma aprendizagem significativa e ativa. Aliás, a sua teoria é também designada de verbal pelo facto deste considerar a linguagem o modo mais eficiente de se ensinar e de se promover a construção de conhecimento seguro e menos trivial (PRAIA, 2000, p. 121).

A sua opinião apoia-se no facto de que se o processo de ensino decorrer, como é expresso na figura 1, através da “clarificação de relações entre conceitos”, dará azo a um processo de análise e introspeção cognitiva complexo que exige, por parte do aprendiz, a percepção dos aspetos mais relevantes da sua estrutura cognitiva aos quais poderá ancorar o novo material potencialmente significativo e, conseqüentemente, a reconciliação entre as novas ideias e as já existentes, que culminará num outro processo, o de reformulação cognitiva do material de aprendizagem (AUSUBEL, 2003, p. 6).

Ausubel acredita que o repúdio face à aprendizagem por receção se deve às inadequações da sua aplicação: apresentação arbitrária de factos não relacionados sem quaisquer princípios de organização ou explicação; utilização de procedimentos de avaliação que apenas consideram a capacidade de se reconhecerem factos discretos ou de se reproduzirem ideias pelas mesmas palavras com que foram originalmente encontrados; não integração de novas tarefas de aprendizagem com materiais anteriormente apresentados (*Idem*, pp. 6,7). Quando aplicada devidamente, a aprendizagem por receção exige que quem aprende proceda à seleção, organização, apresentação e tradução do conteúdo das matérias de forma apropriada em termos de desenvolvimento e, não apenas, uma mera listagem dos factos (*Idem*, p. 52).

Ausubel considera, mesmo, que o conhecimento é significativo por definição, sustentando a sua opinião no facto de que este é “um produto significativo de um processo psicológico cognitivo (saber) que envolve a interação entre ideias ‘logicamente’

(culturalmente) significativas, ideias anteriores (‘ancoradas’) relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estruturas dos conhecimentos deste) e o ‘mecanismo’ mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimento” (*Idem*, folha de rosto).

Ainda assim, existem alguns requisitos a respeitar no momento em que um professor quer promover uma aprendizagem significativa.

Como já aqui foi referido, as propriedades da estrutura de conhecimentos existentes no momento da aprendizagem são o aspeto com maior relevância no processo de apropriação de novas aprendizagens, pois estas últimas são geradas pelas primeiras (*Idem*, p. 10).

Antes de mais, a aprendizagem significativa exige que as tarefas de aprendizagem se revelem suficientemente não aleatórias, isto é, exige que estas sejam passíveis de se relacionar, de forma não arbitrária e substancial, aos aspetos relevantes da estrutura cognitiva dos aprendizes (*Idem*, p. 43, 56). Este atributo é a chave determinante para que o material de aprendizagem seja potencialmente significativo. A potencial significância do novo material a aprender é determinada por duas dimensões, lógica e psicológica. Quanto à sua dimensão lógica, o material de aprendizagem é considerado significativo quando possui uma estrutura interna organizada, isto é, as suas componentes fundamentais devem estar munidas de um significado lógico e serem passíveis de se relacionar entre si de modo não arbitrário. Trata-se de uma propriedade que diz, somente, respeito ao material de aprendizagem. No que respeita à sua dimensão psicológica, o material de aprendizagem deve ser passível de se relacionar com os elementos relevantes da estrutura cognitiva do aprendiz, isto é, deve ter algum significado para quem aprende, possibilitando a inter-relação, de modo não arbitrário, deste com os conhecimentos que o aprendiz detém (ONTORIA *et al*, 1999, p. 15). Por sua vez, esta propriedade depende, essencialmente, do aprendiz ter “na sua estrutura cognitiva ideias ou elementos de inclusão com os quais pode relacionar o novo material” (POZO, 1989, p. 214), pois só uma estrutura cognitiva clara, estável e bem organizada propicia o surgimento de significados precisos e inequívocos, potenciando a retenção e disponibilidade futura dos mesmos (AUSUBEL, 2003, p. 11).

Destaca-se também a componente emocional do aluno no processo de aprendizagem significativa, pois este deve demonstrar predisposição para que a sua

aprendizagem decorra através de um sentido lógico, relacional, coerente e não arbitrário (VALADARES, 2011, p. 37).

Entende-se, portanto, que a aprendizagem significativa é o resultado da interação entre o material de aprendizagem e o aprendiz, através da apresentação de atividades, metodologias e recursos didáticos que potenciam o aprofundamento, a modificação e a ampliação dos elementos relevantes (subsunçores) estabelecidos na estrutura cognitiva daquele que aprende (BEÇA, 2012, p. 14).

Em suma, a aprendizagem significativa pressupõe a existência de subsunçores adequados à temática da nova informação que permitam a ancoragem dos novos conteúdos, a apresentação de material, lógica e psicologicamente, significativo e, por fim, que o aprendiz escolha deliberadamente aprender significativamente. Apenas através destes requisitos a aprendizagem se mostrará propícia à construção de uma estrutura organizada de conhecimentos (NOVAK, 2000a, p. 19).

Apresentada a teoria que sustenta a validade da aprendizagem significativa e os requisitos inerentes a esta, é pertinente debruçar-me sobre a caracterização do seu processo.

Na perspectiva de Ausubel, a aprendizagem significativa pode classificar-se em três categorias: aprendizagem representacional, aprendizagem conceitual e aprendizagem proposicional.

A aprendizagem representacional refere-se à assimilação do significado ou dos símbolos isolados através de uma experiência de aprendizagem significativa. Ocorre desde a infância e procede-se por meio da aquisição de vocabulário que permite indicar um objeto por meios verbais. Trata-se de um processo de abstração, discriminação e generalização que conduz à aprendizagem significativa de conceitos (AUSUBEL, 2003, p. 2; BEÇA, 2012, p. 11)

A aprendizagem conceitual caracteriza-se pela identificação de atributos “criteriais” que determinam os conceitos e que levam à sua compreensão (ALEGRO, 2008, p. 28). Pode ocorrer a partir de experiências diretas e concretas que levam à formação de conceitos – formação conceitual – ou através da associação de novos conceitos aos já existentes na estrutura cognitiva do sujeito – assimilação conceitual (AUSUBEL, 2003, p. 2).

Por fim, a aprendizagem proposicional consiste na compreensão do significado de novas ideias expressas sob a forma de uma proposição composta por diversos conceitos.

Origina novos significados compostos como resultado da interação entre a aprendizagem potencialmente significativa e as ideias relevantes existentes na estrutura cognitiva do indivíduo. Por outras palavras, consiste na aprendizagem do significado que está para além da soma dos significados dos conceitos isolados que compõem uma proposição (PRAIA, 2000, pp. 125-126; ALEGRO, 2008, p. 28). Não é, portanto, exequível sem que o indivíduo assimile conceitos que lhe dêem suporte (ALEGRO, 2008, p. 26).

A diferenciação (subsunção) progressiva e a reconciliação integradora de conceitos e proposições apresentam-se, portanto, como os dois principais processos de assimilação de novos conhecimentos ou informações e como aqueles determinam a organização hierárquica da estrutura cognitiva, que pode ocorrer através de um processo de subordinação, subordinante ou combinatório (AUSUBEL, 2003, p.3).

O processo de aprendizagem significativa subordinada ocorre quando as novas informações potencialmente significativas adquirem significado através da interação com as ideias revelantes mais gerais e inclusivas na estrutura cognitiva do aprendiz (processo de subsunção), refletindo uma relação de subordinação do novo material em relação à estrutura cognitiva preexistente (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 24; AUSUBEL, 2003, p. 93). A nova informação está, assim, hierarquicamente subordinada aos conhecimentos prévios do aprendiz, gerando uma diferenciação progressiva dos conceitos mais gerais e abstratos, que assimilam, progressivamente, conceitos mais específicos, conferindo à estrutura cognitiva uma organização hierárquica que parte do geral para o específico (ONTORIA *et al*, 1999, p. 18). Ausubel considera que a aprendizagem a partir de um processo de subsunção é fulcral no ensino, justificando que o ser humano manifesta uma maior propensão para “captar aspetos diferenciados de um todo mais inclusivo (mais geral) previamente aprendido, do que chegar ao todo a partir das suas partes diferenciadas” (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 25).

Já o processo de aprendizagem significativa subordinante decorre através de um processo oposto ao que foi previamente descrito, em que o conceito ou proposição recentemente aprendido é mais geral, inclusivo e abstrato que as ideias estabelecidas na estrutura cognitiva do aprendiz. Quando apreendido, passa, então, a assimilar os conceitos e proposições preexistentes – reconciliação integradora – resultando numa reorganização da estrutura cognitiva e dos conceitos preexistentes, que adquirem um novo significado (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 24; ONTORIA *et al*, 1999, p. 19).

Por fim, a aprendizagem significativa combinatória não implica a subordinação ou a superordenação do novo conceito ou proposição na relação que estabelece com a estrutura cognitiva já existente. Consiste, antes, na identificação de elementos comuns entre ideias relevantes da estrutura cognitiva do aprendiz, resultando na combinação de conteúdos (AUSUBEL, 2003, p. 3; ONTORIA *et al*, 1999, p. 19).

A aprendizagem significativa, independentemente do modo como se procede, tem sempre como ponto de partida os conhecimentos, sentimentos e ações do próprio aprendiz e resulta sempre na alteração dos significados, ora dos conceitos e proposições recentemente adquiridos, ora dos conceitos e proposições aos quais as novas aprendizagens são subordinadas ou superordenadas (AUSUBEL, 2003, p. 3; BEÇA, 2012, p. 12). A sua significatividade depende, como já aqui foi referido, da estabilidade dos significados construídos. Será também a significatividade das aprendizagens que irá determinar a quantidade e qualidade da informação que o aprendiz conseguirá reter posteriormente à sua assimilação (NOVAK, 2000a, p. 61), pois algum tempo após ocorrer a aprendizagem, inicia-se o segundo estágio da aprendizagem significativa, a assimilação obliterante, no qual as ideias recentemente aprendidas se vão tornando cada vez menos dissociáveis das suas ideias-âncora, isto é, dos seus subsunçores, até que já não são mais reproduzíveis como entidades individuais (AUSUBEL, 2003, p. 108; MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 23). A assimilação obliterante contribui também para a melhoria da retenção na medida em que a recuperação do seu significado é menos arbitrária e mais sistemática, pois a nova aprendizagem fica ancorada, de forma modificada, a uma ideia altamente estável e relevante existente na estrutura cognitiva. O processo de assimilação por ancoragem das novas aprendizagens a elementos relevantes da estrutura cognitiva contribui, também, para que o novo significado esteja protegido da interferência exercida por ideias semelhantes contraditórias (AUSUBEL, 2003, p. 107).

A aprendizagem significativa surge, assim, como uma proposta/alternativa que pode mostrar-se bastante proveitosa na tarefa de apagar a imagem desanimadora das aprendizagens das matérias que resultam num esquecimento rápido das mesmas após um curto período de tempo e que refletem a aprendizagem por memorização, a fraca organização e programação das matérias, a ambiguidade e confusão na apresentação de ideias. Se a prática docente se regesse pela organização e programação das matérias de modo adequado, se se apresentasse o material de forma lúcida e com sentido, se se corrigissem de imediato as ideias erradas e se os estudantes se sentissem motivados para

aprender de forma significativa, existiriam boas razões para acreditar que iriam reter, durante um longo período de tempo, grande parte das ideias importantes que aprenderam na escola, ou que, pelo menos, a sua reaprendizagem ocorresse sem dificuldades consideráveis (AUSUBEL, 2003, p. 132; NOVAK, 2000a, p. 63).

Em jeito de síntese, a aprendizagem implica a atribuição de um significado à informação a aprender. A construção deste decorre por meio de um processo cognitivo articulado, visto que os conceitos se articulam, contrapõem e associam pela acomodação e articulação com um determinado campo de conhecimento. Quer isto dizer, que os conceitos não são apropriados na estrutura cognitiva de um sujeito de modo arbitrário e ambíguo. Estes são sempre articulados a uma determinada área de conhecimento que começa por lhes conferir um significado (SCHMIDT, 1999, p. 150), motivo pelo qual Henri Moniot os considera como “possibilidades cognitivas” (MONIOT, 1993, p. 86).

Devemos ainda atentar que, na ação docente, todos os conteúdos temáticos são compostos por vários conceitos cuja compreensão se afigura necessária para a compreensão holística desses mesmos conteúdos. Por outro lado, esses conceitos podem ser constituídos instrumentos de aprendizagem quando originarem estratégias didáticas que contemplem a sua relação, ao invés da lecionação de cada conceito de modo isolado, até porque estes não constituem um produto final e estagnado, estando, antes, em constante construção e reorganização (LISBOA, 2007, p.25).

Compreender a estrutura cognitiva de um indivíduo consiste em aprender a relacionar factos, ideias e conceitos entre si. A aprendizagem significativa é uma aprendizagem compreensiva, dependendo a compreensão do desenvolvimento e da utilização dos conceitos, mais concretamente, da capacidade de tecer uma rede de interconexões que relacione experiências e conhecimentos prévios com a nova informação ou novas ideias. Quanto mais ampla se apresentar esta rede de significados, maior será a capacidade do indivíduo para estabelecer novas relações, gerando, ao mesmo tempo, novos significados (ONTORIA *et al*, 1999, p. 19).

3. O Mapa Conceitual: Um recurso didático potenciador da aprendizagem, criação e utilização do conhecimento

“Ausubel não se limitou a expor uma ideia antiga de outro modo, uma vez que dedicou cinco capítulos da sua obra a aclarar o importantíssimo papel que desempenham na aprendizagem significativa (em oposição à aprendizagem memorística) os conceitos e as proposições que o aluno já conhece. Porém, apesar desta comprida e precisa elucidação dos aspetos teóricos, Ausubel não proporcionou aos educadores instrumentos simples e funcionais para os ajudar a averiguar ‘o que o aluno já sabe’. Esses instrumentos educativos são os mapas conceptuais (...)”

(NOVAK & GOWIN, 1999, p. 56)

Inspirado pela teoria de aprendizagem significativa de David Ausubel, Joseph Novak propõe, em 1972, a técnica de construção de mapas conceituais como meio de representar a estrutura cognitiva de um indivíduo relativamente a um campo de conhecimento, acreditando que esta era capaz de potenciar a aprendizagem significativa (NOVAK & CAÑAS, 2010, p. 10).

À semelhança do que observamos na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, também Novak pressupõe que, aquando da conceção dos mapas conceituais, a aprendizagem seja construída a partir de conceitos e proposições relevantes já presentes na estrutura cognitiva do sujeito, visto que o conhecimento prévio é o fator isolado que mais influencia as aprendizagens subsequentes. Destaca também a estrutura cognitiva como uma organização hierárquica, delineada de acordo com o nível de abstração dos conceitos que a constituem, em que à medida que estes se ampliam, isto é à medida que ocorre uma diferenciação progressiva dos conceitos, é, concomitantemente, conferida uma maior clareza, precisão e integração à relação destes com os restantes conceitos e proposições (ALEGRO, 2008, p. 49).

Os mapas conceituais surgem, portanto, como um método para representar o conhecimento que um determinado indivíduo detém sob um determinado campo de estudo através de relações significativas entre conceitos sob a forma de proposições

(NOVAK & GOWIN, 1999, p.31). O seu principal objetivo passa por facilitar a aprendizagem, a criação e a utilização desse conhecimento (ALEGRO, 2008, p. 49).

Organizados hierarquicamente, os conceitos mais gerais e inclusivos situam-se no topo do mapa e os conceitos mais específicos encontram-se na base deste, culminando na complexificação e no aprofundamento do significado dos conceitos à medida que vai ocorrendo um processo de diferenciação progressiva. Por sua vez, estes conceitos são relacionados através de palavras de enlace (elos de ligação), sendo o seu objetivo representar a estrutura cognitiva de um indivíduo em relação a um determinado campo de conhecimentos (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 13).



Fig. 2 – Elementos e Características do Mapa Conceitual (Fonte: ONTORIA et al, 1999, p. 33)

O diagrama, acima apresentado, elaborado por Ontoria *et al* (ONTORIA *et al*, 1999, p. 33), apresenta os elementos que constituem um mapa conceitual, assim como as atributos que o caracterizam e cujo esclarecimento é imperativo para compreender este recurso proposto por Joseph Novak.

Como é possível observar, o mapa conceitual é composto por três elementos: conceitos, palavras de enlace e proposições.

Joseph Novak define conceito como “uma regularidade percebida em acontecimentos ou objetos, ou registros de acontecimentos ou objetos, designado por um rótulo” (NOVAK, 2000a, p. 22). Consistem nas imagens mentais que as palavras ou signos, com que exprimimos regularidades, provocam em nós e quando apresentados num mapa conceitual são colocados dentro de elipses e redigidos em letras maiúsculas (ONTORIA *et al*, 1999, p.30). A sua organização e disposição num mapa conceitual é determinada pelo seu grau de abstração ou inclusividade, situando-se os conceitos mais gerais e inclusivos no topo deste, sendo-lhes, progressivamente, ancorados os conceitos mais específicos e menos inclusivos. Este processo de diferenciação progressiva dos conceitos levará a que na base do mapa conceitual se encontrem os conceitos mais específicos, conferindo ao mapa conceitual a sua dimensão vertical. Ainda assim, diferentes conceitos podem ter o mesmo grau de generalidade, situando-se, portanto, numa posição hierárquica semelhante, conferindo, neste caso, uma dimensão horizontal ao mapa conceitual (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, pp. 27,28).

As palavras de enlace, geralmente, escritas em letra minúscula, são o elemento que estipula a natureza da relação existente entre os conceitos, atribuindo-lhes um novo significado, enquanto os conceitos associados são ligados através de uma linha que os une (ONTORIA *et al*, 1999, p.31).

Por fim, a proposição representa a unidade semântica formada por dois ou mais termos conceituais que são unidos por palavras de enlace. Em suma, representam um agrupamento holístico da inter-relação entre ambos os conceitos, no qual o significado todo é maior que o significado das partes isoladas (*Ibidem*).

O conhecimento é, deste modo, organizado em unidades ou agrupamentos holísticos, cujas segmentações em subunidades estão inter-relacionadas (*Idem*, p. 29).

Quanto às características de um mapa conceitual, o diagrama enuncia-nos, também, três: hierarquização, impacto visual e simplificação.

A hierarquização, já aqui tratada, refere-se à diferenciação progressiva dos conceitos, sendo os conceitos dispostos de acordo com a sua importância e/ou grau de abstração, situando-se os conceitos mais gerais em posições superiores da estrutura, enquanto os conceitos menos inclusivos e mais específicos, que são progressivamente

ancorados nos conceitos mais gerais, situam-se nas posições inferiores do diagrama (*Idem*, p.32).

Representando os mapas conceituais uma síntese esquemática dos elementos mais significativos de uma mensagem, texto ou temática, a simplicidade é primordial no processo da sua construção, visto que para que esta seja alcançada é necessário proceder a um processo de reflexão e seleção criteriosa quanto aos conceitos sobre os quais devemos centrar a nossa atenção, sendo esta acrescida quando o respetivo mapa conceitual tem propósitos didáticos (*Ibidem*).

Por fim, destaca-se ainda o impacto visual, pois, como qualquer diagrama, este deve-se apresentar conciso, relevante, simples e claro (*Ibidem*). Se, eventualmente, estes se apresentarem excessivamente complexos ou confusos podem contribuir para um acréscimo da dificuldade do sujeito em aprender e reter o conhecimento (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 42), motivo que, de resto, sustenta o facto de estipular, na aplicação do meu estudo, que os critérios de avaliação do elemento “palavras de enlace” devem incidir, não só, sobre a variável “cientificidade”, mas também sobre a variável “validade semântica”, pois as ideias expressas pelos alunos devem ser claras e inequívocas para o leitor. De qualquer modo, tais aspetos serão discutidos com maior detalhe no capítulo dedicado à metodologia adotada no âmbito do estudo que se pretende apresentar no presente documento.

Os elementos e as características apontadas conferem ao mapa conceitual um estatuto bastante válido no âmbito da educação e da cognição, visto não se tratar de um mero esquema de conteúdos ou de conhecimentos em que estes são apresentados e relacionados de modo arbitrário e ambíguo. O facto da sua construção preceder um processo de reflexão e seleção garante que este apresentará, somente, os conceitos e as proposições fundamentais de uma determinada área de conhecimento de modo claro e conciso (NOVAK & GOWIN, 1999, p. 94).

A sua estrutura hierárquica garante que o conhecimento é apresentado de acordo com relações de subordinação e superordenação dos conceitos e proposições, garantindo um sentido coerente à informação (*Ibidem*).

Por fim, o produto final proporciona uma visão holística dos conteúdos e, igualmente, relações entre conceitos em segmentos mais reduzidos, algo com especial pertinência para o ensino (*Idem*, p. 98).

Dada a sua validade e flexibilidade, o seu criador, Joseph Novak, apresenta o mapa conceitual como estratégia, método e recurso esquemático. Uma estratégia no sentido de ajudar os estudantes a aprender e ajudar os professores a organizar os materiais que serão objetivos de estudo. Um método por prestar auxílio tanto a docentes como a discentes na hora de captar o significado dos materiais a aprender. Por fim, um recurso por permitir representar um conjunto de significados conceituais incluídos numa estrutura de proposições (NOVAK & GOWIN, citados por ONTORIA *et al*, 1999, p. 27).

As suas diversas mais-valias permitem que sejam utilizados como instrumentos de ensino, de avaliação da aprendizagem e de análise e planeamento do currículo no âmbito da educação (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p.74). No entanto, esta última virtude não será tratada no presente capítulo⁵, visto não se adequar à natureza deste trabalho, ainda que seja tratada a utilização do mapa conceitual no processo de planificação de curto-prazo.

Quando utilizados como instrumento de ensino, os mapas conceituais podem revelar-se bastante úteis, na medida em que evidenciam as relações hierárquicas significativas entre conceitos que compõem os conteúdos de uma aula. Ao determinar as relações de subordinação e de superordenação dos conceitos, o professor está, mesmo que inconscientemente, a delinear a estrutura e o fio condutor da sua aula, garantindo que os alunos aprendem significativamente através da estruturação hierárquica do novo conhecimento e da atribuição de significados ao mesmo (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 35; MOREIRA, 2006, p.16).

O professor deve, portanto, assumir o papel de mediador entre a estrutura conceitual da disciplina e a estrutura cognitiva do aluno, proporcionando uma seleção de conteúdos significativos e estratégias cognitivas passíveis de construir eficazmente novas estruturas cognitivas (ONTORIA *et al*, 1999, p.44). Importa, aqui, ressaltar que os significados são adquiridos, não como uma aquisição do tipo tudo ou nada, mas antes como um conjunto crescente de ligações proposicionais entre o conceito central e outros conceitos que estão relacionados com o primeiro (NOVAK & GOWIN, 1999, p. 110).

Deste modo, os momentos didáticos que constituirão a aula serão representações concisas das estruturas conceituais que estão a ser ensinadas e, portanto, passíveis de promover uma aprendizagem significativa das mesmas. Além de promover uma

⁵ Será dedicada atenção a esta faculdade dos mapas conceituais no capítulo dedicado às considerações finais do presente estudo.

diferenciação progressiva dos conceitos mais coerente e sustentada no que respeita à atribuição de significados ao novo conhecimento, a realização dos momentos didáticos de ensino-aprendizagem através das estruturas conceituais hierarquicamente ordenadas possibilitará, concomitantemente, que o docente destaque possíveis reconciliações entre conceitos à medida que os conteúdos são tratados e significativamente relacionados (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 35).

É, no entanto, aconselhável que o educador planifique e aplique a sua aula de acordo com o mapa conceitual que construiu, sem que, no entanto, o apresente aos alunos, de modo a que estes não se sintam inibidos de construir as suas próprias hierarquias conceituais, evitando que estes procurem, simplesmente, dar a resposta que lhes pareça mais desejável e correta na ótica do professor (*Idem*, p. 42). O professor deve mostrar-se flexível e dar azo, assim como apelar, à criatividade dos seus alunos, de modo a que construam autonomamente a sua própria aprendizagem e que esta seja um reflexo do seu próprio raciocínio.

Apesar das diversas aplicações possíveis do mapa conceitual, Joseph Novak acredita que o maior contributo deste instrumento no âmbito da pedagogia se verificou no campo da avaliação: “Talvez a contribuição mais significativa dos mapas conceptuais no progresso da educação resida na melhoria das técnicas de avaliação” (NOVAK & GOWIN, 1999, p.39).

Quando aplicados com o intuito de avaliar as aprendizagens dos alunos, isto é, quando é proposta aos alunos uma atividade de construção de mapas conceituais com o intuito de verificar quais as aprendizagens consolidadas e quais as incoerências meritórias de revisão, os mapas conceituais permitem ao professor apurar o modo como os alunos estruturam, hierarquizam, diferenciam, relacionam, discriminam e integram os conceitos de uma determinada unidade de estudo, tópico ou disciplina. Mostram-se, portanto, proveitosos, não só, na determinação do conhecimento prévio dos alunos como também na monitorização da evolução das suas aprendizagens, isto é, permitem acompanhar e apurar as mudanças decorridas na estrutura cognitiva ao longo do processo de instrução, oferecendo *feedback* para o desenvolvimento de estratégias didáticas a aplicar no futuro (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p.44), de resto, o verdadeiro propósito da avaliação.

Uma vez que, se devidamente elaborados, permitem apurar as relações que os alunos estabelecem entre os conceitos, os mapas conceituais mostram-se como instrumentos de avaliação bastante precisos na hora de reorientar o processo de ensino

dos alunos, pois facultam o professor de informação sobre concepções erróneas/alternativas, isto é, concepções expressas através de uma ou várias proposições falsas, sobre interpretações superficiais e sobre conceitos que poderão estar em falta na sua estrutura cognitiva (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p.73; GOUVEIA, 2004, p. 2), visto que não podemos descurar o facto dos significados serem idiossincráticos, pois cada sujeito capta o significado de um termo pessoalmente, de acordo com as suas experiências singulares (ONTORIA *et al*, 1999, p.30).

Assim, a mais-valia dos mapas conceituais como instrumentos de avaliação prende-se com a precisão demonstrada no momento de apurar a quantidade e a qualidade da informação apreendida pelo aluno num determinado momento do processo de ensino-aprendizagem, decorrente da análise dos conceitos que este domina e dos erros e acertos dos significados que manifesta e do modo como este os estrutura (*Idem*, p.35). Esta precisão irá, consequentemente, evidenciar-se na intervenção reguladora do processo de ensino-aprendizagem, atendendo que o professor se encontra munido de informação qualitativamente rica que lhe permite identificar quais os aspetos a serem melhorados, agindo com um propósito claro e bem definido, possibilitando uma maior eficácia da estratégia de recuperação dos conteúdos (*Idem*, p.89). Por outras palavras, o mapa conceitual permite ao professor apurar em que ponto/estádio da aprendizagem o aluno se encontra, com o intuito de orientar o seu processo de ensino (NOVAK & GOWIN, 1999, p. 116).

Tais argumentos sustentam o porquê deste recurso se mostrar proveitoso na negociação de significados entre docente e discente, ou, até mesmo, entre dois ou mais discentes, podendo os intervenientes trocar os seus pontos de vista quanto à validade de uma determinada ligação proposicional no sentido de chegarem a um consenso (*Idem*, p. 36).

Um dos métodos propostos por Ontoria *et al* para a introdução de exercícios de construção de mapas conceituais com o intuito de apurar os conhecimentos prévios dos alunos em contexto de sala de aula, passa por apresentar aos alunos o conceito mais inclusivo e geral do tema que se pretende tratar, pedindo-lhes que construam um mapa conceitual com todos os conceitos que associam ao conceito providenciado. Um outro método proposto por Ontoria *et al*, mas também por Novak e Gowin, e que, de resto, acabaria por aplicar na primeira etapa da minha investigação, consiste em apresentar aos alunos uma lista de conceitos relevantes sobre uma determinada temática, pedindo-lhes,

subsequentemente, que construam um mapa conceitual com estes (ONTORIA *et al*, 1999, p. 34; NOVAK & GOWIN, 1999, p. 117).

Enunciadas as potencialidades da avaliação através dos mapas conceituais no âmbito da aprendizagem significativa, importa perceber quais os atributos ou variáveis sobre os quais deve recair a nossa atenção no momento de avaliação de um mapa conceitual.

No momento de avaliação de um mapa conceitual, Novak destaca três aspetos fulcrais a ter em consideração: organização hierárquica, diferenciação progressiva e reconciliação integradora.

A organização hierárquica dos conceitos, já aqui mencionada, tem por objetivo garantir que a nova informação adquirida pelo sujeito é integrada sob conceitos mais gerais e inclusivos, sendo os conceitos mais específicos subordinados aos supramencionados, fruto da ancoragem dos novos conhecimentos nos referenciais conceituais preexistentes, através de uma integração ativa dos conceitos (NOVAK & GOWIN, 1999, pp. 113,114).

A diferenciação progressiva, conceito já mencionado em diversas ocasiões ao longo do presente trabalho, consiste no processo contínuo através do qual os novos conceitos adquirem um significado mais profundo e complexo à medida que são estipuladas novas relações proposicionais. Quer isto dizer que, a diferenciação progressiva ocorre quando o significado dos subsunçores se vai, gradual e progressivamente, enriquecendo, modificando e tornando mais explícito e inclusivo à medida que se estabelecem novas relações de subordinação com novos conceitos, podendo este processo ilustrar a evolução do conhecimento adquirido por um sujeito – ocorrência ou não da reorganização cognitiva do conhecimento – e apurar proposições deficitárias se se proceder à avaliação e análise desse conhecimento em dois momentos distintos, por exemplo, antes do processo de instrução e após o processo de instrução (ONTORIA *et al*, 1999, p.35; NOVAK & GOWIN, pp. 1999, 115, 117).

Por fim, a reconciliação integradora ocorre quando o sujeito reconhece novas relações ou vínculos entre de conceitos ou proposições de dois segmentos distintos da estrutura conceitual ou quando se resolvem conflitos de significados entre conceitos, sendo, geralmente, resultado de uma regulação do processo de ensino-aprendizagem (NOVAK & GOWIN, 1999, p. 113; ONTORIA *et al*, 1999, p. 94).

A diferenciação progressiva ou reconciliação integradora dos conteúdos que são possíveis observar em mapas conceituais elaborados em momentos distintos, ilustram com clareza o facto da aprendizagem se tratar de um processo contínuo, representando cada mapa a estrutura conceitual do conhecimento do sujeito sobre um determinado tema num momento em concreto, não significando isto que a aprendizagem desse sujeito sobre o respetivo tema estagnou, pois a estrutura conceitual apresentada no mapa conceitual não é nunca um produto final. Se considerarmos que ao longo da vida esse sujeito adquirirá novas experiências que contribuirão para a diferenciação progressiva e/ou reconciliação integradora da sua estrutura cognitiva, concluiu-se que a estrutura e organização da rede cognitiva de um indivíduo é dinâmica e contínua, não representando, nunca, os mapas conceituais um produto finalizado (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 30).

Os mapas conceituais mostram-se, graças aos aspetos mencionados, um instrumento preciso e eficaz no âmbito da avaliação da aprendizagem dos alunos, sendo esta devidamente potenciada quando aplicada no início, durante e no final do processo de ensino-aprendizagem (ONTORIA *et al*, 1999, p. 35).

Por fim, considero necessário destacar que os mapas conceituais, quando elaborados com fins avaliativos, consistem, concomitantemente, numa estratégia de aprendizagem, atendendo que ao elaborar um mapa conceitual o sujeito ganha consciência dos conhecimentos que domina com maior facilidade e daqueles em que manifesta mais dificuldades, contribuindo este processo para a autorregulação do seu processo de aprendizagem (SOUZA & BORUCHOVITCH, 2010, p. 182) que, em última instância, reflete um dos grande alicerces da teoria delineada por Joseph Novak, o de “aprender a aprender”.

Ainda que não seja o seu principal propósito, Novak e Gowin sugeriram uma proposta de avaliação quantitativa flexível dos mapas conceituais, com o intuito de adequar a sua utilização à tipologia de avaliação aplicada nos estabelecimentos de ensino assente na medição. Ainda que não definam uma escala precisa de pontuação, apelando a que cada professor defina a sua própria escala, sugerem que este incida o foco da sua avaliação sobre as relações proposicionais válidas, sobre a posição hierárquica dos conceitos, sobre as ligações transversais/relações cruzadas e sobre os exemplos mencionados pelos alunos, que de, resto, sustentam a sua compreensão dos significados inerentes às proposições formuladas (NOVAK & GOWIN, 1999, p. 123).

Em jeito de síntese, os mapas conceituais ilustram os processos cognitivo e metacognitivo empreendidos pelo aluno para a apropriação do novo conhecimento, explicitando os processos desenvolvidos e o raciocínio que conduziram ao formato final conferido à estrutura do conhecimento, providenciando ao docente um instrumento de avaliação e uma estratégia de ensino rica que permite regular e reorientar os seus métodos e estratégias didáticas com precisão e com um grau de eficácia elevado no sentido de promover o sucesso escolar entre os seus discentes (SOUZA & BORUCHOVITCH, 2010, p. 183). Revelam-se, ainda, um bom instrumento de planificação e organização da sua prática, mais concretamente, do processo de ensino-aprendizagem, dada a sua potencialidade no que respeita ao processo de reflexão e seleção de informação significativa, que sustentará a seleção dos elementos didáticos (ONTORIA *et al*, 1999, p.32).

Quanto ao aluno, o mapa conceitual oferece uma diversidade de oportunidades de aplicação, como refere Beça: “o mapa conceitual pode ser útil para os alunos, no sentido de o poderem utilizar de várias formas: uma estratégia de estudo, um registo de anotações, uma planificação do estudo, uma organização dos conteúdos, o planeamento do estudo, a planificação da construção de um trabalho ou exposição ou a organização de uma síntese final dos conteúdos trabalhados na aula” (BEÇA, 2012, p. 19).

Concluimos, por fim, que existe uma multiplicidade de possibilidades de aplicação dos mapas conceituais, tanto no que respeita ao papel do docente, como do discente, todavia, a sua aplicação apenas se mostrará eficaz quando regida pelos objetivos que se pretendem alcançar, cabendo ao professor a árdua tarefa de definir qual o seu propósito pedagógico e de adequar a utilização deste recurso às necessidades e às características dos seus discentes.

4. Avaliar e Reorientar o Processo de Ensino-Aprendizagem

“A função da avaliação consiste em determinar o grau em que os objetivos de importância educativa estão a ser alcançados (...) avaliar seja fazer um juízo de valor ou mérito para apreciar os resultados educativos em termos de estarem ou não a satisfazer um conjunto específico de metas educativas”

(AUSUBEL, NOVAK, HANESIAN, 1980, p. 159)

A componente formativa da avaliação surge somente a na década de 70 do século XX, com aquela que alguns autores designam de “idade da profissionalização da carreira docente”. Considerada, até então, um processo de medição e classificação das aprendizagens dos alunos, incidente, essencialmente, sobre o produto final da ação educativa, passa a adotar um papel orientador da ação do aluno e do professor, identificando as dificuldades às quais é necessário dar resposta (VALADARES & GRAÇA, 1998, p. 46).

A avaliação, na sua verdadeira aceção, passa, então, a ser descritiva e informativa nos meios que emprega e formativa na intenção que lhe preside, não sendo seu propósito classificar os alunos e as suas aprendizagens (RIBEIRO, 1999, p. 75). Jorge Valadares e Margarida Graça referem mesmo que só podemos considerar avaliação o processo de “recolha e interpretação sistemática de informações que impliquem juízos de valor com vista a tomar decisões” (VALADARES & GRAÇA, 1998, p. 45).

Avaliação distingue-se, então, da medição na medida em que os dados recolhidos são o ponto de partida para redirecionar e refletir sobre as estratégias de aprendizagem, até então, adotadas (*Ibidem*).

Constituindo parte integral do processo de ensino-aprendizagem, a avaliação procura contribuir para que os alunos apropriem com maior eficácia as aprendizagens curricularmente estabelecidas como importantes (CORTESÃO, 1993, p.37). O seu intento passa por recolher informações que permitam reorientar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, com base no diagnóstico de lacunas, pois os erros são pistas do modo como estes raciocinam (*Ibidem*).

Pretendendo acompanhar o progresso do aluno, mune o professor de informações quanto ao que já foi assimilado e o que ainda levanta dificuldades, no sentido de engendrar novas estratégias de aprendizagem mais eficazes. A avaliação formativa vem colocar sob tónica a necessidade de não se descurar o processo de aprendizagem, em detrimento da avaliação diagnóstica e somativa, pois a avaliação do processo permite apurar se ocorreram desvios indesejados na aprendizagem dos alunos (RIBEIRO, 1999, p. 75).

No âmbito da aprendizagem significativa e dos mapas conceituais, a avaliação formativa mostra-se útil pelo facto de que o aluno pode formular proposições erradas na sua estrutura cognitiva, que, na eventualidade, de não se proceder à sua correção, gerarão novas aprendizagens erradas. Ainda que os mapas conceituais sejam potenciadores da autorregulação da aprendizagem, os alunos podem ficar iludidos com a convicção de que aprenderam significados precisos e intencionais, quando, por vezes, se limitam a aprender um conjunto de generalidades vagas e confusas, ao invés de significados verdadeiros (AUSUBEL, 2003, p. 55).

A informação apurada deve prover o professor de informação que lhe permitirá definir novos meios e estratégias que possam ajudar os alunos a resolver essas dificuldades e deve consciencializar os alunos quanto às suas aprendizagens (RIBEIRO, 1999, p. 76). Se se verificarem falhas importantes, o professor deve proceder à revisão dos conteúdos através de novas estratégias que permitam aos alunos colmatar as suas lacunas e atingir o sucesso escolar (*Idem*, p. 85), pois a aprendizagem do aluno não se baseia somente nas respostas certas, mas também nos seus erros que devem ser explorados no sentido de dinamizarem e facilitarem as suas aprendizagens (VALADARES & GRAÇA, 1998, p. 47). Compreende-se, portanto, que o modo como o professor utiliza a informação recolhida durante o processo de avaliação é mais importante que a própria informação *per si* (*Idem*, p. 52), pois como José Sérgio Fonseca de Carvalho refere “a aprendizagem não começa com a ignorância mas com o erro” (CARVALHO, 1997, p.12).

Em suma, de acordo com o que aqui foi dito, avaliação formativa consiste no acompanhamento sistemático da evolução cognitiva, afetiva e psicomotora do aluno, através de um processo dinâmico que exige uma relação de permanente interação entre a avaliação dos alunos e a avaliação do próprio processo de ensino-aprendizagem,

indicando a necessidade de intervenções regulatórias ou não. (VALADARES & GRAÇA, 1998, p. 52).

Parte II – Investigação Empírica

Capítulo II – Processo de Planificação do Estudo

1. Metodologia aplicada

Orientado pelos objetivos enunciados, conjecturei uma metodologia de investigação que, apesar de complexa, me parece ser pertinente e fidedigna aos objetivos delineados.

Antes de mais, convém referir que a metodologia que irei, de seguida, expor foi aplicada em duas turmas do 3.º Ciclo do Ensino Básico, uma turma do 8.º ano de escolaridade, referente à área disciplinar de Geografia, e uma turma do 9.º ano de escolaridade, referente à área disciplinar de História, ambas da Escola Básica Gomes Teixeira, estabelecimento de ensino no qual realizei o meu estágio de iniciação à prática profissional docente, localizado na freguesia de Massarelos, Porto.

A metodologia aplicada teve por base a investigação-ação, assumindo um carácter longitudinal, atendendo que foi composta por várias fases como, de seguida, irei explicar.

O foco da presente investigação incidiu sobre a realização de exercícios de construção de mapas conceituais em ambas as turmas. A construção dos mapas conceituais foi aplicada a três conteúdos de cada disciplina, sendo que as unidades didáticas tratadas foram a “Mobilidade da População”, no caso da área disciplinar de Geografia, e os “Regime Ditatoriais na Europa”, isto, na área disciplinar de História.

Na disciplina de Geografia, os mapas conceituais construídos incidiram sobre os conteúdos “Causas das Migrações”, “Tipos de Migração” e “Consequências das Migrações.”

Já na disciplina de História, a aplicação pedagógica dos mapas conceituais incidiu sobre aos conteúdos do “Fascismo Italiano”, do “Nazismo” e, por fim, do “Estado Novo”.

A sequência de lecionação dos conteúdos foi, de resto, delineada de acordo com manuais escolares, das respetivas disciplinas, adotados pelo estabelecimento de ensino supramencionado⁶.

Um aspeto a frisar sobre a realização dos exercícios de construção de mapas conceituais, é que, ao longo da aplicação do presente estudo, o grau de dificuldade dos mapas foi gradualmente aumentando, isto, porque a grande maioria dos elementos constituintes da amostra nunca havia realizado um exercício de construção de mapas conceituais até à data da aplicação deste estudo e, portanto, tornava-se imperativo ensinar os alunos a construí-los através de etapas com diferentes graus de complexidade. Assim, nos mapas conceituais referentes aos conteúdos “Causas das Migrações” e “Fascismo Italiano”, foram providenciados aos alunos os conceitos-chave estruturantes do mapa conceitual temático que eles deveriam elaborar. Nesta etapa, caberia aos alunos a tarefa de estabelecer relações pertinentes e corretas entre os diversos conceitos, de modo a apurar a trama cognitiva produzida por estes e se as proposições formuladas se mostravam pertinentes e cientificamente corretas. Esta metodologia vai, de resto, ao encontro de uma proposta de exercício apresentada por ONTORIA *et al* (ONTORIA *et al*, 1999, p. 94).

Posteriormente, nos mapas conceituais relativos aos conteúdos “Tipos de Migração” e “Nazismo”, já não foram providenciados os conceitos-chave que deveriam ser integrados e estruturados no mapa conceitual, mas sim um texto escrito, a partir do qual os alunos deveriam selecionar os conceitos-chave do tema em estudo, devendo, consequentemente, proceder à sua organização, estruturação e inter-relação. Este exercício pretendia, portanto, apelar à capacidade reflexiva e criativa dos alunos no que respeita à seleção dos conceitos pertinentes de um dado tema e à sua capacidade de sintetizar através de um esquema os conteúdos em estudo, fomentando a sua autonomia e, em última instância, a sua capacidade de autorregular a sua aprendizagem.

Por fim, no exercício de construção dos mapas conceituais relativos aos conteúdos “Consequências das Migrações” e “Estado Novo” foi dada total autonomia aos alunos, uma vez que não lhes foi providenciado qualquer suporte de auxílio à atividade, à exceção de uma ficha formativa que estes haviam realizado na aula de lecionação dos conteúdos e dos apontamentos que haviam redigido nessa mesma aula, logo, com o objetivo de que

⁶ SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco (2008), *Espaço Geo 8: População e Povoamento, Atividades Económicas*. Edições ASA, 2ª Edição;
DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M. (2013), *História Nove - Parte I*. Raiz Editora, Lisboa.

os mapas conceituais construídos revelem o raciocínio desenvolvido pelos alunos e a trama de relações que estes estabeleceram autonomamente sem a influência de qualquer outro recurso.

Sendo o propósito desta investigação tratar os mapas conceituais como estratégia de aprendizagem, mas também como instrumento de avaliação formativa, foram realizadas atividades de construção de mapas conceituais em dois momentos para cada um dos conteúdos mencionados.

O primeiro exercício de construção de mapas conceituais era realizado na aula de 45 minutos procedente à aula de 90 minutos dedicada à leção dos conteúdos. Posteriormente, os mapas conceituais elaborados pelos alunos eram analisados e avaliados de modo a apurar as aprendizagens consolidadas e os erros evidenciados, a partir dos quais era definida uma estratégia de recuperação que seria aplicada na aula de 45 minutos seguinte. Por fim, o segundo exercício de construção dos mapas conceituais era também desenvolvido na referida aula de 45 minutos, após a aplicação da estratégia de recuperação dos conteúdos. Deste modo, foi possível recolher informação relativamente às aprendizagens dos alunos após o momento de leção dos conteúdos e promover, posteriormente, uma estratégia cujo intuito passava pela melhoria das proposições conceituais previamente concebidas. Melhoria, esta, que seria, ou não, evidenciada no segundo mapa conceitual.

Pretendendo avaliar com precisão os mapas conceituais desenvolvidos pelos discentes, elaborei uma grelha de avaliação, ainda que não seja idêntica à metodologia proposta por NOVAK e GOWIN (NOVAK & GOWIN, 1999, pp.52, 123) e à aplicada por BEÇA (BEÇA, 2012, pp.43-60). A primeira, por considerar que é excessivamente complexa para avaliar mapas conceituais de alunos que estão a realizar uma atividade de tal tipologia pela primeira vez, dado que estes autores propõem que a avaliação incida, entre outras, sobre variáveis como o grau hierárquico dos conceitos e sobre as ligações cruzadas/transversais estabelecidas pelos alunos, não detendo os alunos, a meu ver, experiência suficiente para proceder à elaboração de mapas conceituais segundo premissas tão complexas. A segunda, por considerar demasiado simplista e pouco precisa, uma vez que a investigadora/autora apenas avalia a utilização ou não utilização dos conceitos inerentes à temática em estudo e se os alunos procedem à enunciação de palavras de enlace, não incidindo qualquer avaliação qualitativa sobre as mesmas, partindo desta análise para inferir se os alunos aprenderam ou não os conteúdos

significativamente. A meu ver, tal metodologia acaba por descuidar a maior potencialidade do mapa conceitual, isto é, a análise das relações estabelecidas pelos alunos e da trama cognitiva por estes produzida, estas sim, reveladoras das aprendizagens consolidadas significativamente pelos alunos, que se pretendem também científicas.

A avaliação que me proponho a realizar neste estudo, tem por objetivo avaliar os conceitos selecionados pelos alunos e as palavras de enlace por eles formuladas para relacionar os conceitos.

A pertinência da variável “seleção de conceitos” deve-se ao facto desta permitir apurar qual o grau de importância que os alunos atribuem a determinados conceitos no seio de uma temática, além de evidenciar, claro está, os conceitos que foram integrados na sua estrutura cognitiva. Pesa, ainda, o facto de que o julgamento implícito da relevância dos conceitos comporta a necessidade de que estes sejam capazes de subsumir as novas aprendizagens (AUSUBEL, 2003, p. 54). Quanto aos conceitos, pouco mais seria possível avaliar do que o facto destes serem ou não incluídos no mapa conceitual. Poderia, porventura, contemplar a avaliação do grau hierárquico dos conceitos, porém, tratou-se, como referi, da primeira experiência dos alunos na realização de exercícios de construção de mapas conceituais, tornando-se, portanto, difícil para os alunos assimilar o propósito de dispor hierarquicamente os conceitos. Este atributo dos mapas conceituais perde, também, alguma pertinência, se atendermos que o propósito dos exercícios de construção dos mapas conceituais era, essencialmente, de cariz pedagógico, considerando, portanto, que a grande relevância destes passava por munir os alunos de destrezas que lhes permitissem estruturar as suas aprendizagens através de uma trama de relações e significados.

Por sua vez, no que respeita às palavras de enlace, considero oportuno que a avaliação deste campo se debruce sobre duas categorias. A primeira, respeitante à sua natureza semântica, uma vez que um mapa conceitual deve transparecer e assemelhar-se a um texto escrito sob a forma de esquema, providenciando uma leitura clara, coerente e perceptível ao leitor, pesando, ainda, o facto de promover melhorias quanto à capacidade de expressão escrita dos alunos. A segunda categoria deve incidir sobre a cientificidade da relação e do significado que as palavras de enlace conferem entre os dois conceitos associados, pois serão as palavras de enlace a determinar se a proposição formulada pelo aluno é cientificamente válida ou inválida, além de que apelam a uma ação reflexiva dos alunos, no que respeita ao modo como pensam e associam diferentes conceitos e, até

mesmo, conteúdos. As duas categorias serão avaliadas individualmente, sendo-lhes atribuídas um campo respetivo na grelha de avaliação.

Optei por não dedicar qualquer campo relativo às eventuais ligações cruzadas/transversais que os alunos pudessem formular pelos motivos referidos aquando da justificação do facto de não incidir a minha análise sobre a disposição hierárquica dos conceitos. Além disso, o propósito dos mapas conceituais nesta investigação passa por apurar se as aprendizagens essenciais das temáticas presentes nos programas curriculares são devidamente apropriadas, logo, optei por incidir o meu foco sobre as relações estabelecidas ao longo das aulas de leção dos conteúdos, ainda que tenha sido dada liberdade aos alunos para que dessem azo à sua criatividade e procedessem à estipulação de relações múltiplas a partir de um só conceito.

Ainda que a avaliação quantitativa dos mapas conceituais não seja uma necessidade prioritária quando esta ferramenta didática é utilizada na avaliação formativa, uma vez que o seu objetivo primordial passa por promover “alterações qualitativas na estrutura conceitual criada” (NOVAK & GOWIN, 1999, p.113), optei por definir uma escala de avaliação para estes dois campos de modo a que os resultados pudessem ser mensuráveis: na eventualidade dos alunos não selecionarem quaisquer palavras de enlace para associar os conceitos, estas serão classificadas como “errado”, sendo este nível representado nas grelhas de avaliação pelo número 0; nos casos em que os alunos selecionarem palavras de enlace que não se encontrem semântica e/ou cientificamente corretas ou se revelem ambíguas, estas serão classificadas como “incorretas”, sendo o respetivo nível representado na grelha de avaliação pelo número 1; já as palavras de enlace que se encontrem semântica e cientificamente válidas serão classificadas com o nível “correto”, representado na grelha de avaliação pelo número 2.

Por fim, a presente investigação contemplou ainda a aplicação de inquéritos à amostra participante, no sentido de receber algum *feedback* quanto à utilidade do mapa conceitual na sua aprendizagem, aos aspetos que surtiram mais dificuldades, etc. Todavia, entrarei em maior detalhe quanto ao propósito da aplicação do inquérito posteriormente, no capítulo dedicado à apresentação do mesmo e à respetiva análise qualitativa e quantitativa dos dados recolhidos junto dos alunos.

2. Caracterização da amostra

A amostra participante no presente estudo foi composta por duas turmas do 3.º ciclo do Ensino Básico, mais concretamente, uma turma do 8.º ano, no caso da disciplina de Geografia, e uma outra do 9.º ano de escolaridade, no caso da disciplina de História, que frequentavam a Escola Básica Gomes Teixeira, da freguesia de Massarelos, Porto, no ano letivo 2013/2014.

Inicialmente, confesso ter ficado um pouco reticente quanto à aplicação do estudo desta temática em turmas do Ensino Básico, muito devido ao facto da sua realização se aparentar complexa quando elaboramos os nossos primeiros mapas conceituais. De certo modo, dada a sua complexidade, talvez alunos do Ensino Secundário se mostrassem mais aptos na sua realização. Todavia, se por um lado alunos do Ensino Secundário se encontram num estágio cognitivo mais desenvolvido, por outro, foram, provavelmente, sujeitos e expostos a uma metodologia de ensino tradicional e a um método de aprendizagem tendo por base a memorização dos conteúdos durante mais anos, o que dificultaria uma eventual mutação da sua metodologia de trabalho e aprendizagem, algo que Novak apurou através dos diversos estudos que realizou (NOVAK, 2000a, p. 31). Deste ponto de vista, os alunos do Ensino Básico tornam-se uma população alvo mais favorável e mais apta à assimilação dos procedimentos inerentes à elaboração do instrumento didático que pretendo estudar.

A seleção da amostra foi um pouco limitada devido ao facto de não terem sido atribuídas as mesmas turmas aos Orientadores Cooperantes da Escola Básica Gomes Teixeira de ambas as disciplinas. Logicamente, seria oportuno e mais proveitoso aplicar este estudo numa só turma em ambas áreas disciplinares, permitindo tal realidade fazer uma comparação dos resultados surtidos em ambas as disciplinas, acrescentando a isto o facto dos alunos ganharem mais experiência quanto aos processos metodológicos inerentes à construção dos mapas conceituais, revelando-se os resultados mais precisos e fidedignos das suas aprendizagens e lacunas.

Além disso, no caso da disciplina de História pude, somente, seleccionar turmas do 7.º e do 9.º grau de escolaridade. Já à disciplina de Geografia, foram somente atribuídas

duas turmas ao meu Orientador Cooperante, uma do 8.º ano e outra do 9.º ano de escolaridade.

Após um período de reflexão, a seleção da amostra acabou por recair sobre as turmas indicadas no início do presente capítulo, essencialmente, devido a uma questão de logística. Uma vez que a minha investigação previa que a atividade de construção dos mapas conceituais fosse realizada numa aula de 45 minutos posterior à aula de leção dos conteúdos de 90 minutos, estas turmas apresentaram-se como as mais convenientes para aplicar este estudo, pois a sua aula de 45 minutos estava calendarizada para o dia seguinte da de 90 minutos. Assim, no caso da turma do 8.º ano, seria possível lecionar os conteúdos na aula de 90 minutos à terça-feira e realizar o exercício de construção dos mapas conceituais na aula de 45 minutos, na quarta-feira. Por sua vez, na turma de 9.º ano, a aula de 90 minutos, destinada à leção de conteúdos, decorria na quarta-feira, enquanto que a atividade de construção dos mapas conceituais decorreria na aula de 45 minutos de quinta-feira.

2.1. Caracterização da turma de Geografia

A turma de Geografia participante no presente estudo frequentava, como já referi, o 8.º ano de escolaridade. Apesar de ser composta por 21 elementos, somente 19 frequentavam assiduamente as aulas da disciplina. Os dois restantes – alunos n.º 9 e 12 – tratam-se de casos particulares, pois o primeiro não compareceu a qualquer aula da disciplina desde o início do ano letivo, enquanto que o segundo elemento mencionado frequentava a unidade de necessidades educativas especiais. Considero, ainda, oportuno mencionar que dos 21 alunos que compunham a turma, 4 eram repetentes.

Composta, maioritariamente, por elementos do sexo feminino (10 elementos) contrastando com 9 elementos de elementos do sexo masculino, a turma distribuía-se entre as faixas etárias dos 13 e 15 anos, ainda que se denote uma superioridade de alunos com 14 anos (42,1%), contrastando com 36,8% de alunos com 13 anos e 21,1% de alunos com 15 anos.

A grande maioria dos elementos da turma era natural da grande área metropolitana do Porto, no entanto, três dos seus elementos eram oriundos de países estrangeiros – dois do Brasil e um da Alemanha.

Tratava-se de uma turma que atribuía pouco significado à escola e que demonstrava uma predisposição e interesse quase remoto face às atividades propostas e aos conteúdos lecionados em contexto de sala de aula.

Os elevados índices de desinteresse refletiam-se, claro está, no comportamento ao longo das aulas, que eram pautadas por diversos momentos de ruído inoportuno e inadequado a um ambiente harmonioso. Ainda assim, este comportamento foi, gradualmente, melhorando ao longo do ano letivo. Além disso, os alunos chegavam, frequentemente, atrasados às aulas e nem todos tinham uma assiduidade exemplar.

Na generalidade, os elementos da turma apresentavam diversas carências temáticas, procedimentais e atitudinais, evidenciando-se, claramente, lacunas relativamente a conteúdos lecionados em anos letivos transatos, o que obrigava, constantemente, à realização de momentos de recuperação de conteúdos de modo a que fosse possível explicar significativamente conteúdos do grau de escolaridade em que se encontravam.

Quanto à classificação final obtida pelos alunos no 3.º período do ano letivo 2012/2013, podemos perceber pelo quadro apresentado que, apesar de todos os alunos terem alcançado resultados positivos, a sua grande maioria (57,9%) ficou no limiar de uma classificação positiva. Ainda assim, 43,1% dos alunos obteve uma classificação claramente positiva, destacando-se 1 aluno (5,3%) que obteve uma classificação excelente.

| Escala de Classificação | Frequência (%) |
|-------------------------|----------------|
| 1 | - |
| 2 | - |
| 3 | 57,9 |
| 4 | 36,8 |
| 5 | 5,3 |

Quadro n.º 1 – Classificação final à disciplina de Geografia no ano letivo 2012/2013 dos alunos da turma do 8.º ano de escolaridade (Fonte: Elaboração Própria)

Por fim, convém ainda referir que nem todos os elementos da turma participaram nos seis momentos avaliativos de construção dos mapas conceituais.

Na primeira atividade de construção de mapas conceituais sobre os conteúdos inerentes às “Causas das Migrações” participaram 16 alunos – os alunos n.º 17, 18 e 21

não estiveram presentes na aula. No segundo exercício, posterior à aplicação da estratégia de recuperação de conteúdos, participaram também 16 alunos – os alunos n.º 6, 10 e 14 não marcaram presença na aula.

Já nos exercícios destinados à construção dos mapas conceituais dos conteúdos relativos aos “Tipos de Migração” participaram, no primeiro exercício, 14 alunos – não estiveram presentes na aula os alunos n.º 6, 10, 14 e 17 – enquanto que no segundo exercício participaram 18 alunos – esteve ausente o aluno n.º 17.

Por fim, a realização do primeiro exercício de construção dos mapas conceituais relativos às “Consequências das Migrações” contou com a presença de 15 elementos da turma – não realizaram esta atividade os alunos n.º 4, 11, 17 e 20. No exercício realizado posteriormente à estratégia de recuperação, participaram, novamente, 15 alunos – desta feita estiveram ausentes os alunos n.º 5, 8, 14 e 17.

2.2. Caracterização da turma de História

A turma da disciplina de História, que completa a amostra participativa deste estudo, frequentava, como mencionei, o 9.º ano de escolaridade.

Inicialmente composta por 22 alunos, a turma foi, gradualmente, perdendo elementos, pois os alunos n.º 4 e 20 acabaram por ser transferidos de escola. Além disso, dos 20 alunos restantes, dois deles – alunos n.º 8 e 19 - frequentavam a unidade de necessidades educativas especiais. Deste modo, o número de elementos elegíveis a participar na investigação ficou reduzido a 18, dos quais 10 pertenciam ao género masculino (55,6%) e os restantes 8 ao sexo feminino (44,4%). Dos 22 alunos que compunham a turma, 4 deles eram repetentes.

Tratava-se de uma turma heterogénea no que respeita às faixas etárias, podendo encontrar-se alunos entre os 14 e os 17 anos, todavia, a maioria destes tinha, à data da aplicação do questionário, 15 anos (56,25%), enquanto que 37,5% se encontrava na faixa etária dos 14 alunos e, somente, um aluno tinha 17 anos (6,25%).

No que respeita à naturalidade dos elementos que compunham a turma, a sua grande maioria era natural da área metropolitana do Porto, havendo apenas duas exceções: um elemento natural do Brasil e um outro natural de Angola.

Esta turma era bastante particular pelo facto de apresentar diferentes características comportamentais de acordo com o contexto e com as atividades que eram

desenvolvidas nas aulas. Se nos momentos de lecionação de conteúdos se mostravam silenciosos e pouco participativos (ainda que a sua grande maioria demonstrasse interesse pela disciplina), sempre que era desenvolvida uma atividade de realização de exercícios de qualquer tipologia, os alunos modificavam radicalmente a sua atitude, emergindo uma plateia faladora e que pouco ou nenhum valor atribuía aos momentos de avaliação formativa, algo que, a meu ver, se deve ao facto de ao longo da sua vida escolar raramente terem recebido qualquer *feedback* ou avaliação qualitativa relativamente aos exercícios que realizavam nas aulas, com o intuito de retificarem os seus erros e ultrapassarem as suas dificuldades, surtindo daí um desinteresse e uma atitude de desvalorização para com esses exercícios.

Ainda assim, tratava-se de uma turma que, na generalidade, apresentava desempenhos positivos nos momentos avaliativos, algo que, de resto, é evidente nas classificações atribuídas à disciplina de História no ano letivo de 2012/2013:

| Escala de Classificação | Frequência (%) |
|-------------------------|----------------|
| 1 | - |
| 2 | 18,75 |
| 3 | 25 |
| 4 | 50 |
| 5 | 6,25 |

Quadro n.º 2 – Classificação final à disciplina História no ano letivo 2012/2013 dos alunos da turma do 9.º ano de escolaridade (Fonte: Elaboração Própria)

Tal como havia ocorrido na turma de Geografia, também à disciplina de História se denotou a ausência de alguns alunos nos diversos exercícios de construção dos mapas conceituais.

No primeiro exercício de construção dos mapas conceituais relativos ao “Fascismo Italiano” participaram 16 alunos – os alunos n.º 3, 6 não compareceram à aula – tendo participado o mesmo número de alunos no segundo exercício destinado à construção de mapas conceituais sobre os referidos conteúdos – desta feita não se apresentaram na aula os alunos n.º 3 e 15.

Já nos exercícios dedicados à construção dos mapas conceituais dos conteúdos inerentes ao “Nazismo”, participaram 14 elementos no primeiro momento avaliativo – os

alunos n.º 2, 3, 12 e 15 não compareceram na aula – e 15 na segunda atividade – os alunos n.º 3, 12 e 15 não marcaram presença na aula.

Por fim, no primeiro momento avaliativo relativo aos conteúdos do “Estado Novo” participaram 14 alunos – os alunos n.º 3, 6, 17 e 21 não comparecem à aula. Já no exercício de reconstrução dos mapas conceituais participaram 13 alunos – não compareceram à aula os alunos n.º 3 e 21, enquanto que os alunos n.º 13, 15 e 17 foram dispensados da atividade pela Orientadora Cooperante de modo a terminarem um trabalho de avaliação para a disciplina, cujo prazo de entrega expirava na data de realização da atividade.

Capítulo III – A Aplicação do Projeto de Investigação

O presente capítulo destinar-se-á à descrição das práticas desenvolvidas em ambas as turmas ao longo da aplicação do meu estudo sobre os mapas conceituais. A descrição contemplará três etapas para cada um dos conteúdos aos quais foram aplicados os exercícios de construção dos mapas conceituais:

- Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos;
- Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual sobre os conteúdos;
- Sustentação da estratégia de recuperação aplicada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual sobre os conteúdos.

Atendendo que o presente estudo foi aplicado, inicialmente, na área disciplinar de Geografia, iniciarei a minha explanação pela descrição do processo desenvolvido na turma referente a esta disciplina.

Nunca é demais frisar que a unidade didática tratada na disciplina de Geografia foi a “Mobilidade”, referente ao tema “População e Povoamento”⁷, mais concretamente, os conteúdos associados às “Causas das Migrações”, aos “Tipos de Migração” e às “Consequências das Migrações”.

No caso da área disciplinar de História, os conteúdos estudados foram o “Fascismo Italiano”, o “Nazismo” e o “Estado Novo”, constituintes da unidade didática “10.2. Entre a Ditadura e a Democracia” integrado no tema “10. Da Grande Depressão à 2.ª Guerra Mundial”⁸.

Convém, por fim, referir que as aulas de lecionação de conteúdos seguiram a estrutura do mapa conceitual que elaborei para cada conteúdo⁹, de modo a planear uma sequência lógica, não arbitrária e organizada dos conceitos e proposições a serem aprendidos e relacionados. Estes tornaram-se, portanto, orientadores das aulas que

⁷ “Geografia – Orientações Curriculares 3.º Ciclo”, *Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação*, 2001-2002, p.21.

⁸ “Organização Curricular e Programas – Ensino Básico – 3.º Ciclo: História”, *Ministério da Educação/Direcção Geral dos Ensinos Básico e Secundário*, 1991, p. 139.

⁹ Os mapas Conceituais elaborados são apresentados no “Capítulo IV -Apresentação e análise dos resultados”, juntamente com os resultados dos alunos.

lecionei, garantindo a sua significatividade lógica (ONTORIA *et al*, 1999, p. 15; NOVAK, 2000a, p. 71.). Ainda assim, estes não foram apresentados aos alunos, pois como já foi mencionado no capítulo do enquadramento teórico deste trabalho, não era desejável que os alunos se sentissem inibidos em construir as suas próprias tramas cognitivas (MOREIRA & BUCHWEITZ, 1993, p. 42).

1. Aplicação do estudo na turma de Geografia

A aplicação do estudo que me propus a tratar decorreu entre os dias 28 de Janeiro de 2014, dia da aula de leção dos conteúdos relativos às “Causas das Migrações”, e 23 de Março de 2014, dia da elaboração do segundo mapa conceitual relativo às “Consequências das Migrações”.

Ao longo da aplicação deste, foi meu intento lecionar os conteúdos e proceder à construção dos seus respetivos mapas conceituais de modo isolado, ou seja, tentei sempre finalizar a construção de ambos os mapas conceituais relativos a um determinado tema antes de partir para a leção de novos conteúdos.

Deste modo, a construção dos mapas conceituais sobre os conteúdos inerentes às “Causas das Migrações” decorreu entre os dias 28 de Janeiro e 5 de Fevereiro de 2014.

Quanto aos “Tipos de Migração”, a leção dos conteúdos e construção dos respetivos mapas conceituais decorreu entre os dias 11 de Fevereiro e 19 de Fevereiro.

Por fim, a construção dos mapas conceituais concernentes às “Consequências das Migrações” decorreu entre os dias 25 de Fevereiro e 13 de Março. Relativamente a estes últimos conteúdos houve um intervalo de duas semanas entre a aula de leção dos conteúdos e a aula de realização do exercício de construção do segundo mapa conceitual, algo que não ocorreu nos dois casos precedentes, que se deveu à interrupção letiva durante o período de férias de carnaval, entre os dias 3 e 5 de Março.

1.1 Breve resumo da aula de leção dos conteúdos inerentes às “Causas das Migrações”

A aula destinada à leção dos conteúdos inerentes às “Causas das Migrações” decorreu no dia 28 de Janeiro e teve a duração de 90 minutos.

Sendo apologista do ensino da Geografia como se de uma ponte entre a prática e a teoria se tratasse, isto é, partindo de casos concretos para construir significados e conceções cognitivas “teóricos”, planifiquei uma aula (cf. Anexo “1. Plano de aula - Causas das Migrações”, p. 217) em que, mais do que apresentar as definições das diferentes causas das migrações, apresentei casos concretos das diversas causas das

migrações para que a partir destes os alunos pudessem inferir e construir os seus próprios significados. De resto, o próprio Ausubel considera que “as informações factuais e as capacidades intelectuais deveriam adquirir-se sempre nos contextos funcionais da vida real, em que são normalmente encontradas” (AUSUBEL, 2003, p.5), juntando-se a este autor Severina Sarah Lisboa que aconselha que os conteúdos sejam “associados à realidade social, de modo a não serem desprovidos de significados (LISBOA, 2007, p. 26). Para tal, tentei recorrer, no maior número de casos possíveis, a exemplos com os quais os alunos se pudessem identificar ou dos quais tivessem conhecimento, ou então, a exemplos em que os intervenientes fossem publicamente reconhecidos ou com os quais os alunos estivessem familiarizados, como o Primeiro-Ministro de Portugal, Passos Coelho, o ex-agente da CIA, Edward Snowden, a atriz internacionalmente reconhecida, Daniela Ruah e, até mesmo, o líder da religião budista, Dalai Lama.

Assim, a estratégia delineada para a aula consistiu na realização de um exercício, no qual eram reproduzidos vídeos ou interpretados documentos escritos retratando casos verídicos de movimentos migratórios. Após a reprodução de cada vídeo ou da leitura de cada fonte escrita, era iniciado um diálogo vertical com os alunos de modo a debater qual a causa que motivou o movimento migratório de determinado(a) indivíduo ou população. Alcançada a resposta correta, era debatida e negociada a definição correta da respetiva causa da migração.

Com o intuito de tornar esta atividade mais lúdica para os alunos, procedi à impressão e à plastificação de fotografias representativas de cada um dos exemplos utilizados para a leção dos conteúdos, assim como das diversas causas das migrações. Após os alunos alcançarem a resposta correta, a fotografia ilustrativa do exemplo de migração tratado era afixada na parede da sala de aula com um *post-it*, juntamente com a respetiva causa da migração, ficando, no final da aula, estruturado um esquema de conceitos na parede da sala de aula.

Deste modo, tentei que os alunos não aprendessem os conteúdos de modo isolado, podendo associá-los a um momento de aprendizagem significativo, mais propriamente a um caso concreto que lhes poderá servir de suporte para experiências futuras. Estes devem, no entanto, ser capazes de refletir quanto ao contexto dos exemplos apresentados e ao contexto das novas experiências com as quais se vão deparar ao longo da sua vida.

1.2. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo às “Causas das Migrações”

A aula destinada à realização do primeiro mapa conceitual sobre as “Causas das Migrações” realizou-se no dia 29 de Janeiro e teve a duração de 45 minutos (cf. Anexo “2. Plano de Aula – Construção do 1.º Mapa Conceitual: Causas das Migrações”, p. 220).

Tratando-se da primeira experiência da grande maioria dos alunos, no que toca à construção dos mapas conceituais, tornava-se premente explicar-lhes em que consistia um mapa conceitual, quais os seus objetivos, quais as suas potencialidades e, mais importante que isso, explicar como é que estes se constroem.

Inicialmente, ponderei proceder à construção do primeiro mapa conceitual juntamente com os alunos, ou seja, através de um diálogo horizontal, pois deste modo seriam eles próprios a construir o conhecimento, sendo, somente, guiados por mim, de modo a não descurarem qualquer elemento constituinte dos mapas conceituais. Todavia, após alguma reflexão, concluí que tal estratégia não revelaria as dificuldades e as dúvidas de todos os alunos da turma, mas somente as dos alunos mais participativos. Tudo isto poderia resultar na “sabotagem” dos resultados, pois aquando da construção do segundo mapa conceitual, poderiam surgir nos mapas de alguns alunos erros e lacunas que não estavam presentes no seu primeiro mapa conceitual, uma vez que este primeiro mapa seria reflexo, não da sua aprendizagem e das suas dificuldades, mas dos alunos mais participativos. De modo a evitar tais incoerências, optei por elaborar um pequeno tutorial composto por 4 diapositivos com as seguintes informações:

- Diapositivo 1: Breve explicação do que são mapas conceituais, quais os seus objetivos e quais os elementos que o constituem;
- Diapositivo 2: Enunciação da primeira etapa do processo de construção de um mapa conceitual – Seleção de Conceitos;
- Diapositivo 3: Enunciação da segunda etapa do processo de construção de um mapa conceitual – Definição do Grau Hierárquico dos Conceitos e definição de Conceitos Específicos e Conceitos Gerais;

- Diapositivo 4: Enunciação da terceira etapa do processo de construção de um mapa conceitual – Definição de Palavras de Enlace e formulação de proposições (com exemplo ilustrativo).

A apresentação dos diversos diapositivos foi acompanhada, logicamente, por uma explicação oral de todos os passos que os alunos deveriam seguir para a construção adequada de um mapa conceitual.

Para que a explicação não se cingisse somente ao campo teórico do processo de construção mapas conceituais e dos seus propósitos, construí dois mapas conceituais a título de exemplo, a partir dos quais desenvolvi um diálogo vertical com os alunos no sentido de apurar se estes eram capazes de identificar corretamente os diversos elementos constituintes do mapa conceitual.

O primeiro mapa (cf. Anexo “19. Mapa Conceitual 1 – Tutorial”, p. 264) era bastante simples, sendo constituído por um número reduzido de conceitos, não se evidenciando ligações cruzadas. Tratava-se de um mapa conceitual nada complexo, sendo ilustrativo da constituição de uma sala de aula, tema que, de resto, escolhi por ser simples e facilmente perceptível para os alunos, até porque no dado momento nos encontrávamos dentro de uma.

O segundo mapa (cf. Anexo “20. Mapa Conceitual 2 – Tutorial”, p. 265) apresentado no tutorial era mais complexo. Desta feita, a temática escolhida foi a “Escola”, tendo incorporado neste o mapa que havia apresentado previamente. Além de ser constituído por um maior número de conceitos e de proposições, denotando-se uma crescente diferenciação progressiva, estabeleci ligações cruzadas/transversais, pretendendo consciencializar os alunos das diversas potencialidades e opções viabilizadas pelos mapas conceituais e também para incitar à sua criatividade, frisando que não existe um mapa conceitual absoluto sobre determinado tema, pois cada indivíduo constrói os seus próprios significados e o seu modo de raciocínio.

Após a apresentação do tutorial, dei ordem para que os alunos começassem a construção dos seus mapas conceituais. Como referi previamente, no mapa conceitual referente às “Causas das Migrações” foram providenciados os conceitos que deveriam ser integrados no mesmo, ficando ao encargo dos discentes organizá-los graficamente e estabelecer relações entre os mesmos.

Sendo o propósito do exercício avaliar as aprendizagens e as lacunas evidenciadas pelos alunos, procedi ao auxílio dos alunos somente no que respeita aos aspetos procedimentais e metodológicos inerentes à construção dos mapas conceituais. Ao circular pelas carteiras dos alunos e ao acompanhar o desenvolvimento do seu trabalho, pude, também, ter perceção de alguns dificuldades que estes apresentavam e apurei que o aspeto que surtiu mais dificuldades foi a seleção de palavras de enlace, algo que, a meu ver, se deve ao facto destes não estarem familiarizados com este tipo de exercício ou com a necessidade de conceber uma relação e um significado aos conteúdos que aprendem, evidenciando, pois, lacunas oriundas das metodologias de ensino tradicionais e dos processos de aprendizagem mecânica a que estavam habituados.

1.3. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo às “Causas das Migrações”

A aula de aplicação da estratégia de recuperação e, conseqüente, reconstrução dos mapas conceituais ocorreu no dia 5 de Fevereiro e teve a duração de 45 minutos (cf. Anexo “3. Plano de Aula – Construção do 2.º Mapa Conceitual: Causas das Migrações”, p. 222).

A análise procedida aos mapas conceituais dos alunos revelou que a principal dificuldade sentida se evidenciou no momento de seleção das palavras de enlace, isto no que toca à sua natureza semântica, uma vez que cientificamente os conceitos haviam sido pertinentemente relacionados.

Pareceu-me, então, que o mais adequado seria delinear uma estratégia de recuperação que incidisse, não tanto nos conteúdos, mas sim nos procedimentos e na metodologia inerente à construção dos mapas conceituais. Esta opção sustenta-se pelo facto da grande maioria dos alunos ter alcançado resultados expressamente positivos no que toca à seleção dos conceitos e à validade científica das palavras de enlace seleccionadas. De resto, o mapa conceitual das “Causas das Migrações” era bastante simples, sendo, por isso, um bom tema para iniciar os alunos nas atividades de construção dos mapas conceituais.

Assim, procedi, novamente, à apresentação dos mapas utilizados no tutorial, todavia, desta vez, incidi a minha explanação essencialmente nas palavras de enlace, frisando que os mapas conceituais devem permitir uma leitura clara, coerente e objetiva,

como se de um texto escrito se tratasse. Numa tentativa de direcionar os alunos com maior precisão, apresentei no quadro algumas proposições semanticamente inválidas, para auxiliar os alunos a identificar autonomamente os seus erros e a retificá-los. Pedi, ainda, que estes procedessem à leitura dos seus mapas conceituais como se de um documento escrito se tratasse, sugerindo, até, que escrevessem um texto com a informação apresentada no seu mapa.

De seguida, dei liberdade aos alunos para realizarem a atividade, procedendo novamente ao esclarecimento de dúvidas relacionadas com a metodologia de construção dos mapas conceituais.

Pelo que pude apurar, apesar de alguns alunos ainda apresentarem dificuldades no que respeita à seleção das palavras de enlace e à sua formulação semântica, denotaram-se já melhorias substanciais no trabalho que desenvolveram.

Apesar do trabalho desenvolvido pelos alunos indiciar melhores resultados, alguns destes não se demonstraram tão motivados com a realização deste segundo exercício, pois tiveram dificuldade em atribuir utilidade à atividade, o que levou alguns elementos a questionar o porquê de terem de construir novamente o mesmo mapa conceitual. Quando expliquei que o objetivo passava por promover melhorias na sua aprendizagem através da identificação de erros e da sua consequente retificação, os mesmos não se demonstraram plenamente satisfeitos.

Ainda assim, os alunos procederam, como pedido, à construção dos respetivos mapas conceituais e a aula decorreu num ambiente harmonioso sem quaisquer incidentes de maior notoriedade.

1.4 Breve resumo da aula de leção dos conteúdos inerentes às “Tipos de Migração”

A aula destinada à leção dos conteúdos inerentes aos “Tipos de Migração” decorreu no dia 11 de Fevereiro e teve a duração de 90 minutos (cf. Anexo “4. Plano de Aula – Tipos de Migração”, p. 224).

A estratégia delineada para esta aula foi semelhante à adotada aquando da leção dos conteúdos relativos às “Causas das Migrações”. Mais uma vez, optei por partir de casos concretos para sustentar a explicação teórica dos conteúdos, estudando movimentos migratórios de individualidades ou de populações publicamente

reconhecidas ou familiares aos alunos, destacando-se os casos do futebolista Cristiano Ronaldo, do antigo Primeiro-Ministro Português, José Sócrates, e dos migrantes clandestinos imigrados em Lampedusa (o caso havia corrido os meios de comunicação poucos dias antes da leção dos conteúdos aqui tratados).

De modo a facilitar a organização cognitiva dos conteúdos, optei por dividir a caracterização dos tipos de migração quanto ao espaço, tempo, estatuto e forma, pois considerei que tal facilitaria o trabalho dos alunos no que respeita à associação e relação os diversos conceitos inerentes a esta temática.

Além disso, foi ainda providenciada aos alunos uma tabela, na qual estava patente a estrutura mencionada no parágrafo anterior, onde os alunos deveriam autonomamente apontar os conceitos que consideravam estar associados aos conceitos de “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma”, tentando garantir que a aprendizagem dos alunos era sustentada por uma estrutura organizada e lógica.

É, portanto, perceptível que a aula foi também trabalhada a partir do mapa conceitual que estruturei sobre os conteúdos, uma vez que este foi o documento base da planificação realizada para esta aula.

O Plano de Aula contemplava ainda a realização do jogo do “Stop”, adaptado ao tema das Migrações, englobando já os conteúdos relativos às “Causas das Migrações” e “Tipos de Migração”, todavia, estipulei inconvenientemente o tempo que cada momento didático iria ocupar, acabando por não ter a possibilidade de cumprir o plano na íntegra.

1.5. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo às “Tipos de Migração”

A aula de construção do primeiro mapa conceitual dedicado aos “Tipos de Migração” decorreu no dia 12 de Fevereiro e teve a duração de 45 minutos (cf. Anexo “5. Plano de Aula – Construção do 1.º Mapa Conceitual: Tipos de Migração”, p. 227).

Atendendo tratar-se do terceiro exercício de construção de mapas conceituais que os alunos iriam realizar, desta vez não procedi à apresentação de qualquer tutorial.

Como referi previamente, foi distribuído pelos alunos uma breve síntese (cf. Anexo “21. Texto de auxílio à construção do Mapa Conceitual – Tipos de Migração”, p. 266) dos conteúdos lecionados na aula precedente, devendo os alunos sustentar-se neste

e nas aprendizagens consolidadas na aula de leção dos conteúdos para selecionar os conteúdos-chave da temática e, consequentemente, organizá-los e interrelacioná-los.

Tal como havia ocorrido no exercício de construção do primeiro mapa conceitual concernente às “Causas das Migrações” procedi ao acompanhamento do trabalho que os alunos iam desenvolvendo, sempre com o intuito de elucidar e esclarecer quaisquer dúvidas de foro metodológico que pudessem surgir.

Mais uma vez, foi perceptível que os alunos tiveram dificuldades no que respeita à seleção de palavras de enlace. No entanto, o número de alunos que sentiu dificuldades na seleção dos conceitos-chave da temática foi, também, bastante elevado.

1.6. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo às “Tipos de Migração”

A aula destinada à consecução da estratégia de recuperação de conteúdos e posterior construção do mapa conceitual dos “Tipos de Migração” decorreu no dia 19 de Fevereiro e teve a duração de 45 minutos (cf. Anexo “6. Plano de Aula – Construção do 2.º Mapa Conceitual: Tipos de Migração”, p. 229).

Face à acrescida diferenciação progressiva e complexidade dos conteúdos relativos aos “Tipos de Migração”, comparativamente aos conteúdos das “Causas das Migrações”, seria de esperar que os resultados alcançados pelos alunos não fossem tão brilhantes como os evidenciados anteriormente e foi, exatamente, isso que se verificou.

Desta feita, denotaram-se dificuldades respeitantes ao processo metodológico de construção dos mapas conceituais, mas também aos conteúdos temáticos. Quanto a estes últimos, evidenciaram-se dificuldades, não só, na seleção das palavras de enlace – semântica e cientificamente – mas também na seleção dos conceitos-chave.

Os mapas conceituais construídos pelos alunos eram, de resto, bastante heterogéneos, apresentando cada aluno dificuldades específicas.

Perante tal cenário, vi-me obrigado a delinear uma estratégia de recuperação que me permitisse providenciar uma explicação a todos os alunos, mas que fosse, ao mesmo tempo, executável em 45 minutos. Foi, então, que me deparei com a possibilidade de escrever relatórios de avaliação formativa personalizados aos alunos, nos quais lançasse desafios a partir dos quais poderia orientar a sua aprendizagem, de modo a que estes pudessem identificar os seus erros, e providenciando informações auxiliares que lhes

permitissem retificar autonomamente esses mesmos erros. Além disso, este recurso permitiria contribuir para o aumento dos índices de motivação e de auto-estima dos alunos, pois como referiu Ausubel “os seres humanos têm tendência a trabalhar mais e sentem-se mais motivados quando as atividades de aprendizagem que iniciam fazem sentido” (AUSUBEL, 2003, p. 15). Assim, estes veriam o seu trabalho e esforço valorizado e reconhecido, atribuindo-lhe, assim, um propósito e sentido, ao invés de se tratar de mais um exercício cuja finalidade e destino desconhecem. Este seria, também, um modo de me aproximar dos alunos, estreitando a relação professor-aluno que contribui para um ambiente harmonioso e de compreensão mútua em contexto de sala de aula.

Procedi, então, à conceção dos relatórios de avaliação formativa personalizados (cf. Anexo “25. Relatórios de Avaliação Formativa Personalizados – Tipos de Migração”, p. 275), que foram designados por “cartas pessoais” em contexto de sala de aula de modo a reforçar a empatia com os alunos, nos quais aproveitava, desde logo, para os motivar, congratulando-os pelo trabalho que haviam desenvolvido, incentivando-os a melhorar o seu raciocínio. Posteriormente, alertava os alunos para as conceções inadequadas que estes haviam formulado, tentando direcioná-los no caminho certo, providenciando pequenos excertos de texto a partir dos quais lhes era possível identificar as suas lacunas, quando comparados com os seus mapas conceituais, e corrigir as mesmas.

Como havia previsto, os alunos ficaram bastante entusiasmados com os relatórios de avaliação formativa personalizados, tendo muitos perguntado se poderiam ficar com os mesmos.

Outro aspeto que verifiquei, foi que este método permitiu que os alunos se encontrassem em silêncio durante grande parte da aula, pois estavam a ler atentamente os relatórios de avaliação formativa personalizados e a analisar juntamente o seu mapa conceitual, procurando as respetivas lacunas.

Creio, portanto, que se tratou de uma boa estratégia, permitindo-me chegar a todos os elementos da turma num curto período de tempo, conferindo-lhes sempre autonomia no desenvolvimento da atividade.

1.7 Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos inerentes às “Consequências das Migrações”

A aula destinada à lecionação dos conteúdos inerentes às “Consequências das Migrações” decorreu no dia 25 de Fevereiro e teve a duração de 90 minutos (cf. Anexo “7. Plano de Aula – Consequências das Migrações”, p. 231).

Para esta aula, delineei uma estratégia diferente das adotadas até então, optando por realizar um exercício promotor da capacidade crítica e reflexiva dos alunos.

Para tal, foi apresentada aos alunos uma folha na qual estavam presentes diversas consequências das migrações. Juntamente com esta folha, foram entregues aos alunos duas tabelas, uma correspondente às áreas de partida e uma outra às áreas de destino. Ambas estavam divididas em seis colunas, concernentes aos seguintes elementos: Estrutura Etária, Distribuição da População, Estrutura Ativa, Economia, Nível de Instrução e Cultura. Os alunos deveriam, então, antes de mais, identificar se determinada consequência das migrações tinha repercussões nas áreas de partida ou nas áreas de chegada e, posteriormente, indicar qual o elemento - Estrutura Etária, Distribuição da População, Estrutura Ativa, Economia, Nível de Instrução e Cultura – que era diretamente influenciado por dada consequência (cf. Anexo “23. Exercício formativo sobre as ‘Consequências das Migrações’”, p. 269). Foi, então, possível colocar os alunos a refletir, não se tratando de uma metodologia de aprendizagem de memorização.

Nos segundos 45 minutos da aula, foi realizado um novo exercício que apelava à criatividade dos alunos. Foi proposto aos alunos que, a pares, elaborassem uma notícia na qual relatassem um caso de um movimento migratório. As diretivas da proposta foram as seguintes:

- Indicar o local de origem e o local de destino do migrante;
- Indicar a causa que motivou o movimento migratório;
- Caracterização do movimento migratório quanto ao espaço, tempo, estatuto e forma.

Tratou-se, de resto, de uma atividade à qual os alunos responderam positivamente, demonstrando-se interessados e intrigados pela proposta apresentada.

1.8. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo às “Consequências das Migrações”

A aula dedicada à realização do exercício de construção do primeiro mapa conceitual concernente aos conteúdos das “Consequências das Migrações” decorreu no dia 26 de Fevereiro e teve a duração de 45 minutos (cf. Anexo “8. Plano de Aula – Construção do 1.º Mapa Conceitual: Consequências das Migrações”, p. 233).

Como auxílio à atividade de construção do mapa conceitual, os alunos apenas dispuseram das tabelas referentes ao exercício realizado na aula anterior e convém, frisar, que este não havia sido corrigido, pois importava perceber o raciocínio desenvolvido pelos alunos, de modo a que estivessem patentes no mapa as suas aprendizagens e não as dos colegas ou os conhecimentos do professor.

Ao longo da aula procedi ao acompanhamento do trabalho dos alunos, no entanto, nesta ocasião não me dispus a elucidar quaisquer dúvidas, ora de foro metodológico ora, de foro científico. Assim, os mapas conceituais concebidos pelos alunos foram um reflexo fiel dos seus conhecimentos e da metodologia que haviam assimilado relativamente à construção dos mapas conceituais.

1.9. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo às “Consequências das Migrações”

A aula que teve como propósito aplicar a estratégia de recuperação dos conteúdos e consequente reconstrução do mapa conceitual relativo às “Consequências das Migrações” decorreu no dia 13 de Março e teve a duração de 45 minutos (cf. Anexo “9. Plano de Aula – Construção do 2.º Mapa Conceitual: Consequências das Migrações”, p. 235).

Após analisar atentamente os mapas conceituais produzidos pelos alunos foi evidente a presença de duas realidades assimétricas. Por um lado, observei que alguns alunos haviam alcançado resultados expressamente positivos, enquanto que outros não haviam elaborado sequer metade do mapa conceitual corretamente.

Face à disparidade de resultados evidenciados, considerei que uma boa estratégia seria dividir a turma em pares, devendo estes ser constituídos por um aluno que havia alcançado um bom resultado no seu primeiro mapa e um outro elemento cujos resultados

não se tenham verificado tão prolíficos. A meu ver, esta estratégia permitiu quebrar uma barreira linguística, uma vez que o modo de comunicação de um professor e dos seus alunos é diferente, podendo, por vezes, os alunos assimilar significados díspares daqueles que o professor queria transmitir. Neste caso, essa limitação deixa de existir, uma vez que os alunos aprendem uns com os outros, dialogando através da mesma forma de comunicação. Além disso, ao trabalharem em pares, os alunos podem, também, entrar em debate quanto à construção e negociação de significados, discutindo as relações estabelecidas entre os conceitos e o modo de estruturar os conteúdos, até porque, “uma das funções da educação é a socialização cognitiva” (ONTORIA *et al*, 1999, p. 57). Este método permitiu-me, ainda, dispor de mais tempo para atender às dificuldades dos alunos enquanto procedi ao acompanhamento do desenvolvimento dos seus trabalhos, uma vez que em 45 minutos não é exequível elucidar adequadamente as dúvidas de todos os elementos constituintes de uma turma, isto, se estes forem atendidos individualmente.

Tratou-se, de resto, de uma proposta à qual os alunos se mostraram deveras recetivos, tendo a aula decorrido dentro da normalidade, havendo, somente, alguns períodos de ruído motivados pela discussão mais acesa dos alunos quanto ao modo de estruturação e inter-relação dos conceitos.

2. Aplicação do estudo na turma de História

A aplicação do presente estudo à área disciplinar de História decorreu entre os dias 19 de Fevereiro, no qual foi lecionada a aula referente aos conteúdos do “Fascismo Italiano”, e 27 de Março, aula destinada à realização do segundo mapa conceitual concernente aos conteúdos do “Estado Novo”.

A metodologia aplicada na turma da disciplina de História foi um pouco diferente daquela aplicada à disciplina de Geografia, pois a três semanas de iniciar a aplicação do meu estudo, a Orientadora Cooperante da disciplina de História viu-se forçada a abandonar a sua prática profissional por motivos de saúde, o que motivou que a turma ficasse um pouco atrasada no programa da disciplina. Foi, portanto, necessário avançar no programa com alguma celeridade, impossibilitando que a construção dos mapas conceituais fosse realizada de modo isolado. Quer isto dizer, que me vi obrigado a iniciar a leção dos conteúdos inerentes ao Nazismo ainda antes de terminar a construção dos dois mapas conceituais concernentes ao Fascismo Italiano, levando a que a atividade de construção do mapa conceitual do “Nazismo” fosse realizada uma semana após a leção dos conteúdos, visto que a aula de 45 minutos que se seguiu a essa mesma aula de leção, foi dedicada à construção do segundo mapa conceitual do “Fascismo Italiano”.

A decisão de promover a construção do mapa conceitual referente ao “Nazismo” uma semana após a leção dos conteúdos, ao invés de proceder de tal modo relativamente ao mapa conceitual do “Estado Novo”, sustenta-se pelo facto dos alunos terem como auxílio uma fonte escrita, sendo portanto, munidos de uma fonte de informação, enquanto que os mapas conceituais do “Estado Novo” seriam elaborados sem qualquer suporte de auxílio.

Perante um cenário adverso, optei, assim, por tomar a decisão que me pareceu mais viável e menos prejudicial para os alunos, para o seu trabalho e para a sua aprendizagem.

Assim, a aplicação do projeto seguiu a seguinte calendarização:

- 19 de Fevereiro: Lecionação dos conteúdos relativos ao “Fascismo Italiano”;
- 20 de Fevereiro: Construção do primeiro mapa conceitual do “Fascismo Italiano”;
- 26 de Fevereiro: Lecionação dos conteúdos relativos ao “Nazismo”;
- 27 de Fevereiro: Construção do segundo mapa conceitual do “Fascismo Italiano”;
- 6 de Março: Construção do primeiro mapa conceitual do “Nazismo”;
- 13 de Março: Construção do segundo mapa conceitual do “Nazismo”;
- 19 de Março: Lecionação dos conteúdos relativos ao “Estado Novo”;
- 20 de Março: Construção do primeiro mapa conceitual do “Estado Novo”;
- 27 de Março: Construção do segundo mapa conceitual do “Estado Novo”;

2.1 Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos inerentes ao “Fascismo Italiano”

Como mencionei anteriormente, a aula de lecionação dos conteúdos inerentes ao “Fascismo Italiano” decorreu no dia 19 de Fevereiro, tendo a duração de 90 minutos (cf. Anexo “10. Plano de Aula – Fascismo Italiano”, p. 237).

A estratégia adotada para a lecionação dos referidos conteúdos passou, desde logo, por lhes conferir a estrutura do mapa conceitual que havia concebido. Neste sentido, dei início à aula informando os alunos das questões-orientadoras que lhe estavam inerentes e da divisão que havia feito desta – Origem do Fascismo Italiano, Características do Fascismo Italiano e Modos de Ação do Fascismo Italiano. Assim, incitei, desde logo, os alunos a estruturarem os conteúdos, de modo a que a sua aprendizagem e trama cognitiva se revelasse clara e inequívoca.

Apesar de não ter sido possível delinear uma estratégia holística para toda a aula, como havia realizado na disciplina de Geografia, na qual recorri a figuras públicas e aos seus movimentos migratórios para lecionar os conteúdos inerentes às migrações, tentei, novamente, promover uma aprendizagem que partisse de casos concretos para explicar a teoria. Aliás, tal não poderia ter sido realizado de outro modo, visto que a História deve munir os alunos de uma consciência crítica que lhes permita não só conhecer o passado, mas também compreender o presente. Exemplo disso foi a metodologia adotada para

tratar as características do regime fascista italiano, em que procedi à apresentação de breves documentos escritos (citações de Benito Mussolini, legislação promulgada pelo regime fascista italiano, entre outros) nos quais estavam patentes as características do regime. A partir destes, promovi o diálogo vertical com os alunos com o intuito de os direcionar ao encontro dos conceitos e concepções inerentes a esses mesmos documentos. Deste modo, não me limitei a providenciar a definição de, por exemplo, Corporativismo, fornecendo antes um exemplo da aplicação concreta dessa mesma característica para que o conceito não fosse apropriado de forma vaga e carente de um significado concreto.

Por sua vez, no que respeita aos modos de ação, sustentei a minha prática docente através da propaganda produzida pelo regime, entrando, mais uma vez, em debate com os alunos no sentido de permitir que estes construíssem o seu próprio conhecimento.

Pela análise que pude realizar, a turma mostrou-se bastante receptiva tanto à metodologia de ensino como aos recursos utilizados, permitindo associar os conteúdos a um momento significativo que contribuiu positivamente para a sua aprendizagem.

2.2. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo ao “Fascismo Italiano”

A aula destinada à construção do primeiro mapa conceitual do “Fascismo Italiano” ocorreu no dia 20 de Fevereiro e teve a duração de 45 minutos (cf. Anexo “11. Plano de Aula - Construção do 1.º Mapa Conceitual: Fascismo Italiano”, p. 240).

Atendendo que nenhum elemento da turma havia, até então, elaborado um mapa conceitual ou sequer ouvido falar de tal instrumento didático, procedi à mesma estratégia adotada na turma de Geografia, isto é, iniciei a aplicação do meu estudo com a apresentação do mesmo tutorial e dos respetivos mapas conceituais que o complementavam.

Optei, novamente, por não elaborar qualquer parte do mapa conceitual em conjunto com os alunos, pelos mesmos motivos referidos anteriormente, no capítulo dedicado à descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual dos conteúdos inerentes às “Causas das Migrações”.

Tal como havia explanado no capítulo dedicado à metodologia a adotar, na atividade de realização do primeiro mapa conceitual foram providenciados aos alunos os conceitos que deveriam organizar e interrelacionar no seu mapa conceitual.

Uma vez que se tratava de um exercício de tipologia pouco comum, comparativamente àqueles que os alunos estavam habituados a realizar, as manifestações apuradas deram a entender que estes ficaram um pouco apreensivos face à proposta, ainda que intrigados. Ao longo da aula, não se coibiram de colocar questões relativamente à metodologia inerente à construção dos mapas conceituais e pude apurar que compreenderam com relativa facilidade os procedimentos que deveriam realizar para formular adequadamente proposições.

Tratou-se, portanto, a meu ver, de uma proposta à qual os alunos foram capazes de atribuir validade e utilidade.

2.3. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo ao “Fascismo Italiano”

Procedida a análise qualitativa dos mapas conceituais construídos pelos alunos, foi dedicada uma nova aula de 45 minutos aos conteúdos do “Fascismo Italiano” (cf. Anexo “12. Plano de Aula – Construção do 2.º Mapa Conceitual: Fascismo Italiano”, p. 243). Esta decorreu no dia 27 de Fevereiro e teve como propósito aplicar uma estratégia de recuperação dos conteúdos aos quais os alunos haviam apresentado dificuldades e à consequente elaboração de um novo mapa conceitual sobre os mesmos conteúdos, no sentido de averiguar se as referidas carências temáticas haviam sido suprimidas.

Para minha surpresa, os alunos não apresentaram muitos erros no que respeita à metodologia de construção dos mapas conceituais. Ainda que alguns alunos tenham selecionado palavras de enlace semanticamente incorretas, somente uma pequena facção da turma não selecionou palavras de enlace para estabelecer relações entre os diversos conceitos. Deste modo, optei por engendrar uma estratégia de recuperação que incidisse, essencialmente, sobre aspetos de cariz temático.

Visto que o mapa era relativamente simples, isto é, não era constituído por um elevado número de conceitos, alguns alunos da turma apresentavam os mesmos erros temáticos. Deste modo, procedi à divisão da turma em grupos, tendo sido a distribuição realizada de acordo com os lapsos apresentados no primeiro mapa conceitual. Tal, permitiu que cada grupo debatesse sobre os procedimentos a tomar para melhorarem os seus mapas, promovendo, então, a cooperação entre os discentes e a sua capacidade de

reflexão e de expressão, facilitando a aprendizagem autónoma dos alunos e uma reflexão mais aprofundada quanto à formulação de proposições válidas sobre os conteúdos.

Convém, ainda, referir que a divisão em grupos facilitou a minha ação, pois procedi com maior celeridade ao esclarecimento das dúvidas dos alunos e à explicação de conteúdos que não haviam sido convenientemente assimilados.

Com o intuito de orientar os alunos, escrevi ainda relatórios de avaliação formativa personalizados (cf. Anexo “26. Relatórios de Avaliação Formativa Personalizados – Fascismo Italiano”, p. 289), à semelhança do que havia realizado na estratégia de recuperação dos conteúdos sobre os “Tipos de Migração” à disciplina de Geografia, direcionando os alunos no sentido de identificarem as suas próprias lacunas e fornecendo informação complementar que lhes permitisse retificar a sua trama de proposições conceituais. Os relatórios de avaliação formativa personalizados promoveram, ao mesmo tempo, a valorização do trabalho desenvolvido pelos alunos e contribuíram para o acréscimo da componente motivacional da atividade.

Os alunos não tiveram dificuldade em compreender a finalidade da reconstrução do mapa conceitual, manifestando-se empenhados e preocupados com a sua aprendizagem, algo evidenciado pelos pedidos de auxílio, no sentido de colmatarem dúvidas que iam surgindo.

2.4 Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos inerentes ao “Nazismo”

No dia 26 de Fevereiro, dei início ao estudo dos conteúdos referentes ao regime ditatorial da Alemanha Nazi, numa aula que teve a duração de 90 minutos (cf. Anexo “13. Plano de Aula – Nazismo”, p. 246).

À semelhança do que havia delineado aquando da lecionação dos conteúdos referentes ao regime fascista italiano, procedi à divisão da aula em três partes: Origem do Nazismo; Características do Nazismo; Modos de Ação do Nazismo. Engendrei também uma aula cujo fio condutor assentava no estudo da prática no sentido de compreender a teoria, recorrendo a excertos de discursos de Adolf Hitler, a propaganda produzida pelo regime e a fontes primárias (fotografias da época e legislação promulgada), no sentido de promover a construção de significados em conjunto com os alunos, através de um constante diálogo vertical e, ocasionalmente, horizontal.

Ainda que os alunos se tenham manifestados participativos e interessados nos conteúdos, tratou-se de uma aula um pouco fatigante, devido à complexidade e à extensão dos conteúdos. No entanto, era imperativo que os mesmos fossem lecionados ao longo dos 90 minutos, visto que a aula seguinte referente aos conteúdos do Nazismo seria dedicada à realização do exercício de construção do mapa conceitual. Este aspeto pode, no entanto, ter fomentado a assimilação deficitária de alguns conteúdos. Ainda assim, as carências surtidas desta ocorrência poderiam ser suprimidas aquando do momento de recuperação dos conteúdos.

2.5. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo ao “Nazismo”

Tal como apontei previamente, a aula dedicada à construção do mapa conceitual do “Nazismo” decorreu uma semana após a leção dos conteúdos, no dia 6 de Março, tendo a duração de 45 minutos (cf. Anexo “14. Plano de Aula – Construção do 1.º Mapa Conceitual: Nazismo”, p. 249).

Neste novo exercício de construção de um mapa conceitual já não foram providenciados os conceitos a estruturar aos alunos. Desta vez, os alunos teriam de proceder à leitura de uma síntese escrita, a partir da qual deveriam proceder à seleção dos conceitos-chave da temática e à sua consequente estruturação e inter-relação (cf. Anexo “22. Texto de auxílio à construção do Mapa Conceitual – Nazismo”, p. 267).

Ainda que os alunos não tenham revelado um número acrescido de lacunas procedimentais na conceção dos primeiros mapas conceituais, optei por acompanhar o trabalho desenvolvido pelos alunos, no sentido de garantir que as aprendizagens expressas no mapa fossem o mais fidedignas possível.

Ao longo da aula, foi visível que os alunos sentiram dificuldades na realização da atividade, devendo-se estas, essencialmente, à tarefa de selecionar os conceitos, todavia, tal não contribuiu para que os seus níveis de empenho decrescessem.

2.6. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo ao “Nazismo”

Dada a complexidade dos conteúdos, o número de conceitos inerentes à temática e a crescente de diferenciação progressiva dos conceitos relativos ao Nazismo, comparativamente àqueles do Fascismo Italiano, seria de prever que os resultados não se mostrassem tão prolíficos quanto os que haviam sido evidenciados nos mapas conceituais elaborados previamente. As previsões viriam a confirmar-se, denotando-se que os alunos sentiram bastantes dificuldades tanto na seleção dos conceitos-chave da temática como no processo de munir as suas proposições de relações, semântica e cientificamente, válidas.

Além disso, devido ao elevado número de relações a estabelecer entre os conceitos, a grande maioria dos alunos apresentava lacunas muito específicas, o que me impossibilitou de aplicar a estratégia de recuperação dos conteúdos que havia utilizado no caso do Fascismo Italiano. Assim, na aula destinada à aplicação da estratégia de recuperação dos conteúdos e procedente reconstrução dos mapas conceituais, realizada no dia 13 de Março (cf. Anexo “15. Plano de Aula – Construção do 2.º Mapa Conceitual: Nazismo”, p. 252), optei novamente por redigir relatórios de avaliação formativa personalizados (cf. Anexo “27. Relatórios de Avaliação Formativa Personalizados – Nazismo”, p. 304) aos alunos, todavia, estes já não foram distribuídos por grupos, pois cada aluno apresentava aprendizagens e carências temáticas muito particulares.

Os alunos, mais uma vez, mostraram-se bastante empenhados na atividade, requerendo, sempre que necessário, a minha ação de modo a verem as suas dúvidas esclarecidas.

2.7 Breve resumo da aula de lecionação dos conteúdos inerentes ao “Estado Novo”

No dia 19 de Março dei início à última fase da aplicação do meu projeto, no que respeita à área disciplinar de História. A aula incidiu sobre os conteúdos inerentes ao regime do Estado Novo e teve a duração de 90 minutos (cf. Anexo “16. Plano de Aula – Estado Novo”, p. 255).

A estratégia delineada para esta aula foi semelhante àquela adotada nas aulas destinadas à leção dos conteúdos do “Fascismo Italiano” e do “Nazismo”, ou seja, a aula foi, novamente, dividida em três partes – Origem do Estado Novo; Características do Estado Novo; Modos de Ação do Estado Novo.

A aula centrou-se em torno da análise de fontes primárias, essencialmente, de propaganda do regime e de documentos oficiais do regime Salazarista (artigos do Ato Colonial de 1930 e da Constituição de 1933), partindo sempre de exemplos concretos para explicar o significado dos conceitos e a relação entre estes.

Ao longo da aula, fui pedindo aos alunos que tirassem notas sobre os conteúdos, mais concretamente, sobre os conceitos trabalhados e as relações existentes entre estes, de modo a que estes começassem a estruturar o seu conhecimento e facilitassem a atividade que iriam realizar na aula que se iria seguir. Com o intuito de os auxiliar nesta tarefa, foi realizada ao longo da aula uma ficha formativa (cf. Anexo “24. Ficha Formativa sobre o Estado Novo”, p. 272) cuja solução dos exercícios tinha por base a utilização dos conceitos inerentes ao tema em estudo.

De resto, todas as aulas lecionadas tiveram por base os mapas conceituais produzidos sobre os respetivos conteúdos.

A insistência no mesmo tipo de estratégia e de recursos deveu-se também ao *feedback* recebido pelos alunos, pois estes foram gradualmente tornando-se mais participativos nas aulas.

2.8. Descrição da aula de construção do primeiro mapa conceitual relativo ao “Estado Novo”

A aula dedicada à construção do primeiro mapa conceitual do Estado Novo realizou-se no dia 20 de Março e teve a duração de 45 minutos (cf. Anexo “17. Plano de Aula – Construção do 1.º Mapa Conceitual: Estado Novo”, p. 258).

Como referi, previamente, este mapa conceitual seria realizado sem que fossem providenciados os conceitos-chave do tema aos alunos e sem qualquer fonte escrita de auxílio. Estes poderiam, somente, recorrer aos apontamentos que haviam redigido no seu caderno diário na aula de leção dos conteúdos e à ficha formativa, também, ela realizada na aula de leção. De frisar, que a ficha formativa não havia sido corrigida, pois o objetivo passava por apurar as aprendizagens consolidadas pelos alunos.

Os alunos procederam, então, à realização da atividade e, desta vez, por considerar que os alunos já haviam assimilado os procedimentos inerentes à construção dos mapas conceituais, optei por não realizar um acompanhamento tão afincado do trabalho dos alunos.

2.9. Sustentação da estratégia de recuperação delineada e descrição da aula de construção do segundo mapa conceitual relativo ao “Estado Novo”

A última etapa da aplicação do meu estudo, dedicada à reconstrução do mapa conceitual do Estado Novo, ocorreu no dia 27 de Março e teve a duração de 45 minutos (cf. Anexo “18. Plano de Aula – Construção do 2.º Mapa Conceitual: Estado Novo”, p. 261).

Da análise realizada aos primeiros mapas conceituais do Estado Novo, pude perceber que os alunos apresentavam resultados bastante positivos, quase perfeitos, no que toca aos aspetos procedimentais de construção deste tipo de resumo esquemático, tendo a grande maioria dos elementos da turma selecionado palavras de enlace semanticamente válidas para todas as proposições formuladas. O único aspeto que levantou alguma preocupação foi, exatamente, a formulação de proposições cientificamente válidas. Neste sentido, a estratégia de recuperação incidiu, essencialmente, sobre aspetos de cariz temático. Face aos bons resultados surtidos na reconstrução dos mapas conceituais realizados anteriormente, optei por recorrer novamente aos relatórios de avaliação formativa personalizados (cf. Anexo “28. Relatórios de Avaliação Formativa Personalizados – Estado Novo”, p. 318), para promover a melhoria das aprendizagens dos alunos. A explicação providenciada nos relatórios de avaliação formativa personalizados foi, obviamente, complementada pelo acompanhamento do trabalho dos alunos, tendo-me demonstrado disponível para esclarecer eventuais dúvidas que pudessem surgir.

Por fim, fiquei com a impressão que os alunos reconheceram utilidade à atividade desenvolvida ao longo dos meses de fevereiro e março, algo que, de resto, ficou patente pela receptividade destes à mesma e pelo empenho demonstrado ao longo das aulas.

Capítulo IV – Apresentação e análise dos resultados

O presente capítulo destina-se à apresentação e análise dos resultados obtidos pelos alunos nos diversos mapas realizados ao longo da aplicação deste estudo.

O grande propósito deste procedimento passará por verificar se houve uma evolução da aprendizagem dos alunos do primeiro momento avaliativo (1.º mapa conceitual construído) para o segundo (2.º mapa conceitual elaborado), ou seja, apurar se os alunos demonstraram melhorias no que respeita à diferenciação progressiva dos conceitos, se estes foram capazes de complexificar a sua trama de relações através da anexação de novos conceitos, ou se procederam à reconciliação integradora dos diversos conceitos presentes no seu mapa conceitual, isto é, se estes foram capazes de estabelecer novas relações que inicialmente não haviam elaborado e percebido.

A evolução, positiva ou negativa, permitirá, também, inferir se as estratégias de recuperação de conteúdos adotadas se mostraram úteis e significativas na reorganização cognitiva dos conteúdos, com particular destaque nas lacunas evidenciadas nos primeiros mapas conceituais dos alunos, que se desejavam ver suprimidas.

Por fim, é meu propósito apurar se o mapa conceitual se revela um instrumento promotor de uma aprendizagem significativa e uma metodologia de avaliação formativa precisa e fidedigna das aprendizagens dos alunos. Uma conclusão de tal ordem será, obviamente, mais evidente nos últimos mapas conceituais elaborados pelos alunos, atendendo que a aprendizagem significativa ocorre quando o conhecimento é assimilado através da estruturação e organização de proposições conceituais, constituídas por conceitos e palavras de enlace que estabeleçam uma relação entre os conceitos e, como tal, esta só pode ser percebida se os alunos elaborarem devidamente um mapa conceitual, isto é, um mapa munido de todos os elementos que o constituem, algo que nos primeiros mapas pode não ser visível devido à inexperiência destes na realização de atividades desta tipologia.

Serão, portanto, estes pontos que me proponho a analisar e a discutir no presente capítulo, incidindo esta análise sobre todos os conteúdos em que foram desenvolvidas as atividades de construção de mapas conceituais no processo de ensino-aprendizagem.

A análise dos resultados obtidos pelos alunos a cada conteúdo será realizada em duas etapas. Inicialmente, serão analisados os resultados surgidos da realização do primeiro mapa conceitual e, posteriormente, procederei à análise dos resultados advindos

da reconstrução desse mesmo mapa, podendo neste segundo momento realizar uma análise mais aprofundada das aprendizagens dos alunos e do valor da ferramenta didática tratada neste estudo.

Após realizar a análise dos resultados a todos os conteúdos debruçarei, ainda, a minha atenção sobre a atividade desenvolvida nas duas disciplinas, analisando a evolução dos alunos no que respeita à utilização de todos os elementos constituintes de um mapa conceitual, com o intuito de apurar se a metodologia de trabalho foi devidamente assimilada e se se denotou uma evolução gradual à medida que a experiência dos alunos na realização de atividades desta natureza aumentava.

Iniciarei, então, a apresentação e análise dos resultados obtidos pelos alunos da área disciplinar de Geografia.

1. Apresentação e análise dos resultados à disciplina de Geografia

A sequência do presente subcapítulo será semelhante à da aplicação desta investigação, no sentido de evidenciarmos a evolução dos alunos no que respeita à sua capacidade de construção de mapas conceituais, colocando sob foco o facto destes utilizarem devidamente todos os elementos que o devem constituir.

Assim, comecei por incidir a minha análise sobre os mapas conceituais referentes às “Causas das Migrações”, debruçando-me, posteriormente, sobre os mapas conceituais elaborados sobre os “Tipos de Migração” e terminando com a análise dos mapas conceituais inerentes ao conteúdo “Consequências das Migrações”.

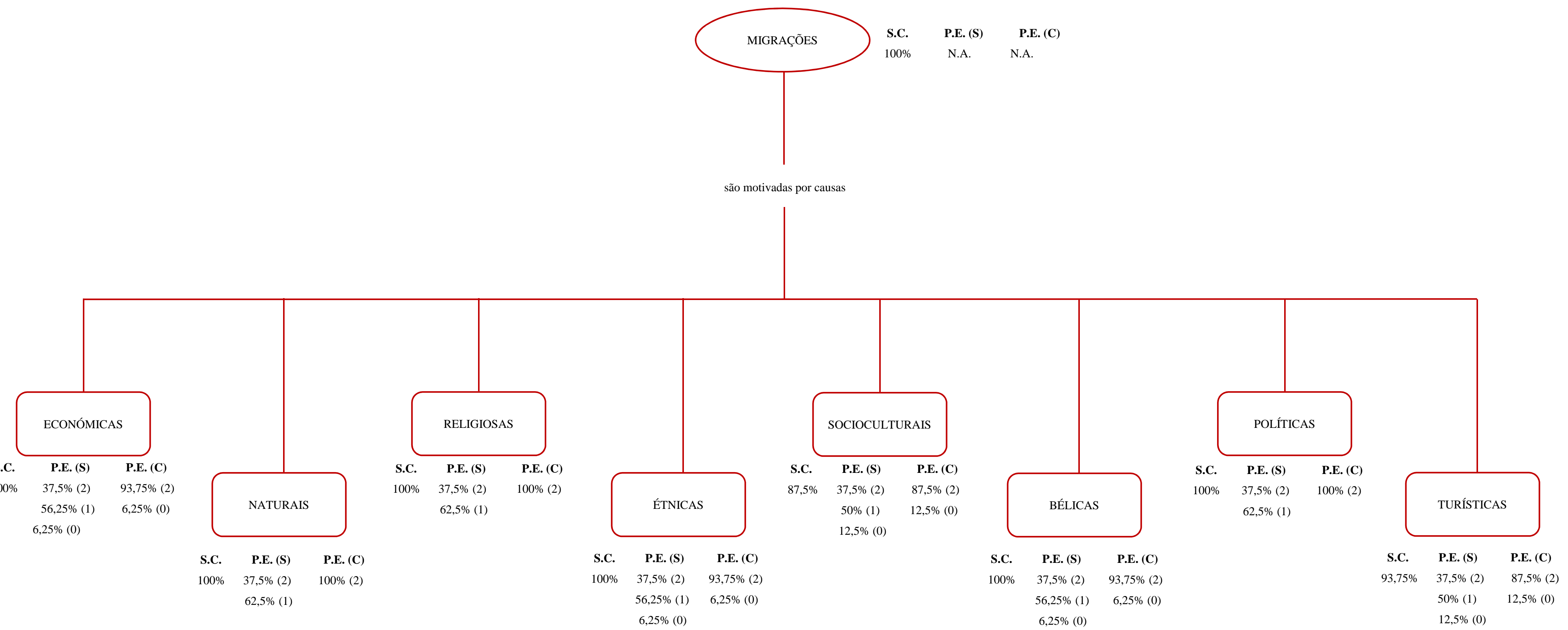
1.1. Mapa Conceitual “Causas das Migrações” (cf. Anexo “32. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Causas das Migrações”, p. 344)

A primeira etapa do meu projeto incidiu, como referi, sobre a construção de mapas conceituais relativos aos conteúdos da unidade didática “Mobilidade da População”. A temática inicial desta unidade didática são as “Causas das Migrações” e foi sobre esta que incidiram os primeiros dois mapas conceituais construídos pelos alunos.

Tratando-se da primeira experiência dos alunos na realização de esquemas-síntese desta natureza, considerei oportuno, tal como referi no capítulo dedicado à metodologia da presente investigação, fornecer aos alunos os conceitos que estes deveriam integrar no seu mapa conceitual, ficando a seu cargo estabelecer relações semântica e cientificamente válidas e pertinentes sobre os conteúdos.

O mapa que elaborei, e que serviu de base à planificação da aula de lecionação dos conteúdos e à realização desta atividade, era composto por 9 conceitos, que foram apresentados aos alunos e pode ser contemplado de seguida na figura 3, juntamente com os resultados obtidos pelos 16 alunos que participaram nesta atividade:

Fig. 3 - *Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.ºs Mapas Conceituais das “Causas das Migrações”*: Turma 8.º D (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|----------------------------------|-------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 97,9% | 37,5% (2) 57% (1) 5,5% (0) | 94,5% (2) 5,5% (0) |

LEGENDA:

S.C. Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

Ainda que esta tenha sido a primeira experiência dos alunos na realização de mapas conceituais temáticos, dado o reduzido grau de complexidade dos conteúdos tratados e o escasso número de conceitos que deveriam integrar no seu mapa, seria expectável que os alunos alcançassem resultados promissores.

As percentagens de sucesso obtidas pelos alunos a duas das três variáveis avaliadas vêm comprovar as expectativas expressas no parágrafo supramencionado: Seleção de Conceitos – 97,9%; Semântica das Palavras de Enlace – 37,5%; Cientificidade das Palavras de Enlace – 94,5%.

No que respeita à variável “Seleção de Conceitos”, a taxa de sucesso alcançada pela turma não surge como uma surpresa, visto que, como referi, foram providenciados aos alunos os conceitos que estes deveriam integrar no seu mapa conceitual. Observando o mapa conceitual, verificamos que, somente, dois conceitos – Socioculturais (87,5%) e Turísticas (93,75%) – não foram mencionados pela totalidade dos elementos da turma. Quanto a estes, torna-se difícil inferir uma explicação que sustente o facto de nem todos os alunos terem integrado os conceitos no seu mapa, pois, além destes estarem conscientes de que os deveriam integrar no seu mapa, mantêm uma relação com o conceito de “Migrações” semelhante à de todos os outros conceitos que integraram no seu mapa. É, no entanto, possível concluir que estes foram os conceitos, aquando do primeiro momento avaliativo, que apresentam um índice percentual mais reduzido no seio da turma no que toca à sua apropriação e consequente atribuição de relevância dentro da temática “Causas das Migrações”.

O campo respeitante à semântica das palavras de enlace é aquele em que se verificam os resultados mais desanimadores de todas as variáveis em estudo, visto que, apenas, em 37,5% das ocasiões os alunos procederam à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas, contrastando com os 57% de casos em que estas foram classificadas como incorretas e os 5,5% em que não foram selecionadas quaisquer palavras de enlace. Verificamos, então, que as percentagens de sucesso negativas evidenciadas se devem, essencialmente, ao facto dos alunos não elaborarem um mapa conceitual que permita uma leitura coerente e fluída, não se prendendo estas com a incapacidade dos alunos em formularem palavras de enlace que munam as proposições entre os conceitos de uma relação e de um significado.

A meu ver, tal pode ser explicado pela inexperiência dos alunos na realização deste tipo de atividade, não tendo ainda assimilado devidamente os procedimentos

inerentes à construção de mapas conceituais. Destaco, no entanto, como aspeto positivo o facto dos alunos terem procedido na maioria dos casos à estipulação de uma relação entre os conceitos, transparecendo, isto, o processo reflexivo a que estes procederam.

Enquanto verificamos uma taxa de sucesso de 37,5% relativamente a todos os conceitos, percecionamos que os conceitos “Socioculturais” e “Turísticas” são aqueles que apresentam um índice mais elevado de casos em que os alunos não procederam à formulação de palavras de enlace (12,5%). Todavia, estes destacam-se dos demais relativamente a esta variável pelo facto de apresentarem uma taxa de seleção inferior, logo, a variável “seleção de conceitos” viria a influenciar negativamente os referidos conceitos no campo da “semântica das palavras de enlace”, algo que, de resto, se verificará também na variável “cientificidade das palavras de enlace”.

Por fim, atestamos que, apesar dos alunos terem procedido à formulação de palavras de enlace semanticamente incorretas, estas se encontram cientificamente corretas, algo que é sustentado pela taxa de sucesso (94,5%) e de insucesso (5,5%) evidenciadas.

Destacam-se neste campo os conceitos “Naturais”, “Religiosas”, e “Políticas” com uma percentagem de sucesso absoluta (100%). Em sentido contrário, destacam-se, novamente, os conceitos “Socioculturais” e “Turísticas” como aqueles em que se verificam as taxas de sucesso mais limitadas (87,5%) e, conseqüentemente, as taxas de insucesso mais elevadas (12,5%).

Quanto aos restantes conceitos verificamos que em 93,75% das ocasiões os alunos procederam à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas.

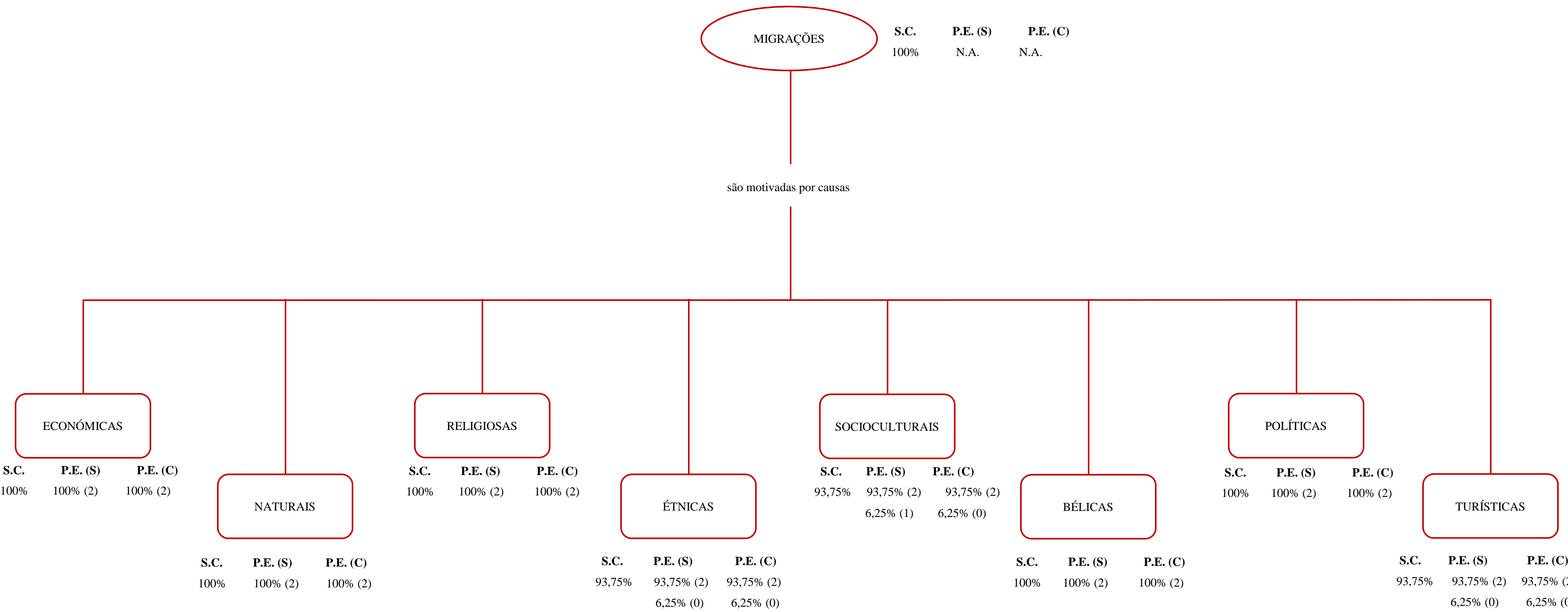
Ainda no que respeita a esta variável, convém frisar que a classificação “incorreta” não tem qualquer expressividade, atendendo que sempre que os alunos procederam à enunciação de palavras de enlace estas estipularam uma relação cientificamente correta entre os conceitos.

Procedendo à análise das três variáveis em conjunto, atribuindo-lhes o mesmo peso e relevância, apurou-se que o resultado obtido pela totalidade da turma neste primeiro momento avaliativo foi de 76,6%. Analisando os conceitos isoladamente, verificamos que aqueles que apresentaram uma taxa mais elevada de aprendizagem significativa foram os de “Naturais”, Políticas” e “Religiosas” (79,2%), contrastando com os conceitos “Socioculturais” e “Turísticas” que são aqueles que apresentam uma menor taxa de sucesso, 70,1% e 72,9%, respetivamente.

Atendendo ao que foi exposto, considero que os resultados foram bastante agradáveis se tivermos em conta que se tratou da primeira experiência dos alunos na realização de atividades deste cariz metodológico. De realçar ainda o facto deste exercício ter capacitado os alunos de um processo reflexivo, “obrigando-os” a pensar nas relações que os diversos conceitos mantêm entre si de modo a constituir uma visão holística da temática. Ainda assim, o crivo avaliativo realizado salientou a necessidade de proceder a uma revisão dos procedimentos de construção de mapas conceituais, mormente, no que respeita à construção de um esquema cuja leitura deve ser coerente, clara e fluída, ou seja, relativamente à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas. Assim, era evidente que a estratégia de recuperação de conteúdos deveria incidir, essencialmente, neste aspeto e não tanto nos conteúdos propriamente ditos, visto que neste campo os alunos tiveram um bom desempenho.

Foi, exatamente, sobre a necessidade de selecionar palavras de enlace, que conferem uma estrutura semanticamente válida ao mapa conceitual, que incidiu a minha estratégia de recuperação de conteúdos, de resto, tratada no capítulo anterior. Os resultados obtidos pelos alunos no segundo exercício de construção do mapa conceitual das “Causas das Migrações” podem ser contemplados no mapa conceitual que é de seguida apresentado na figura 4:

Fig. 4 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.^{os} Mapas Conceituais das “Causas das Migrações”: Turma 8.º D (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 97,9% | 97,7% (2) 2,3% (0) | 97,7% (2) 2,3% (0) |

LEGENDA:

S.C. Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

Os resultados surtidos do segundo momento avaliativo evidenciaram uma melhoria percentual relativamente a duas das três variáveis em análise: Seleção de Conceitos – 97,9%; Semântica das Palavras de Enlace – 97,7%; Cientificidade das Palavras de Enlace – 97,7%.

Quanto ao campo da “seleção de conceitos” não se verificou qualquer evolução, positiva ou negativa, isto quando atendemos à totalidade dos conceitos, algo que surge como uma surpresa, visto que, mais uma vez, os alunos tinham ao seu dispor o elenco de conceitos que deveriam integrar no seu mapa. Realizando esta análise aos conceitos isoladamente, verificamos que se denotou um progresso de 6,25% relativamente ao conceito “Socioculturais” (de 87,5% para 93,75%), todavia, verificamos a tendência oposta no que respeita ao conceito “Étnicas” (de 100% para 93,75%). Já quanto ao conceito “Turísticas”, que no primeiro momento avaliativo não havia sido mencionado pela totalidade dos elementos da turma, verificamos uma estagnação, apresentando a mesma taxa de sucesso (93,75%). Mais uma vez, torna-se complexo e falacioso inferir um motivo que explique a progressão, ou antes, a estagnação evidenciada, podendo esta ser explicada, talvez, pelo desleixo e desatenção dos alunos ou pela falta de predisposição destes em realizar a atividade.

Convém ainda destacar pela positiva, relativamente a esta variável, os conceitos “Migrações”, “Económicas”, “Naturais”, “Religiosas”, “Bélicas” e “Políticas”, uma vez que foram mencionados pela totalidade dos alunos que constituem a turma. Em sentido inverso, os conceitos “Étnicas”, “Socioculturais” e “Turísticas” não foram mencionados por um dos alunos da turma, resultando numa taxa de sucesso de 93,75%.

Analisando, agora, os resultados referentes à variável “semântica das palavras de enlace”, apuramos uma melhoria considerável de 60,2%, culminando num total de 97,7% de casos em que as palavras de enlace formuladas pelos alunos foram classificadas como corretas, revelando a validade e pertinência da estratégia de recuperação dos conteúdos.

Mais uma vez, as taxas de seleção de conceitos contribuíram para a disparidade dos índices de sucesso dos alunos relativamente a esta variável, visto que os conceitos “Étnicas”, “Socioculturais” e “Turísticas” são aqueles que apresentam uma taxa de sucesso mais reduzida relativamente à variável “semântica das palavras de enlace” – 93,75%. Já os restantes conceitos apresentam uma taxa de sucesso absoluta (100%), revelando que os alunos apropriaram adequadamente os princípios inerentes aos elementos constituintes dos mapas conceituais.

Por fim, foi também evidenciado um progresso relativamente à variável “cientificidade” das palavras de enlace, na ordem dos 3,2 pontos percentuais (de 94,5% para 97,7%), verificando-se as melhorias mais significativas relativamente aos conceitos “Económicas”, “Socioculturais”, “Bélicas” e “Turísticas” (melhoria de 6,25% em todos os conceitos mencionados), destacando-se ainda o facto de não ter sido evidenciada qualquer evolução negativa.

As melhorias apuradas resultaram numa taxa de sucesso absoluto relativamente a cinco conceitos – “Económicas”, “Naturais”, “Religiosas”, “Bélicas” e “Políticas” – enquanto que os restantes conceitos – “Étnicas”, “Bélicas” e “Turísticas” – apresentaram uma taxa de sucesso de 93,75%.

A análise permite, então, inferir que uma grande fação da turma foi capaz de aprender significativamente os conteúdos inerentes à temática “Causas das Migrações”, algo sustentado pela classificação de 97,8% representativa dos resultados combinados de todos os elementos da turma. Incidindo esta análise sobre os conceitos isoladamente, verificamos que aqueles que foram apropriados e estruturados significativamente com maior sucesso foram os de “Económicas”, “Naturais”, “Religiosas”, “Bélicas” e “Políticas”, com uma taxa de sucesso de 100%. Já os conceitos “Étnicas”, “Socioculturais” e “Turísticas”, apesar da sua percentagem mais reduzida (93,75%), apresentam também dados que permitem concluir que estes foram apropriados e estruturados significativamente.

Enquanto que os resultados do primeiro mapa conceitual não permitiam tirar elações conclusivas, muito devido à dificuldade dos alunos em seleccionar palavras de enlace semanticamente corretas, vemos que no segundo momento avaliativo essas falhas são colmatas. Tal, leva a depreender que, além desta tipologia de avaliação formativa se revelar eficaz, também se tratou de uma estratégia de aprendizagem válida, pois ensinou os alunos a pensar e, conseqüentemente, a aprender, aspeto fulcral na promoção da sua aprendizagem e autorregulação.

Para terminar, considero que seria falacioso tecer comentários relativamente ao facto da aprendizagem dos alunos ter decorrido ou não através de uma diferenciação progressiva e da reconciliação integradora dos conceitos, do primeiro para o segundo mapa conceitual, visto que o mapa conceitual era constituído por um número reduzido de conceitos, sendo estes integrados pela maioria dos alunos logo no primeiro momento avaliativo. Além disso, não foram tratadas nem estabelecidas durante a aula de leção

dos conteúdos quaisquer relações significativas e pertinentes que não estejam patentes no mapa conceitual utilizado como documento de base para a realização desta atividade. A meu ver, estes são dois pontos que merecem ser colocados em foco nos mapas conceituais que se seguem (Tipos de Migração e Consequências das Migrações) atendendo à sua acrescida complexidade e propensão de determinados conceitos permitirem formular diversas proposições.

Findada a análise da primeira etapa de construção de mapas conceituais na área disciplinar de Geografia, procederei à análise qualitativa e quantitativa dos mapas conceituais elaborados pelos alunos relativamente aos “Tipos de Migração”.

1.2. Mapa Conceitual “Tipos de Migração” (cf. Anexo “33. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Tipos de Migração”, p. 363)

A segunda atividade de construção de mapas conceituais incidiu, como referi, sobre a temática “Tipos de Migração”.

Nesta segunda etapa na área disciplinar de Geografia, optei por complexificar um pouco a atividade, de modo a testar a capacidade crítica e de síntese dos alunos. Assim, desta feita não foram providenciados aos alunos os conceitos que deveriam integrar no seu mapa, mas sim um texto escrito (uma síntese dos conteúdos), a partir do qual estes deveriam seleccionar autonomamente os conceitos-chave da temática e estipular a natureza das suas relações.

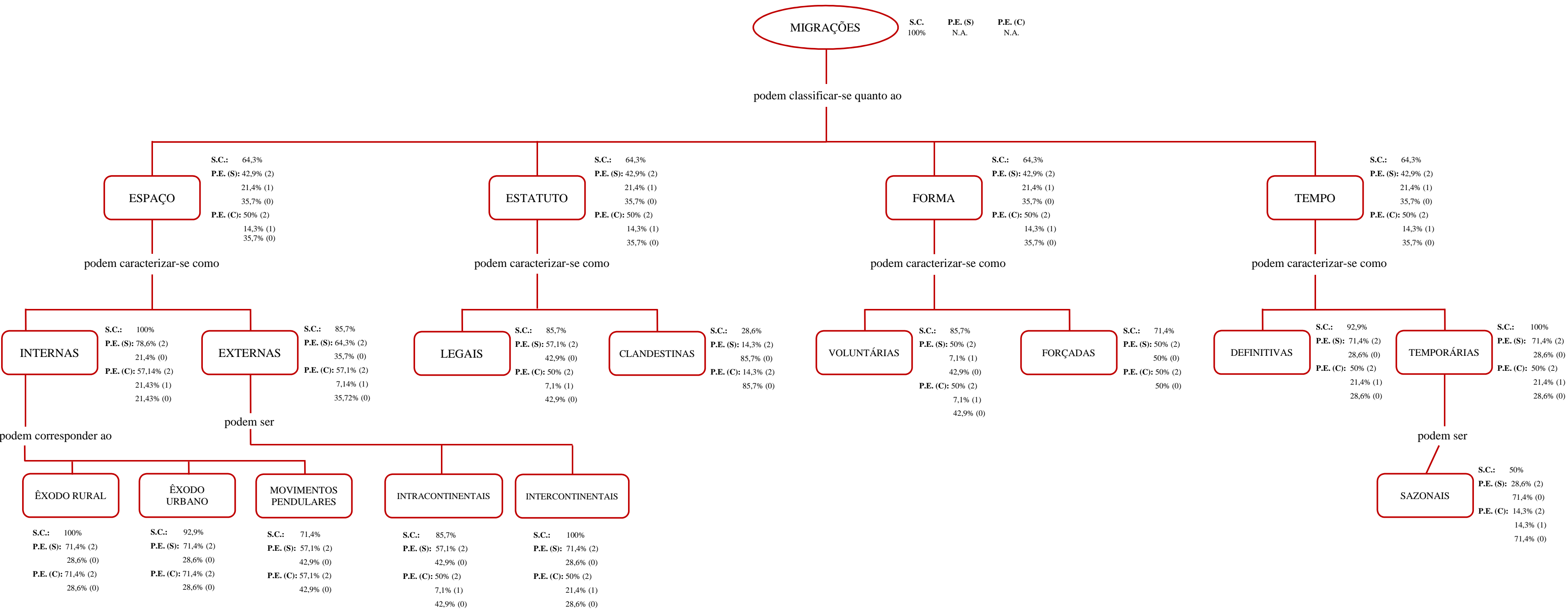
Esta atividade promoveu, portanto, um aumento da complexidade dos procedimentos a realizar pelos alunos, fazendo-se este sentir no processo de seleção dos conceitos, mas também na estruturação e inter-relação dos mesmos, pois este era composto por mais conceitos – o mapa conceitual utilizado como documento orientador da atividade era constituído por 19 conceitos.

Ainda, assim, a turma foi capaz de realizar a atividade nos 45 minutos de aula, algo que, de resto, receei não ser exequível pelo facto destes terem de proceder à leitura de um documento escrito previamente à construção do seu mapa.

Convém relembrar que a construção do primeiro mapa conceitual foi realizada por 14 alunos, denotando-se, novamente, a ausência de alguns alunos que haviam estado presentes na aula de leção dos conteúdos.

A avaliação quantitativa e qualitativa dos primeiros mapas conceituais relativos à temática dos “Tipos de Migração” que os alunos elaboraram pode ser contemplada no mapa conceitual que é apresentado na figura 5:

Fig. 5 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.ºs Mapas Conceituais dos “Tipos de Migração”: Turma 8.º D (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|---------------------------------------|-------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 79,3% | 54,76% (2) 5,15% (1) 40,09% (0) | 49,6% (2) 10,3% (1) 40,1% (0) |

LEGENDA:

S.C. Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

A presente etapa adivinhava-se, à partida, mais complexa do que aquela incidente sobre os conteúdos das “Causas das Migrações”, logo, não foi uma surpresa verificar que os resultados dos alunos desceram nesta segunda etapa de aplicação da investigação à área disciplinar de Geografia. Observando o mapa conceitual apresentado, verificamos que no primeiro mapa elaborado sobre os “Tipos de Migração” os alunos apresentaram dificuldades relativamente a todas as variáveis de avaliação.

A variável “seleção de conceitos” foi aquela que mais intriga me despertou, pelo facto de, desta feita, terem de ser os próprios alunos a seleccionar os conceitos-chave da temática em estudo. Apesar dos resultados não terem sido excepcionais, a taxa de sucesso alcançada pelos alunos foi bastante animadora (79,3%), demonstrando que estes foram capazes de estruturar cognitivamente e de atribuir relevância no seio da temática à grande maioria dos conceitos. Entre estes, destacam-se pela positiva “Migrações”, “Internas”, “Êxodo Rural” e “Temporária”, que foram seleccionados pela totalidade dos elementos da turma. Em sentido contrário, verificamos que “Clandestina” foi o conceito que apresentou uma taxa de sucesso mais reduzida, figurando somente em 28,6% da totalidade dos mapas. Pela negativa, destacam-se, ainda, os conceitos “Sazonal”, cuja taxa de sucesso relativamente a esta variável foi de 50%, “Forma”, “Estatuto”, “Tempo” e “Espaço”, que foram seleccionados em 64% das ocasiões.

Relativamente ao conceito “Clandestina”, ao analisarmos os mapas conceituais elaborados pelos discentes, verificamos que este foi, por diversas vezes, confundido com o conceito de “ilegal”, acabando os alunos por se servir do antónimo de “legal” para caracterizar os movimentos migratórios quanto ao seu estatuto. Tal, alertou para a necessidade de corrigir esta concepção que os alunos tinham do conceito, de modo a que estes se expressassem corretamente no que respeita ao vocabulário geográfico.

Por sua vez, a ausência dos conceitos “Forma”, “Estatuto”, “Tempo” e “Espaço” em 36% dos mapas demonstrou que uma grande fação da turma optou por não estruturar o seu conhecimento através da estrutura delineada aquando da lecionação dos conteúdos, partindo desde logo para as características das migrações, não atendendo ao elemento a que estas características se associam. Mostrou-se, portanto, premente retificar este aspeto, de modo a facilitar a organização e estruturação dos conceitos na estrutura cognitiva destes.

Quanto à variável “semântica das palavras de enlace” evidencia-se uma melhoria, face ao primeiro momento avaliativo relativo às “Causas das Migrações”, atingindo neste mapa uma taxa de sucesso de 54,76%.

Destacam-se pela positiva os conceitos “Internas”, “Êxodo Rural”, “Êxodo Urbano”, “Intercontinental”, “Definitiva” e “Temporária”, verificando-se uma taxa de sucesso de 78,6%, relativamente ao primeiro, e de 71,4%, relativamente aos restantes.

Já os conceitos “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto”, “Forma” apresentam uma das taxas de sucesso mais baixas (42,9%), sendo apenas ultrapassados pelos conceitos “Sazonal” e “Clandestinas”, cuja taxa de sucesso foi de 28,6% e 14,3%, respetivamente. Os conceitos “Sazonal” e “Clandestinas” serão, de resto, dois dos conceitos aos quais os alunos apresentaram mais dificuldades relativamente a todas as variáveis, alertando, desde logo, para a necessidade de serem destacados no momento de recuperação.

No entanto, os valores apresentados estão dependentes da percentagem de ocasiões em que estes foram selecionados pelos alunos. Se procedermos a esta análise tendo em atenção a relação entre as duas variáveis, seleção de conceitos e semântica das palavras de enlace, verificamos um novo panorama. Os conceitos “Definitiva” e “Movimentos Pendulares” são aqueles que apresentam uma taxa de sucesso mais elevada, visto que em 83,3% e em 80%, respetivamente, das ocasiões em que foram selecionados, foram munidos de palavras de enlace semanticamente corretas. Pelo contrário, apuramos que os conceitos “Sazonal”, “Clandestina” e “Voluntária” são aqueles que apresentam uma taxa de sucesso mais reduzida – 57,2%, 50% e 58,3% respetivamente.

Ainda assim, devemos ter em atenção que o foco deve incidir sobre a visão holística da temática, logo, não é pertinente descurar a variável “seleção dos conceitos” face às demais, devendo, portanto, a ausência de conceitos do mapa conceitual ser interpretada como uma lacuna alarmante.

A análise procedida às palavras de enlace permitiu, também, apurar que os alunos não foram capazes de selecionar quaisquer palavras de enlace em 40,1% das ocasiões (aspeto referente a ambas as variáveis de avaliação que incidem sobre as palavras de enlace), demonstrando que, apesar da estratégia de recuperação relativamente às “Causas das Migrações” ter incidido sobre este aspeto, muitos dos alunos ainda não haviam assimilado os princípios inerentes à construção de mapas conceituais. Os conceitos onde foi denotada uma maior percentagem de ausência de palavras de enlace foram os de “Clandestina” (85,7%), “Sazonal” (71,4%), Forçada (50%) e “Movimentos Pendulares”,

“Intracontinental” e “Legal” (evidenciaram-se, relativamente aos três, 42,9% de casos). Contudo, estes dados são, também eles, influenciados pelo facto dos alunos terem seleccionado ou não os conceitos.

Por fim, verificamos que uma pequena fação da turma (5,5%) continuou a formular palavras de enlace semanticamente incorretas, incidindo esta percentagem com maior destaque nos conceitos “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma”, em que em 21,4% das ocasiões os alunos não procederam à enunciação de quaisquer palavras de enlace.

Finalmente, observando o campo de análise dedicado à “cientificidade das palavras de enlace”, verificamos que os resultados são relativamente decepcionantes, não tendo a turma conseguido ir além dos 49,6 pontos percentuais.

As percentagens de sucesso mais altas incidem sobre os conceitos “Êxodo Rural” e “Êxodo Urbano” (71,4%), enquanto que as mais baixas incidem, novamente, sobre os conceitos “Clandestina” e “Sazonal” (14,3%), contribuindo para tal o facto destes dois últimos apresentarem as piores taxas de sucesso no que respeita à variável “seleção de conceitos”.

Atendendo à relação entre as variáveis “seleção de conceitos” e “cientificidade das palavras de enlace” verificamos que as percentagens mais animadoras incidem sobre os conceitos “Movimentos Pendulares” - 80% das ocasiões em que o conceito foi seleccionado foram formuladas palavras de enlace cientificamente corretas - “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto”, “Forma” e “Voluntária”, desta feita com uma taxa de sucesso de 77,8%. Por sua vez, os piores resultados verificam-se relativamente aos conceitos “Sazonal” (28,6%), “Intercontinental”, “Temporária” e “Clandestina” (todos com uma taxa de sucesso de 50% se atendermos à relação entre as duas variáveis).

Mais uma vez, convém frisar que ao realizar esta última análise não pretendo negligenciar a necessidade dos alunos selecionarem os conceitos-chave da temática, mas sim ter uma percepção mais precisa das ocasiões em que as aprendizagens dos alunos foram devidamente consolidadas e assimiladas significativamente.

Verificaram-se ainda, respetivamente a esta variável, 10,3% de casos em que os alunos procederam à enunciação de palavras de enlace cientificamente incorretas, ou seja, em 10,3% das ocasiões os alunos associaram conceitos indevidamente, resultando estas associações na incoerência das palavras de enlace formuladas face aos conceitos que foram associados no sentido de formar uma proposição. Quanto a esta classificação, teve

uma maior expressividade relativamente aos conceitos “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma” (21,4% respeitante a todos os conceitos mencionados).

Procedendo à análise de todas as variáveis em conjunto e dos resultados de todos os elementos da turma, a classificação obtida foi de 61,22%. Realizando o mesmo procedimento para cada conceito, é possível apurar que os conceitos cuja taxa de sucesso foi maior, e que, portanto, foram aqueles que um maior número de alunos aprendeu significativamente, foram “Internas” (78,6%), “Êxodo Rural” (80,9%) “Êxodo Urbano” (78,3%), “Intercontinental” (73,8%), “Definitiva” (71,4%) e “Temporária” (73,8%), levando a crer que a caracterização das migrações quanto ao espaço e ao tempo, foi aquela que os alunos melhor assimilaram e aprenderam significativamente.

Pelo contrário, os conceitos aos quais se verificaram as taxas de sucesso mais baixas foram os de “Clandestina” (19,1%), “Sazonal” (31%), “Forma”, “Estatuto”, “Tempo” e “Espaço” (todos com uma taxa de sucesso de 52,4%).

Quanto aos restantes conceitos, verificaram-se taxas de sucesso entre os 50% e os 57%.

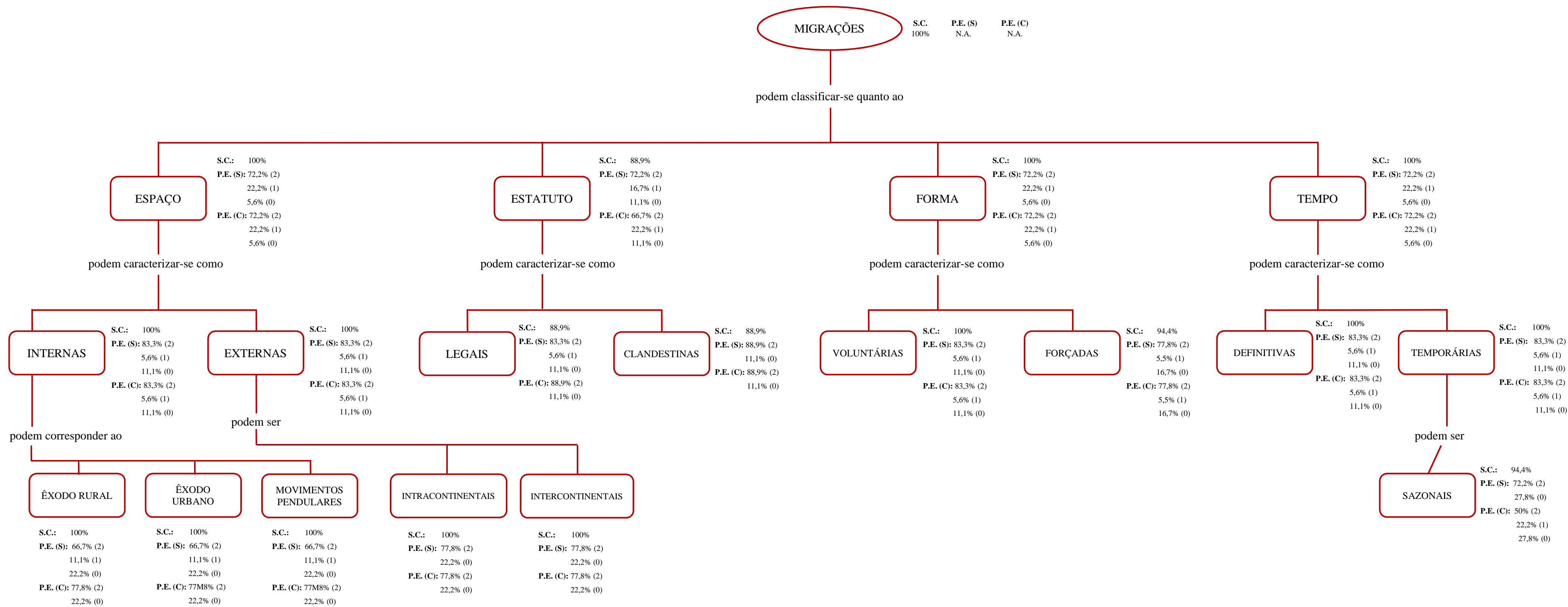
A análise exposta levou, portanto, a depreender que a estratégia de recuperação dos conteúdos deveria incidir sobre aspetos temáticos e sobre aspetos procedimentais, visto que uma grande percentagem da turma apresentou lacunas relativamente à formulação de proposições cientificamente válidas e corretas e quanto ao procedimento de formulação de proposições, mormente, no que se prende com a enunciação de palavras de enlace no sentido de munir as proposições de uma relação.

Estes fundamentos levaram-me a recorrer aos relatórios de avaliação formativa personalizados como estratégia de recuperação dos conteúdos, permitindo chegar a cada aluno e direcioná-lo para os erros que havia apresentado no seu primeiro mapa conceitual.

Em jeito de síntese, ainda que se tenha evidenciado que alguns elementos da turma aprenderam significativamente os conteúdos, havia uma outra facção da turma com resultados assimétricos, sendo, portanto, premente reduzir o fosso evidenciado e tentar promover um índice de sucesso escolar acrescido.

Na atividade de reconstrução do mapa conceitual dos “Tipos de Migrações” participaram 18 alunos e os seus resultados podem ser observados no mapa conceitual apresentado na figura 6:

Fig. 6 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.^{os} Mapas Conceituais dos “Tipos de Migração”: Turma 8.º D (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 97,6% | 76,8% (2) 8,7% (1) 14,5% (0) | 77,5% (2) 8% (1) 14,5% (0) |

LEGENDA:

S.C. Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

O segundo momento avaliativo resultou em melhorias consideráveis relativamente a todas as variáveis em análise: Seleção de Conceitos - 97,6%; Semântica das Palavras de Enlace – 76,8%; Cientificidade das Palavras de Enlace – 77,5%.

Relativamente à variável “seleção de conceitos” verificou-se um progresso de 18,3%, resultado de uma melhoria relativamente a todos os conceitos – à exceção daqueles cuja taxa de sucesso no primeiro momento avaliativo havia sido absoluta, mantendo-se esses valores neste segundo momento avaliativo. A melhoria evidenciada, relativamente a esta variável, teve maior expressividade, claro está, nos conceitos cujas taxas de sucesso haviam sido as mais baixas aquando do primeiro momento avaliativo: “Espaço”, “Tempo”, “Forma” (aumento de 35,7%), “Sazonal” (aumento de 44,4%) e “Clandestina” (aumento de 60,3%), embora este último se deva, essencialmente, ao facto dos alunos se referirem ao conceito geográfico correto, substituindo, então, o conceito “ilegal”, presente em larga escala nos mapas conceituais elaborados no primeiro momento avaliativo, pelo conceito de “Clandestina”.

Destaca-se ainda o facto de se ter verificado uma taxa de sucesso absoluta relativamente a 14 dos 19 conceitos que constituem o mapa conceitual da temática.

Já os valores mais baixos incidiram sobre os conceitos “Estatuto”, “Legal” e “Clandestina”, todos com uma taxa de sucesso de 88,9%. No entanto, trata-se de um valor bastante alto, merecendo, portanto, ser alvo de destaque pela positiva.

Quanto à variável “semântica das palavras de enlace”, denotou-se uma melhoria de 22 pontos percentuais (de 54,8% para 76,8%), incidindo esta sobre todos os conceitos à exceção de “Êxodo Rural” e “Êxodo Urbano” aos quais, surpreendentemente, se denotou uma redução da taxa de sucesso de 4,7%, culminando num total de 66,7%.

Os progressos mais significativos fizeram-se sentir, novamente, relativamente aos conceitos “Clandestina” (com um progresso de 74,6%), “Sazonal” (com uma melhoria percentual de 43,6 pontos) e “Voluntária” (evidenciando um aumento de 33,3%).

Esta melhoria advém, em grande parte, do facto de uma grande maioria dos alunos ter procedido à enunciação de palavras de enlace no momento de formular as suas proposições, resultando em, somente, 14,5% de ocasiões em que se evidenciaram a ausências destas, com particular destaque nos conceitos “Sazonal” (27,8%), “Êxodo Rural”, “Êxodo Urbano”, “Movimentos Pendulares”, “Intercontinental” e “Intracontinental” (todos com uma percentagem de 22,2% de casos classificados como errados). Evidenciou-se, porém, um aumento do número de casos de palavras de enlace

classificadas como semanticamente incorretas (de 5,15% no primeiro momento avaliativo para 8,7% no segundo), tendo estas maior expressividade nos conceitos “Espaço”, “Tempo” e “Forma”, tal como havia sido evidenciado no primeiro mapa conceitual.

Ainda assim, estes resultados revelam uma melhoria exponencial no que toca à devida utilização dos elementos constituintes dos mapas conceituais.

Os conceitos aos quais se verificou uma maior taxa de sucesso relativamente à variável “semântica das palavras de enlace” foram os de “Internas”, “Externas”, “Definitivas”, “Temporárias”, “Legal”, “Voluntária” e “Clandestina”, todos com uma taxa de sucesso de 83,3 pontos percentuais.

Dado que a grande maioria dos conceitos foi selecionado pela totalidade dos alunos e que aqueles que não apresentam uma taxa de sucesso absoluta terem sido selecionados por, pelo menos, 88% dos elementos, considero não ser realmente necessário e pertinente realizar a análise dos dados atendendo à relação entre as variáveis “seleção de conceitos” e aquelas que dizem respeito às palavras de enlace, visto que, a meu ver, os dados apresentados são suficientemente fidedignos e reveladores das aprendizagem e lacunas dos alunos.

Por fim, o progresso mais significativo incidu sobre a variável “cientificidade das palavras de enlace”, à qual se denotou um aumento de 27,9% (de 49,6% para 77,5%).

Mais uma vez, o facto dos alunos terem procedido à enunciação de palavras de enlace contribuiu, em grande medida, para o sucesso alcançado a este campo. Quanto aos conceitos em que ainda se verificaram proposições formuladas sem a enunciação de palavras de enlace, aqueles que considero meritórios de destaque são os de “Sazonal”, com 27,8% de casos classificados como errados, “Êxodo Urbano”, “Êxodo Rural”, “Movimentos Pendulares”, “Intercontinental” e “Intracontinental”, todos com 22,2% de casos classificados como errados. Tal, leva a depreender que à medida que as relações que os conceitos de grau hierárquico superior estabelecem com aqueles de grau hierárquico inferior se vão complexificando os alunos vão sentindo mais dificuldade em encontrar uma relação válida que sustente a associação dos mesmos, ou seja, à medida que ocorre uma maior diferenciação progressiva dos conceitos, os alunos tendem a encontrar dificuldades na estruturação significativa dos seus conhecimentos, visto que todos os conceitos mencionados dizem respeito ao 4.º grau hierárquico do mapa conceitual aqui tratado, mais concretamente no que respeita à caracterização das migrações internas e externas.

Neste campo, a evolução mais significativa incidiu sobre os conceitos “Clandestina” (progresso de 74,6%), “Legal” (progresso de 38,9%), “Sazonal” (35,7%), “Definitiva”, “Temporária” e “Voluntária” (todos com um progresso de 33,3%).

Ainda assim, os melhores resultados verificaram-se relativamente aos conceitos “Interna”, “Externa”, “Definitiva”, “Temporária”, “Legal”, “Voluntária” e “Clandestina”, todos com uma taxa de sucesso de 83,3%, à exceção do último, cuja percentagem de casos classificados como corretos foi 88,9%. Estes foram, de resto, os conceitos que apresentaram uma taxa de sucesso mais elevada quando combinadas as três variáveis de avaliação – todos com uma taxa de sucesso de 88,9% à exceção do conceito “Legal” cuja taxa de sucesso foi de 87% - concluindo-se, portanto, que as aprendizagens mais significativas incidiram sobre a caracterização das migrações quanto ao espaço, tempo e ao estatuto.

Por sua vez, os resultados mais baixos evidenciaram-se no caso dos conceitos “Sazonal” e “Estatuto”, com taxas de sucesso de 50% e 66,7%, respetivamente. Mais uma vez, os resultados negativos evidenciados relativamente ao conceito “Sazonal”, deveram-se, muito devido, ao facto dos alunos o terem associado ao conceito “Tempo” e não a “Temporária”, permitindo, portanto, inferir que, na sua grande maioria dos casos, não ocorreu uma reconciliação integradora do conceito, visto que a relação errada que havia sido evidenciada no primeiro momento avaliativo não foi retificada no segundo mapa conceitual.

Os restantes conceitos apresentaram taxas de sucesso, relativamente à variável “cientificidade das palavras de enlace”, entre os 72,2% e os 77,8%.

De destacar ainda o facto de se evidenciarem 22,2% de casos de palavras de enlace classificadas como incorretas relativamente aos conceitos “Espaço”, “Tempo”, “Sazonal”, “Estatuto” e “Forma”, revelando que uma pequena fação da turma não foi capaz de estabelecer uma relação válidas entre estes e o conceito de “Migrações”. No entanto, a classificação “incorreta” teve uma expressividade diminuta na totalidade dos mapas conceituais da turma (8%).

A análise procedida aos resultados obtidos pelos alunos, relativamente a todos os conceitos e a todas as variáveis avaliadas, revelou que a turma obteve uma classificação de 84%.

Ainda que os resultados do segundo mapa conceitual não se tenham revelado excelentes, considero que foram bastante animadores, atendendo à experiência dos alunos na realização deste tipo de atividades.

Apesar de se encontrarem face a um exercício cujo grau de dificuldade e complexidade era acrescido, a grande maioria dos alunos demonstrou perspicácia e astúcia suficiente para ultrapassar o desafio com relativo sucesso.

Atendendo aos resultados finais alcançados pela turma nos três campos de avaliação – Seleção de Conceitos (97,6%), Campo Semântico das Palavras de Enlace (75,6%) e Campo Científico das Palavras de Enlace (77,5%) – é possível concluir que uma elevada percentagem da turma foi capaz de apropriar e aprender significativamente os conteúdos inerentes à temática “Tipos de Migração”, atendendo à capacidade destes em selecionar a grande maioria dos conceitos-chave inerentes ao tema e de os interrelacionar devidamente, em quase todas as ocasiões.

Do primeiro para o segundo mapa conceitual denotou-se uma evolução positiva relativamente a todos os campos de análise. No entanto, os campos não devem ser analisados isoladamente. Deve ser estabelecida uma relação entre os mesmos para que não nos limitemos a conclusões superficiais.

Debruçando a nossa atenção sobre o campo da “seleção de conceitos” e da “cientificidade das palavras de enlace”, podemos perceber que, apesar dos alunos terem selecionado um maior número de conceitos no seu segundo mapa conceitual, estes foram capazes os relacionar corretamente, pelo menos, em certa de 77,5% das ocasiões. Quer isto dizer, que estes foram capazes de progressivamente ir construindo novos significados e novas conceções, ancorando significativamente novos conceitos a outros conceitos já presentes na sua trama de relações cognitivas. Tal, leva-me a crer que ocorreu um processo de diferenciação progressiva de sucesso, em que através da formulação de novas proposições, os alunos construíram novos conhecimentos e novos significados, tendo, por base, os seus conhecimentos prévios, mais concretamente aqueles apresentados no primeiro momento avaliativo.

Tratou-se, portanto, de um processo de aprendizagem significativa, em que através de um processo reflexivo, o indivíduo procedeu à modificação do seu raciocínio, da sua estrutura de proposições conceituais, integrando novos conceitos cujas relações se ampliaram e se organizaram.

Por sua vez, o decréscimo de proposições classificadas como “incorretas (1)” do primeiro para o segundo momento avaliativo (de 10,3% para 8%) revela que uma fação da turma procedeu à ressignificação das proposições consideradas inválidas, ou seja, reorganizaram a hierarquia conceitual e o significado de alguns conceitos através de um processo de reconciliação integradora. O facto do aumento do número de conceitos seleccionados, do primeiro para o segundo mapa conceitual, ser acompanhado por um aumento do número de casos classificados como cientificamente corretos permite, ainda, inferir que se evidenciaram alguns processos de aprendizagem subordinante, resultando no aprofundadamente e na complexificação das redes cognitivas dos alunos e dos significados resultantes destas.

Por fim, considerando a evolução observada a todos as variáveis avaliadas, podemos depreender que a estratégia de recuperação dos conteúdos se mostrou válida e eficiente, promovendo a reflexão dos alunos e a sua capacidade de autorregular as suas aprendizagens e metodologias de trabalho.

Os mapas conceituais mostraram-se, portanto, válidos e precisos tanto como instrumento de aprendizagem, como instrumento de avaliação formativa.

Sem mais a acrescentar, procederei, então, à análise da última etapa da aplicação da minha investigação à área disciplinar de Geografia.

1.3. Mapa Conceitual “Consequências das Migrações”(cf. Anexo “34. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Consequências das Migrações”, p.381)

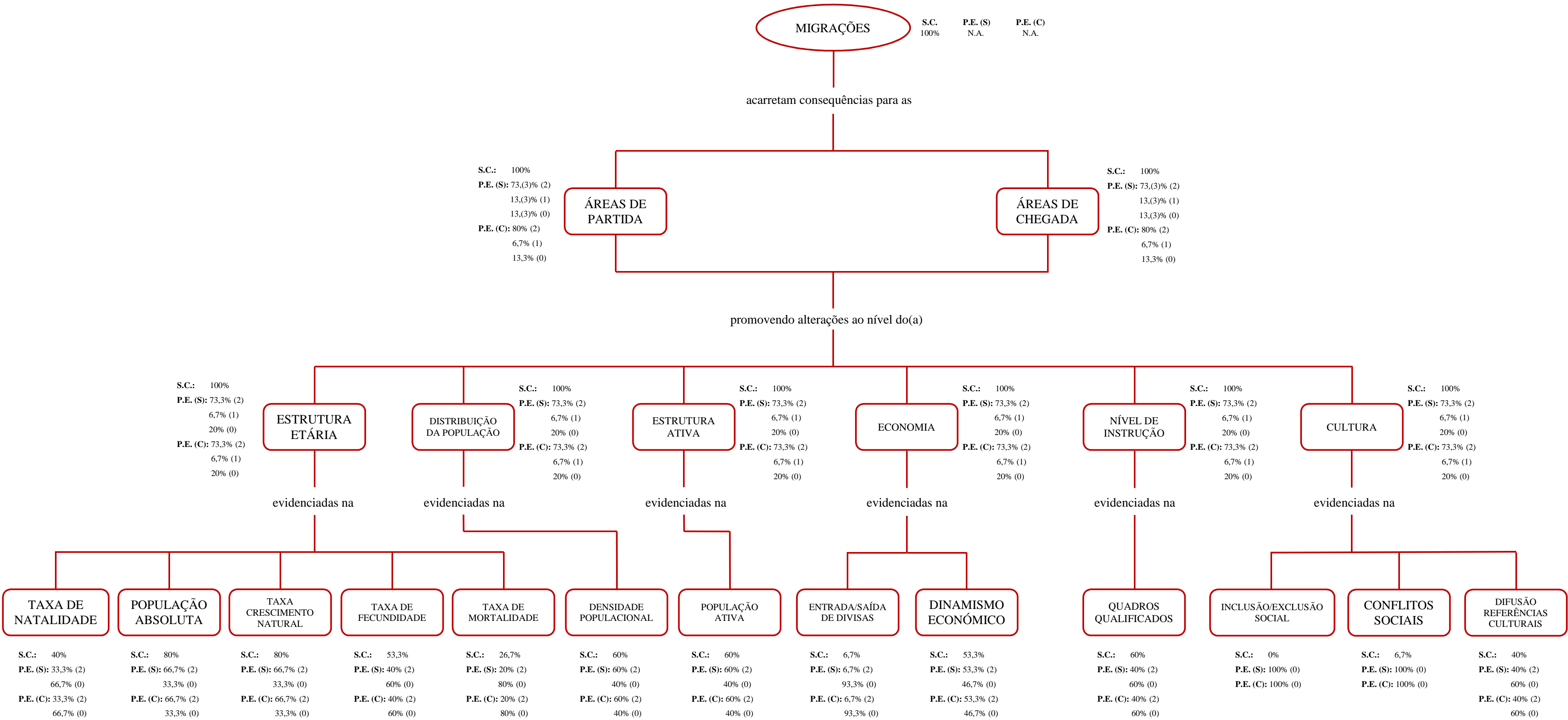
A terceira e etapa atividade de construção de mapas conceituais à disciplina de Geografia incidiu sobre o tema “Consequências das Migrações”.

Tal como havia ocorrido da primeira para a segunda etapa, denotou-se também um agravamento da complexidade da atividade da segunda para a terceira etapa. Neste último exercício, os alunos teriam de proceder à construção do seu mapa conceitual sem ter ao seu dispor qualquer recurso auxiliar. Tudo o que os alunos tiveram ao seu dispor foram as notas redigidas no seu caderno diário na aula de lecionação dos conteúdos e o exercício formativo que também havia sido realizado nessa mesma aula.

Mais uma vez, denotou-se também um aumento do número de conceitos constituintes do mapa conceitual, sendo este composto por um total de 22 conceitos-chave.

O primeiro exercício de construção do mapa conceitual das “Consequências das Migrações” foi realizado por 15 elementos da turma e a avaliação qualitativa e quantitativa destes pode ser conferida no mapa conceitual exibido na figura 7:

Fig. 7 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.ªs Mapas Conceituais das “Consequências das Migrações”: Turma 8.º D (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|----------------------------------|---------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 66,7% | 52% (2) 3,2% (1) 44,8% (0) | 52,69% (2) 2,55% (1) 44,76% (0) |

LEGENDA:

S.C. Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

Observando o campo dedicado à variável “Seleção de Conceitos” verificamos que, apesar de positivos (uma taxa de sucesso de 66,7%), os resultados não são particularmente extasiantes, evidenciando-se diversas assimetrias quanto à taxa de frequência de seleção dos diversos conceitos. Por um lado, verificamos que 9 conceitos – “Migrações”, “Áreas de Partida”, “Áreas de Chegada”, “Estrutura Etária”, “Distribuição da População”, “Estrutura Ativa”, “Economia”, “Nível de Instrução” e “Cultura – apresentam uma taxa de frequência de seleção perfeita (100%), em contraste com o conceito “Inclusão/Exclusão Social”, cuja taxa de frequência de seleção é nula, ou seja, zero pontos percentuais. Destacam-se, ainda, pela negativa as taxas de sucesso dos conceitos “Taxa de Natalidade” (40%), “Taxa de Mortalidade” (26,7%), “Entrada/Saída de Divisas” (6,7%), “Conflitos Sociais” (6,7%) e “Difusão de Referências Culturais” (40%), indicando que os alunos não apropriaram os referidos conceitos, ou então, que não lhes atribuíram a devida importância no contexto da temática.

Quanto à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas, denotamos que a percentagem de sucesso é ainda mais reduzida que a evidenciada na variável anterior: 52 pontos percentuais. Foram, ainda, classificadas como semanticamente “incorretas” as palavras de enlace formuladas pelos alunos em 3,2% das ocasiões. Destaca-se, portanto, o facto de em 44,8% das ocasiões os alunos não terem procedido à enunciação de quaisquer palavras de enlace, o que, quando relacionado com a percentagem de seleção dos conceitos (66,7%), demonstra que, mesmo tratando-se do quinto mapa conceitual que elaboram, os alunos ainda não apropriaram a metodologia de construção de mapas conceituais ou, então, que, apesar de selecionarem os conceitos, não são capazes de conferir uma relação às proposições que formulam, o que é ainda mais grave, denotando-se uma apropriação deficitária dos conteúdos em grande escala.

De frisar, que se denotam percentagens avultadas relativamente a palavras de enlace classificadas como semanticamente “erradas (0)” num grande número de conceitos: “Taxa de Natalidade” (66,7%), “Taxa de Fecundidade” (60%), “Taxa de Mortalidade” (80%), “Entrada/Saída de Divisas” (93,3%), “Inclusão/Exclusão Social” (100%), “Conflitos Sociais” (100%) e “Difusão de Referências Culturais” (60%). Ainda que alguns dos conceitos mencionados se tratem daqueles cujas percentagens de seleção são menores, evidenciam-se, ainda, diversos casos em que os alunos selecionam os conceitos sem que, posteriormente, formulem palavras de enlace que lhes confirmem uma relação com um outro conceito subordinante.

Atendendo à relação entre as variáveis “seleção de conceitos” e “semântica das palavras de enlace”, percebemos que os conceitos para os quais os alunos procederam com maior frequência à enunciação de palavras enlace corretas foram o de “Densidade Populacional”, “População Ativa”, “Entrada/Saída de Divisas”, “Dinamismo Económico”, “Quadros Qualificados” e “Difusão de Referências Culturais”, visto que todos os alunos que integraram os referidos conceitos nos seus mapas procederam à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas, enquanto que aqueles que apresentam uma percentagem menos animadora são os de “Migrações”, “Áreas de Chegada”, “Áreas de Partida”, “Estrutura Etária”, “Distribuição da População”, “Estrutura Ativa”, “Economia”, “Nível de Instrução” e “Cultura”, em que se verificam que apenas em 73,3% dos casos é que foram formuladas palavras de enlace semanticamente corretas. No entanto, se descurarmos a relação entre as variáveis “seleção de conceitos” e “semântica das palavras de enlace”, verificamos que são estes últimos que apresentam as percentagens mais elevadas de palavras de enlace classificadas como semanticamente corretas (73,3%).

Colocando sob foco os resultados de todos os elementos da turma quanto à totalidade dos conceitos que constituem o mapa (52% de ocasiões em que as palavras de enlace foram classificadas como semanticamente corretas) conclui-se que a grande maioria da turma foi capaz munir as suas proposições de uma relação e significado, ou então, no caso daquelas classificadas como incorretas, que tentaram proceder à atribuição de uma relação.

De modo a proceder a uma análise mais precisa e conclusiva das hipóteses até agora levantadas irei analisar o campo “cientificidade das palavras de enlace”.

Os resultados obtidos pelos alunos relativamente à variante “cientificidade das palavras de enlace” vão ao encontro daqueles que observamos no campo “semântica”, tendo sido formuladas palavras de enlace cientificamente corretas em 52,69% dos casos. Quanto às palavras de enlace classificadas como cientificamente incorretas, representam cerca 2,55% da totalidade dos casos, enquanto que se evidenciou que em 44,76% dos casos os alunos não procederam à formulação de quaisquer palavras de enlace. Mais uma vez, verificamos taxas de sucesso superiores relativamente aos conceitos “Áreas de Partida” e “Áreas de Chegada” (80%), enquanto que aquelas em que se denota um sucesso de menor representatividade incidem sobre os mesmos conteúdos apurados no campo

semântico, fruto da não formulação de palavras de enlace por parte da maioria dos elementos da turma.

A relação apurada entre a taxa de seleção dos diversos conceitos e a formulação de palavras de enlace cientificamente corretas vai de encontro ao que foi observado relativamente ao campo da natureza semântica das palavras de enlace, verificando-se somente dois valores diferenciados, relativamente aos conceitos “Áreas de Partida” e “Áreas de Chegada”, em que 80% dos alunos que integraram estes conceitos no seu mapa procederam à enunciação de palavras de enlace cientificamente corretas.

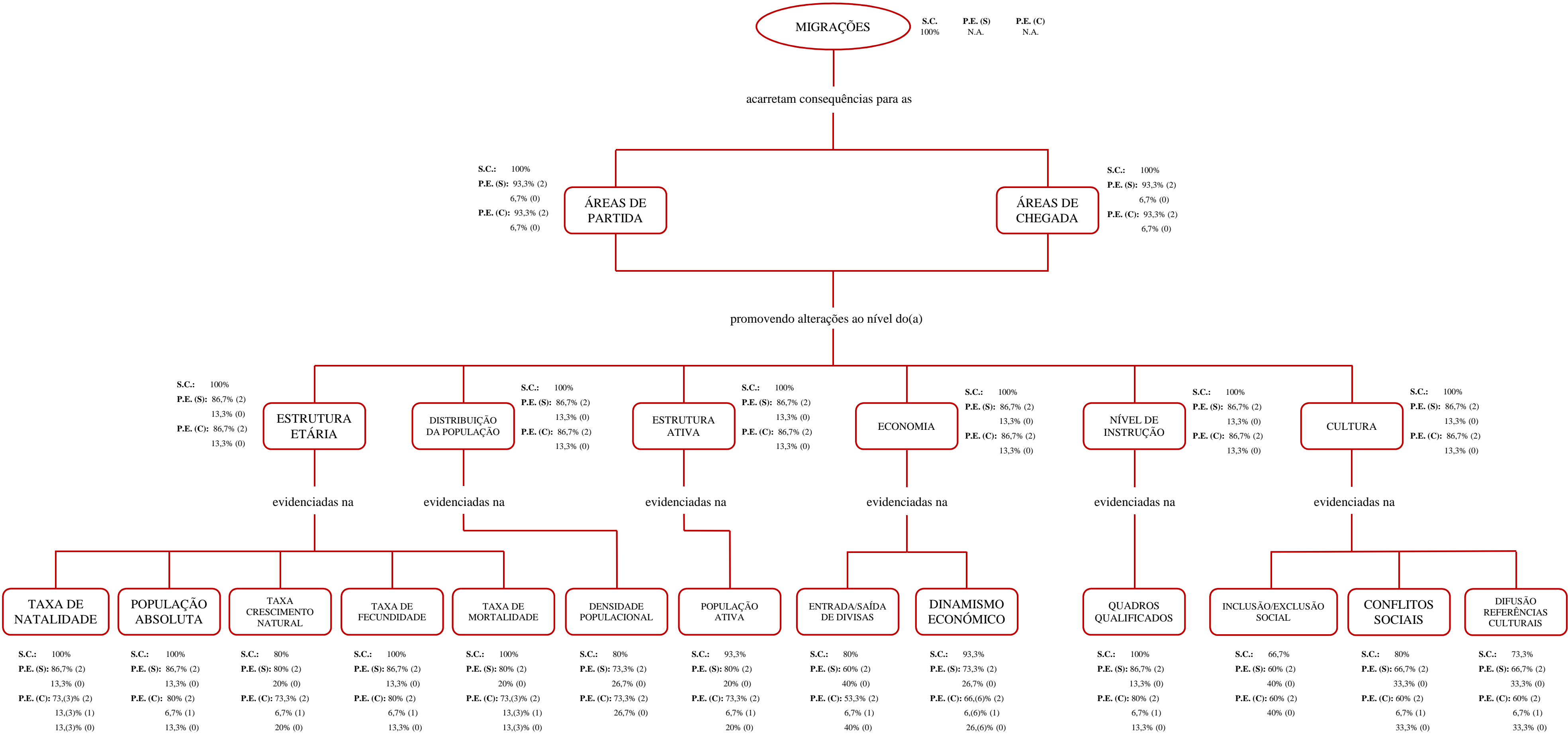
Ainda que se evidencie um grande número de casos em que os conteúdos foram indevidamente apropriados, verificamos que a percentagem de palavras de enlace classificadas como “incorretas (1)”, tanto no campo semântico como científico, é quase nula (3,2% e 2,55%, respetivamente), o que nos leva a concluir que aqueles alunos que procedem à formulação de palavras de enlace já dominam o processo da sua seleção, algo que é, de resto, corroborado pelo facto das taxas de sucesso das palavras de enlace classificadas como corretas serem quase idênticas, 52% e 52,69% no que respeita ao campo da semântica e da cientificidade, respetivamente.

Foco agora a minha análise sobre as médias alcançadas pela totalidade da turma relativamente às três variáveis em análise – Seleção de Conceitos (66,7%), Natureza Semântica das Palavras de Enlace (52% de casos classificados como corretos), Natureza Científica das Palavras de Enlace (52,69% de casos classificados como corretos), pois à semelhança do que havia sido observado relativamente ao primeiro mapa conceitual dos “Tipos de Migração”, percebemos que existe uma grande assimetria de resultados na turma, havendo alunos que já dominam os conteúdos e a metodologia de construção de mapas conceituais razoavelmente bem, enquanto que outros evidenciam grandes lacunas temáticas e ainda não assimilaram os meios de utilização dos diversos elementos dos mapas conceituais.

Assim sendo, na estratégia de recuperação dos conteúdos, distribuí em pares os alunos de acordo com os resultados obtidos no primeiro mapa, sendo cada par composto por um aluno cujos resultados tivessem sido satisfatórios e um outro cujo desempenho tenha sido abaixo da média, de modo a que os alunos beneficiassem do diálogo com os seus pares, através da negociação de significados. Ainda assim, cada aluno deveria proceder à construção do seu próprio mapa conceitual.

Nesta segunda atividade participaram, novamente, 15 alunos. A avaliação dos mapas conceituais dos alunos pode ser contemplada no mapa conceitual que é apresentado na figura 8:

Fig. 8 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.^{os} Mapas Conceituais das “Consequências das Migrações”: Turma 8.º D (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|--------------------------------|-------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 93% | 80,6% (2) 19,4% (0) | 76,8% (2) 3,8% (1) 19,4% (0) |

LEGENDA:

S.C. Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

Observando o campo dedicado à seleção dos conceitos percebemos que se evidenciou uma melhoria face ao primeiro momento avaliativo, na ordem dos 26,3 pontos percentuais. Como seria de esperar, as evoluções mais significativas fizeram-se sentir nos conceitos cuja frequência de seleção foi menor no primeiro mapa conceitual, destacando-se, assim, os conceitos “Conflitos Sociais”, “Entrada/Saídas de Divisas” e “Taxa de Mortalidade”, aos quais se evidenciaram as maiores progressões (todas de 73,3%), podendo, ainda, juntar-se o de “Inclusão/Exclusão Social”, ao qual se verificou um aumento de 66,7%. Poderia, ainda, mencionar outros conceitos cuja taxa de sucesso sofreu um aumento entre os 20 e 60 pontos percentuais, todavia, os exemplos apresentados permitem apurar a evolução denotada neste segundo mapa conceitual. De resto, verificou-se um aumento da taxa de seleção a todos os conceitos, exceto àqueles cuja taxa de seleção havia sido absoluta no primeiro mapa conceitual, cujos valores se mantiveram neste segundo momento avaliativo. A estes, juntaram-se os conceitos “Taxa de Natalidade”, “População Absoluta”, “Taxa de Fecundidade” e “Taxa de Mortalidade”, uma vez que neste segundo momento avaliativo, os referidos conceitos foram mencionados pela totalidade dos elementos da turma.

Por sua vez, os conceitos cujos índices de sucesso foram menores, foram “Inclusão/Exclusão Social” e “Difusão de Referências Culturais”, tendo sido integrados nos mapas dos alunos em 66,7% e 73,3%, respetivamente, das ocasiões.

Observando o quadro geral, vemos que neste segundo mapa a taxa de sucesso de seleção dos conceitos atingiu os 93%. Ainda que este valor seja animador, pode vir a ser enganador, caso se verifique que as proposições formuladas pelos alunos são inválidas.

No que concerne à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas verificamos também uma evolução positiva, de 52% para 80,6%, denotando-se assim um aumento percentual de 28,6%, contrastando com os 19,4%, representativos das ocasiões em que os alunos não formularam quaisquer palavras de enlace. Ainda que se trate de um valor elevado, denotou-se, mais uma vez, uma redução da taxa de casos em que os alunos não enunciaram quaisquer palavras de enlace, desta feita na ordem dos 25,4%. Deve ser ainda realçado que quando comparada a taxa de seleção dos conceitos com a taxa de palavras de enlace classificadas como semanticamente corretas, verificamos uma disparidade de somente 12,4 pontos percentuais, denotando-se uma melhoria relativamente ao primeiro mapa, em que este valor era de 14,7%. É conferido mais destaque, ainda, a este progresso se atendermos à evolução observada na taxa de sucesso

de seleção de conceitos, mostrando-nos esta diferença percentual que, apesar dos alunos terem de proceder à inter-relação de um maior número de conceitos, apresentaram melhores resultados do que no primeiro momento avaliativo.

Relativamente a esta variável, os conceitos “Áreas de Partida” e “Áreas de Chegada” são aqueles que apresentam uma maior taxa de sucesso (em ambos os conceitos se evidenciaram palavras de enlace semanticamente corretas em 93,3% das ocasiões), contrastando com os conceitos “Entrada/Saídas de Divisas” e “Inclusão/Exclusão Social”, que, apesar de figurarem na lista de conceitos que sofreram uma evolução significativa do primeiro para o segundo mapa (evolução de 53,3% e de 60%, respetivamente), continuam com os índices mais elevados de casos em que as palavras de enlace formuladas foram classificadas como semanticamente erradas, ou seja, em 40% dos casos os alunos não recorreram a quaisquer palavras de enlace para conferir uma relação às proposições em que integraram estes conceitos.

Ainda assim, quando consideramos numa só equação as variáveis “seleção de conceitos” e “semântica das palavras de enlace”, apuramos que os conceitos “Áreas de Partida”, “Áreas de Chegada”, “Taxa de Crescimento Natural”, “Densidade Populacional”, “Inclusão/Exclusão Social” e “Difusão de Referências Culturais”, são aqueles que apresentam os melhores índices, todos com uma taxa de sucesso superior aos 90 pontos percentuais. Na outra face da moeda encontram-se os conceitos “Entrada/Saída de Divisas” e “Dinamismo Económico”, verificando-se que somente em 75 e 78,6%, respetivamente, das ocasiões em que estes conceitos foram selecionados é que os alunos procederam à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas.

As maiores evoluções concernentes a esta variável da avaliação incidiram, ainda, sobre os conceitos “Taxa de Mortalidade”, “Inclusão/Exclusão Social” e “Conflitos Sociais”, com um acréscimo de 60%, quanto aos dois primeiros, e 66,7%, quanto ao terceiro, e “Taxa de Natalidade” e “Taxa de Fecundidade”, com aumentos de 53,4% e 46,7%, respetivamente. Já as evoluções menos significativas evidenciam-se quanto aos conceitos “Taxa de Crescimento Natural” e “Densidade Populacional”, ambos com um aumento de 13,3%.

Estes dados permitem perceber que apesar dos alunos serem capazes de formular palavras de enlace semanticamente válidas, nem sempre o fizeram, visto que, tal como havia ocorrido na atividade concernente aos “Tipos de Migrações”, se denota uma assimetria gritante entre o primeiro momento avaliativo e o segundo no que toca à

variável em análise. Tal, leva-me a concluir que este fenómeno decorre ou da falta de predisposição da parte dos alunos para realizar a tarefa ou que estes não apropriaram significativamente a metodologia de construção de mapas conceituais, atendendo à constante necessidade de os relembrar da utilidade de formular palavras de enlace que confirmem uma relação e um significado entre os conceitos associados.

Partindo, agora, para o último campo de análise, a cientificidade das palavras de enlace formuladas, vemos que este não foge à regra, observando-se uma evolução de 24,1% no que concerne aos casos classificados como “corretos (2)”, que é acompanhada por uma redução de 25,36% dos casos em que os alunos não selecionaram quaisquer palavras de enlace (errados – 0), resultando numa taxa de sucesso de 76,8% e numa taxa de insucesso de 23,2%, sendo esta última composta por 3,8% de casos classificados como “incorretos (1)” e 19,4% de casos classificados como “errados (0)”.

As evoluções mais significativas incidiram sobre os conceitos “Taxa de Natalidade”, “Taxa de Fecundidade” (ambos com um aumento de 40%), “Taxa de Mortalidade”, com um aumento da taxa de sucesso de 53,3%, “Entrada/Saída de Divisas” (evidenciou-se um aumento na ordem dos 46,6 pontos percentuais) e “Inclusão/Exclusão Social” e “Conflitos Sociais”, ambos com a evolução mais acentuada, 60%. Obviamente, este indicador mantém uma relação intrínseca com a variante “taxa de sucesso da seleção dos conceitos”, pois é evidente que se do primeiro momento avaliativo para o segundo se evidenciar um aumento considerável do número de casos em que um conceito é mencionado, é normal que este aumento se estenda aos restantes campos de avaliação.

Um indicador cuja progressão foi negativa foi aquele respeitante à relação entre a natureza semântica das palavras de enlace e a natureza científica destas. Se no primeiro momento avaliativo se evidenciou uma disparidade de 0,6 pontos percentuais, relativos aos casos em que as palavras de enlace foram classificadas como “corretas (2)”, neste segundo momento, esse valor aumenta para os 3,2 pontos percentuais favoráveis à variável semântica. Contudo, tal não indica que os resultados tenham sido piores, visto que estes estão sempre dependentes da taxa de sucesso da seleção de conceitos. Seria, portanto, de esperar que, na eventualidade, de todos os alunos incluírem mais conceitos no seu mapa conceitual, que as percentagens de sucesso relativas à validade científica das proposições formuladas descessem. De resto, os piores resultados evidenciaram-se relativamente ao conceito “Taxa de Natalidade”, em que a diferença de 13,4% é favorável ao campo semântico. Verifica-se, no entanto, que esta disparidade é nula relativamente a

nove conceitos – “Áreas de Chegada”, “Áreas de Partida”, “Estrutura Etária”, “Distribuição da População”, “Estrutura Ativa”, “Economia”, “Nível de Instrução” e “Cultura” – revelando esta análise que em todos os casos em que foram formuladas palavras de enlace classificadas como “corretas (2)” semanticamente, estas providenciavam, também, uma relação cientificamente correta, revelando, portanto, uma devida apropriação dos conteúdos.

Por sua vez, no que respeita à relação entre a taxa de sucesso de seleção de conceitos e a taxa de sucesso relativamente à cientificidade das palavras de enlace, verificamos que esta apresenta uma disparidade de 16,2 pontos percentuais, concluindo-se que, quando tidos em conta o número de vezes que os conceitos foram integrados no mapa, somente em 17,4% dessas ocasiões se evidenciou a formulação de proposições cientificamente inválidas. Nesta relação, destacam-se pela positiva os conceitos “Áreas de Partida”, “Áreas de Chegada”, “Taxa de Crescimento Natural”, “Densidade Populacional”, e “Inclusão/Exclusão Social”, visto que se verificaram palavras de enlace cientificamente corretas em mais de 90% das ocasiões em que estes conceitos foram selecionados pelos alunos. Já os conceitos “Taxa de Natalidade”, “Taxa de Mortalidade”, “Dinamismo Económico” e “Entrada/Saída de Divisas” são aqueles que apresentam os resultados menos positivos, visto que quanto à relação destas duas variáveis, estes não alcançam sequer uma taxa de 75%.

Analisando os resultados obtidos pelos alunos às três variáveis em conjunto verificamos que houve uma melhoria de 26,4% do primeiro momento avaliativo para o segundo (57,1% no primeiro e 83,5% no segundo). Destacam-se neste segundo mapa conceitual os conceitos “Áreas de Chegada”, “Áreas de Partida”, “Estrutura Etária”, “Distribuição da População”, “Estrutura Ativa”, “Economia”, “Nível de Instrução” e “Cultura” como aqueles que apresentam uma taxa de sucesso, no que respeita à sua apropriação significativa na rede cognitiva dos alunos, mais elevada, ultrapassando em todos os casos mencionados os 90 pontos percentuais. Já os conceitos “Entrada/Saída de Divisas”, “Inclusão/Exclusão Social”, “Conflitos Sociais” e “Difusão de Referências Culturais” são aqueles que apresentam uma taxa de sucesso mais reduzida quando combinadas todas as variáveis, não alcançando esta os 70%.

Mais uma vez, verificamos que os resultados oriundos dos mapas conceituais construídos pelos alunos não são excepcionais, todavia, não deixam de ser promissores,

evidenciando uma grande percentagem de casos em que os conteúdos foram significativamente aprendidos.

Além disso, há que atender ao facto do grau da complexidade desta atividade e deste mapa ser superior ao das restantes atividades desenvolvidas até então. Perante as percentagens de sucesso de 93%, 80,6% e 76,8, relativas às variáveis “Seleção de Conceitos”, “Natureza Semântica das Palavras de Enlace” e “Natureza Científica das Palavras de Enlace”, respetivamente, é plausível afirmar, não só, que se tratou de uma atividade de sucesso, mas também que a estratégia de recuperação dos conteúdos surtiu efeitos positivos. Estas percentagens corroboram, também, que a grande maioria dos alunos apropriou significativamente os conceitos e as relações que mantêm entre si, através da organização e estruturação dos mesmos na sua trama de relações cognitivas.

Esta melhoria contemplou um aumento do número de conceitos integrados nos seus mapas conceituais, sendo os alunos capazes de manter a tendência de sucesso relativamente às palavras de enlace formuladas (semântica e cientificamente), ilustrando, portanto, o raciocínio desenvolvido no processo de apropriação dos conteúdos. Esta melhoria, evidenciada em todas as variáveis analisadas, permite inferir que ao longo do processo de construção das aprendizagens os conteúdos foram significativamente apropriados através da diferenciação progressiva, pois os alunos mostraram-se perspicazmente capazes na tarefa de integrar na sua rede cognitiva novos conceitos, através da construção de novos significados e novas relações. Este processo promoveu, ao mesmo tempo, uma complexificação dos conceitos já existentes na sua estrutura cognitiva, ao assimilarem/ancorarem novos conceitos que deram azo à formulação de novas proposições conceituais e cognitivas.

Por fim, a reformulação de algumas proposições conceituais revelou também que, em alguns casos, a aprendizagem decorreu através de uma reconciliação integradora, pois se no primeiro mapa em 44,8% das ocasiões os alunos não haviam formulado quaisquer palavras de enlace para sustentar as suas proposições, esse número decresce para 19% no segundo momento avaliativo, contribuindo este decréscimo, em grande escala, para o aumento do número de proposições cientificamente corretas. Assim, a reconciliação integradora revelou-se através da reformulação das relações estipuladas entre diversos conceitos e através da atribuição de um significado às proposições que careciam desta no primeiro momento avaliativo. Além disso, atendendo que se denotou um aumento exponencial da taxa de sucesso relativamente à variável “seleção de conceitos”, pode-se

inferir que a reconciliação integradora foi evidenciada na medida em que, em algumas ocasiões, os alunos procederam a uma reestruturação da estrutura cognitiva através de um processo de aprendizagem subordinante, modificando a sua organização hierárquica e conferindo um novo significado aos conceitos recentemente apropriados, mas também àqueles que foram por estes assimilados.

De modo a concluir a minha análise de dados relativamente à área disciplinar de Geografia, realizarei uma nota sumária sobre o desempenho dos alunos e sobre a utilização dos mapas conceituais como estratégia de aprendizagem e como instrumento de avaliação formativa ao longo de todo o processo descrito.

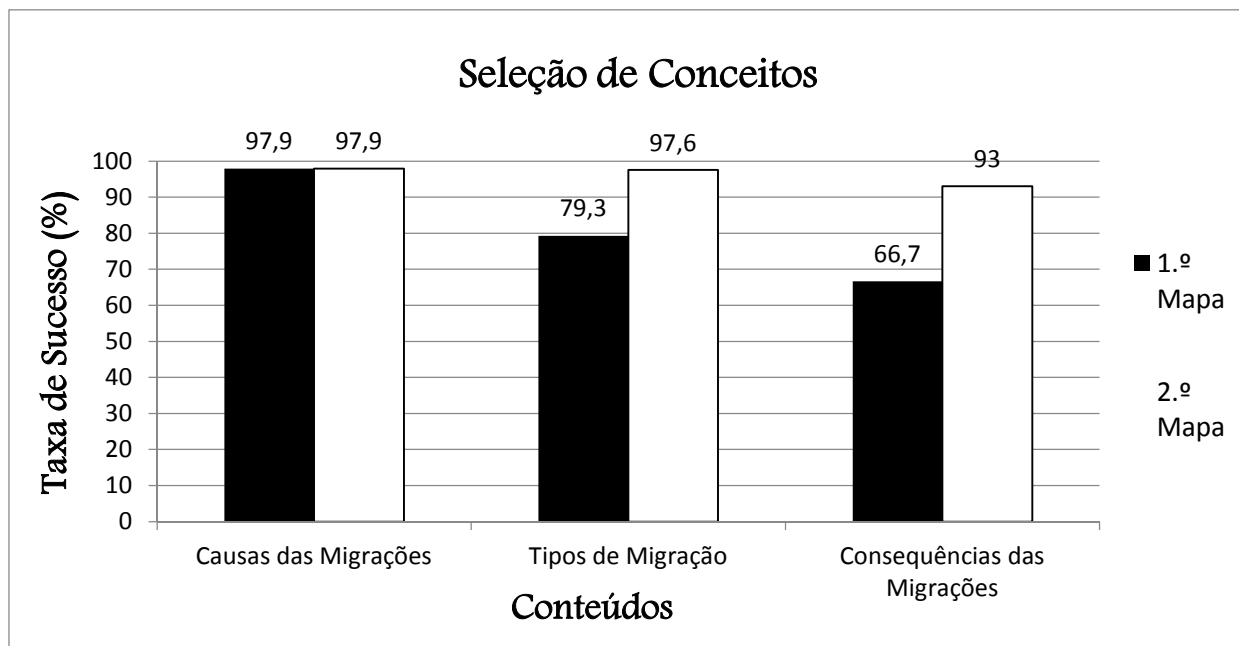
1.4. Nota breve sobre resultados surtidos na área disciplinar de Geografia

Tomei a liberdade de incluir este subcapítulo no presente trabalho de modo a apurar a evolução longitudinal dos alunos no que respeita ao domínio, não só dos conteúdos, mas também dos procedimentos inerentes à construção dos mapas conceituais, com o intuito de perceber se a atividade se mostrou demasiado complexa para os alunos.

Assim sendo, serão analisadas, isoladamente, as três variáveis avaliadas ao longo da aplicação desta investigação.

Começarei, então, pela variável “seleção de conceitos”, cuja média dos resultados obtidos pelos alunos é graficamente representada na figura 9:

Fig. 9: Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 8.º D à variável “Seleção de Conceitos” nos seis momentos de avaliação (Fonte: Elaboração Própria)



Observando o gráfico, acima apresentado, o primeiro aspeto que se destaca é o facto de verificarmos que ocorreu uma melhoria de classificações no segundo momento avaliativo, relativamente a todos os conteúdos, à exceção das “Causas das Migrações”.

Curiosamente, foi na atividade que incidiu sobre estes últimos conteúdos que foram providenciados aos alunos os conceitos a integrar no mapa conceitual. É sem qualquer surpresa que se verificam as taxas de sucesso mais elevadas quanto às Causas das Migrações, todavia, é intrigante observar que em nenhum dos momentos avaliativos todos os alunos da turma se mostraram capazes de integrar, mesmo que inadequadamente, a totalidade dos conceitos (9 conceitos), ainda para mais, quando estes apenas tinham de proceder à formulação de palavras de enlace numa ocasião, mais concretamente, formular palavras de enlace que relacionassem o conceito de “Migrações” com todos os outros conceitos constituintes do mapa conceitual. Torna-se, então, difícil apurar um motivo que justifique o facto de alguns dos alunos não referirem certos conceitos, podendo, talvez, dever-se à falta de atenção ou à ausência de predisposição para realizar a atividade.

Além de se observar uma melhoria do primeiro momento avaliativo para o segundo, relativamente aos conteúdos dos “Tipos de Migração” e das “Consequências das Migrações”, verifica-se que enquanto que no primeiro momento avaliativo os resultados são bons, no caso dos “Tipos das Migrações” e razoáveis, no caso das

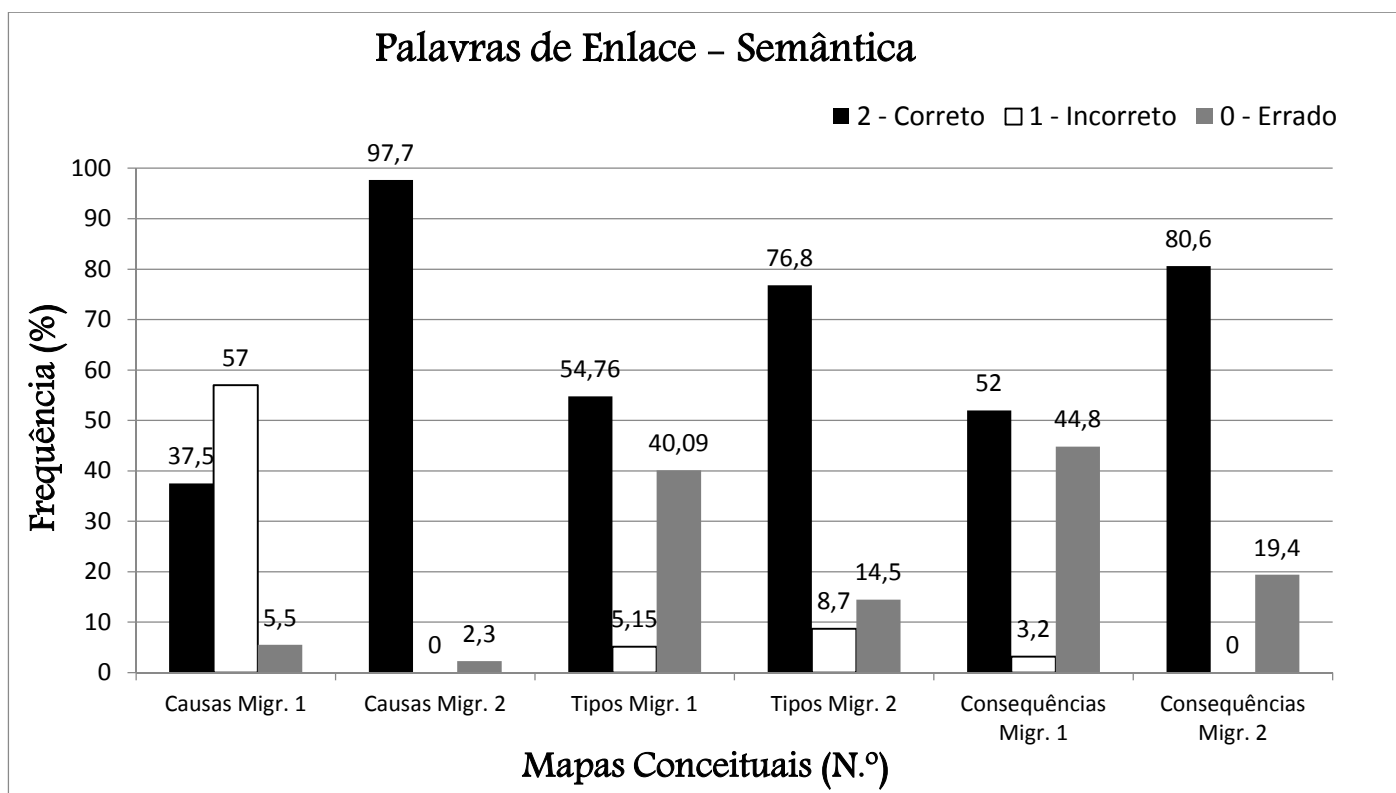
“Consequências das Migrações”, estes vão ascender consideravelmente, podendo atribuir-se o grau de excelente às percentagens evidenciadas em ambos os conteúdos.

Este progresso vem, de certo modo, evidenciar a eficácia que os mapas conceituais tiveram como instrumento de avaliação formativa, mostrando-se cirúrgicos quanto às lacunas apresentadas pelos alunos. Foi graças à análise realizada aos primeiros mapas que foi possível definir estratégias de recuperação que realmente agissem no sentido de promover uma melhoria das aprendizagens dos alunos, mostrando-se ambas as estratégias bastante pertinentes e oportunas, no que respeita ao campo da seleção dos conceitos. Relativamente à segunda etapa da atividade, pode-se perceber que os relatórios de avaliação formativa personalizados pessoais atingiram o seu propósito de incitar os alunos a refletir sobre os próprios erros e a identificá-los, procedendo, posteriormente, à sua retificação, num processo que teve sempre como intuito promover a autorregulação dos alunos. Já na última atividade, dedicada às “Consequências das Migrações”, podemos verificar que a promoção do debate entre os alunos, neste caso a pares, pode mostrar-se bastante vantajosa quando se pretende uma melhoria das aprendizagens destes, pois, por vezes, o docente não consegue transmitir a todos os alunos as mensagens e conceções que pretende, ocorrendo, então, uma falha de comunicação entre docente e discentes. Nestes casos, pode, portanto, mostrar-se proveitoso pedir a alguns alunos que apropriaram devidamente os conteúdos que participem no processo de aprendizagem dos seus colegas, fomentando a cooperação entre semelhantes em contexto de sala de aula.

Um outro detalhe a atentar prende-se com o facto de que as taxas de sucesso são superiores na primeira etapa do estudo e inferiores na última etapa. Estes resultados devem-se, essencialmente, ao facto de cada etapa ter um determinado grau de complexidade, que aliado a um aumento gradual do número de conceitos resultou numa diminuição das taxas de sucesso dos alunos. Ainda, assim, verifica-se que os resultados nunca se mostraram negativos, o que, de resto, demonstra a capacidade reflexiva e a perspicácia dos alunos ao longo da realização das três atividades.

Debruçar-me-ei, agora, sobre a variável “Semântica das Palavras de Enlace”, cujos resultados podem ser observados na figura 10:

Fig. 10: Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 8.º D à variável “Palavras de Enlace - Semântica” nos seis momentos de avaliação (Fonte: Elaboração Própria)



Aquilo que se realça, desde logo, aquando da primeira observação deste gráfico, são os 3 picos percentuais da categoria “correto” evidenciados relativamente ao segundo momento avaliativo dos diversos conteúdos tratados. Estes ganham uma posição de destaque face aos demais. Destacam-se, ainda, as barras correspondentes à categoria “incorreto” no primeiro momento avaliativo relativamente a dois, dos três, conteúdos tratados. Evidenciam-se, assim, resultados bastante assimétricos entre o primeiro e o segundo momento avaliativo a todos os conteúdos, no que respeita ao cariz semântico das palavras de enlace formuladas pelos alunos.

Antes de mais, é de salientar o facto de nos primeiros momentos avaliativos a turma apresentar taxas de sucesso bastante reduzidas, sendo que aquela referente aos conteúdos das “Causas das Migrações” não tem expressividade suficiente para alcançar uma cotação positiva (37,5%). Por sua vez, no segundo momento avaliativo, as taxas de sucesso disparam vertiginosamente. Estes dados vêm demonstrar que nos primeiros momentos avaliativos os alunos sentiram sempre dificuldade em selecionar palavras de enlace, visto que, à exceção do mapa relativo às “Causas das Migrações”, a percentagem

de palavras de enlace classificadas como “erradas” foi avultada (40,09% e 44,8%, nos mapas relativos aos conteúdos “Tipos de Migração” e “Consequências das Migrações”, respetivamente). É imperativo questionar se esta ausência das palavras de enlace se deve ao desleixo dos alunos ou ao facto de estes não saberem a relação estabelecida entre os diversos conceitos, isto é, torna-se necessário apurar se se trata de uma lacuna atitudinal ou temática. Os resultados observados no segundo momento de avaliativo, levam-me a crer que a ausência das palavras de enlace nos primeiros mapas se deve, exatamente, ao desleixo dos alunos, visto que, como já referi, nos segundos mapas conceituais a taxa de sucesso dos alunos aumenta consideravelmente.

Relativamente ao caso do primeiro mapa conceitual das “Causas das Migrações” denota-se uma tendência irregular, quando a comparamos com os restantes mapas, em que a categoria com maior expressividade é a de “incorretas” (57%), significando que os alunos, apesar de procederem à seleção de palavras de enlace, não as formulam devidamente, uma vez que não conferem uma leitura clara e fluída ao seu mapa conceitual, o que, contudo, não indica que as proposições formuladas estejam cientificamente incorretas. Estes dados podem, de certo modo, ser explicados pela inexperiência dos alunos na realização de atividades desta tipologia, visto que o referido mapa conceitual foi o primeiro que os alunos construíram.

Quanto aos segundos momentos avaliativos, verificamos que no mapa respetivo às “Causas das Migrações” os alunos atingem uma taxa de sucesso quase absoluta (97,7%), fruto de terem retificado as suas palavras de enlace, conferindo, desta vez, uma leitura clara e coerente ao seu mapa conceitual.

Relativamente aos restantes mapas, os resultados foram bastante positivos, ainda que não tenham sido excelentes, e a grande alteração evidenciada comparativamente ao primeiro momento avaliativo foi que, desta feita, os alunos procederam à formulação de palavras de enlace, visto que este foi um dos aspetos mais visados nos momentos de recuperação dos conteúdos. Ainda assim, a percentagem de casos classificados como “errado” levanta algum alarme, visto que em cerca de 14,5%, referentes ao mapa dos “Tipos de Migração”, e 19,4%, referentes ao mapa das “Consequências das Migrações”, dos casos não foram formuladas quaisquer palavras de enlace, evidenciando um apropriação inadequada e não significativa dos conteúdos, ou, até mesmo, uma incapacidade de apropriar os conteúdos e de conceber significados proposicionais.

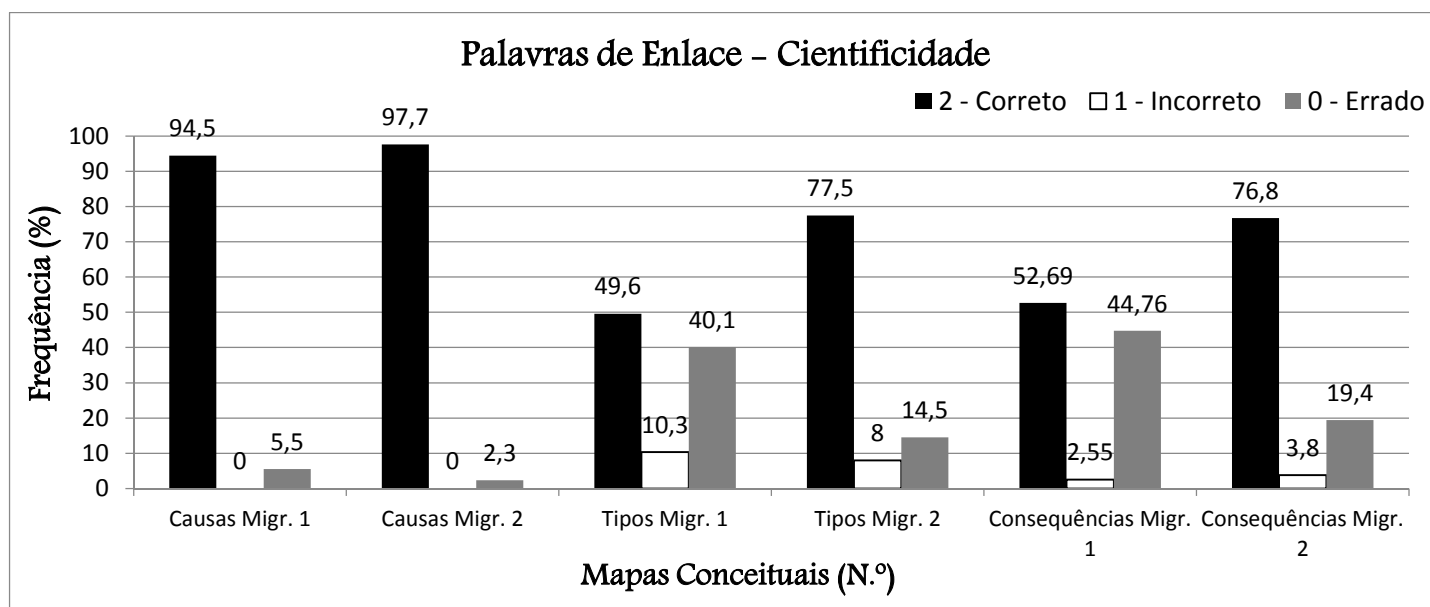
De resto, à exceção do primeiro mapa conceitual das “Causas das Migrações”, a categoria “incorreto” teve sempre uma relevância diminuta, diria quase nula, considerando, portanto, desnecessário tecer um comentário aprofundado sobre esta.

Numa perspetiva longitudinal, verificamos que relativamente ao primeiro mapa não existe uma tendência regular à medida que os alunos vão ganhando experiência na construção dos mapas conceituais, uma vez que, apesar de se denotar uma melhoria de 17,26 pontos percentuais do mapa conceitual das “Causas das Migrações” para o mapa conceitual dos “Tipos de Migrações”, os valores decrescem 2,76% do mapa conceitual dedicado aos “Tipos de Migrações” para o mapa conceitual das “Consequências das Migrações”. No entanto, há que atentar que estes dados estão sempre dependentes da taxa de sucesso obtida pelos alunos à variável “seleção de conceitos”.

Por sua vez, quanto comparados os mapas conceituais realizados no segundo momento avaliativo, a tendência inverte-se, decrescendo 21,2% da primeira fase para a segunda, culminando numa subida 4,1% da segunda para a terceira etapa.

Procederei, agora, à análise da variável “Palavras de Enlace – Cientificidade”, cujos resultados podem ser observados na figura 11:

Fig. 11: Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 8.º D à variável “Palavras de Enlace - Cientificidade” nos seis momentos de avaliação (Fonte: Elaboração Própria)



À semelhança do evidenciado aquando da análise das duas outras variáveis de avaliação, denota-se, novamente, uma melhoria constante entre o primeiro e o segundo

momento avaliativo em todos os conteúdos sobre os quais incidiram os exercícios de construção de mapas conceituais. A taxa de sucesso mais elevada verifica-se nos mapas conceituais relativos aos conteúdos “Causas das Migrações”, algo que, provavelmente, se deve ao facto deste ser o mapa conceitual com um menor grau de complexidade e de conceitos, sendo, portanto, necessário estabelecer um menor número de relações e, conseqüente, número de palavras de enlace. Ainda assim, tratam-se de resultados excepcionais, quase atingindo uma taxa de sucesso absoluto (94,5% no primeiro mapa e 97,7% no segundo).

Quanto aos restantes conteúdos, verificou-se que no primeiro mapa conceitual os alunos tiveram bastante dificuldade em formular proposições corretas, algo que é visível pelas taxas de sucesso e insucesso apresentadas no gráfico. No primeiro momento avaliativo dos conteúdos “Tipos de Migrações”, a turma registou uma taxa de sucesso infimamente positiva, 49,6%. Dos restantes 50,4%, 40,1% dizem respeito a casos em que estes não procederam à formulação de palavras de enlace, enquanto que os restantes 10,3% dizem respeito a proposições cujas palavras de enlace não conferiam uma relação totalmente correta entre os conceitos. Este foi, de resto, o mapa ao qual se evidenciaram os piores resultados no primeiro momento avaliativo.

No primeiro momento avaliativo das “Consequências de Migrações”, a taxa de sucesso foi ligeiramente superior à observada anteriormente (52,69%), todavia, trata-se de uma percentagem que levanta grandes preocupações, atendendo que em 44,76% das ocasiões, os alunos não procederam à formulação de quaisquer palavras de enlace.

No segundo momento avaliativo, verificaram-se progressos relativamente a todos os conteúdos. O progresso mais significativo incidiu sobre os conteúdos “Tipos de Migração”, verificando-se um aumento da taxa de sucesso na ordem dos 27,5% pontos percentuais. No caso do mapa dedicado às “Causas das Migrações” as melhorias são pouco significativas, visto que no primeiro momento avaliativo a taxa de sucesso havia alcançado uma classificação de excelente. Por sua vez, o progresso verificado nos mapas conceituais relativos às “Consequências das Migrações” não ficou muito aquém do evidenciado no mapa dos “Tipos das Migrações”, sendo este de 24,11%. De referir, ainda, que os progressos significativos evidenciados a estes dois conteúdos se ficarem a dever, essencialmente, ao facto de neste segundo momento avaliativo os alunos terem procedido à seleção de palavras de enlace e à inclusão de um maior número de conceitos nos seus mapas conceituais.

Considero pertinente frisar, ainda, que apesar do aumento do grau de complexidade na terceira fase da aplicação desta investigação, os alunos foram capazes de alcançar uma taxa de sucesso superior no primeiro mapa, comparativamente àquele respeitante aos conteúdos dos “Tipos de Migração”. No entanto, esta superioridade não se viria a verificar no segundo mapa conceitual, evidenciando-se uma tendência negativa da primeira etapa até à terceira etapa, fruto do aumento do grau de dificuldade à medida que os alunos iam ganhando mais experiência na realização de atividades desta tipologia.

Fazendo uma análise global do que foi tratado neste subcapítulo, podemos concluir que encontramos duas realidades, uma relativa aos primeiros momentos avaliativos e uma outra referente aos segundos momentos avaliativos.

A primeira realidade demonstra uma turma com elevadas dificuldades, mormente, no que se prende à seleção de palavras de enlace. Esta dificuldade resultou, com particular incidência nos conteúdos “Tipos de Migração” e “Consequências das Migrações”, em taxas de insucesso bastante elevadas, fazendo-se esta sentir tanto no campo semântico como no campo científico das palavras de enlace, porque a grande maioria dos alunos não as formulava de todo. Por sua vez, no mapa dedicado às “Causas das Migrações”, estas dificuldades fizeram-se sentir quanto à natureza semântica das palavras de enlace, algo que é compreensível dada a inexperiência destes na elaboração de exercícios desta tipologia na data da sua realização. Ainda assim, os resultados observados no campo da cientificidade das palavras de enlace foram quase exímios, residindo aqui o grande contraste entre o mapa realizado na primeira fase da aplicação deste estudo e as demais.

As dificuldades sentidas pelos alunos na hora de formular palavras de enlace motivaram a que as estratégias de recuperação incidissem muito sobre este aspeto, visto que estas se figuravam mais alarmantes do que as próprias dificuldades temáticas em certas ocasiões.

Por outro lado, a realidade evidenciada nos segundos momentos avaliativos é completamente assimétrica à descrita previamente. Nos segundos mapas construídos pelos alunos, encontramos uma turma capaz de criar relações claras e coerentes, cientificamente válidas, alcançando resultados expressamente positivos, ultrapassando as dificuldades sentidas nos primeiros momentos de avaliação. Contudo, volto a questionar, a que se deve esta diferença de comportamento? Terá sido motivada pela estratégia de recuperação dos conteúdos? A mim, parece-me demasiado simplista inferir que um aspeto depende somente do outro, acreditando que, mais do que uma mudança de

comportamento cognitivo, se evidenciou uma mudança de atitude, mostrando-se os alunos mais empenhados na segunda atividade realizada a cada um dos conteúdos, talvez, por considerarem que a segunda é que realmente contaria para a sua avaliação.

De qualquer modo, os mapas conceituais elaborados no segundo momento avaliativo permitiram que os alunos revelassem as suas aprendizagens, tendo estas sido apropriadas significativamente graças ao exercício de construção dos mapas conceituais, pelo simples facto de os obrigar a pensar nas relações que se estabelecem entre os diversos conceitos estruturantes de uma determinada temática.

Por fim, na eventualidade de pretender obter uma classificação conjunta das três variáveis analisadas, em detrimento daquela que foi apresentada, as classificações da turma seriam:

- 1.º Mapa Conceitual – Causas das Migrações: 76,6%
- 2.º Mapa Conceitual – Causas das Migrações: 97,8%
- 1.º Mapa Conceitual – Tipos de Migração: 61,22%
- 2.º Mapa Conceitual – Tipos de Migração: 84%
- 1.º Mapa Conceitual – Consequências das Migrações: 57,1%
- 2.º Mapa Conceitual – Consequências das Migrações: 83,5%

2. Apresentação e análise dos resultados à disciplina de História

Tal como procedi na área disciplinar de Geografia, a sequência do presente subcapítulo seguirá aquela apresentada aquando do capítulo dedicado à descrição do processo de aplicação desta investigação, iniciando-se, então, com os mapas conceituais relativos ao “Fascismo Italiano” e terminando com aqueles referentes ao “Estado Novo”.

As três etapas da aplicação deste estudo tiveram, também, um grau de dificuldade diferenciado, aumentando, este, gradualmente à medida que os alunos iam ganhando mais experiência na realização de exercícios de construção de mapas conceituais.

Procederei, portanto, à análise da avaliação realizada às mesmas três variáveis colocadas sob foco previamente – Seleção de Conceitos, Natureza Semântica das Palavras de Enlace e Natureza Científica das Palavras de Enlace.

2.1. Mapa Conceitual “Fascismo Italiano” (cf. Anexo “35. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Fascismo Italiano”, p. 399)

A primeira atividade de construção de mapas conceituais na área disciplinar de História incidiu sobre os conteúdos inerentes à temática “Fascismo Italiano”.

Como vim a frisar ao longo do trabalho, nesta primeira fase foram providenciados aos alunos os conceitos que estes deveriam integrar e relacionar no seu mapa conceitual, ficando a seu encargo a organização gráfica e a atribuição de relações e significados entre estes.

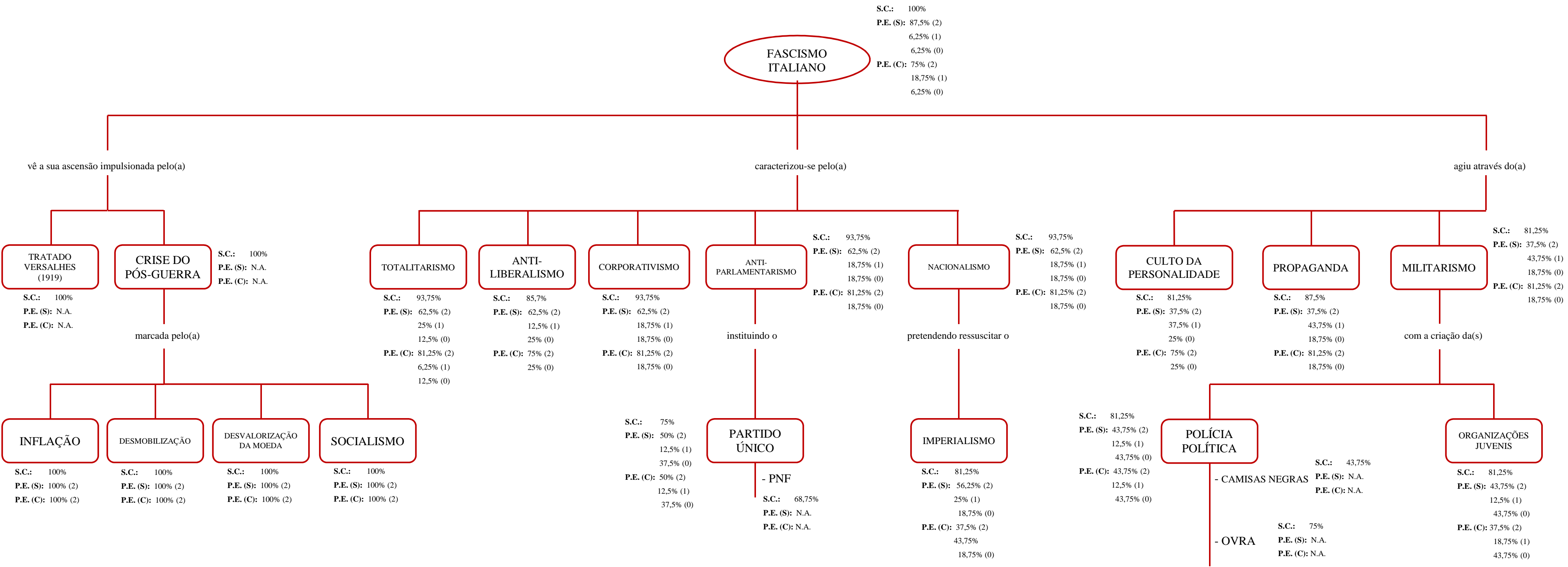
De modo a clarificar a análise à qual irei proceder, convém esclarecer que a aula foi dividida em três partes nas quais se integram os seguintes conceitos:

- Origem do Fascismo Italiano: Tratado de Versalhes (1919); Crise do Pós-Guerra; Inflação; Desmobilização; Desvalorização da Moeda; Socialismo; Fascismo Italiano;
- Características do Fascismo Italiano: Totalitarismo; Anti-Liberalismo; Corporativismo; Anti-Parlamentarismo; Partido Único; PNF; Nacionalismo; Imperialismo;

- Modos de Ação do Fascismo Italiano: Culto da Personalidade; Militarismo; Propaganda; Polícia Política; Camisas Negras; OVRA; Organizações Juvenis.

Nesta primeira atividade participaram 16 alunos e os seus resultados podem ser observados no mapa conceitual apresentado na figura 12:

Fig. 12 - *Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.ºs Mapas Conceituais do “Fascismo Italiano”*: Turma 9.º C (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 87,2% | 65,1% (2) 16,9% (1) 18% (0) | 75,4% (2) 6,6% (1) 18% (0) |

LEGENDA:

S.C.: Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

Atendendo ao facto desta se tratar da primeira experiência dos alunos na realização de um exercício desta tipologia seria de esperar que os alunos sentissem dificuldades na hora de formular palavras de enlace que munissem as suas proposições de uma relação. Os resultados surtidos do exercício, no entanto, não viriam a comprovar esta previsão, verificando-se uma taxa de sucesso de 87,2% na variável “seleção de conceitos”, de 65,1% na variável “semântica das palavras de enlace” e 75,4% na variável “cientificidade das palavras de enlace”.

Os resultados superiores evidenciados à primeira variável analisada, face às demais, podem ser explicados pelo facto de terem sido providenciados aos alunos os conceitos-chave que estes deveriam integrar no seu mapa conceitual. Verificamos também uma ligeira discrepância entre os resultados das variáveis “semântica” e “cientificidade” das palavras de enlace, sendo os segundos superiores, revelando, portanto, que apesar dos alunos formularem, ocasionalmente, palavras de enlace semanticamente incorretas que os conteúdos foram devidamente assimilados, isto, no que respeita ao seu cariz científico, na grande maioria dos casos.

Passando, agora, à análise dos resultados evidenciados aos conceitos isoladamente, verificamos quanto à variável “seleção de conceitos” que aqueles que foram integrados na estrutura cognitiva dos alunos com maior frequência dizem respeito à “Origem do Fascismo Italiano”, verificando-se uma taxa de sucesso absoluto relativamente a todos os conceitos (100%).

Quanto aos conceitos respeitantes às “Características do Fascismo Italiano” aos “Modos de Ação do Fascismo Italiano”, verifica-se uma descida da taxa de sucesso, ainda, que os resultados menos positivos incidam sobre os “Modos de Ação do Fascismo Italiano”, mais concretamente, sobre os conceitos “Camisas Negras” e “OVRA”, cujas taxas de sucesso foram 43,75% e 75%, respetivamente. Destacam-se, ainda, pela negativa os conceitos “Partido Único” e “PNF”, estes respeitantes às “Características do Fascismo Italiano”, com taxas de sucesso de 75% e 68,75%, respetivamente.

Os conceitos mencionados foram, portanto, aqueles cuja frequência de integração na estrutura cognitiva dos alunos foi menor, depreendendo-se da análise dos resultados relativos a todos os conceitos que as maiores dificuldades, relativamente a esta variável, se fizeram sentir quanto aos “Modos de Ação do Fascismo Italiano”.

A taxa de sucesso observada relativamente aos restantes conceitos situou-se entre os 80 e os 94 pontos percentuais.

Analisando os resultados surtidos quanto à variável “semântica das palavras de enlace” verificamos um cenário muito semelhante. Mais uma vez, os conceitos relativos à “Origem do Fascismo Italiano” são aqueles que apresentam taxas de sucesso mais significativas, pois à exceção do conceito de “Fascismo Italiano”, cuja taxa de sucesso foi 87,5%, verificamos taxas de sucesso absolutas (100%) relativamente a todos os conceitos.

Por sua vez, os resultados menos expressivos incidem, novamente, sobre conceitos relativos aos “Modos de Ação do Fascismo Italiano”, mais propriamente, os conceitos “Culto da Personalidade”, “Militarismo”, “Propaganda” (todos com uma taxa de sucesso de 37,5%), “Polícia Política” e “Organizações Juvenis” (ambos com uma taxa de sucesso de 43,75%). Ainda que estes resultados se possam dever ao facto destes serem os conceitos que apresentam uma frequência de seleção menor, se procedermos à relação entre as variáveis “seleção de conceitos” e “semântica das palavras de enlace”, verificamos, mais uma vez, que os piores resultados incidem sobre os “Modos de Ação do Fascismo Italiano”, destacando-se, desta feita, os conceitos “Culto da Personalidade”, “Militarismo” e “Propaganda”, em que se verifica que somente 46,2%, quanto aos dois primeiros, e 42,9%, quanto ao último, dos alunos que seleccionaram os conceitos é que procederam à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas.

Visto que o objetivo desta etapa passava, também, por apurar se os alunos haviam assimilado os procedimentos inerentes à construção de mapas conceituais, convém destacar que em 18% de ocasiões os alunos não procederam à formulação de quaisquer palavras de enlace, sendo esta percentagem mais significativa relativamente aos conceitos “Polícia Política”, “Organizações Juvenis” (verificam-se em ambos 43,75% de casos em que os alunos não procederam à formulação de palavras de enlace) e “Partido Único” (verificou-se que em 37,5% dos casos os alunos não procederam à formulação de palavras de enlace). A meu ver, a ausência de palavras de enlace evidenciada quanto a estes conceitos pode, de certo modo, justificar-se pelo facto de alguns alunos os terem considerado exemplos, além de que uma cota parte desta percentagem é referente aos casos em que os alunos, simplesmente, não seleccionaram os conceitos. De todo o modo, por uma razão ou outra, os resultados evidenciam a não apropriação ou a apropriação indevida dos referidos conteúdos.

Por fim, convém ainda destacar, relativamente à variável “semântica das palavras de enlace”, que se verificou que em 16,9% dos casos os alunos procederam à indevida

formulação de palavras de enlace, tendo estas maior representatividade quanto aos conceitos “Totalitarismo” (25%), “Culto da Personalidade” (37,5%), “Militarismo” e “Propaganda” (ambos com 43,75%). Quanto a estes três últimos, esta percentagem deveu-se, em grosso modo, ao facto dos alunos não terem associado pertinentemente, os demais conceitos ao de “Fascismo Italiano”, ainda que a relação estipulada estivesse cientificamente correta (como perceberemos na análise da variável “cientificidade das palavras de enlace”). Percebe-se, então, que a presente variável não permite indiciar se os conteúdos são apropriados ou não devidamente, mas sim apurar se o raciocínio formulado pelos alunos é realizado de modo claro e fluído. Trata-se, então, de uma variável que incide mais sobre o foro procedimental do que temático.

Passando, agora, à análise da variável “cientificidade das palavras de enlace” verificamos uma tendência idêntica à evidenciada nas restantes variáveis avaliadas.

Comparativamente à variável “semântica das palavras de enlace” verificamos uma melhoria de 10,3%, corroborando a ideia de que, apesar de ocasionalmente os alunos procederem à enunciação de palavras de enlace semanticamente incorretas, tal não implica que os conteúdos tenham sido indevidamente apropriados no que respeita à sua validade científica. Neste campo, contemplam-se, ainda, 6,6% de casos em que os alunos associaram conceitos indevidamente ou que a relação estipulada entre estes não se encontrava cientificamente correta.

Mais uma vez, os conceitos referentes à “Origem do Fascismo Italiano” apresentam taxas de sucesso absoluto (100%), à exceção de “Fascismo Italiano”, cuja taxa de sucesso não vai além dos 75%. Em sentido inverso, contempla-se que os piores índices de sucesso incidem sobre os conceitos “Imperialismo”, “Organizações Juvenis” (ambos com uma taxa de sucesso de 37,5%) e “Polícia Política” (cuja taxa de sucesso foi de 43,75%). Apesar de uma menor expressividade, verifica-se uma maior frequência de resultados negativos quanto aos “Modos de Ação do Fascismo Italiano”. Se procedermos à análise desta variável tendo em atenção a frequência de seleção dos conceitos, verificamos o mesmo cenário, sendo estes três conceitos aqueles que apresentam as piores taxas de sucesso – 46,2% para os dois primeiros e 53,9% para o restante.

Face à melhoria evidenciada comparativamente ao campo “semântica das palavras de enlace”, denota-se uma diminuição dos casos classificados como “incorretos” (6,6%), tendo estes a sua maior expressividade relativamente ao conceito “Imperialismo” (43,75%), visto que uma grande percentagem dos alunos associou este conceito ao de

“Fascismo Italiano”, enunciando que o primeiro era uma característica do segundo, todavia, apesar de não deixar de ser uma característica do Fascismo Italiano, o Imperialismo surge como consequência da vertente Nacionalista do Fascismo Italiano, não tendo os alunos procedido a tal complexificação do conceito.

Por fim, os conceitos que apresentam as taxas mais elevadas de palavras de enlace classificadas como “cientificamente erradas” são os mesmos elencados quanto à variável “semântica das palavras de enlace”, visto que esta classificação diz respeito aos casos em que os alunos não procederam à formulação de quaisquer palavras de enlace.

Analisando todas as variáveis de avaliação, apuramos que os conceitos que apresentaram taxas de sucesso mais elevadas foram aqueles concernentes à “Origem do Fascismo Italiano” com uma taxa de sucesso de 100%, à exceção de “Fascismo Italiano”, cuja taxa de sucesso foi 87,5%. Por sua vez, os conceitos que apresentaram os índices mais baixos foram “Organizações Juvenis” (54,2%), “Polícia Política” (56,3%), “Partido Único” e “Imperialismo” (ambos com uma taxa de sucesso de 58,3%).

Face à taxa de sucesso de 75,4% evidenciada à variável “cientificidade das palavras de enlace” podemos concluir que uma grande parte da turma apropriou devidamente os conteúdos nesta primeira experiência. As suas dificuldades incidiram, especialmente, sobre os “Modos de Ação do Fascismo Italiano”, ainda que os resultados observados aos conteúdos “Características do Fascismo Italiano” também não tenham sido perfeitos.

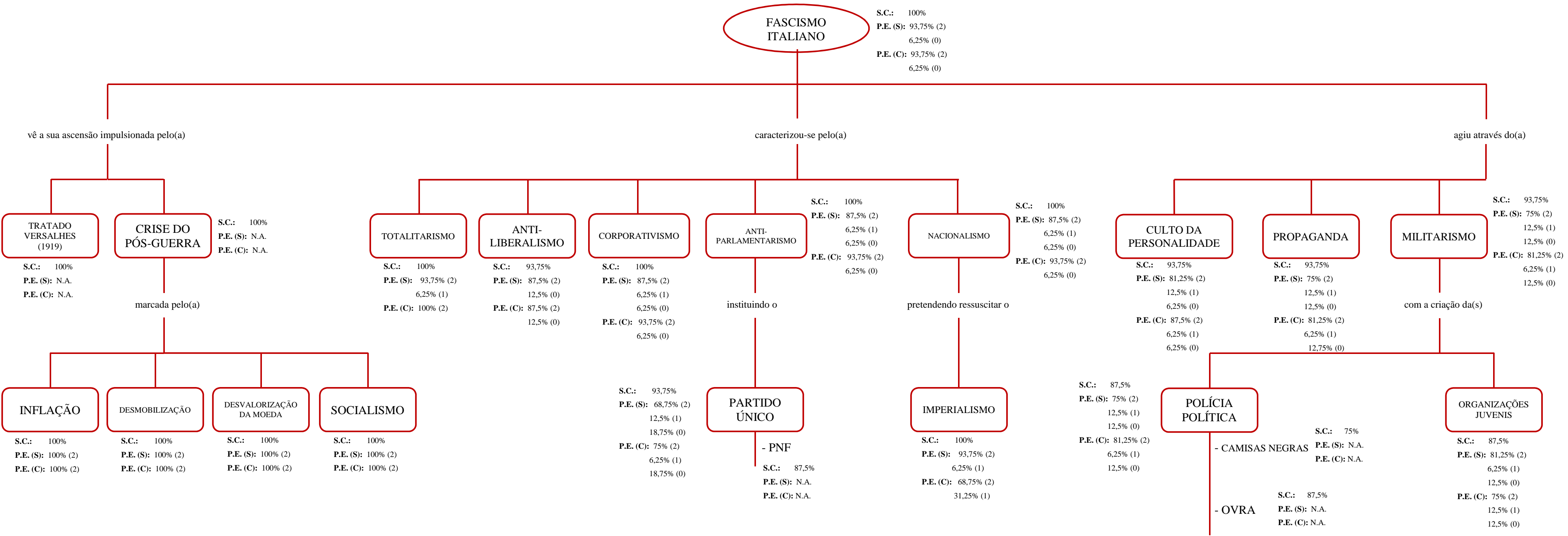
Quanto aos procedimentos inerentes à construção dos mapas conceituais, verificamos que 34,9% dos alunos tiveram dificuldade em assimilá-los, visto que em 18% dos casos estes não formularam quaisquer palavras de enlace para munir as suas proposições de uma relação e significado e em 16,9% dos casos formularam palavras de enlace que não permitiam uma leitura clara e coerente da informação.

Assim, a estratégia de recuperação aplicada incidiu, essencialmente, sobre as lacunas temáticas apresentadas pelos alunos, ainda que tenha sido frisada, primeiro, a necessidade de formular palavras de enlace que conferissem um significado à relação estabelecida entre dois conceitos, e, em segundo lugar, que as palavras de enlace permitissem uma leitura fluída do mapa, como se este se tratasse de um documento escrito. A estratégia adotada consistiu na distribuição dos alunos por grupos, que foram formados tendo por base as lacunas apresentadas no primeiro mapa conceitual. Além disso, foram ainda redigidos relatórios de avaliação formativa personalizados, nos quais

eram providenciadas indicações aos alunos que promovessem a melhoria do seu mapa e da sua aprendizagem.

Na segunda atividade de construção dos mapas conceituais do “Fascismo Italiano” voltaram a participar 16 alunos, sendo os seus resultados apresentados no mapa conceitual plasmado na figura 13:

Fig. 13 - *Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.ºs Mapas Conceituais do “Fascismo Italiano”*: Turma 9.º C (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|-----------------------------------|-------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 95,2% | 87,5% (2) 5,9% (1) 6,6% (0) | 89% (2) 4,4% (1) 6,6% (0) |

LEGENDA:

S.C.: Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

Os resultados do segundo momento avaliativo que incidiu sobre os conteúdos do “Fascismo Italiano” evidenciaram progressos na aprendizagem dos alunos relativamente a todas as variáveis em análise. Quanto à seleção de conceitos denotou-se uma melhoria percentual de 8 pontos percentuais (de 87,2% para 95,2%); na variável “semântica das palavras de enlace a melhoria alcançou os 22,4 pontos percentuais (de 65,1% para 87,5%); já na variável “cientificidade das palavras de enlace” verificou-se uma melhoria de 13,6% (de 75,4% para 89%).

Quanto à “seleção de conceitos” destacaram-se as melhorias evidenciadas quanto a “Partido Único”, “PNF”, “Imperialismo” e “Camisas Negras”, os três primeiros com um aumento de 18,75% e o último com a progressão mais significativa, 31,25%. De frisar, que três dos conceitos referidos, haviam sido aqueles que haviam apresentado as frequências de seleção mais baixas aquando do primeiro momento avaliativo.

É meritório de destaque o facto de todos os alunos terem selecionado 12 dos 22 conceitos constituintes do mapa – “Tratado de Versalhes (1919)”, “Crise do Pós-Guerra”, “Inflação”, “Desmobilização”, “Desvalorização da Moeda”, “Socialismo”, “Fascismo Italiano”, “Totalitarismo”, “Corporativismo”, “Anti-Parlamentarismo”, “Nacionalismo”, “Imperialismo”. Já os conceitos “Camisas Negras”, “Polícia Política”, “OVRA” e “Organizações Juvenis” foram aqueles que apresentaram as taxas de sucesso mais reduzidas (o primeiro com uma frequência de 75% e os restantes de 87,5%).

Mais uma vez, verifica-se que as principais dificuldades sentidas pelos alunos incidem sobre os “Modos de Ação do Fascismo Italiano”, verificando-se a tendência inversa quanto à “Origem do Fascismo Italiano” e às “Características do Fascismo Italiano”.

Quanto à variável “semântica das palavras de enlace”, verificaram-se progressos a todos os conceitos, exceto àqueles que haviam apresentado uma taxa de sucesso absoluta no primeiro momento avaliativo. Como seria de esperar, as melhorias mais expressivas incidiram sobre aqueles conceitos que haviam apresentado as taxas de sucesso mais baixas no primeiro momento avaliativo: “Culto da Personalidade” (progresso de 43,75%), “Militarismo”, “Propaganda” e “Organizações Juvenis” (progresso de 37,5% em todos os conceitos).

Os conceitos inerentes à “Origem do Fascismo Italiano” foram, novamente, aqueles que apresentaram taxas de sucesso mais elevadas neste campo de avaliação (100%, à exceção de “Fascismo Italiano”), verificando-se, desta feita, que o valor mais

baixo se prendeu com o conceito de “Partido Único” (68,75%). Ainda assim, seguem-se os conceitos “Militarismo”, “Propaganda” e “Polícia Política” como aqueles que apresentam taxas de sucesso mais reduzidas (75%), revelando, tal e qual no primeiro momento avaliativo, dificuldades acrescidas por parte da turma quanto aos “Modos de Ação do Fascismo Italiano”, desta feita, na hora de estipular relações claras e coerentes entre os conceitos. Estes valores menos positivos são ainda confirmados quando procedemos à relação das variáveis “seleção de conceitos” e “semântica” das palavras de enlace: “Partido Único”(73,3%); “Militarismo” (80%); “Propaganda” (80%); “Polícia Política” (85,7%).

Ainda no que toca à variável “semântica das palavras de enlace” convém referir que se denotou um decréscimo de casos classificados como “incorretos” (de 16,9% para 5,9%) e “errados” (de 18% para 6,6%).

À semelhança do que foi verificado nos primeiros mapas conceituais dos alunos, as maiores frequências de palavras de enlace classificadas como “incorretas” incidiram sobre os conceitos “Culto da Personalidade”, “Militarismo” e “Propaganda” (todos com uma frequência de 12,5%), tendo-se, todavia, juntado a estes os conceitos de “Polícia Política” e “Partido Único” (com a mesma frequência de classificações incorretas) neste segundo momento avaliativo. Curiosamente, as taxas mais elevadas de casos em que os alunos não procederam à enunciação de quaisquer palavras de enlace verificam-se quase aos mesmos conceitos: “Partido Único” (18,75%), “Militarismo”, “Propaganda”, “Polícia Política” e “Organizações Juvenis” (12,5%).

Verificamos, portanto, que, mais uma vez, as dificuldades sentidas pela turma tiveram maior expressividade quanto aos “Modos de Ação do Fascismo Italiano”.

Passando, agora, para a análise da última variável, “cientificidade das palavras de enlace”, verificamos que se denota uma melhoria em todos os conceitos, à exceção dos conceitos “Inflação”, “Desmobilização”, “Desvalorização da Moeda”, “Socialismo”, “Militarismo” e “Propaganda”. Os progressos mais significativos fizeram-se sentir quanto aos conceitos “Partido Único” (25%), “Imperialismo” (31,25%), “Polícia Política” e “Organizações Juvenis” (ambos com um progresso de 37,5%), ou seja, sobre os conceitos que apresentavam os piores resultados aquando do primeiro momento avaliativo.

Os resultados que se destacam pela positiva incidem sobre os conceitos “Inflação”, “Desvalorização da Moeda”, “Desmobilização”, “Socialismo” e “Totalitarismo”, com uma taxa absoluta de sucesso (100%). Já os conceitos “Partido

Único” (75%), “Imperialismo” (68,75%) e “Organizações Juvenis” (75%) são aqueles que apresentam taxas de sucesso menos positivas. De resto, estes conceitos figuravam já na mesma categoria aquando da análise dos resultados dos primeiros mapas conceituais, revelando que, apesar dos progressos evidenciados, não foi possível colmatar na totalidade as lacunas apresentadas pelos alunos.

Verificaram-se, ainda, 4,4% de casos em que as palavras de enlace foram classificadas como cientificamente “incorretas”, assumindo estas uma expressividade significativa quanto ao conceito de “Imperialismo” (31,25%), de resto, como já havia sido evidenciado no primeiro momento avaliativo.

Quanto aos casos em que os alunos não procederam à enunciação de quaisquer palavras de enlace, destacam-se os conceitos já mencionados aquando da análise desta categoria de classificação quanto à variável “semântica das palavras de enlace”.

Convém, ainda, referir que das três partes que constituíam o mapa conceitual, aquela referente aos “Modos de Ação do Fascismo Italiano” volta a ser aquela que apresenta resultados menos positivos.

Debruçando, agora, a análise sobre os resultados alcançados relativamente a todas as variáveis, destacam-se os conceitos de “Inflação”, “Desvalorização da Moeda”, “Desmobilização” e “Socialismo”, com uma taxa absoluta de sucesso (100%). O conceito “Partido Único” é, por sua vez, aquele que apresenta a taxa de sucesso menos significativa, 79,2%, seguindo-se a este os de “Militarismo”, “Propaganda”, “Polícia Política” e “Organizações Juvenis”, cuja taxa de sucesso foi 81,25%.

Face ao que foi, até aqui, apontado, é plausível afirmar que esta atividade promoveu uma aprendizagem significativa dos conteúdos na grande maioria dos alunos, algo que, de resto, ganha uma maior dimensão se tivermos em conta as taxas de sucesso alcançadas pelos alunos às três variáveis: Seleção de Conceitos – 95,2%; Natureza Semântica das Palavras de Enlace – 87,1%; Natureza Científica das Palavras de Enlace – 89%. Atendendo que esta se tratou da primeira atividade desta tipologia que os alunos realizaram, podemos afirmar que o seu desempenho foi excecional.

A evolução verificada relativamente aos três campos de análise permitem inferir que a aprendizagem decorreu através da diferenciação progressiva dos conceitos, visto que do primeiro momento avaliativo para o segundo, os alunos integraram um maior número de conceitos na sua estrutura cognitiva, tendo procedido, na sua grande maioria,

à formulação de um rede conceitual significativa, algo que é, de resto, observável pela taxa de sucesso verificada nos campos de análise que incidem sobre as palavras de enlace.

A análise realizada permitiu ainda verificar que uma pequena percentagem dos alunos procedeu à reconciliação integradora de alguns conceitos, visto que se observou uma diminuição da percentagem de casos classificados como “cientificamente incorretos (1)” do primeiro momento avaliativo para o segundo, revelando que a estratégia de recuperação dos conteúdos se mostrou proveitosa no sentido de retificar as proposições formuladas pelos alunos, seja na modificação dos conceitos que estes associam, seja na modificação da relação estabelecida através das palavras de enlace.

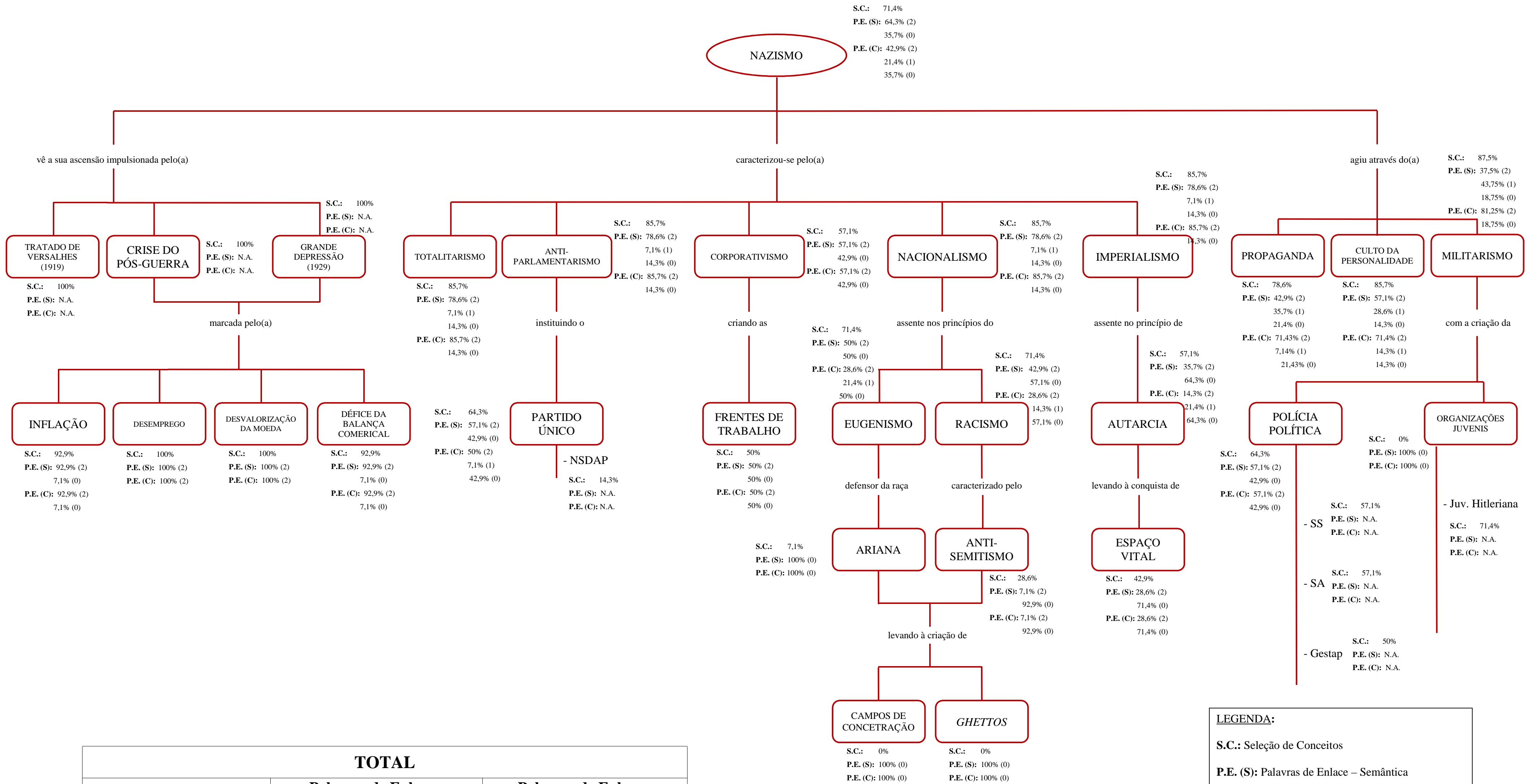
Mais uma vez, verificou-se que os mapas conceituais se mostram profícuos no que toca ao processo reflexivo dos alunos e à autorregulação da sua aprendizagem, pelo simples facto de os obrigar a pensar naquilo que aprenderam e no modo como as novas informações se relacionam de forma a dar sentido e significado às novas aprendizagens.

Por outro lado, verificamos que a estratégia de recuperação dos conteúdos também se mostrou vantajosa, promovendo uma melhor apropriação dos conteúdos e dos procedimentos inerentes à construção de mapas conceituais, estes últimos fulcrais na promoção de uma aprendizagem significativa, pois se os alunos se limitassem a elaborar esquemas que carecessem de palavras de enlace, estariam a descurar a mais-valia dos mapas conceituais, a criação de relações e significados que levam os alunos, não somente a saber os conteúdos, mas também a compreendê-los.

2.2. Mapa Conceitual “Nazismo” (cf. Anexo “36. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Nazismo”, p. 416)

A aplicação da segunda etapa da minha investigação à área disciplinar de História incidiu sobre os conteúdos do “Nazismo”. Nesta, o grau de complexidade da atividade aumentou, não sendo providenciados os conceitos-chave a integrar no mapa aos alunos, mas sim uma síntese escrita dos conteúdos, a partir da qual os alunos deveriam seleccionar e inter-relacionar os conceitos. Os resultados obtidos pelos 14 alunos que realizaram a primeira atividade podem ser analisados na figura 14:

Fig. 14 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.ªs Mapas Conceituais do “Nazismo”: Turma 9.º C (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 64,1% | 51,7% (2) 5,4% (1) 42,9% (0) | 52% (2) 5,1% (1) 42,9% (0) |

LEGENDA:

S.C.: Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

Tal como procedi para os conteúdos do “Fascismo Italiano”, de modo a clarificar a análise à qual irei proceder, convém esclarecer que a aula foi dividida em três partes nas quais se integram os seguintes conceitos:

- Origem do Nazismo: Tratado de Versalhes (1919); Crise do Pós-Guerra; Grande Depressão (1929); Inflação; Desemprego; Desvalorização da Moeda; Défice da Balança Comercial; Nazismo;
- Características do Nazismo: Totalitarismo; Corporativismo; Frentes de Trabalho; Anti-Parlamentarismo; Partido Único; NSDAP; Nacionalismo; Eugenismo; Racismo; Arianismo; Anti-Semitismo; Campos de Concentração; *Ghettos*; Imperialismo; Autarcia; Espaço Vital;
- Modos de Ação do Nazismo: Culto da Personalidade; Militarismo; Propaganda; Polícia Política; SS; SA; *Gestapo*; Organizações Juvenis; Juventude Hitleriana.

Como seria de esperar, verificou-se uma descida da taxa de sucesso a todas as variáveis em análise comparativamente ao primeiro mapa conceitual que os alunos haviam realizado sobre o “Fascismo Italiano”: Seleção de Conceitos – 64,1%; Semântica das Palavras de Enlace – 51,7%; Cientificidade das Palavras de Enlace – 52%.

Ainda que positiva, a taxa de sucesso alcançada pelos alunos no campo “Seleção de Conceitos” (64,1%) é bastante baixa, ficando a uns escassos pontos percentuais de uma classificação negativa. Estes resultados podem, em certa medida, ser explicados pelo aumento da complexidade da atividade. Ao terem de ser os próprios alunos a selecionar os conceitos-chave da temática, estes apresentaram resultados menos profícuos, até porque o mapa conceitual do “Nazismo” é constituído por um número elevado de conceitos (33 conceitos no total), logo, estes resultados não surgem como uma total surpresa.

Quanto a este campo, verificou-se que certos conceitos não foram mencionados por nenhum aluno, como é o caso de “Campos de Concentração” “*Ghettos*” e “Organização Juvenis”. Dos restantes conceitos, somente, quatro apresentam uma taxa de sucesso negativa, mais concretamente, “Arianismo” (7,1%), “NSDAP” (14,3%), “Anti-Semitismo” (28,6%) e “Espaço Vital” (42,9%). Estes dados revelam, portanto, que na

hora de seleccionar os conceitos, os alunos apresentaram maiores dificuldades naqueles referentes ao cariz nacionalista e imperialista do Nazismo.

Por outro lado, verificamos que os conceitos “Tratado de Versalhes (1919)”, “Crise do Pós-Guerra”, “Grande Depressão (1929)”, “Desemprego” e “Desvalorização da Moeda” são mencionados por todos os elementos da turma.

As taxas de sucesso dos restantes conceitos distribuem-se entre os 50% e os 93%.

Observando o campo das palavras de enlace, tanto semântico como científico, verificamos que em 42,9% das ocasiões os alunos não seleccionaram quaisquer palavras de enlace, surgindo, novamente, um problema que parecia ter sido colmatado aquando da estratégia de recuperação dos conteúdos relativa aos conteúdos do “Fascismo Italiano”. No entanto, uma análise mais detalhada permite-nos perceber que esta percentagem se deve, em grande parte, ao facto da taxa de sucesso de seleção de conceitos ser bastante reduzida, pois se atendermos à relação entre a taxa de sucesso de seleção dos 25 conceitos para os quais os alunos tinham de formular palavras de enlace (62,6%) e a taxa de sucesso alcançada quanto à variável “semântica das palavras de enlace” (51,7%), verificamos que em 82,6% dos casos, os alunos procederam à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas. Aliás, esta relação está bem patente se atentarmos à diferença entre a taxa de insucesso da variável “seleção de conceitos” (35,9%) e a percentagem de ocasiões em que não foram formuladas quaisquer palavras de enlace (42,9%).

Trata-se, portanto, a meu ver, de uma lacuna que se prende mais com a variável “seleção de conceitos” do que propriamente com aquela respeitante às palavras de enlace. Assim, estas percentagens são falaciosas se apenas procedermos a uma análise superficial, não se podendo afirmar com precisão que, por esta altura, os alunos ainda não haviam assimilado a metodologia de construção de mapas conceituais. Tratam-se, antes, de lacunas temáticas, visto que os alunos não integraram na sua estrutura cognitiva a totalidade dos conceitos inerentes à temática em estudo, não querendo com isto menosprezar tais lacunas.

Realizando a análise da variável “semântica das palavras de enlace” de acordo com a relação estabelecida nos parágrafos anteriores, verificamos que os conceitos que apresentam uma taxa de sucesso mais elevada são os de “Inflação”, “Desemprego”, “Desvalorização da Moeda”, “Défice da Balança Comercial”, “Corporativismo” e “Frentes de Trabalho”, visto que todos os alunos que seleccionaram os referidos conceitos procederam à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas. Pelo contrário,

verificamos que os conceitos “Ariana” (0%), “Anti-Semitismo” (24,8%), “Militarismo” (50%), “Propaganda” (54,6%) são aqueles que apresentam os piores resultados.

No entanto, se tivermos em atenção os valores absolutos, ou seja, não atendendo à relação estabelecida previamente, verificamos que os conceitos com as taxas de sucesso mais significativas foram as dos conceitos “Desemprego” e “Desvalorização da Moeda” (ambos com uma taxa de sucesso de 100%). Já os conceitos “Ariana”, “Campos de Concentração”, “*Ghettos*” e “Organizações Juvenis” são aqueles aos quais se observam os piores resultados (0%), seguidos de “Anti-Semitismo” (7,1%), “Espaço Vital” (28,6%), “Autarcia” (35,7%), “Racismo” (42,9%), “Militarismo” (42,9%) e “Propaganda” (42,9%), sendo estes os conceitos aos quais evidenciamos taxas de sucesso negativas. De resto, será mais vantajoso levar em conta estes resultados, visto que estes são o reflexo verídico e fidedigno das aprendizagens assimiladas pelos alunos da turma, revelando com precisão quais os conceitos que foram apropriados por um maior número de elementos da turma.

Verifica-se, portanto, que os alunos tiveram mais dificuldade quanto às “Características do Nazismo”, mormente, com os conteúdos referentes ao “Nacionalismo” e os conceitos que lhe estão subordinados, na hora de selecionar palavras de enlace semanticamente corretas.

Convém, ainda, mencionar que a classificação “incorreta (1)” assume uma representatividade diminuta quanto a esta variável neste primeiro momento avaliativo (5,4%). Ainda assim, assume um papel de destaque relativamente aos conceitos “Culto da Personalidade” (28,6%), “Militarismo” (42,9%) e “Propaganda” (35,7%), demonstrando que os alunos ainda sentem dificuldades em formular palavras de enlace semanticamente corretas na hora de associar os demais conceitos ao do regime ditatorial tratado, neste caso o “Nazismo”.

Procedendo, agora, à análise do cariz científico das palavras de enlace enunciadas pelos alunos, verificamos que a taxa de sucesso alcançada foi bastante reduzida, 52%, ficando pouco acima de um valor negativo. Mais uma vez, verificamos que os valores mais baixos dizem respeito aos conceitos subordinados às características do “Nacionalismo” e do “Imperialismo” do regime nazi: “Eugenismo” (28,6%), “Racismo” (28,6%), “Ariana” (0%), “Anti-Semitismo” (7,1%), “Campos de Concentração” (0%), “*Ghettos*” (0%), “Autarcia” (14,3%), “Espaço Vital” (28,6%) e “Organizações Juvenis” (0%). Em sentido inverso, verificamos que os melhores resultados incidem sobre

conceitos inerentes à “Origem do Nazismo”, mais concretamente, “Inflação” (92,9%), “Desemprego” (100%), “Desvalorização da Moeda” (100%) e “Défice da Balança Comercial” (92,9%).

No entanto, se procedermos à análise destes dados e os relacionarmos com a variável “seleção de conceitos”, apuramos resultados um pouco diferentes. Segundo esta análise, os seguintes conceitos apresentam uma taxa de sucesso absoluto, visto que sempre que foram mencionados foram munidos de palavras de enlace cientificamente corretas: “Inflação”, “Desemprego”, “Desvalorização da Moeda”, “Défice da Balança Comercial”, “Totalitarismo”, “Corporativismo”, “Frentes de Trabalho”, “Anti Parlamentarismo” e “Nacionalismo”. Já os conceitos “Eugenismo” (40,7%), “Racismo” (40,7%), “Ariana” (0%), “Anti-Semitismo” (24,8%) e “Autarcia” (25%) são aqueles que apresentam taxas de sucesso menos animadoras. Ainda que os valores se tenham modificado e alguns conceitos ganhem destaque em detrimento de outros, verifica-se, mais uma vez, que as dificuldades mais significativas se fizeram sentir quanto aos conceitos subordinados à característica do “Nacionalismo”.

Convém, ainda, referir que, apesar da sua expressividade ser diminuta, a classificação “incorreta” assumiu um peso considerável relativamente às palavras de enlace formuladas quanto aos conceitos “Campos de Concentração” e “*Ghettos*” (26,7% em ambos).

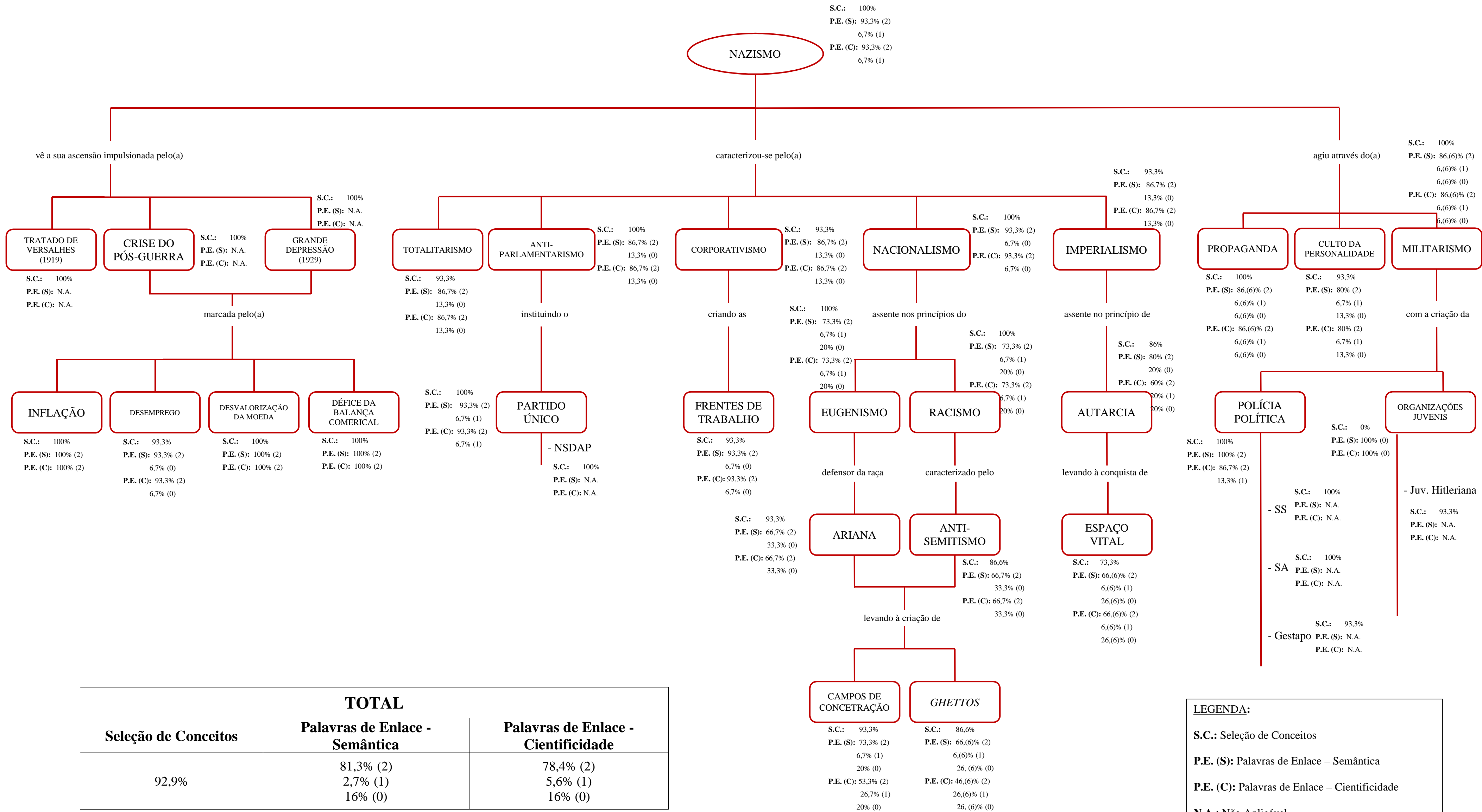
Observando as taxas de sucesso dos conceitos, à luz de todas as variáveis, verifica-se que os melhores índices recaem sobre os conceitos “Inflação”, “Défice da Balança Comercial” (ambos com uma taxa de sucesso de 92,9%), “Desemprego” e “Desvalorização da Moeda” (ambos com uma taxa de sucesso de 100%). Pelo contrário, verificamos maiores debilidades relativamente aos conceitos “Campos de Concentração”, “*Ghettos*”, “Organizações Juvenis” (todos com uma taxa de insucesso de 100%), “Ariana” (2,4%), “Anti-Semitismo” (14,3%), “Espaço Vital” (33,4%), “Autarcia” (35,7%) e “Racismo” (47,6%).

A análise realizada aos primeiros mapas conceituais dos alunos revelou que o motivo de maior alarme se prendia com a seleção dos conceitos-chave da temática, visto que se a análise realizada relativamente às palavras de enlace incidisse somente sob o número de casos em que os conceitos são selecionados, as taxas de insucesso verificadas às variáveis “semântica” e “cientificidade” seria bastante menores. Ainda assim, o facto dos alunos não selecionarem os conceitos, demonstra que estes não os consideram

relevantes ou pertinentes e, por outro lado, revela que ao longo da aula estes não foram apropriados na sua estrutura cognitiva.

Perante tal cenário, considerei pertinente que a estratégia de recuperação de conteúdos incidisse, somente, sobre os conteúdos, mormente, sobre aqueles alusivos às “Características do Nazismo” e aos “Modos de Ação do Nazismo”, visto que foram aqueles aos quais se identificaram mais lacunas. Foi, ainda, definido um plano individual para cada aluno através dos relatórios de avaliação formativa personalizados, nos quais era lançado um desafio aos alunos, que consistia na leitura de um ou de vários pequenos excertos de texto, dependendo dos erros evidenciados no primeiro mapa, a partir dos quais estes deveriam identificar os seus erros e proceder à sua retificação. Desta feita, participaram 15 alunos na realização do exercício de construção do mapa conceitual e os seus resultados podem ser observados no mapa conceitual da figura 15:

Fig. 15 - Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.^{os} Mapas Conceituais do “Nazismo”: Turma 9.^o C (Fonte: Elaboração Própria)



Os resultados obtidos neste segundo momento de avaliação dos conteúdos referentes ao “Nazismo” revelaram progressos significativos relativamente a todas as variáveis em análise: Seleção de Conceitos – 28,8% (de 64,1% para 92,9%); Semântica das Palavras de Enlace – 29,6% (de 51,7% para 81,3%); Cientificidade das Palavras de Enlace – 26,4% (de 52% para 78,4%).

Os valores apresentados revelam uma melhoria significativa da aprendizagem dos alunos, visto que aquando do primeiro momento avaliativo estes haviam alcançado uma classificação de “suficiente”, ou seja, nenhum dos valores alcançava os 70 pontos percentuais. Neste segundo exercício, já se evidenciam valores acima dos 75 pontos percentuais a todas as variáveis, com particular destaque para a variável “seleção de conceitos” que apresenta um valor “excelente”, 92,9%.

A subida vertiginosa dos valores relativos ao campo “seleção de conceitos” justifica-se pelo aumento da frequência de seleção de quase todos os conceitos. Esta tendência apenas não foi verificada relativamente aos conceitos “Tratado de Versalhes (1919)”, “Crise do Pós-Guerra”, “Grande Depressão (1929)”, “Desvalorização da Moeda” e “Desemprego”. Quanto aos primeiros quatro, mantiveram a mesma frequência de seleção do primeiro momento avaliativo, ou seja, 100%, enquanto que se verificou um decréscimo percentual de 6,7% relativamente ao conceito de “Desemprego” (de 100% para 93,3%). Este decréscimo pode, porventura, ser explicado pelo facto deste segundo momento avaliativo ter contado com a participação de um maior número de alunos – 14 alunos no primeiro exercício e 15 no segundo.

Neste segundo exercício, verificamos que 18, de um total de 33, conceitos constituintes do mapa conceitual desta temática foram integrados pela totalidade dos elementos da turma, verificando-se uma maior presença desta percentagem nos conteúdos relativos à “Origem do Nazismo” e às “Características do Nazismo”, ainda que estes valores também assumam uma expressividade acrescida quanto aos “Modos de Ação do Nazismo”.

Como seria de esperar, os progressos mais significativos incidiram sobre aqueles conceitos cuja frequência de seleção havia sido menor aquando do primeiro momento avaliativo, destacando-se os conceitos “NSDAP”, “Ariana”, “Campos de Concentração” e “*Ghettos*” com progressos superiores aos 80 pontos percentuais. Verificou-se, também, um aumento de frequência de seleção superior a 50% relativamente ao conceito “Anti-Semitismo”. No entanto, observa-se que o conceito “Organizações Juvenis” voltou a não

ser mencionado por qualquer aluno, algo intrigante, pois enquanto os alunos referem que as “SS”, as “SA” e a “Gestapo” constituem a “Polícia Política”, não mencionam que a “Juventude Hitleriana” é uma “Organização Juvenil”. Acrescenta-se, ainda, o facto destes terem mencionado nos mapas referentes ao “Fascismo Italiano” o referido conceito na hora de o associar ao conceito de “Militarização”.

À exceção do conceito “Organizações Juvenis”, cuja taxa de sucesso foi nula, aquele que apresentou a taxa de sucesso mais baixa foi “Espaço Vital”, sendo selecionado, apenas, por 73,3% dos elementos da turma, indiciando, portanto, que estes conceitos foram aqueles que apresentaram uma menor taxa de integração na estrutura cognitiva dos alunos. Ainda assim, os dados revelam que 32 conceitos, de um total de 33, que constituíam o mapa conceitual em estudo foram assimilados pela grande maioria da turma, sendo, portanto, integrados na sua estrutura cognitiva, ponto de partida para a consecução da aprendizagem significativa dos conteúdos.

O aumento evidenciado quanto à frequência de seleção de conceitos teve repercussão no que respeita à formulação de palavras de enlace. Se no primeiro momento avaliativo havíamos verificado que em 42,9% das ocasiões os alunos não haviam formulado quaisquer palavras de enlace, muito por culpa destes não terem selecionado a totalidade dos conceitos na sua grande maioria dos casos, neste segundo exercício apuramos que este valor decresce para os 16 pontos percentuais, tendo a sua maior expressividade quanto aos conceitos “Ariana”, “Anti-Semitismo” (ambos com 33,3% de casos classificados como errados), “*Ghetto*” e “Espaço Vital” (ambos com 26,7% de casos classificados como errados), revelando, novamente, que os alunos manifestaram mais dificuldades quanto à vertente nacionalista e imperialista do regime Nazi. Procedendo à análise desta variável, tendo em conta a frequência de seleção dos conceitos, verificamos que as dificuldades mais significativas incidem, mais uma vez, na vertente nacionalista do regime Nazi, visto que os conceitos “Eugenismo”, “Racismo”, “Ariana”, “Anti-Semitismo”, “Campos de Concentração” e “*Ghetto*s” são aqueles que apresentam taxas de sucesso mais reduzidas – todas elas abaixo dos 80 pontos percentuais.

Quanto aos conceitos que apresentam os resultados mais prolíferos, quanto a esta variável, destacam-se os conceitos “Inflação”, “Desvalorização da Moeda” e “Défice da Balança Comercial”, com uma taxa de sucesso de 100%, isto no que respeita aos seus valores absolutos. Destacam-se, ainda, diversos conceitos cuja taxa de sucesso atinge os

93,3% - “Nazismo Alemão”, “Desemprego”, “Frentes de Trabalho”, “Partido Único” e “Nacionalismo”.

Se procedermos à análise deste campo atendendo à sua relação com a taxa de frequência de seleção dos conceitos, destacam-se, além dos referidos, os conceitos de “Desemprego” e “Frentes de Trabalho”, também com uma taxa de sucesso de 100%.

Convém ainda referir que a classificação “incorreta” assume uma expressividade quase nula neste segundo momento avaliativo (2,2%), não tendo particular incidência sobre qualquer conceito.

Os resultados apresentados demonstram, portanto, que a turma beneficiou do aumento da frequência de seleção dos conceitos, permitindo verificar com maior precisão a sua capacidade de utilizar devidamente os elementos constituintes do mapa conceitual.

Partindo, agora, para a análise da variável “cientificidade das palavras de enlace”, verificamos que o aumento percentual de 26,4 pontos teve, especial, expressividade sobre os conceitos “Nazismo Alemão”, “Ariana”, “Anti-Semitismo” e “Campos de Concentração”, com progressos superiores a 50%. Estes haviam sido, de resto, alguns dos conceitos aos quais se tinham verificado as taxas de sucesso mais reduzidas aquando do primeiro momento avaliativo.

Ainda que se tenha verificado um aumento da taxa de sucesso relativamente a quase todos os conceitos, alguns apresentaram ainda taxas de sucesso negativas, como é o caso de “*Ghettos*” (46,7%) e “Organizações Juvenis” (0%). Seguem-se com as taxas de sucesso mais baixas os conceitos “Ariana”, “Anti-Semitismo”, “Espaço Vital” (todos com uma taxa de sucesso de 66,7%), “Autarcia” (6%) e “Campos de Concentração” (53,3%), verificando-se, portanto, uma tendência semelhante à das restantes variáveis: as dificuldades manifestam-se com maior expressividade quanto à vertente nacionalista e imperialista do regime nazi. Em sentido inverso, verificamos que as taxas de sucesso mais animadoras se prendem com os conceitos “Inflação”, “Desvalorização da Moeda”, “Défice da Balança Comercial” (todos com uma taxa de sucesso de 100%), “Desemprego”, “Nazismo Alemão”, “Frentes de Trabalho” e “Partido Único” (todos com uma taxa de sucesso de 93,3%). Mais uma vez, os conceitos que foram apropriados significativamente com maior frequência foram aqueles relativos à “Origem do Nazismo”. Se procedermos à análise desta dados relacionando-os com a sua taxa de seleção, verificamos que os conceitos que se destacam, tanto pela positiva como pela negativa, são quase os mesmos, acrescentando-se aos resultados menos positivos os

conceitos “Eugenismo” e “Racismo”, enquanto que “Espaço Vital” deixa de figurar nesta lista.

Por fim, devo ainda referir que apesar da classificação “incorreta” assumir uma expressividade diminuta no quadro geral dos dados (5,6%), este tem relevância quanto aos conceitos “Campos de Concentração” e “*Ghettos*” (26,7% em ambos), corroborando a ideia de que uma grande fação da turma teve dificuldades em assimilar devidamente estes conceitos.

Para terminar a análise dos dados, debruçar-me-ei sobre a taxa de sucesso dos conceitos quando contempladas todas as variáveis em análise.

Antes de mais, apraz-me referir que, somente, um conceito apresentou resultados negativos, mais concretamente, o de “Organizações Juvenis”, que não tendo sido selecionado por nenhum dos alunos, alcançou uma taxa de sucesso nula, ou seja, de 0%. Quantos aos restantes conceitos verificam-se taxas de sucesso superiores aos 65 pontos percentuais, destacando-se os conceitos “*Ghettos*”, “Espaço Vital”, “Ariana”, “Anti-Semitismo”, “Campos de Concentração” e “Autarcia” como aqueles aos quais se evidenciaram dificuldades acrescidas, visto serem aqueles cujas taxas de sucesso se encontram abaixo dos 80 pontos percentuais.

Os conceitos que apresentam uma taxa de sucesso mais elevada, revelando uma maior assimilação e aprendizagem significativa por parte dos alunos, foram os de “Inflação”, “Desemprego”, “Desvalorização da Moeda”, Défice da Balança Comercial”, “Nazismo Alemão”, Frentes de Trabalho”, “Anti-Parlamentarismo”, “Partido Único”, “Nacionalismo”, “Militarismo”, “Propaganda” e “Polícia Política”, todos com taxas de sucesso superiores a 90%.

Esta análise revela, então, a tendência que temos vindo a observar ao longo da análise das variáveis isoladas: denota-se uma elevada apropriação dos conteúdos inerentes à “Origem do Nazismo” e aos “Modos de Ação do Nazismo” e maiores debilidades no que respeita às vertentes nacionalista e imperialista do regime Nazi, visto que os conceitos com as taxas de sucesso mais reduzidas dizem respeito aos conceitos subordinados aos conceitos de “Nacionalismo” e “Imperialismo.

Ainda assim, os resultados foram expressamente positivos quanto às três variáveis em análise, alcançando todas a classificação de “Muito Bom”, se tivermos em consideração a escala de avaliação utilizada em grande parte dos estabelecimentos de

ensino do país, destacando-se a variável “Seleção de Conceitos” com uma classificação “Excelente”.

Tendo por base a análise realizada até então, podemos concluir que uma grande percentagem dos alunos apropriou significativamente os conteúdos inerentes ao “Nazismo”. Ainda que este mapa conceitual se assemelha-se àquele elaborado sobre os conteúdos do “Fascismo Italiano”, foi perceptível que os alunos conseguiram identificar as diferenças entre um regime e outro, focando-se, neste caso, a astúcia da aprendizagem na diferenciação conceitual de um regime do outro.

Comparando os resultados dos dois mapas realizados, percebemos, também, que a estratégia de recuperação promoveu melhorias, mostrando-se, portanto, vantajosa no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, esta deu frutos sem deixar de conferir autonomia aos alunos ao longo do desenvolvimento das atividades.

Face a um elevado número de conceitos e, consequentemente, de conteúdos, os alunos mostraram perspicácia e astúcia aquando da sua representação gráfica, formulando, em mais de 50% das ocorrências no primeiro mapa e em mais de 75% das ocorrências no segundo, proposições científica e semanticamente válidas, reveladoras de uma aprendizagem significativa dos conteúdos.

O progresso denotado, do primeiro para o segundo mapa conceitual, relativamente a todas as variáveis em análise revela, também, que a aprendizagem significativa decorreu da diferenciação progressiva da estrutura conceitual e cognitiva dos alunos, sendo ancorados significativamente novos conceitos e novos conhecimentos àqueles já existentes aquando da realização do primeiro mapa conceitual. Além disso, o decréscimo da percentagem de palavras de enlace classificadas como “incorretas” quanto à variável “cientificidade”, do primeiro para o segundo exercício, relativamente aos conceitos “Nazismo Alemão”, “Partido Único”, “Eugenismo”, “Racismo”, “Imperialismo”, “Autarcia”, “Culto da Personalidade”, “Militarismo” e “Propaganda”, revela que a aprendizagem dos alunos ocorreu também através de um processo de reconciliação integradora em que os alunos reformularam e retificaram as suas proposições conceituais, estabelecendo novas relações que se mostraram cientificamente mais válidas do que aquelas que haviam estruturado aquando do primeiro momento avaliativo.

Em jeito de síntese, os resultados expressamente positivos dos alunos surpreenderam, dada a complexidade dos conteúdos mas também do mapa conceitual que deveriam e que acabaram por construir.

Sem mais a acrescentar, procederei de seguida à apresentação e análise dos resultados surtidos da etapa de construção dos mapas conceituais concernentes ao “Estado Novo”.

2.3. Mapa Conceitual “Estado Novo” (cf. Anexo “37. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Estado Novo”, p. 431)

A última etapa da minha investigação à disciplina de História incidiu sobre os conteúdos do “Estado Novo”. Nesta, não foram providenciados quaisquer recursos auxiliares à construção dos mapas conceituais, cabendo aos alunos elaborá-los autonomamente. Todavia, estes tiveram liberdade para consultar o caderno diário e a ficha formativa que havia sido realizada na aula de leção de conteúdos.

Tal como procedi para os conteúdos tratados previamente, de modo a clarificar a análise à qual irei proceder, convém esclarecer que a aula foi dividida em três partes nas quais se integram os seguintes conceitos:

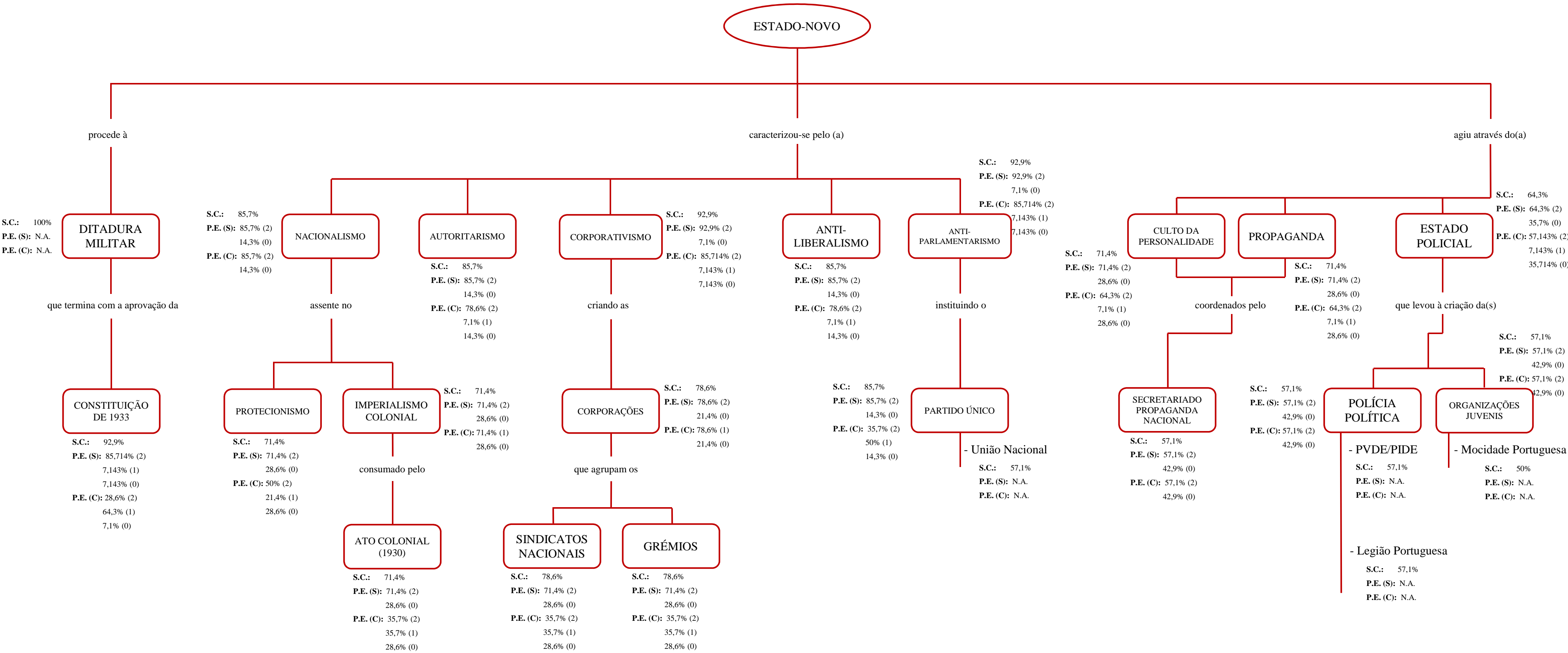
- Origem do Estado Novo: Ditadura Militar; Constituição de 1933; Estado Novo
- Características do Estado Novo: Autoritarismo; Nacionalismo; Imperialismo Colonial¹⁰; Ato Colonial de 1930; Protecionismo; Anti-Liberalismo; Corporativismo; Corporações; Sindicatos Nacionais; Grémios; Anti-Parlamentarismo; Partido Único; União Nacional;
- Modos de Ação do Estado Novo: Culto da Personalidade; Estado Policial; Propaganda; Secretariado de Propaganda Nacional (SPN); Polícia Política; PVDE/PIDE; Legião Portuguesa; Organizações Juvenis; Mocidade Portuguesa.

¹⁰ Ainda que no caso do regime ditatorial do Estado Novo não se possa falar de Imperialismo na verdadeira aceção da palavra, mas sim de Colonialismo, optei por selecionar o primeiro, pois no manual adotado pelo estabelecimento de ensino em que realizei o meu estágio de iniciação à prática profissional docente o conjunto de territórios ultramarinos portugueses são designados de “Império Colonial Português”, como se fossem resultado da vertente imperialista do Estado e que, aliás, se trata de uma designação que tem origem na propaganda do próprio regime.

DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M. (2013), *História Nove - Parte 1*. Raiz Editora, Lisboa, pp. 114.

Na atividade dedicada à construção do primeiro mapa conceitual relativo a esta temática participaram 14 alunos, cujos resultados podem ser contemplados no mapa conceitual da figura 16:

Fig. 16 - *Análise Quantitativa e Qualitativa dos 1.ªs Mapas Conceituais do “Estado Novo”*: Turma 9.º C (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 74,85% | 75,7% (2) 0,7% (1) 23,6% (0) | 61,4% (2) 15% (1) 23,6% (0) |

LEGENDA:

S.C.: Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

Foi com alguma surpresa que verifiquei os resultados obtidos pelos alunos. Tratando-se, esta, da etapa cujo grau de complexidade se figurava mais elevado, pelo facto de não ter sido providenciado qualquer documento auxiliar aos alunos, seria de esperar que no primeiro momento avaliativo os resultados dos alunos não fossem excepcionais. No entanto, os alunos tiveram um desempenho bastante bom. Este comentário sustenta-se pelo facto dos alunos terem alcançado, em duas das variáveis avaliadas resultados acima dos 70 pontos percentuais: 74,85% no que respeita à seleção de conceitos e 75,7% relativamente à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas. Os resultados obtidos à variável “cientificidade das palavras de enlace” são, também eles, positivos, no entanto, não assumem a mesma expressividade dos demais (61,4%).

Relativamente à seleção de conceitos, verificamos que quatro se destacam positivamente dos restantes, mais concretamente, os conceitos “Ditadura Militar”, “Estado Novo”, ambos com uma taxa de sucesso absoluta (100%), “Corporativismo” e “Anti-Parlamentarismo” ambos com uma taxa de sucesso de 92,9%. Por sua vez, verificamos que os conceitos “Mocidade Portuguesa”, “União Nacional”, “Secretariado de Propaganda Portuguesa” “Polícia Política”, “PVDE/PIDE”, “Legião Portuguesa” e “Organizações Juvenis” são aqueles que apresentam os piores índices relativamente a esta variável (o primeiro com uma taxa de sucesso de 50% e os restantes com uma taxa de sucesso de 57,1%). Tal, demonstra que as dificuldades dos alunos vão crescendo à medida que os conceitos vão ganhando um grau de diferenciação mais profundo. Ainda assim, todos os conceitos apresentam resultados positivos.

A análise desta variável permite perceber que a parte dos conteúdos em que os alunos apresentaram mais lacunas foi naquela referente aos “Modos de Ação do Estado Novo”, visto que, à exceção do conceito “União Nacional”, verificamos que os conceitos com as taxas de sucesso mais baixas lhe dizem respeito.

Os restantes conceitos apresentam taxas de sucesso entre os 64,3% e os 85,7%, corroborando, assim, a ideia de que os alunos desempenharam um trabalho excepcional na hora de selecionar os conceitos-chave da temática em estudo.

A análise procedida ao campo de avaliação da “semântica” das palavras de enlace vem corroborar as conclusões depreendidas da análise realizada à variável “seleção de conceitos”, atendendo que os conceitos cujas taxas de sucesso são mais baixas dizem respeito aos “Modos de Ação do Estado Novo”, destacando-se os conceitos “Secretariado

de Propaganda Portuguesa” “Polícia Política” e “Organizações Juvenis” com taxas de sucesso de 57,1%. É, também, relativamente a estes conceitos que se evidenciam o maior número percentual de casos em que os alunos não procederam à formulação de palavras de enlace (42,9%), ainda que este valor se deva, exclusivamente, ao facto de em 42,9% dos casos estes conceitos não figurarem nos mapas dos alunos. No entanto, tal não invalida que, em última instância, os alunos não tenham assimilado os conceitos, resultando, de qualquer modo, numa lacuna que levanta algum alarme, pois o objetivo passa por providenciar aos alunos uma aprendizagem holística, na qual são integrados todos os conceitos inerentes à temática nas suas estruturas cognitivas.

Por sua vez, destacam-se pela positiva os conceitos “Corporativismo”, “Anti-Parlamentarismo”, “Constituição 1933”, “Estado Novo”, “Autoritarismo”, “Nacionalismo”, “Anti-Liberalismo” e “Partido Único”, sendo que a taxa de sucesso relativamente aos dois primeiros é de 92,9% e a dos restantes corresponde a 85,7%.

Estes dados indiciam que os alunos apropriaram devidamente os conteúdos relativos à “Origem do Estado Novo” e às “Características do Estado Novo”, todavia, estes resultados promissores devem ser aproximadamente iguais àqueles observados quanto à variável “cientificidade das palavras de enlace” para que se possa inferir com precisão se tal apropriação decorreu devidamente.

Se procedêssemos à análise desta variável adicionando à equação a taxa de frequência de seleção dos conceitos, verificaríamos resultados bastante díspares. Antes de mais, a taxa de sucesso mais reduzida seria de 85,7%, sendo esta referente ao conceito “Estado Novo”, e verificaríamos taxas de sucesso absolutas (100%) relativamente 16 conceitos – “Autoritarismo”, “Nacionalismo”, “Imperialismo Colonial”, “Ato Colonial (1930)”, “Protecionismo”, “Anti-Liberalismo”, “Corporativismo”, “Corporações”, “Anti-Parlamentarismo”, “Partido Único”, “Culto da Personalidade”, “Estado Policial”, “Propaganda”, “Secretariado de Propaganda Nacional (SPN)”, “Polícia Política” e “Organizações Juvenis” – o que, de certo modo, é um ponto meritório de destaque, visto que todos os alunos que selecionaram os demais conceitos foram capazes de formular palavras de enlace semanticamente corretas para munir a proposição de uma relação e significado claro e inequívoco.

Terminando a análise desta variável, considero ainda pertinente destacar a taxa de palavras de enlace classificadas como semanticamente erradas, que atingiu os 23,6 pontos percentuais, ainda que estes incidam, sobretudo, sobre os mapas conceituais nos quais se

denota a ausência de uma maior número de conceitos, inviabilizando, portanto, a possibilidade de formular palavras de enlace. Quanto às palavras de enlace classificadas como “incorretas”, verificou-se que a sua expressividade é quase nula (0,7%), que aliado ao facto de em 75,7% dos casos os alunos terem procedido à formulação de palavras de enlace semanticamente corretas, indicia que os alunos aprenderam devidamente a utilizar e formular os diversos elementos constituintes de um mapa conceitual.

Ainda que não se tenham evidenciado resultados tão prolíficos quanto à variável “cientificidade das palavras de enlace”, penso que é justo afirmar que a percentagem de 61,4% é um bom indicador das aprendizagens dos alunos se tivermos em atenção que apenas havia sido lecionada uma aula de 90 minutos sobre os mesmos.

Quanto a esta variável, verificamos resultados díspares daqueles tratados até então. Os resultados mais profícuos dizem respeito aos conceitos “Estado Novo”, “Nacionalismo”, “Corporativismo” e “Anti-Parlamentarismo”, aos quais foi atribuída uma taxa de sucesso de 85,7%. Pelo contrário, evidenciamos diversos conceitos com taxas de sucesso negativas, como é o caso de “Constituição de 1933” (28,6%), “Ato Colonial (1930)”, “Partido Único” (ambos com uma taxa de sucesso de 35,7%) e “Imperialismo Colonial”, cuja taxa de sucesso foi nula, verificando-se que em 71,4% das ocasiões os alunos enunciaram palavras de enlace semanticamente “incorretas”, visto terem integrado o referido conceito como uma característica do Estado Novo, que, apesar de não o deixar de ser, está, antes, associado à vertente nacionalista do Estado Novo, devendo, portanto, a proposição correta consistir na associação do conceito de “Nacionalismo” e “Imperialismo Colonial”.

Procedendo à análise dos resultados evidenciados a esta variável, atendendo à taxa de frequência de seleção dos conceitos, os resultados seriam ligeiramente diferentes. Os conceitos com as taxas de sucesso mais elevadas seriam “Nacionalismo”, “Corporações”, “Secretariado de Propaganda Nacional (SPN)”, “Polícia Política” e “Organizações Juvenis”, visto que todos os alunos que selecionaram os demais conceitos procederam à formulação de proposições cientificamente válidas. Por sua vez, verificaríamos que os conceitos “Constituição de 1933” (30,8%), “Imperialismo Colonial” (0%), “Ato Colonial de 1930” (50%) e “Partido Único” (41,7%) permaneceriam como aqueles que apresentam as taxas de sucesso mais reduzidas.

Quanto aos casos classificados como “errados”, ou seja, aqueles para os quais não foram formuladas quaisquer palavras de enlace, já foi dedicada atenção aquando do tratamento desta categoria quanto à variável “semântica das palavras de enlace”.

Considero meritório de destaque o facto da categoria de classificação “incorreta” assumir uma expressividade razoável (15%), tendo particular incidência sobre os conceitos “Imperialismo Colonial” (71,4%), “Ato Colonial de 1930” (35,7%), “Proteccionismo” (21,4%) e “Partido Único” (50%), revelando, portanto, uma necessidade crescente de se proceder a uma reestruturação ou reconciliação cognitiva das proposições conceituais ou das relações estabelecidas entre estes e os conceitos que lhes estão superordenados.

A análise realizada quanto à variável “cientificidade das palavras de enlace” deixa, portanto, a entender que os alunos tiveram mais dificuldades relativamente à vertente nacionalista do regime do Estado Novo, atendendo que tiveram dificuldades em associar corretamente ao conceito de “Nacionalismo” aqueles conceitos que lhe estão subordinados, e aos “Modos de Ação do Estado Novo”, pese, embora, o facto destas dificuldades serem oriundas da ausência dos conceitos de uma grande percentagem dos mapas conceituais dos alunos.

Considerando todas as variáveis em conjunto, ficamos, exatamente, com a perceção apontada no parágrafo precedente, visto que os conceitos de “Imperialismo Colonial”, “Ato Colonial de 1930” e “Proteccionismo” apresentam taxas de sucesso mais baixas – 23,8%, 59,5% e 64,3%, respetivamente. Quanto aos conceitos correspondentes aos “Modos de Ação do Estado Novo”, verificamos também taxas de sucesso reduzidas, sendo estas inferiores a 70% relativamente a todos os conceitos.

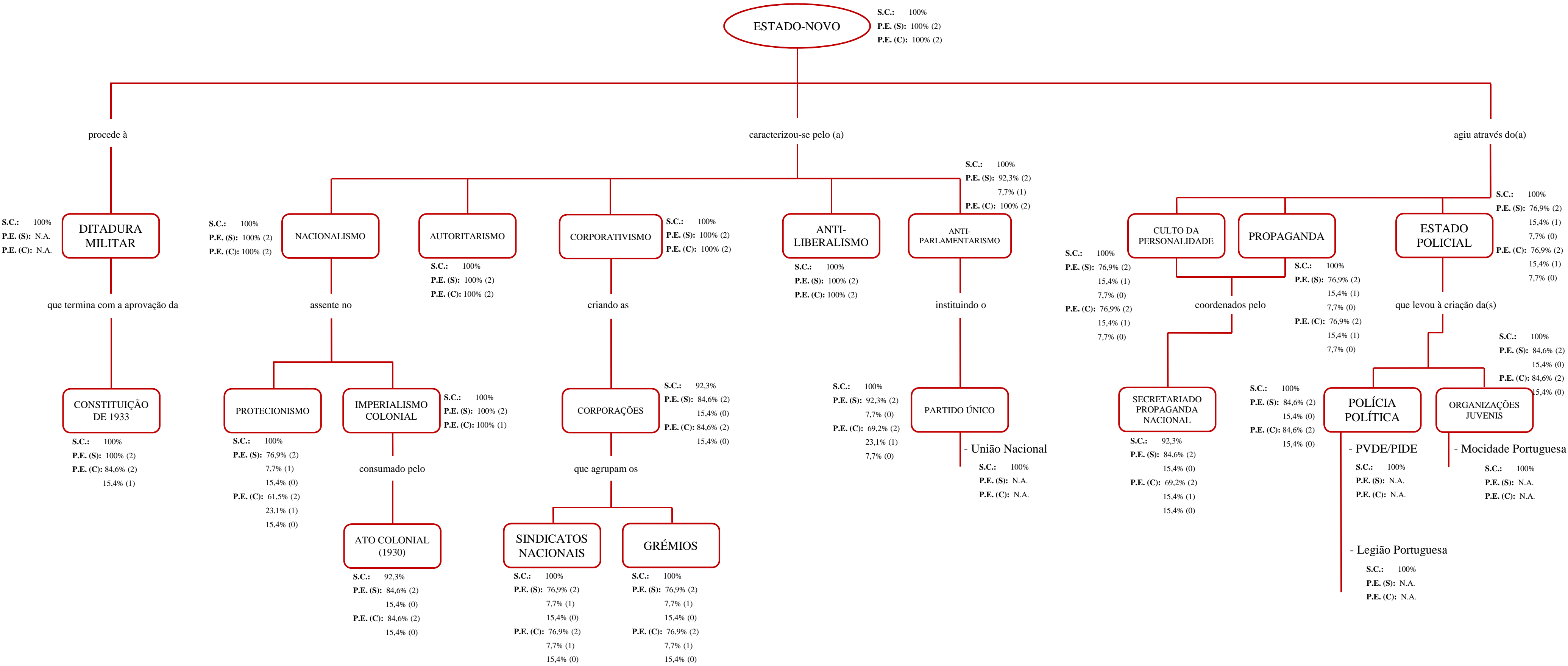
Por sua vez, verificamos que os conceitos “Estado Novo”, “Corporativismo” e “Anti-Parlamentarismo” são aqueles que apresentam as taxas de sucesso mais elevadas (90,5%), podendo, ainda, acrescentar-se os conceitos “Autoritarismo”, “Nacionalismo” e “Anti-Liberalismo”, cujas taxas de sucesso superam os 80 pontos percentuais.

A análise realizada deixa, então, a entender que as dificuldades apresentadas pelos alunos no primeiro momento avaliativo são de cariz temático, mormente, no que respeita à variável “seleção de conceitos” e à formulação de palavras de enlace que confirmam uma relação cientificamente correta entre os conceitos e, consequente, formulação de proposições cientificamente válidas.

Assim sendo, procedi novamente à redação de relatórios de avaliação formativa personalizados aos alunos como estratégia de recuperação, sendo o seu objetivo o mesmo que aquele estipulado para as duas etapas anteriores, referentes aos mapas conceituais do “Fascismo Italiano” e do “Nazismo”.

Na segunda atividade de realização dos mapas conceituais do “Estado Novo” participaram, no entanto, apenas 13 alunos, visto que alguns alunos foram dispensados da atividade com a finalidade de terminarem um trabalho que deveriam realizar no âmbito da disciplina de História e cuja data de entrega expirava no dia de realização desta atividade. Os resultados dos alunos podem ser observados no seguinte mapa conceitual (figura 17):

Fig. 17 - *Análise Quantitativa e Qualitativa dos 2.ºs Mapas Conceituais do “Estado Novo”*: Turma 9.º C (Fonte: Elaboração Própria)



| TOTAL | | |
|----------------------|-------------------------------------|-------------------------------------|
| Seleção de Conceitos | Palavras de Enlace - Semântica | Palavras de Enlace - Cientificidade |
| 99,1% | 88,45% (2) 3,85% (1) 7,7% (0) | 80,4% (2) 11,9% (1) 7,7% (0) |

LEGENDA:

S.C.: Seleção de Conceitos

P.E. (S): Palavras de Enlace – Semântica

P.E. (C): Palavras de Enlace – Cientificidade

N.A.: Não Aplicável

(2): Correto

(1): Incorreto

(0): Errado

Se os resultados obtidos pelos alunos no primeiro momento avaliativo foram bons, aqueles surtidos do segundo momento avaliativo foram quase excelentes, denotando-se uma melhoria percentual relativamente a todos as variáveis de avaliação.

Relativamente à variável “seleção de conceitos”, verificamos uma melhoria de 24,2% (de 74,9% para 99,1%). Neste campo evidenciou-se uma melhoria percentual a todos os conceitos, exceto àqueles que haviam sido selecionados por todos os alunos no primeiro momento avaliativo (“Ditadura Militar” e “Estado Novo”), sendo que as mais expressivas se fizeram sentir naqueles referentes aos “Modos de Ação do Estado Novo” – verificou-se uma progressão de 42,9% relativamente aos conceitos “Polícia Política”, “PVDE/PIDE”, “Legião Portuguesa”, e “Organizações Juvenis”.

No entanto, o aspeto de maior destaque relativamente à variável “seleção de conceitos” é o facto de 22 conceitos, de um total de 25, terem sido integrados pela totalidade dos alunos nos seus mapas conceituais (somente os conceitos “Ato Colonial de 1930”, “Secretariado de Propaganda Nacional” e “Corporações” apresentam uma taxa de sucesso inferior, mais concretamente, de 92,3%).

Quanto à variável “semântica” das palavras de enlace, verificou-se uma melhoria de 12,8% (de 75,7% para 88,5%), distribuindo-se esta percentagem por todos os conceitos. Ainda assim, as melhorias mais acentuadas incidiram sobre os conceitos “Imperialismo Colonial”, “Secretariado de Propaganda Nacional”, “Polícia Política” e “Organizações Juvenis”, o primeiro com um progresso de 28,6% e os restantes com um aumento de 27,5 pontos percentuais. Todavia, os três últimos conceitos mencionados, juntamente, com “Ato Colonial de 1930”, “Protecionismo”, “Corporações”, “Sindicatos Nacionais”, e “Grémios”, são aqueles em que se evidencia um maior número de ocasiões em que os alunos não procederam à formulação de palavras de enlace (15,4%), mostrando-se, portanto, como aqueles em que os alunos manifestaram mais dificuldades em estabelecer uma relação com os conceitos que lhes estavam superordenados.

Já no que respeita às palavras de enlace classificadas como “incorretas”, apesar da sua expressividade diminuta (3,85%), verificamos que estas têm maior incidência relativamente aos conceitos “Culto da Personalidade”, “Estado Policial” e “Propaganda” (15,4% em todos os conceitos).

Dadas as elevadas taxas de sucesso evidenciadas à variável “seleção de conceitos”, considero desnecessário, neste caso, proceder à análise da relação entre a variável “seleção de conceitos” e “palavras de enlace”, seja na sua componente semântica

como científica, pois os resultados evidenciados são suficientemente esclarecedores e precisos das aprendizagens dos alunos.

Por fim, evidenciou-se também um progresso respeitante à variável “cientificidade” das palavras de enlace, desta feita de 19% (61,4% para 80,4%). Tal como havia sido evidenciado no caso da variável “semântica”, a melhoria relativa ao campo da “cientificidade” denotou-se em todos os conceitos, à exceção de “Imperialismo Colonial”, sendo que a mais significativo incidiu sobre o conceito “Constituição de 1933”, sendo esta na ordem dos 56%. Evidenciaram-se, também, progressos significativos quanto aos conceitos “Ato Colonial de 1930” e “Partido Único”, mais concretamente de 48,9% e 33,5%, respetivamente.

Os conceitos “Estado Novo”, “Autoritarismo”, “Nacionalismo”, “Anti-Liberalismo”, “Corporativismo” e “Anti-Parlamentarismo”, destacam-se dos demais pelo facto de terem uma taxa de sucesso absoluta, concluindo-se, portanto, que estes foram aqueles que os alunos tiveram maior facilidade em apreender e estruturar na sua trama de relações cognitivas.

Em sentido inverso, destaca-se, antes de mais, o conceito de “Imperialismo Colonial”, cuja taxa de sucesso foi nula (0%), pois não se verificou um processo de reconciliação das proposições conceituais dos alunos, ou seja, os alunos não retificaram a proposição formulada, continuando, tal como havia sido verificado no primeiro momento avaliativo, a não associar o referido conceito ao de “Nacionalismo”, resultando num total de 100% de casos classificados como “incorretos”. Pela negativa, destacam-se, ainda, os conceitos de “Protecionismo”, “Partido Único” e “Secretariado de Propaganda Nacional”, que com uma taxa de sucesso de 61,5%, o primeiro, e de 69,2%, os restantes, apresentam os piores índices de todos os conceitos, isto no que respeita à taxa de sucesso, pois os conceitos que apresentam um número mais elevado de palavras de enlace classificadas como cientificamente erradas são os mesmos destacados aquando da análise da variável “semântica” das palavras de enlace, visto que esta classificação corresponde aos casos em que não são formuladas quaisquer palavras de enlace. Ao todo, o número de ocasiões em que as palavras de enlace foram classificadas como cientificamente erradas representa 7,7% da totalidade dos mapas conceituais da turma.

Os restantes conceitos apresentam, quanto a esta variável, taxas de sucesso entre os 76 e os 85 pontos percentuais, revelando-se, então, os resultados bastante animadores.

Colocando sob foco as taxas de sucesso de cada conceito às três variáveis, verificamos que os conceitos que apresentaram um grau mais elevado de apropriação significativa foram “Estado Novo”, “Autoritarismo” e “Nacionalismo”, com taxas de sucesso absolutas (100%). Pelo contrário, o conceito de “Imperialismo Colonial” (33,3%) é o único que apresenta uma taxa de sucesso negativa, seguindo-se a este o conceito de “Proteccionismo”, cuja taxa de sucesso não alcança os 80%. Todos os restantes conceitos apresentaram taxas de sucesso entre os 80 e 98 pontos percentuais. Denotaram-se, novamente, maiores debilidades quanto à vertente nacionalista do Estado Novo.

Observando a taxa de sucesso alcançada pelos alunos em todas as variáveis – Seleção de Conceitos (99,08%), Natureza Semântica das Palavras de Enlace (88,45%) e Natureza Científica das Palavras de Enlace (80,4%) – verificamos que a turma, na sua totalidade, aprendeu significativamente a grande maioria dos conteúdos inerentes ao “Estado Novo”, mostrando-se capaz de apresentar as suas aprendizagens através de um esquema de conceitos devidamente relacionados e cuja leitura é clara e fluente.

Podemos ainda perceber, após uma análise detalhada do mapa conceitual, que a parte dos conteúdos a que os alunos demonstraram mais lacunas e mais dificuldade foi aquela relativa aos “Modos de Ação” do Estado Novo, enquanto que aquela à qual se verificaram melhores resultados diz respeito à “Origem” do Estado Novo, talvez, por esta ser composta por menos conceitos e apresentar um grau de menor complexidade.

Se atentarmos à evolução observada às diversas variáveis do primeiro momento avaliativo para o segundo – Seleção de Conceitos (24,2%), Natureza Semântica das Palavras de Enlace (12,7%) e Natureza Científica das Palavras de Enlace (19%) – concluímos que a estratégia de recuperação dos conteúdos se mostrou proveitosa.

Percebemos, ainda, que, à semelhança do que havia sido observado nas etapas anteriores, a turma foi capaz de relacionar e estruturar sob a forma de proposições as suas aprendizagens com grande eficácia e perspicácia, ainda que face à inclusão de um maior número de conceitos no segundo momento avaliativo. No primeiro momento avaliativo percebemos que esta taxa de sucesso, relativa à formulação de proposições cientificamente válidas, atinge os 60%, enquanto que no segundo momento avaliativo esta percentagem ascende ao 80 pontos percentuais.

Esta análise estatística permite-nos, portanto, inferir que a aprendizagem dos alunos ocorreu através de uma diferenciação progressiva dos conceitos já existentes na estrutura cognitiva destes, dando origem à integração e inter-relação de novos conceitos

que são ancorados àqueles já existentes através de relações significativas e cientificamente válidas.

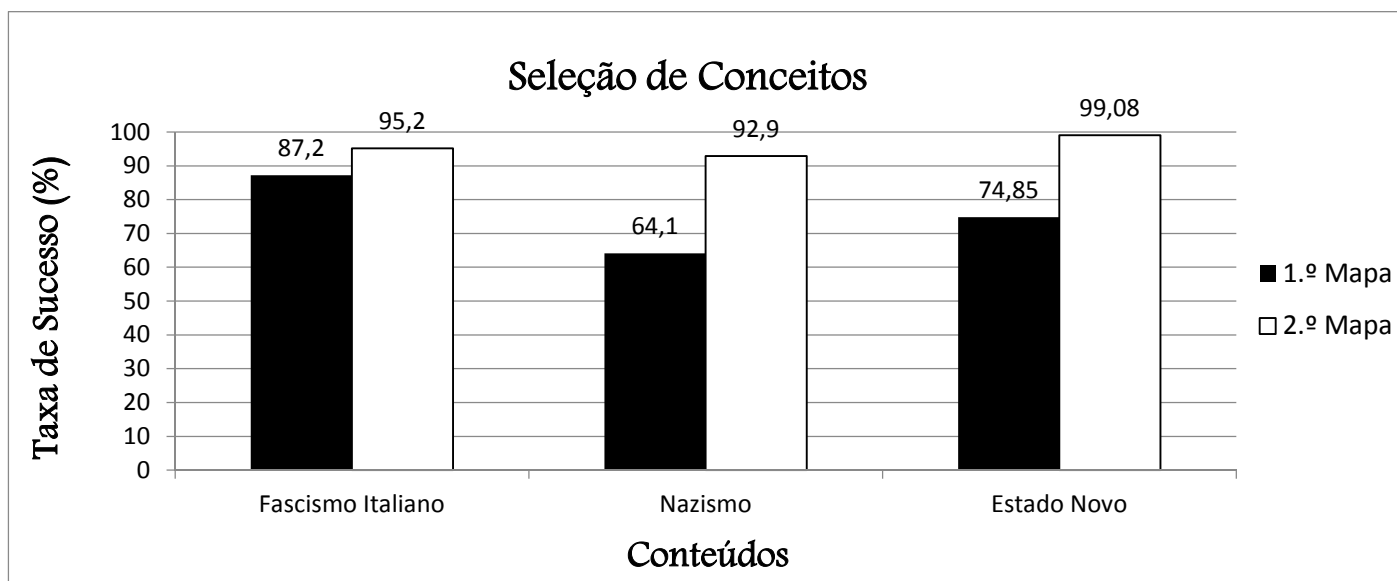
Em jeito de conclusão, aprez-me afirmar que os resultados alcançados pelos alunos, tanto no primeiro momento avaliativo como no segundo, me surpreenderam positivamente, visto que estes não tiveram ao seu dispor qualquer recurso auxiliar à realização da atividade. Os resultados positivos podem, de certo modo, ser explicados pelo facto do tema do “Estado Novo” ser familiar a todos, o que significa que, à data da leção dos conteúdos, os alunos já detinham estruturas cognitivas suficientemente desenvolvidas e relevantes sobre a temática.

2.4. Nota breve sobre resultados obtidos na área disciplinar de História

Tal como procedi no caso da área disciplinar de Geografia, optei por dedicar um subcapítulo à evolução dos alunos ao longo da aplicação da presente investigação à disciplina de História, relativamente ao domínio, não só dos conteúdos, mas também dos procedimentos inerentes à construção dos mapas conceituais, com o intuito de perceber se a atividade se mostrou demasiado complexa para os alunos.

Irei, portanto, analisar as três variáveis avaliadas em todas as etapas desta investigação, começando, claro está, pela “seleção de conteúdos”, cujos resultados obtidos pelos alunos nas três etapas podem ser contemplados na figura 18:

Fig. 18: Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 9.º C à variável “Seleção de Conceitos” nos seis momentos de avaliação (Fonte: Elaboração Própria)



Observando o gráfico de barras apresentado, verificamos uma melhoria percentual relativamente a todos os conteúdos do primeiro para o segundo momento avaliativo, atingindo os valores referentes aos segundos mapas dos diversos conteúdos a classificação de “Excelente”.

As progressões mais expressivas verificaram-se nos casos do “Nazismo” e do “Estado Novo”, pese, embora, o facto de se evidenciar uma percentagem mais baixa relativamente a estes no primeiro momento avaliativo.

À semelhança do que havíamos observado no caso da área disciplinar de Geografia, os alunos da turma de História também não foram capazes de integrar nos seus mapas conceituais do “Fascismo Italiano” a totalidade dos conceitos-chave da temática, em nenhum dos momentos avaliativos, ainda que estes tenham sido providenciados. Tal, pode, possivelmente, ser explicado pelo facto de nem todos os alunos mostrarem uma elevada predisposição para a realização a tarefa ou por não lhes reconhecerem utilidade.

Surgiu, também, como uma surpresa o facto de não se verificar um decréscimo dos resultados à medida que a complexidade das etapas ia aumentando. Embora este facto se tenha verificado da primeira para a segunda etapa, o mesmo não acontece da segunda etapa para a terceira, ou seja, do primeiro mapa conceitual do “Nazismo” para o primeiro mapa conceitual do “Estado Novo”, em que, apesar de no primeiro os alunos serem auxiliados por um documento de síntese sobre a temática e no segundo não lhes ser

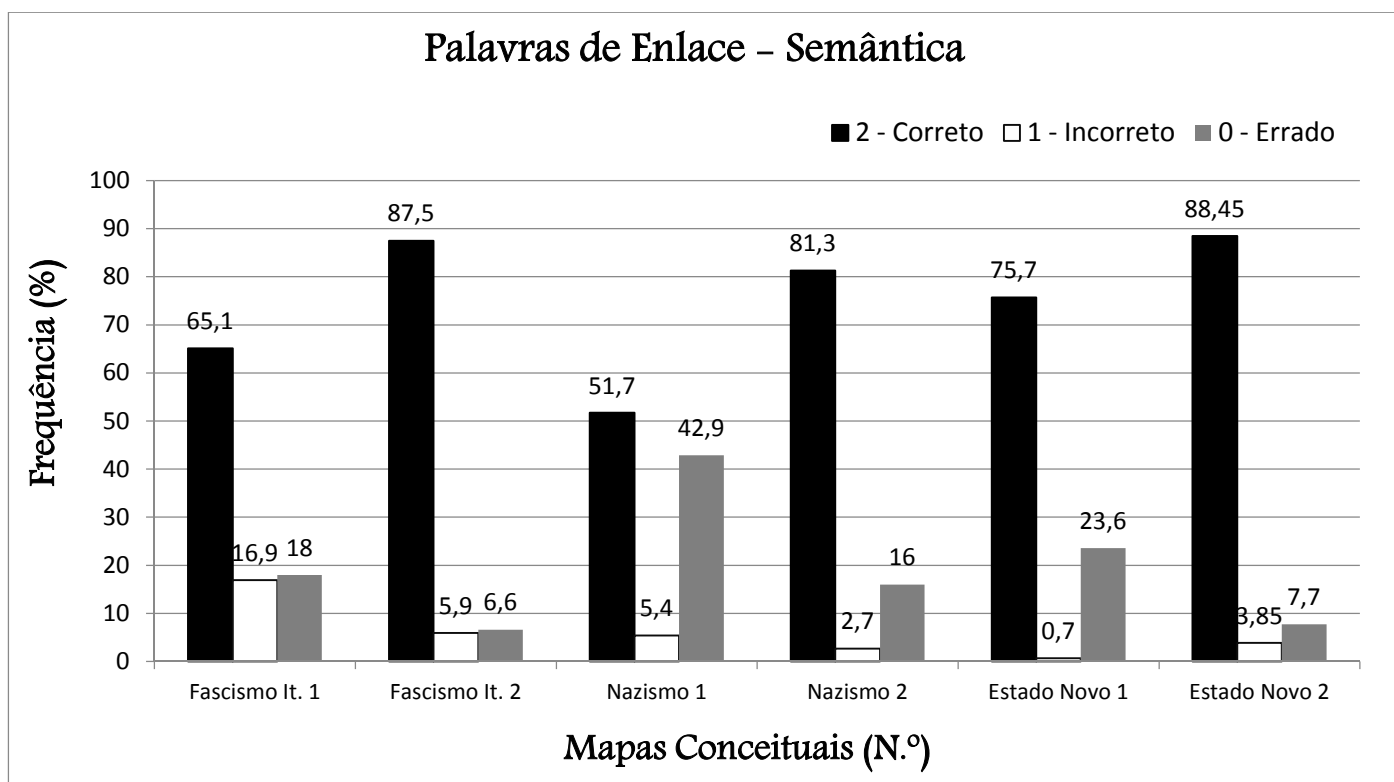
providenciado qualquer documento auxiliar, os alunos apresentam uma taxa de sucesso relativa à seleção de conceitos superior no mapa dedicado ao “Estado Novo”. A meu ver, este facto pode ser explicado pela familiaridade que os alunos têm com o segundo tema, visto que todos ouviram falar, por diversas vezes, do regime ditatorial de António de Oliveira Salazar, além de se tratar do período mais estudado da história contemporânea do nosso país, o que, decerto, terá contribuído para estes resultados.

A evolução contemplada do primeiro para o segundo momento avaliativo demonstra, ainda, que o mapa conceitual se mostrou um bom instrumento de avaliação formativa, no sentido de apurar quais as aprendizagens consolidadas pelos alunos e quais os erros que estes evidenciavam, visto que a redação dos relatórios de avaliação formativa personalizados teve por base o crivo avaliativo a que os primeiros mapas conceituais construídos pelos alunos foram sujeitos, mostrando-se vantajosos e pertinentes no seu propósito, direccionar a aprendizagem dos alunos, garantindo que esta fosse realizada autonomamente.

Por fim, convém referir que o mapa em que os alunos tiveram mais dificuldades, relativamente à variável destacada, foi o do “Nazismo”, enquanto que os melhores resultados se evidenciam, como seria de esperar, no mapa do “Fascismo Italiano”.

Debruçar-me-ei, agora, sobre a variável “Palavras de Enlace – Semântica”, cujos resultados podem ser observados na figura 19:

Fig. 19: Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 9.º C à variável “Palavras de Enlace - Semântica” nos seis momentos de avaliação (Fonte: Elaboração Própria)



Observando a figura 19, verificamos uma tendência que persiste relativamente a todos os conteúdos, a melhoria dos resultados dos alunos do primeiro para o segundo mapa conceitual, de resto, como era expectável.

Além disso, o facto de verificar que somente um dos mapas – primeiro mapa conceitual relativo ao “Nazismo – apresenta uma taxa elevada de casos em que os alunos não formularam quaisquer palavras de enlace, demonstra que os alunos apropriaram com relativa facilidade a metodologia inerente à construção de mapas conceituais, ainda que se evidencie que nos primeiros mapas conceituais os alunos apresentavam sempre mais dificuldades relativamente a esta tarefa, algo que pode ser justificado, em certo modo, pelas taxas de frequência de seleção dos conceitos serem mais reduzidas nos primeiros momentos avaliativos ou por os alunos não serem capazes de estipular uma relação significativa entre os conceitos, depreendendo-se desta justificação que as lacunas poderiam, então, atribuir-se ao foro científico/temático e não procedimental.

O gráfico indica-nos também que os alunos apresentaram mais dificuldades relativamente aos conteúdos do “Nazismo”, tanto no primeiro como no segundo momento

avaliativo. Estas dificuldades podem, por ventura, ser explicadas pelo elevado número de conceitos estruturantes do tema, comparativamente aos demais, e pela complexidade dos conteúdos.

Em sentido inverso, percebemos que os resultados mais prolíferos se verificam na etapa cujo grau de complexidade era superior, ou seja, na terceira etapa, relativa aos conteúdos do “Estado Novo” (75,7% no primeiro mapa e 88,45% no segundo). Uma vez que estamos a tratar da variável “semântica” não é plausível inferir que os alunos estavam mais familiarizados com os conceitos e com as suas relações. Podemos, no entanto, concluir que estes resultados se devem, em grosso modo, ao facto destes mapas serem referentes à quinta e sexta experiência dos alunos na construção de mapas conceituais, revelando, portanto, que, por esta altura, estes já dominavam com maior destreza a metodologia inerente à construção de mapas conceituais e os elementos que o constituem.

Ainda assim, verifica-se que a percentagem de palavras de enlace semanticamente “erradas” nos mapas conceituais relativos ao segundo momento avaliativo dos conteúdos “Fascismo Italiano” e “Estado Novo” é quase diminuta (6,6% e 7,7%, respetivamente). Por sua vez, no segundo mapa conceitual do “Nazismo”, verifica-se que em 16% dos casos, os alunos não procederam à formulação de quaisquer palavras de enlace, algo que levantou algum alarme.

Quanto às palavras de enlace classificadas como semanticamente “incorretas”, observamos que, à exceção do primeiro mapa conceitual construído pelos alunos (16,9%), estas não assumem uma representatividade de destaque, revelando que após ser providenciada a primeira explicação, quanto à necessidade de formular relações cuja leitura fosse clara e fluída, a grande maioria dos alunos corrigiu o seu desempenho.

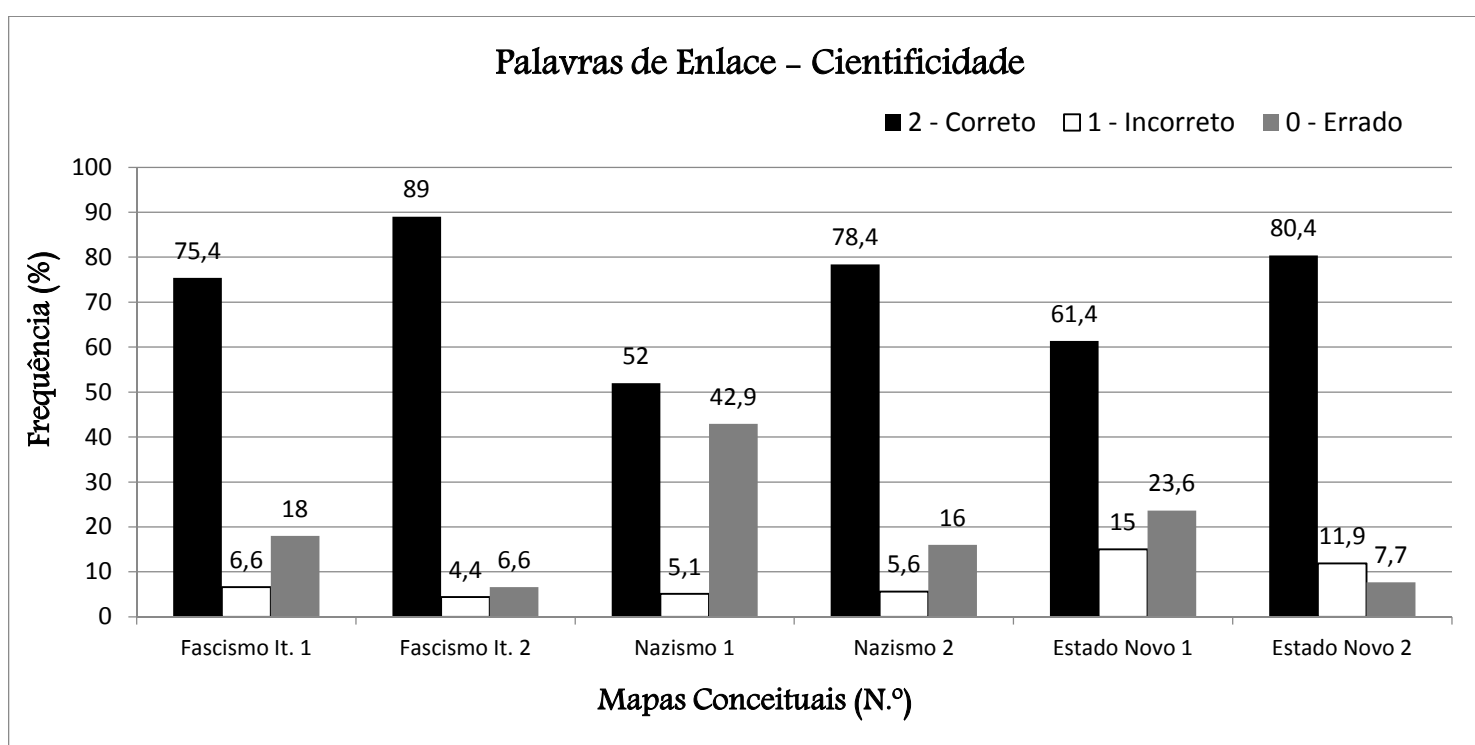
Ao contrário do que havia sido verificado na turma da área disciplinar de Geografia, a turma de História demonstrou uma maior aptidão na hora de apropriar a metodologia inerente à construção de mapas conceituais, visto que, somente, no primeiro momento avaliativo dos conteúdos do “Nazismo” se verifica uma taxa de insucesso elevada e que se deve, em grane parte, ao facto destes não terem procedido à seleção de todos os conceitos-chave da temática.

Face aos resultados obtidos pelos alunos nos segundos momentos avaliativos (87,5% - Fascismo Italiano; 81,3% - Nazismo; 88,45% - Estado Novo), considero que, à semelhança do que se observou relativamente à variável “seleção de conceitos”, ocorreu um processo de evolução e de sucesso, ainda que este não se tenha evidenciado em termos

absolutos. De referir ainda, que apesar dos resultados serem bastante positivos, em nenhum dos mapas estes foram classificados como “Excelentes” se tivermos em conta a escala de avaliação, normalmente, utilizada nos estabelecimentos de ensino.

Sem mais a acrescentar, prosseguirei com a análise dos resultados relativamente à variável “cientificidade” das palavras de enlace, que podem ser consultados na figura 20:

Fig. 20: Evolução longitudinal dos resultados obtidos pelos alunos da turma do 9.º C à variável “Palavras de Enlace - Cientificidade” nos seis momentos de avaliação (Fonte: Elaboração Própria)



À semelhança do evidenciado aquando da análise das duas outras variáveis de avaliação, denota-se uma melhoria constante entre o primeiro e o segundo momento avaliativo em todos os conteúdos sobre os quais incidiram os exercícios de construção de mapas conceituais, ainda que a mais expressiva incida sobre os conteúdos do “Nazismo”, pese, embora, o facto de ter sido nestes conteúdos que os alunos apresentaram uma menor taxa de sucesso no primeiro momento avaliativo.

Em nenhum dos casos verificamos uma taxa de sucesso “excelente”, ou seja, acima dos 90 pontos percentuais, todavia, nos casos dos conteúdos “Fascismo Italiano” e “Estado Novo” os valores estão muito próximos desta meta, isto, no que respeita ao

segundo momento avaliativo (89% e 80,4%, respetivamente). Considero, ainda, meritório de destaque o facto de que em nenhum dos casos apresentados se evidenciarem taxas de sucesso inferiores aos 50 pontos percentuais, revelando que a aprendizagem foi em todos os momentos superior às lacunas e às dificuldades manifestadas pela totalidade da turma, destacando, obviamente, aqueles referentes aos primeiros mapas conceituais, visto que estes são resultado da leção de apenas uma aula de 90 minutos.

Verificamos, tal como ocorre relativamente às duas outras variáveis avaliadas, que foi relativamente conteúdo do “Nazismo” que se denotou uma menor percentagem de casos cujas palavras de enlace conferiram um significado cientificamente correto às proposições formuladas, logo, foi relativamente a este conteúdo que os alunos apresentaram uma aprendizagem de menor sucesso. As dificuldades sentidas relativamente a estes conteúdos ganham outra dimensão se tivermos em atenção que o grau de complexidade da terceira etapa, referente ao “Estado Novo”, era superior, tendo-se, ainda assim, verificado um melhor desempenho dos alunos nesta última.

Além disso, verificamos que a percentagem de proposições cientificamente incorretas formuladas pelos alunos têm uma expressividade bastante reduzida em todos os mapas conceituais elaborados, permitindo concluir que nos casos em que os alunos procediam à atribuição de uma relação e de um significado entre dois conceitos, esta era, geralmente, realizada corretamente no que respeita à sua cientificidade, revelando uma apropriação significativa dos conteúdos.

Por fim, na eventualidade de pretender obter uma classificação conjunta das três variáveis analisadas, em detrimento daquela que foi apresentada, as classificações da turma seriam¹¹:

- 1.º Mapa Conceitual – Fascismo Italiano: 75,9%;
- 2.º Mapa Conceitual – Fascismo Italiano: 90,6%;
- 1.º Mapa Conceitual – Nazismo: 55,9%;
- 2.º Mapa Conceitual – Nazismo: 84,2%;
- 1.º Mapa Conceitual – Estado Novo: 70,7%;
- 2.º Mapa Conceitual – Estado Novo: 88%.

¹¹ Classificação apurada através da seguinte equação: Classificação Final = (Percentagem de sucesso à variável Seleção de Conceitos + Percentagem de sucesso à variável Semântica + Percentagem de sucesso à variável Cientificidade) / 3.

Estas percentagens indicam, portanto, que após a recuperação dos conteúdos, os alunos aprenderam significativamente a grande maioria dos conteúdos inerentes às três temáticas estudadas.

Conclui-se, então, que a estratégia delineada para todo este projeto se revelou proveitosa, não só no que respeita à avaliação das aprendizagens dos alunos, mas também na sua componente didática, pois a construção de mapas conceituais foi, além de instrumento de avaliação, uma estratégia de aprendizagem, obrigando os alunos a encontrar um significado lógico nos conteúdos na tentativa de os compreender, permitindo ao mesmo tempo que estes ganhassem consciência dos conteúdos aos quais tinham mais dificuldade, o que, no final, promove a autorregulação dos seus métodos de trabalho e da sua aprendizagem.

Capítulo V – Questionários aplicados à amostra

Como referi previamente, no capítulo dedicado à apresentação da metodologia delineadora da minha investigação, considerei oportuno aplicar um questionário (cf. Consultar anexo “29. Questionário aplicado à amostra participativa no estudo”, p. 330) à amostra interveniente neste estudo após a realização de todas as atividades descritas no capítulo precedente, com o objetivo de receber algum *feedback* quanto ao trabalho desenvolvido sobre os mapas conceituais.

A meu ver, torna-se premente desenvolver este processo pelo facto de se ter tratado da primeira experiência dos alunos na realização de exercícios desta tipologia, logo, não basta, somente, tirar conclusões quanto aos resultados surtidos das atividades, mostra-se também urgente perceber qual o grau de utilidade e significância atribuído pelos intervenientes às atividades desenvolvidas. Entre outros, a sua aplicação permite também verificar quais as valências e quais as menos-valias apontadas pelos alunos relativamente ao contributo dado pelos mapas conceituais no seu processo de aprendizagem.

O questionário mostra-se, ao mesmo tempo, útil no sentido de apurar que aspetos que os alunos consideraram mais complexos aquando da realização da atividade.

Em suma, considerando que o ensino se destina aos alunos, devendo promover o seu sucesso escolar, o questionário foi aplicado com o intuito de apurar a sua opinião quanto à utilização dos mapas conceituais como estratégia de aprendizagem e qual o grau de receptividade demonstrado por estes face às atividades desenvolvidas.

Este capítulo pretende tratar não só os dados recolhidos através dos questionários, mas também relatar o processo de reflexão que sustentou a sua elaboração, com o intuito de determinar quais os seus objetivos e comprovar a sua validade face a estes. Assim, este será composto pelos seguintes subcapítulos:

- Objetivos do questionário
- Estrutura do questionário
- Análise dos resultados

1. Objetivos do questionário

O questionário elaborado pretendeu apurar a receptividade da amostra interveniente no estudo quanto à utilização dos mapas conceituais em contexto de sala de aula. Era, também, seu intento determinar quais as dificuldades manifestadas pelos alunos ao longo da construção dos seis mapas conceituais, referentes às três temáticas curriculares, assim como apurar quais os contributos potenciados por estes no processo de aprendizagem dos alunos. Para tal, foram definidos objetivos mais específicos que permitissem responder com maior precisão aos objetivos gerais deste instrumento de recolha de dados, sendo atribuído a cada objetivo específico uma questão.

Os objetivos e as questões definidas incidem sobre diversos aspetos, que vão desde as características da turma e as suas metodologias de trabalho, à realização da atividade de construção dos mapas conceituais.

No quadro n.º 3 são apresentados discriminadamente os objetivos delineados aquando da elaboração do questionário, assim como as questões formuladas para a recolha dos dados pretendidos:

| Objetivos | Questões |
|--|--|
| Apurar o interesse manifestado pelos alunos à disciplina de História e Geografia. | 1. Gostas da disciplina de Geografia/História? |
| Apurar as classificações atribuídas aos alunos à disciplina de História e Geografia no ano letivo transato de modo a realizar uma caracterização precisa da turma. | 2. Que classificação te foi atribuída à disciplina de Geografia/História no ano letivo transato? |
| Apurar quais as limitações manifestadas pelos alunos quanto ao estudo das disciplinas de História e Geografia. | 3. Que aspetos dificultam o teu estudo à disciplina de Geografia/História? |
| Apurar qual a perceção e o significado que os alunos têm da disciplina de História e Geografia. | 4. O que é, para ti, a Geografia/História? |
| Apurar quais os métodos de trabalho dos alunos, mormente, no que se prende com a realização de sínteses, atendendo que o mapa conceptual consiste num resumo esquemático de conteúdos. | 5. Tens por hábito realizar sínteses dos conteúdos que são tratados nas aulas? |
| Apurar qual a metodologia de síntese com a qual os alunos se sentem mais confortáveis. | 5.1. Em que formato realizas as tuas sínteses? |

| | |
|---|---|
| Apurar com que objetivo os alunos realizam as suas sínteses dos conteúdos. | 5.2. Com que finalidade realizas essas sínteses? |
| Apurar a familiaridade dos alunos relativamente à tipologia de exercícios em estudo na investigação. | 6. Já tinhas construído algum mapa conceptual antes deste ano letivo? |
| Apurar o grau de dificuldade atribuído pelos alunos à atividade de construção dos mapas conceptuais. | 7. Classifica, na tua opinião, o grau de dificuldade de construção de um mapa conceptual. |
| Apurar a qual dos mapas conceptuais elaborados os alunos manifestaram mais dificuldades. | 7.1. Dos três mapas conceptuais que construístes, em qual sentiste mais dificuldades? |
| Apurar quais os motivos na origem das dificuldades manifestadas pelos alunos. | 7.2. Justifica a resposta dada na alínea anterior. |
| Apurar qual dos elementos constituintes do mapa conceptual se revelou mais complexo para os alunos aquando da sua construção. | 7.3. Aquando da construção dos mapas conceptuais, qual dos seguintes aspetos se revelou mais árduo/complexo? |
| Apurar se os alunos atribuíram utilidade à estratégia de aprendizagem desenvolvida. | 8.1. Consideras que o mapa conceptual é uma ferramenta útil para a tua aprendizagem? |
| Apurar quais os motivos que sustentam a atribuição ou não de utilidade aos mapas conceptuais por parte dos alunos. | 8.2. Justifica a resposta da na alínea anterior. |
| Apurar opinião dos alunos quanto à validade do mapa conceptual como instrumento facilitador da compreensão e organização cognitiva dos conteúdos. | 8.3. Consideras o mapa conceptual promotor de uma melhor compreensão/estruturação dos conteúdos tratados em sala de aula? |
| Apurar quais os motivos que sustentam a opinião dos alunos quanto à atribuição ou não de validade ao mapa conceptual como instrumento facilitador da compreensão e organização cognitiva dos conteúdos. | 8.4. Justifica a resposta da na alínea anterior. |
| Apurar que aspetos da aprendizagem dos alunos foram potenciados pela construção de mapas conceptuais. | 9. Face ao trabalho que desenvolveste, qual dos seguintes aspetos consideras terem sido facilitados pelos mapas conceptuais? |
| Apurar qual o grau de validade atribuído pelos alunos aos mapas conceptuais como exercício de síntese e de avaliação dos conteúdos aprendidos. | 10.1. Classifica o mapa conceptual quanto à sua potencialidade como exercício de síntese e avaliação dos conteúdos aprendidos. |
| Apurar qual o grau de validade atribuído pelos alunos aos mapas conceptuais como promotores da compreensão e estruturação dos conteúdos. | 10.2. Classifica o mapa conceptual quanto à sua potencialidade como instrumento facilitador da compreensão e estruturação dos conteúdos. |
| Apurar qual o grau de validade atribuído pelos alunos aos mapas conceptuais como promotores da aprendizagem dos conteúdos lecionados. | 10.3. Classifica o mapa conceptual quanto à sua potencialidade como instrumento facilitador da aprendizagem dos conteúdos lecionados. |

| | |
|---|--|
| Apurar qual o grau de validade atribuído pelos alunos aos mapas conceituais como promotores da organização dos conteúdos e do conhecimento adquirido. | 10.4. Classifica o mapa conceitual quanto à sua potencialidade como instrumento de organização dos conteúdos e de conhecimento. |
|---|--|

Os objetivos delineados deram azo à formulação de questões precisas e direcionadas à aquisição das informações pretendidas. As questões foram formuladas tendo sempre em atenção o trabalho desenvolvido pelos alunos, de modo a que estes se mostrassem aptos a providenciar informações pertinentes para o presente estudo. Além disso, estas foram redigidas de modo bastante simples e claro, evitando uma interpretação deficitária ou equívoca por parte da amostra. A sua sequência foi também definida de modo a não influenciar a opinião do aluno, pretendendo-se que as respostas redigidas fossem um reflexo fiel e fidedigno da opinião do mesmo.

2. Estrutura do Questionário

O presente questionário teve por objetivo recolher informações de cariz diferenciado e com diferentes finalidades, levando a que este tenha sido estruturado em três partes:

- Parte I – Problemáticas Curriculares
- Parte II – Problemáticas Metodológicas
- Parte III – Mapas Conceituais

A primeira parte, dedicada às problemáticas curriculares é composta pelas questões 1 à 4 e teve por objetivo recolher informações quanto às características da turma, mormente, no que se prende com o seu interesse e com as dificuldades sentidas à disciplina de Geografia ou de História e qual a perceção que estes têm destas, destacando este último aspeto pelo facto dos mapas conceituais providenciarem uma conceção pouco ou nada relacionada com aquelas comumente percecionadas quanto às disciplinas mencionadas. Quero com isto dizer que os mapas conceituais, ao promoverem a aprendizagem dos conteúdos através da formulação de relações entre os conceitos, têm a potencialidade de suprimir a conceção da disciplina de Geografia como uma disciplina em que se estudam os países e as suas capitais e da disciplina de História como uma disciplina na qual se decoram factos e datas, pois, em última instância, o mapa conceitual tem como intuito promover a compreensão dos conteúdos, em detrimento da sua memorização.

Dediquei uma parte deste questionário às problemáticas metodológicas (questão 5 e suas alíneas) por considerar oportuno apurar quais os métodos de trabalho dos alunos, assim como a tipologia de atividades que estes geralmente desenvolvem, pois tratando-se o mapa conceitual de um instrumento com diversas potencialidades – estudo, avaliação, síntese – seria interessante perceber se estas seriam idênticas e se os objetivos inerentes à sua realização poderiam ser atingidos através da construção de mapas conceituais.

Por fim, não poderia deixar de dedicar atenção ao mapa conceitual, debruçando-se esta última parte do questionário (questão 6 à 10) sobre as atividades desenvolvidas pelos alunos ao longo da aplicação da investigação. Esta destinar-se-á, essencialmente, a recolher informação quanto às dificuldades sentidas pelos alunos na realização dos exercícios de construção dos mapas conceituais e a apurar a opinião destes quanto às potencialidades do mapa conceitual como instrumento didático, ora como estratégia de aprendizagem, ora como instrumento de avaliação.

O presente questionário será composto maioritariamente por questões transversais às áreas disciplinares de Geografia e de História, todavia, as questões 1, 2, 4 e 7.1. são específicas a cada disciplina. As questões 1, 2 e 3, têm o mesmo objetivo e são formuladas de modo idêntico, tendo sido somente adaptada à disciplina em que o questionário foi aplicado. Já na questão 7.1. verificamos que as questões têm, novamente, o mesmo objetivo e são formuladas de modo idêntico, no entanto, as hipóteses de resposta são diferentes, tendo estas sido adequadas aos conteúdos trabalhados nos mapas conceituais que foram construídos pelos alunos de cada disciplina.

Ainda no que se refere à estrutura do questionário, convém referir que foram formuladas questões de diversas tipologias, estando estas discriminadas no quadro n.º 4:

Quadro n.º 4 – Formato e Tipologia de questões do questionário aplicado à amostra participativa na investigação (Fonte: Elaboração Própria)

| Pergunta | Formato da questão | | | | | | | | | | Tipologia da Pergunta | | | | | | |
|----------|--------------------|----------|------------|----------------|----------|----------|----------|------------|--------------------------|----------------|-----------------------|--------------------|----------------------|---------------------|---------------------|--------------|---------------|
| | Direta | Indireta | Específica | Não Específica | Factos | Opinião | Questões | Afirmações | Resposta Pré-determinada | Resposta-chave | Não-estruturadas | Espaço a preencher | Respostas por tabela | Resposta por escala | Respostas Ordenadas | Por listagem | Por categoria |
| 1 | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde |
| 2 | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho |
| 3 | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho |
| 4 | Vermelho | Verde | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho |
| 5 | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho |
| 5.1. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho |
| 5.2. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho |
| 6 | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde |
| 7 | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho |
| 7.1. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho |
| 7.2. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho |
| 7.3. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho |
| 8.1. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde |
| 8.2. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho |
| 8.3. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde |
| 8.4. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho |
| 9. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho |
| 10.1. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho |
| 10.2. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho |
| 10.3. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho |
| 10.4. | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Vermelho | Verde | Vermelho | Vermelho | Vermelho |

Verde – Aplicável; Vermelho – Não aplicável

3. Análise dos resultados

Findada a explanação dos objetivos e das premissas que sustentaram a aplicação do presente questionário e apresentada a estrutura do mesmo, resta dedicar atenção à análise dos resultados.

Tal como tem vindo a ser norma ao longo deste trabalho, dedicarei dois subcapítulos, respetivos a cada área disciplinar, a este processo de apresentação e reflexão das respostas elaboradas pelos alunos. Optei por não realizar a análise dos resultados às duas disciplinas em conjunto, antes de mais, por se tratarem de turmas de dois anos letivos diferentes que são constituídas por elementos que se encontram em faixas etárias diferentes e por considerar existir um grau de complexidade diferenciado quanto aos conteúdos sobre os quais incidiram os exercícios de realização de mapas conceituais. Por exemplo, neste caso particular, os mapas conceituais elaborados à disciplina de Geografia continham um número reduzido de conceitos comparativamente àqueles produzidos no âmbito da disciplina de História. De acordo com este cenário, seria justificável que os alunos de Geografia, tendo de selecionar uma menor número de conceitos, manifestassem mais dificuldades no que respeita à formulação de palavras de enlace. Já os alunos de História, dado o elevado número de conceitos-chave relativos às temáticas, poderiam manifestar mais dificuldades no que respeita à seleção dos conceitos. Em suma, as diferentes características dos mapas conceituais relativos às disciplinas, podem dar azo a dificuldades diferenciadas, mostrando-se, portanto, mais simples e coerente inferir justificações para as dificuldades surgidas se proceder à análise dos resultados de cada turma isoladamente.

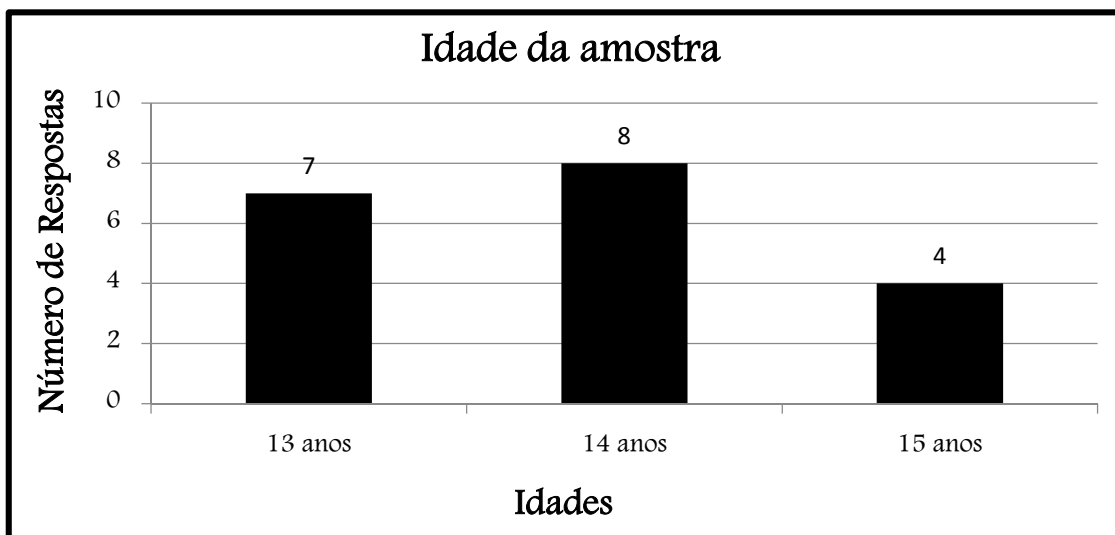
Não fugindo à regra, irei começar pela análise dos resultados à disciplina de Geografia.

3.1. Análise dos resultados à disciplina de Geografia

O presente questionário foi aplicado na turma relativa à área disciplinar de Geografia no dia 23 de Abril de 2014 e contemplou a participação de 19 alunos, de resto, os mesmos que haviam participado nas atividades de construção de mapas conceituais.

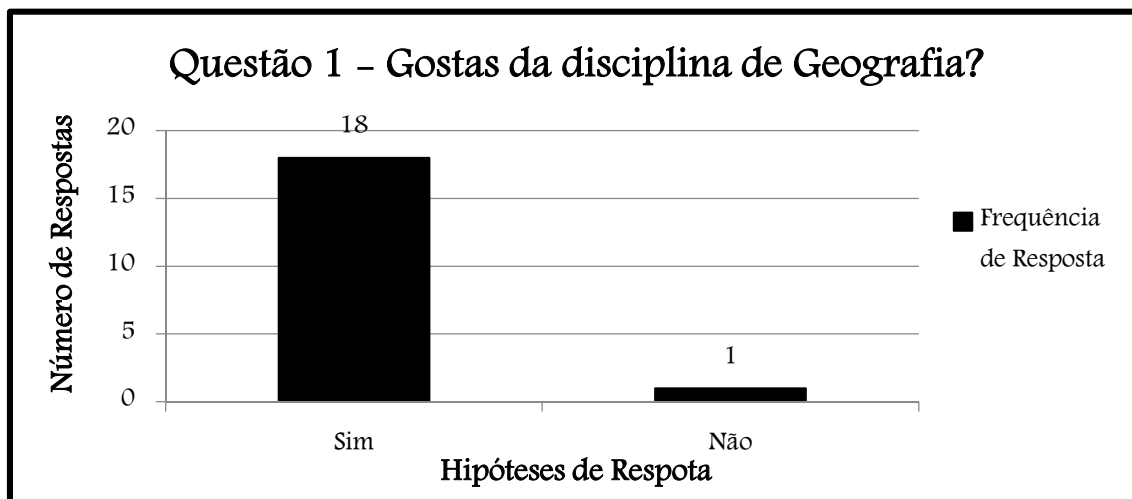
A amostra participativa encontrava-se, à data da aplicação do questionário, entre as faixas etárias dos 13 e 15 anos (Figura 21):

Fig. 21 – Idade da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, aquando da realização do questionário (Fonte: Elaboração Própria)



Caracterizada a amostra participante no estudo, no que respeita à área disciplinar de Geografia, cabe-me proceder à consecução do objetivo deste questionário, a análise dos resultados obtidos.

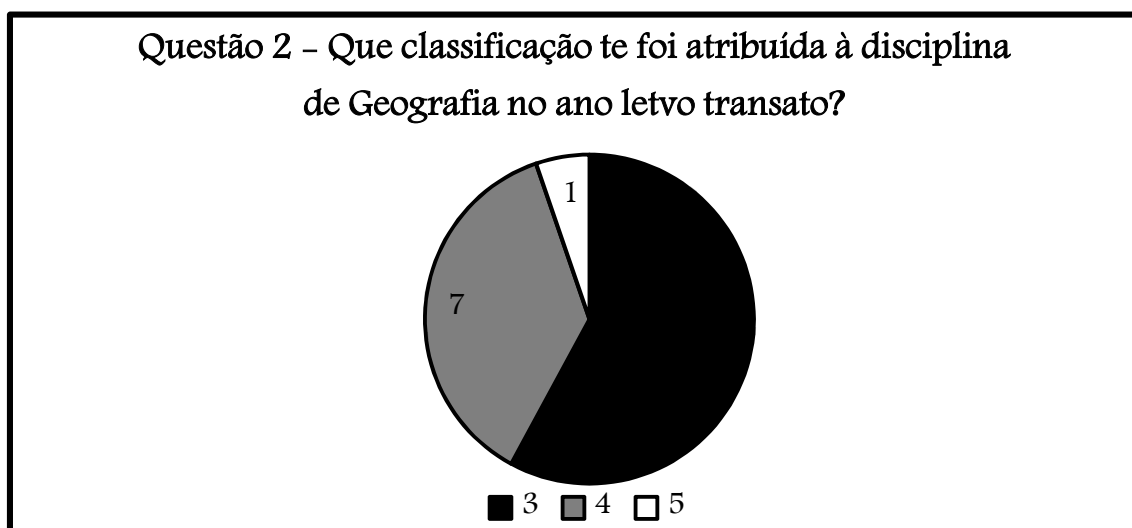
Fig. 22 – Interesse manifestado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, perante a disciplina de Geografia (Fonte: Elaboração Própria)



A questão 1 pretendia apurar qual o interesse manifestado pela amostra face à disciplina de Geografia. Neste sentido, os intervenientes foram questionados se gostavam da disciplina, sendo as suas hipóteses de resposta pré-determinadas, mais concretamente, “sim” e “não”.

Observado a figura 22, representativa das respostas recolhidas, percebe-se que uma grande fação da amostra – 18 elementos – manifesta interesse pela disciplina, verificando-se, somente, um elemento com uma opinião contrária.

Fig. 23 – Classificações atribuídas à amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, no ano letivo 2012/2013 (Fonte: Elaboração Própria)

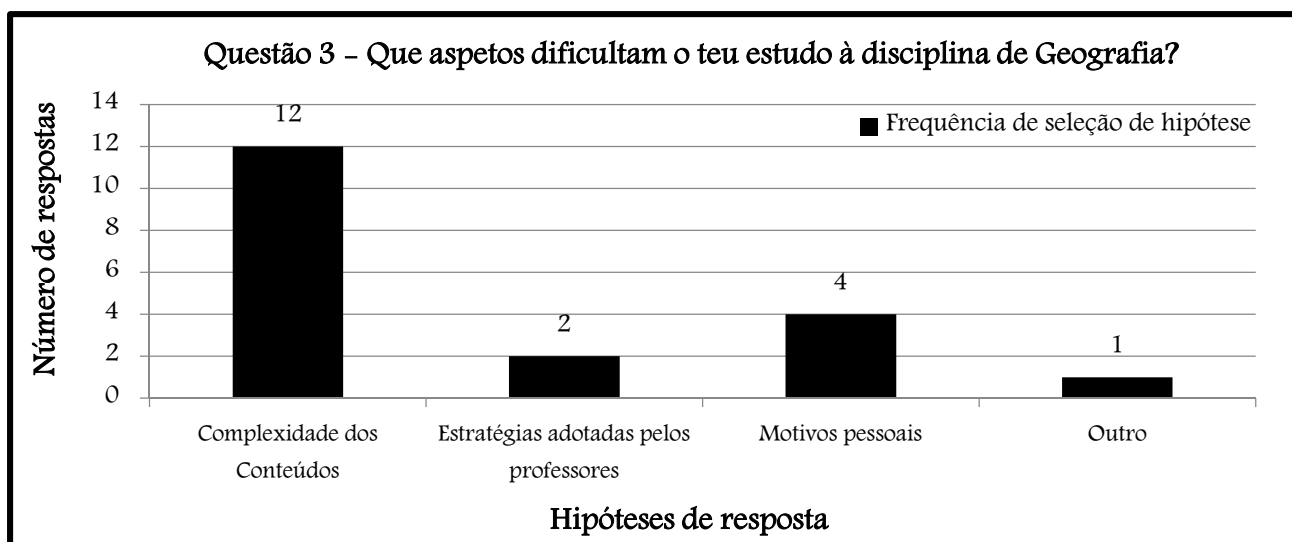


A questão 2 foi formulada com o objetivo de realizar uma caracterização mais detalhada da turma, neste caso, no que concerne às suas aprendizagens. Os dados recolhidos mostram-se, também, convenientes no sentido de perceber qual o desempenho dos intervenientes face a instrumentos de aprendizagem e de avaliação distintos do mapa conceitual (figura 23).

Pelos dados recolhidos, percebe-se que nenhum elemento da amostra obteve uma classificação negativa à disciplina de Geografia no ano letivo 2012/2013, todavia, verifica-se que a classificação mais representativa, com 11 ocasiões, é aquela que se encontra no limiar da negativa, ou seja, 3. Ainda assim, o número de elementos cuja classificação foi de 4 não deixa de ser significativo (7). Por fim, verifica-se que somente um elemento da amostra alcançou uma classificação “excelente”, respetiva ao grau 5.

Trata-se, portanto, de uma amostra com capacidades e que apresentou bons resultados, ainda que uma grande fação desta tenha evidenciado dificuldades nas suas aprendizagens, algo que é corroborado pelo facto de ter sido atribuída a classificação 3 a mais de 50% desta.

Fig. 24 – Aspetos que dificultam o processo de estudo da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, à disciplina de Geografia (Fonte: Elaboração Própria)



Quadro n.º 5 – Categorização da resposta do elemento que selecionou a hipótese “Outro(s)”na questão 3 do questionário (Fonte: Elaboração Própria)

| Q3 – Que aspetos dificultam o teu estudo à disciplina de Geografia | |
|--|-------------------------------------|
| Q3A – Ruído | IN – “O barulho feito pelos alunos” |

A questão 3 – cujas respostas estão graficamente representadas na Figura 24 – teve por objetivo identificar quais os motivos na origem das dificuldades sentidas pelos alunos no seu estudo à disciplina de Geografia. As hipóteses de resposta estavam pré-determinadas – “Complexidade dos Conteúdos”, “Estratégias adotadas pelos professores” e “Motivos Pessoais (falta de estudo/interesse, etc.) ” – todavia, era dada liberdade aos alunos para enunciarem outros motivos, sendo para tal formulada a hipótese de resposta “Outro (s) ”.

A grande maioria dos elementos (12) apontou a complexidade dos conteúdos como o principal motivador das suas dificuldades de estudo à disciplina, revelando que os alunos manifestam dificuldades de compreensão dos mesmos.

Quatro elementos indicaram motivos pessoais (falta de estudo/interesse) como a razão promotora das suas dificuldades no estudo à disciplina, enquanto que, somente, dois apontaram as estratégias adotadas pelos professores.

Por fim, apenas um elemento (Q3A) selecionou a hipótese de resposta “Outro(s)”, indicando o ruído provocado pelos seus colegas de turma ao durante as aulas como aspeto promotor das suas dificuldades relativas ao estudo da disciplina (cf. anexo “30. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de Geografia, p. 334). Este testemunho vem, de certo modo, corroborar a caracterização da amostra realizada no capítulo II do presente estudo.

Atendendo ao crivo aplicado aos dados apresentados, verificamos que os aspetos na origem das dificuldades dos elementos no estudo da disciplina da Geografia se devem, essencialmente, ao programa curricular da disciplina, nomeadamente, à complexidade dos conteúdos que o constituem e ao facto destes não se mostrarem apelativos e interessantes aos olhos dos alunos. Todavia, ambos os motivos podem, também, dever-se ao modo como os conteúdos são transmitidos ou trabalhados com os alunos, não sendo estes sustentados por um processo de ensino-aprendizagem que privilegie a compreensão destes, em detrimento da sua memorização.

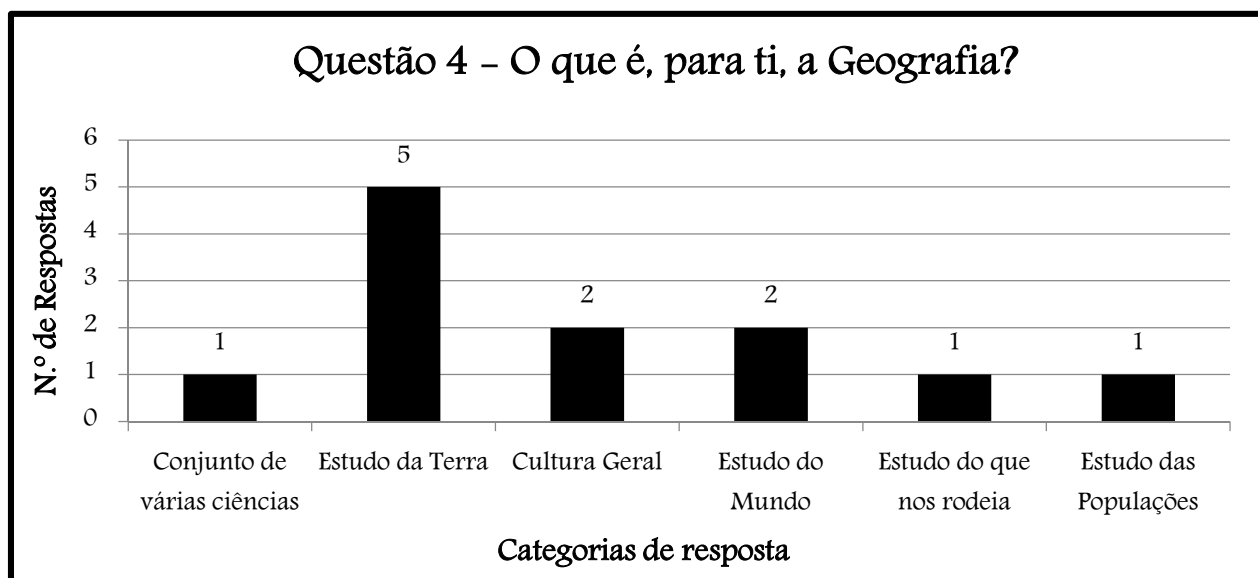
A última questão referente às problemáticas curriculares, questão 4, pretendia apurar qual a conceção que a amostra tinha do conceito Geografia. Mais do que propriamente uma definição, o pretendido era que os elementos indicassem qual o seu propósito, qual o seu objeto de estudo. De modo a recolher informações fidedignas da opinião da amostra a resposta a esta questão assumiu uma tipologia aberta, oferecendo

total liberdade para que os intervenientes se expressassem livremente, tendo como única limitação o espaço disponibilizado para redigir a sua resposta.

Face às respostas recolhidas, foram criadas categorias, nas quais estas foram englobadas atendendo ao seu conteúdo: Conjunto de várias ciências; Estudo da Terra; Cultura Geral; Estudo do Mundo; Estudo do que nos rodeia; Estudo das Populações.

A representação gráfica das respostas pode ser contemplada na figura 25 – não estão contempladas no gráfico as respostas classificadas como inválidas, dizendo estas respeito àquelas cujo conteúdo não ia de encontro ao objetivo da questão (cf. Consultar anexo “30. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de Geografia”, p. 334):

Fig. 25 – Perceção da amostra participativa, da área disciplinar de Geografia, quanto à disciplina de Geografia (Fonte: Elaboração Própria)



A figura 25 demonstra que a categoria “Estudo da Terra” foi a mais mencionada pelos intervenientes na hora de descreverem qual a sua conceção de Geografia, o que, de certo modo, pode estar associado ao facto do programa curricular do 7.º ano de escolaridade de Geografia privilegiar a Geografia Física (cf. anexo “30. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de Geografia, p. 334).

No entanto, verificamos uma grande diversidade de respostas, entre as quais aquelas que apontam a Geografia como o “Estudo do Mundo” ou “Cultura Geral”, ambas enunciadas por dois elementos.

Já as categorias “Conjunto de várias ciências”, “Estudo do que nos rodeia” e “Estudo das Populações” tiveram uma representação diminuta, visto só terem sido mencionadas numa ocasião.

A parte II do questionário, dedicada às problemáticas metodológicas, teve por objetivo apurar quais as metodologias de trabalho preferidas pelos alunos, isto no que toca aos seus métodos de estudo.

Neste sentido, a primeira questão colocada prende-se com a regularidade com que os alunos realizam sínteses dos conteúdos que são tratados em contexto de sala de aula. Nesta questão, as hipóteses de resposta dos alunos foram pré-determinadas através de uma escala de 1 a 5 cuja gradação era a seguinte: 1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Por Vezes; 4 – Frequentemente; 5 – Sempre. As respostas obtidas estão graficamente apresentadas na figura 26:

Fig. 26 – Regularidade com que a amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, realiza sínteses dos conteúdos lecionados em contexto de sala de aula (Fonte: Elaboração Própria)



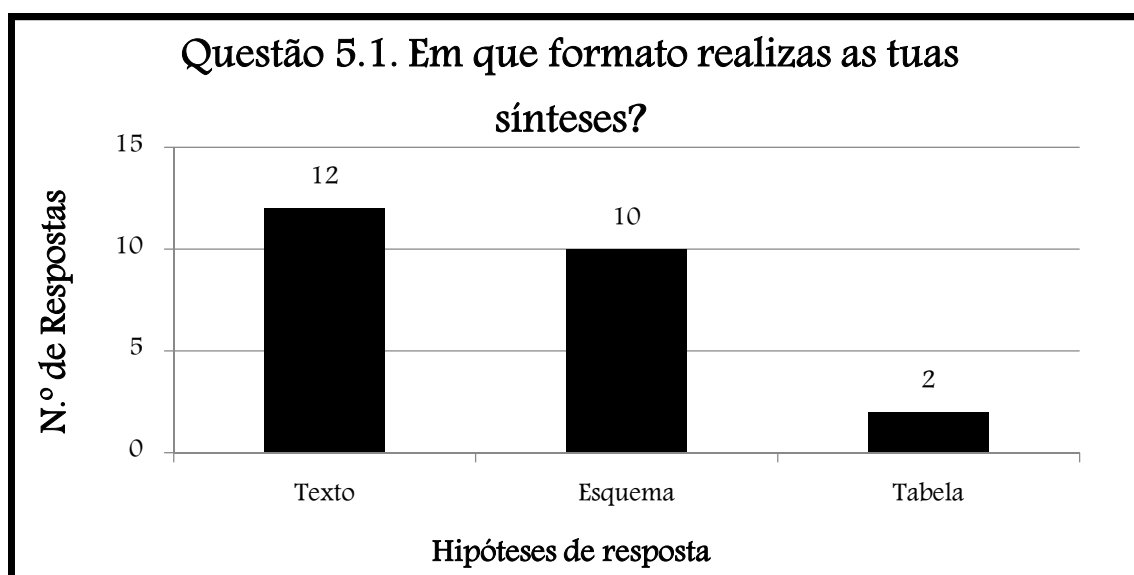
Antes de mais, convém referir que a pertinência desta questão se deve ao facto do mapa conceitual se tratar de um resumo esquemático de um determinado tema, logo, este poderá substituir as metodologias tradicionais de sínteses que geralmente são formuladas, dadas as suas mais-valias. Tornou-se, portanto, importante apurar com que frequência os elementos da amostra procedem à realização de sínteses dos conteúdos de modo a perceber a recetividade destes face a este tipo de proposta.

Como é perceptível pelo gráfico apresentado, 10 elementos da amostra afirmam elaborar sínteses dos conteúdos tratados nas aulas por vezes, indicando, portanto, uma frequência mediana. Já 5, afirmam realizar frequentemente resumos dos conteúdos, enquanto que 1 refere que realiza sempre sínteses das matérias. Somente um indivíduo afirma realizar sínteses raramente, enquanto que 2 confessam nunca realizar este tipo de atividade. Verifica-se, portanto, uma população alvo que, à partida, demonstra potencial recetividade no que toca à utilização dos mapas conceituais como instrumentos de síntese.

Do mesmo modo que foi importante verificar a frequência com que a amostra realiza sínteses dos conteúdos, mostrou-se oportuno perceber sob que formato eram sínteses eram elaboradas, pois tratando-se o mapa conceitual de um esquema, seria pertinente ver qual a expressividade de indivíduos que realizam sínteses sob este formato.

Foi, portanto, colocada uma questão quanto à tipologia de sínteses elaboradas pela amostra, sendo as suas hipóteses de resposta “Texto”, “Esquema” e “Tabela”, sendo, ainda, contemplado um campo dedicado a outras tipologias de síntese que não as mencionadas – “Outro(s)”. A representação gráfica das respostas recolhidas pode ser contemplada na figura 27:

Fig. 27 – Tipologias preferidas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, para a realização das suas sínteses (Fonte: Elaboração Própria)



Os dados recolhidos indicam que o formato preferido da amostra na hora de realizar sínteses dos conteúdos é o texto (selecionado por 12 indivíduos), ainda que o

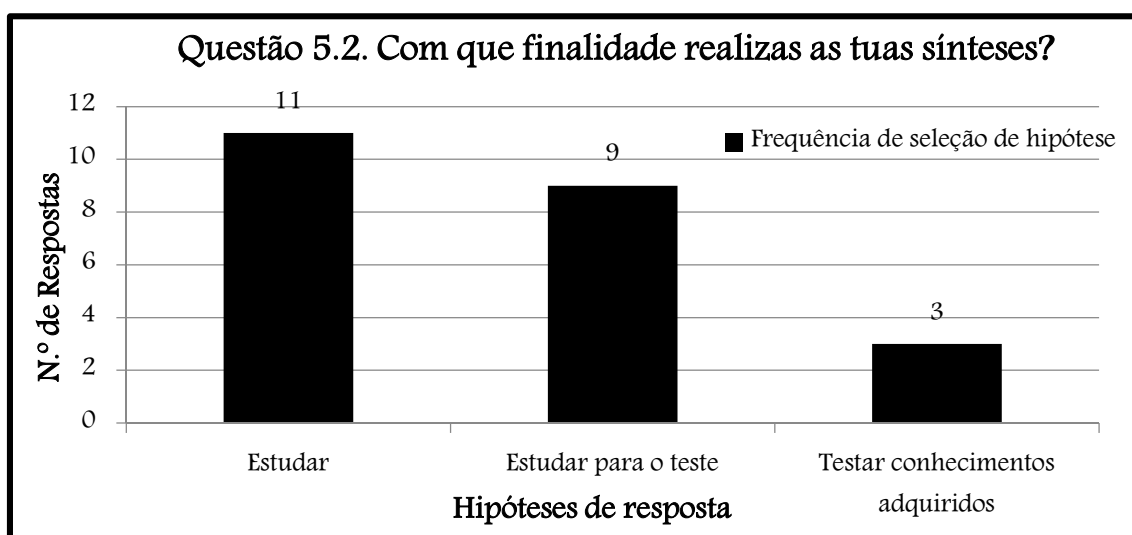
formato de esquema assumia uma expressividade significativo (selecionado por 10 elementos). Já o formato de tabela foi o menos selecionado, sendo o preferido no caso de apenas dois elementos.

Os resultados indiciam, portanto, um elevado grau de possível recetividade quanto à adoção dos mapas conceituais como instrumentos de síntese, atendendo que 10 alunos mencionaram realizar as suas sínteses sob a forma de esquema, revelando familiaridade com instrumentos de tal tipologia.

Estando o processo de construção de mapas conceituais inerente à compreensão, organização e relação cognitiva dos conteúdos, mostrou-se premente apurar quais as finalidades dos elementos constituintes da amostra aquando do momento de realização das suas sínteses, com o intuito de perceber se estas eram elaboradas com o propósito de memorização ou de compreensão. Foi, também, um método de conhecer com maior detalhe as metodologias de trabalho e de estudo da amostra.

Mais uma vez, as hipóteses de resposta foram pré-determinadas: “Estudar”, “Estudar para o teste”, “Testar conhecimentos”. A súmula dos dados recolhidos é graficamente representada na figura 28:

Fig. 28 – Finalidade da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quando realizam exercícios de síntese dos conteúdos lecionados em contexto de sala de aula (Fonte: Elaboração Própria)



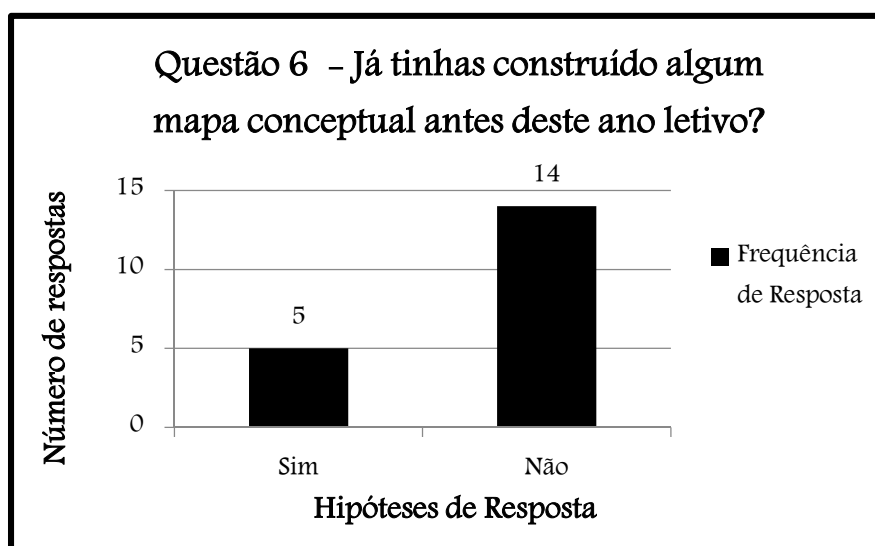
Os dados indicam que a maioria dos indivíduos (11 elementos) procede à realização de sínteses com o objetivo de estudar os conteúdos lecionados em contexto de

sala de aula, no entanto, alguns destes referem que procedem ao mesmo exercício para estudar para o teste, tendo esta opção sido selecionada por 9 indivíduos. Por fim, somente três elementos mencionam proceder à realização de sínteses com o intuito de testar os conhecimentos assimilados, de modo a apurar as lacunas e os aspetos aos quais precisam de dedicar mais atenção.

Debruçarei, agora, a minha atenção sob a última parte do questionário, dedicado a recolher informação quanto ao estudo aplicado sobre a utilização de mapas conceituais.

Antes de mais, pareceu-me conveniente identificar se algum elemento da amostra havia elaborado algum mapa conceitual antes do início da aplicação desta investigação (Figura 29):

Fig. 29 – Experiência prévia da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, relativamente à elaboração de mapas conceituais (Fonte: Elaboração Própria)



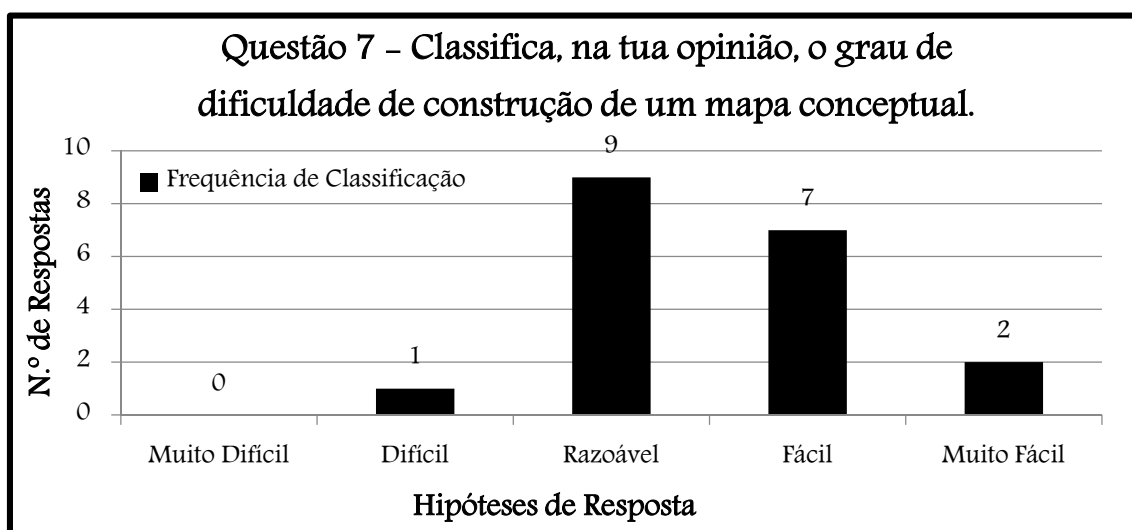
Para minha surpresa, 5 elementos mencionaram que já haviam elaborado mapas conceituais previamente à aplicação do presente estudo, tendo-se tratado da primeira experiência no que toca à realização de exercícios desta tipologia no caso de 14 indivíduos.

A questão 7 foi formulada com o objetivo de perceber se a atividade de realização de mapas conceituais se havia demonstrado demasiado complexa para a amostra, pretendendo-se que os seus elementos indicassem o grau de dificuldade sentido ao longo da atividade. Neste sentido, a hipótese de resposta providenciada consistiu numa escala

gradativa do nível de dificuldade em que: 1 – Muito Difícil; 2 – Difícil; 3 – Razoável; 4 – Fácil; 5 – Muito Fácil.

As respostas surtidas da questão podem ser contempladas na figura 30:

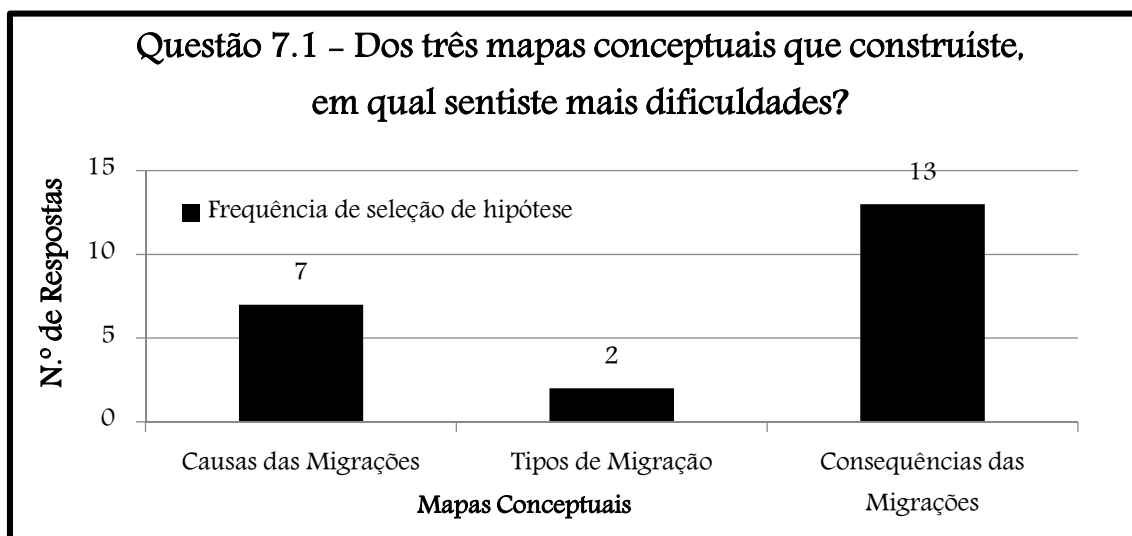
Fig. 30 – Grau de dificuldade manifestado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, relativamente ao processo de construção de mapas conceituais (Fonte: Elaboração Própria)



O gráfico apresentado indica que a grande maioria da amostra – 9 indivíduos - classificou a construção de um mapa conceitual como uma atividade cujo grau de dificuldade é razoável. Por sua vez, 7 elementos consideraram a atividade fácil, havendo, ainda, 2 que a classificaram como muito fácil. Apenas um indivíduo confessou que a atividade foi de acrescida dificuldade, classificando-a como difícil.

Os resultados levam, portanto, a crer que o grau de dificuldade da atividade foi ajustado à faixa etária e às características cognitivas da amostra.

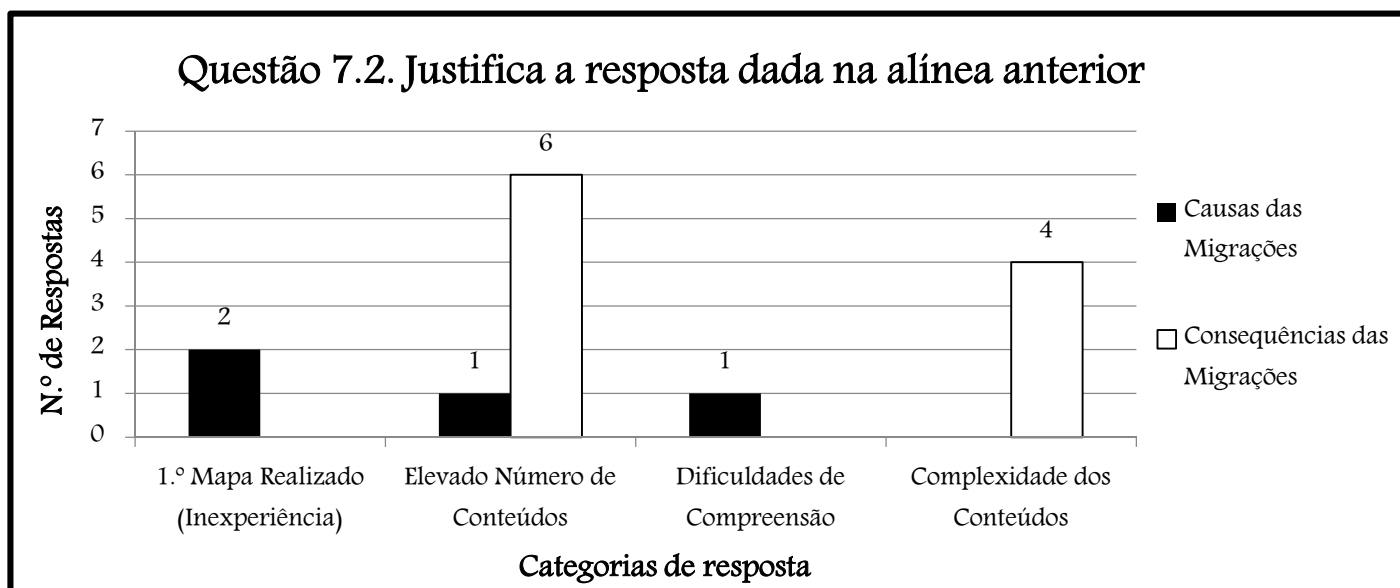
Fig. 31 – Mapa Conceitual temático ao qual os elementos da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, sentiram maiores dificuldades (Fonte: Elaboração Própria)



Os resultados viriam a demonstrar que os alunos sentiram mais dificuldades na elaboração do mapa conceitual das “Consequências das Migrações”, visto ter sido selecionado por 13 elementos, curiosamente, o último, ou seja, aquele em que à data da sua realização os elementos da amostra tinham mais experiência na realização deste tipo de atividade. Ainda assim, houve também um elevado número de elementos, mais concretamente 7, a indicar o mapa conceitual das “Causas das Migrações” como aquele em que sentiram mais dificuldades. Já no que respeita ao mapa conceitual dos “Tipos de Migração”, somente dois alunos o mencionaram como aquele ao qual haviam experienciado mais dificuldades.

Esta questão não teria propósito se, posteriormente, não fosse questionado o motivo na origem dessas dificuldades, destinando-se a questão 7.2. a essa finalidade. De referir que o gráfico que se segue não contempla as respostas classificadas como inválidas, daí o número de ocorrências apresentadas ser menor comparativamente ao gráfico concernente à questão 7.1. Também para esta questão foi aplicado um crivo qualitativo às respostas da amostra, tendo procedido, posteriormente, à categorização das mesmas (cf. consultar anexo “30. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de Geografia”, p. 334), podendo esta ser contemplada na figura 32:

Fig. 32 – Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, à questão 7.2. (Fonte: Elaboração Própria)



Como é perceptível, tomei a liberdade de enunciar os motivos na origem das dificuldades dos alunos de acordo com a temática seleccionada na alínea anterior, de modo a tirar elucidações mais conclusivas e fidedignas da informação recolhida (cf. anexo “30. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de Geografia, p. 334).

Entre os elementos que apontaram o mapa conceitual das “Causas das Migrações” como aquele que havia surtido mais dificuldades, verificamos que o motivo mais frequentemente apontado como promotor das dificuldades dos alunos foi o facto de se tratar da primeira experiência na realização deste tipo de exercício (apontado por dois elementos da amostra). Quanto ao mapa conceitual relativo a esta temática foram ainda apontados os motivos “elevado número de conceitos” e “dificuldades de compreensão”, tendo sido ambos mencionados por um aluno. Torna-se, no entanto, difícil de compreender o caso do indivíduo que mencionou o elevado número de conceitos como causa promotora das suas dificuldades, atendendo tratar-se da temática cujo mapa conceitual era constituído pelo menor número de conceitos-chave, mais concretamente 9.

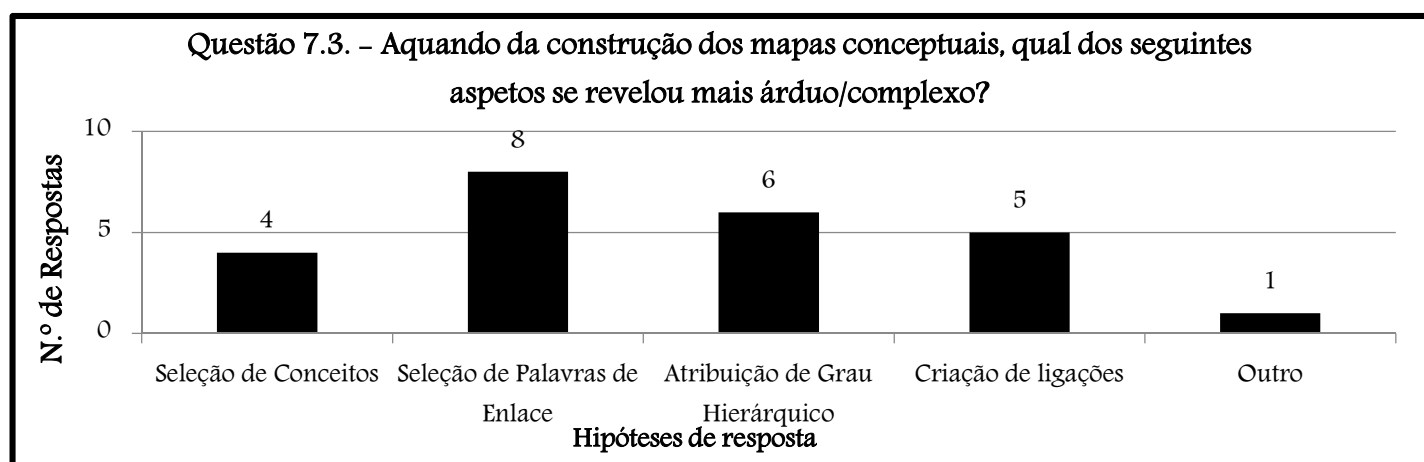
No que respeita ao mapa conceitual das “Consequências das Migrações”, verificamos que as causas mais apontadas foram o elevado número de conceitos (6 indivíduos) e a complexidade dos conteúdos (4 indivíduos).

De referir ainda que não são apresentados dados relativos aos elementos que haviam indicado na alínea anterior o mapa conceitual dos “Tipos de Migração” como aquele que havia surtido mais dificuldades, pelo facto das suas respostas terem sido classificadas como inválidas.

Analisando o panorama geral da questão 7.2., contemplamos que o motivo mais mencionado foi o elevado número de conceitos constituintes do mapa conceitual, tendo sido mencionado na totalidade por 7 elementos. Tal, levanta a possibilidade das dificuldades dos intervenientes estarem associados a dois aspetos, um deles, a seleção dos conceitos-chave da temática e, um outro, a estipulação de relações entre os conceitos através da formulação de palavras de enlace.

Consciente de que estas questões levantariam dúvidas e não permitiriam inferir com precisão ao que se associavam as dificuldades dos intervenientes, contemplei desde logo uma questão dedicada a esta problemática. Assim, a questão 7.3. teve por objetivo apurar a qual dos processos de construção do mapa conceitual a amostra havia considerado mais complexo. De modo a obter resultados precisos, mormente, no que se prende com a enunciação dos processos de construção corretos, concebi hipóteses de resposta pré-determinadas, sendo estas relativas aos diversos passos inerentes à construção de um mapa conceitual: Seleção de Conceitos, Seleção de Palavras de Enlace, Atribuição de Grau Hierárquico e Criação de Ligações, tendo ainda sido apresentada a hipótese “Outro(s)”. Os resultados das respostas da amostra podem ser contemplados na figura 33:

Fig. 33 – Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto ao aspeto que se revelou mais árduo/complexo aquando da construção dos mapas conceituais (Fonte: Elaboração Própria)



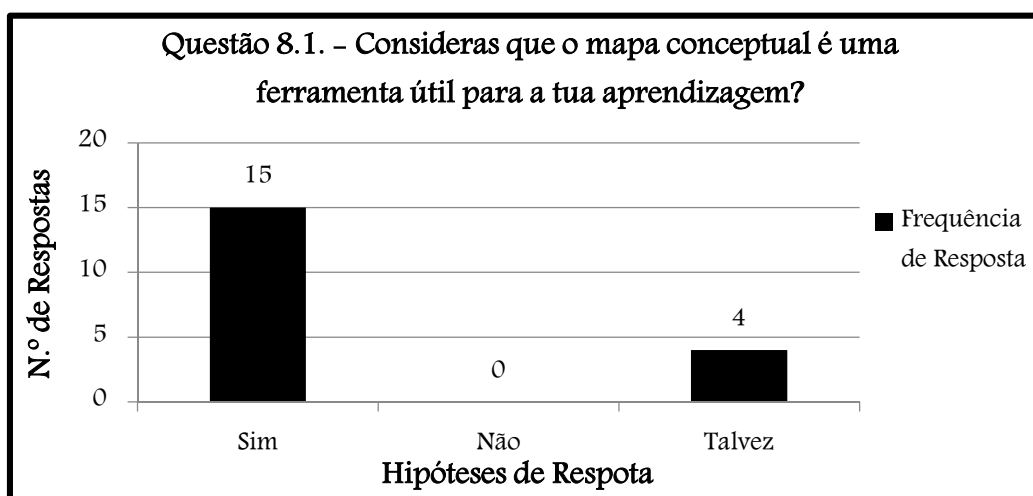
Como podemos perceber pela figura 33, a seleção de palavras de enlace, ou seja, a atribuição de relação às proposições formuladas, foi o elemento que mais indivíduos, 8 no total, mencionaram como aquele que mais dificuldade surtiu nas atividades de construção dos mapas conceituais. Segue-se a atribuição de grau hierárquico aos conceitos como o segundo elemento mais mencionado (selecionado por 6 indivíduos), pois, apesar deste não estar contemplado como variável a avaliar, foi pedido aos alunos que procedessem à organização hierárquica dos conceitos. Verificamos que os elementos “seleção de conceitos” e “criação de ligações” também foram elencados por um número considerável de indivíduos, 4 e 5, respetivamente, verificando-se, portanto, que amostra sentiu dificuldades relativamente a todas as etapas de construção de um mapa conceitual, algo que, a meu ver, se deveu ao facto dos intervenientes não estarem familiarizados com esta tipologia de exercício, obrigando-os a realizar processos reflexivos mais complexos do que aqueles a que estavam habituados.

De resto, o indivíduo que selecionou a hipótese de resposta “Outro” (7.3AA – IN: “nenhuma; cf. consultar anexo “30. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de Geografia”, p. 334), afirmou não ter manifestado dificuldade relativamente a nenhum processo inerente à construção dos mapas conceituais.

Tratadas as questões relativas às dificuldades manifestadas pela amostra, procederei agora à análise das questões relativas ao significado e à validade atribuída pelos intervenientes à ferramenta didática cerne de estudo desta investigação, o mapa conceitual.

A questão 8.1. teve como objetivo apurar se, antes de mais, os alunos haviam atribuído utilidade ao mapa conceitual como ferramenta de aprendizagem (Figura 34):

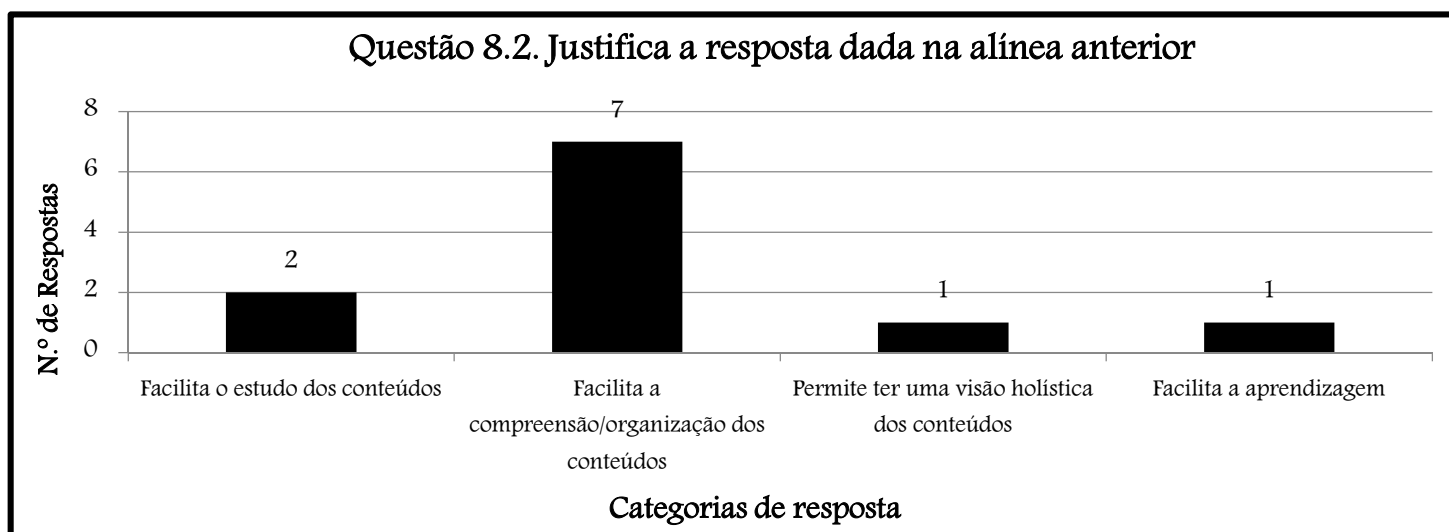
Fig. 34 – Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilidade do mapa conceitual no seu processo de aprendizagem (Fonte: Elaboração Própria)



A figura, previamente, apresentada revela que 15 indivíduos consideraram o mapa conceitual uma ferramenta útil no seu processo de aprendizagem, todavia, outros quatro pareceram reticentes quanto à sua utilidade. Ainda assim, o ponto de maior destaque incide sob o fato de nenhum aluno considerar que o mapa conceitual inútil no seu processo de aprendizagem.

Com o objetivo de apurar as motivações por detrás destas respostas, foi pedido aos alunos que sustentassem as suas opiniões na questão 8.2, cuja categorização é graficamente apresentada na figura 35:

Fig. 35 – Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, à questão 8.2. (Fonte: Elaboração Própria)



Tal como foi executado para as demais questões abertas, procedi à categorização das respostas dos intervenientes, dando origem às categorias que figuram no gráfico.

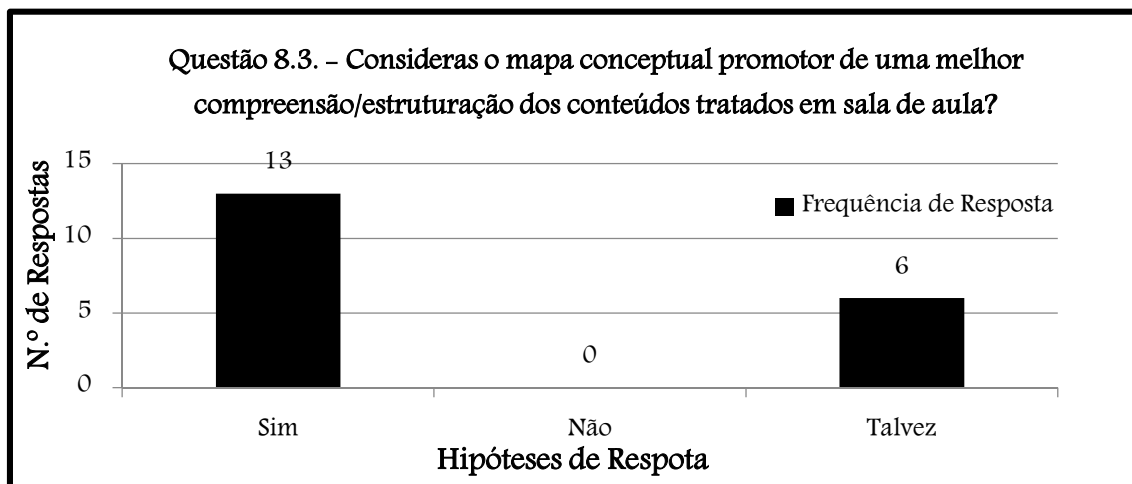
As respostas dos alunos, indicam que a grande maioria da amostra, mais concretamente 7 indivíduos, considera o mapa conceitual uma ferramenta útil no sentido de facilitar a compreensão e organização dos conteúdos, tendo alguns elementos mencionado o facto de permitir uma melhor compreensão e apropriação pelo facto de se tratar de um esquema (cf. anexo “30. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de Geografia, p. 334). Dois dos participantes no estudo, sustentam a sua utilidade pelo facto de facilitar o estudo dos conteúdos, enquanto que um elemento, justifica a validade deste instrumento pelo facto de permitir uma visão holística dos conteúdos e por facilitar a aprendizagem dos conteúdos.

Assume-se, portanto, que o estudo desenvolvido na turma se mostrou proveitoso por ter providenciado à turma consciência da potencialidade da atividade que estes estavam a desenvolver, hipótese corroborada pelo facto dos seus elementos reconhecerem o contributo da atividade no que respeita à compreensão e organização dos conteúdos, fruto de terem de construir um esquema assente na formulação de relações entre os conceitos que constituíam a temática.

Convém ainda referir que o presente gráfico contempla apenas os casos cujas respostas foram classificadas como válidas, daí apenas serem mencionadas categorias relativas aos casos em que as respostas à alínea 8.1. foi “sim”.

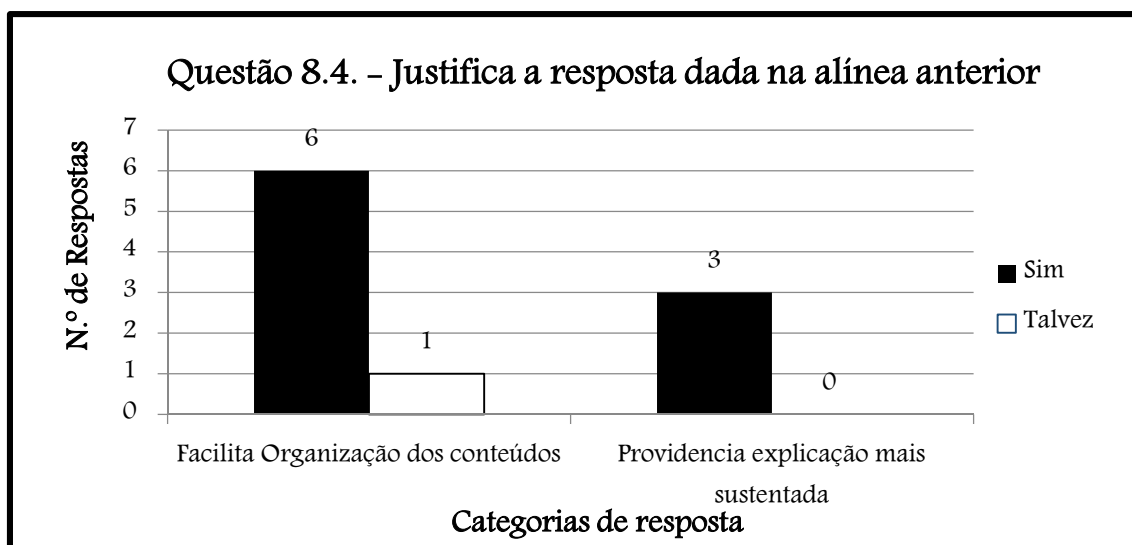
Atendendo que o grande objetivo do mapa conceitual passa por conceber uma trama conceitual através de relações significativas, promovendo a compreensão dos conteúdos, considere oportuno questionar a amostra relativamente a este aspeto, surtindo da questão 8.3. os resultados que podem ser observados na figura 36:

Fig. 36 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilidade do mapa conceitual no seu processo de compreensão e estruturação dos conteúdos tratados em contexto de sala de aula (Fonte: Elaboração Própria)



Mais uma vez, verificamos uma ligeira divisão de opiniões. Enquanto que 16 elementos consideram o mapa conceitual promotor de uma melhor compreensão e estruturação cognitiva dos conteúdos, 6 parecem relutantes em reconhecer tal mais-valia. Com o objetivo de perceber quais as premissas por detrás de tais opiniões, foi novamente pedido à amostra que justificasse a sua resposta, cujos resultados estão patentes na figura 37:

Fig. 37 - Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, à questão 8.3. (Fonte: Elaboração Própria)

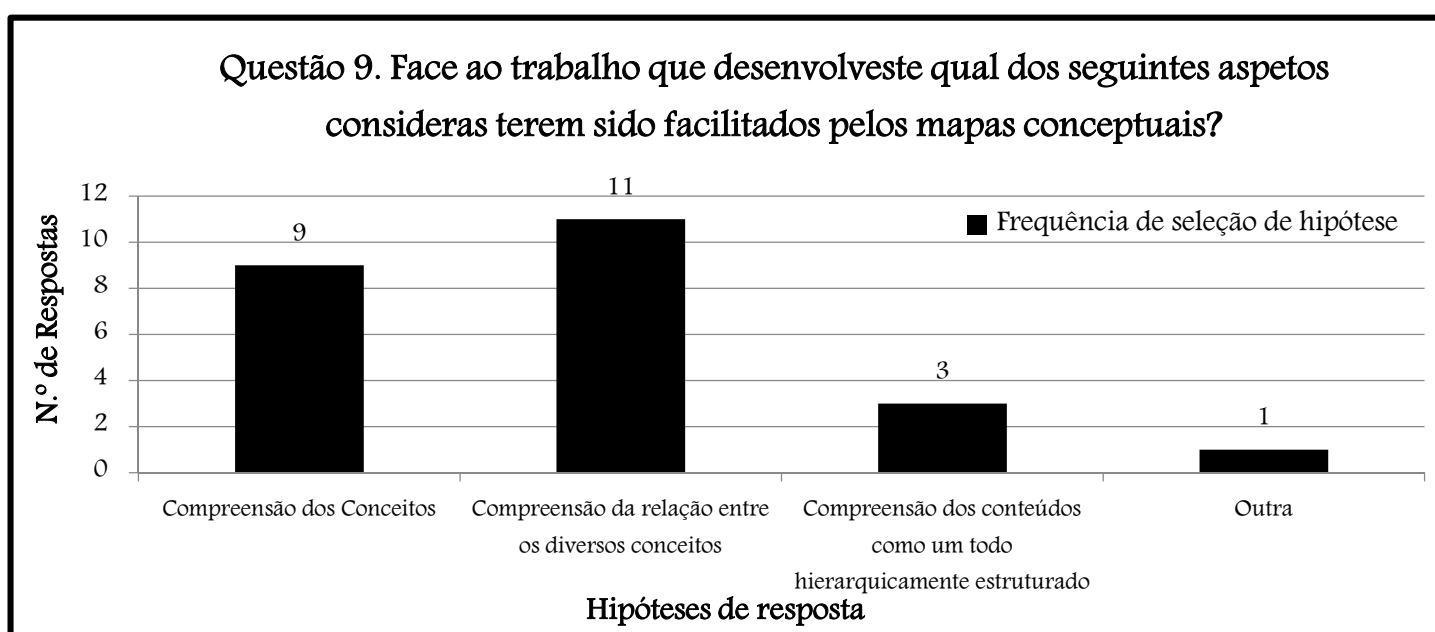


As respostas da amostra participante no questionário deram azo à criação de duas categorias (cf. anexo “30. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de Geografia, p. 334). Uma delas diz respeito ao facto dos mapas conceituais facilitarem a organização dos conteúdos, mencionada por 6 alunos que haviam respondido “sim” na alínea anterior e por um aluno que havia respondido “talvez” na mesma alínea, sendo destacado o facto dos esquemas representarem uma forma menos confusa de estruturar a matéria. A restante categoria foi mencionada por dois elementos e prende-se com a mais-valia dos mapas conceituais providenciarem uma explicação mais sustentada dos conteúdos, algo que, a meu ver, se deve ao facto dos conceitos serem estruturados através da diferenciação progressiva dos conceitos mais gerais, sendo todos os conceitos ancorados a outros conceitos através de relações significativas e inequívocas.

Apuradas as mais-valias identificadas pelos alunos, pela sua própria forma de expressão, cabia-me, por fim, verificar quais das possíveis potencialidades dos mapas conceituais haviam sido promovidas pelas atividades desenvolvidas.

Neste sentido, comecei por questionar a amostra interveniente no estudo sobre os aspetos que estes consideravam terem sido facilitados pelos exercícios de construção dos mapas conceituais. As respostas podem ser observadas na figura 38:

Fig. 38 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto aos processos de aprendizagem que acreditam terem sido facilitados pela construção e utilização dos mapas conceituais (Fonte: Elaboração Própria)



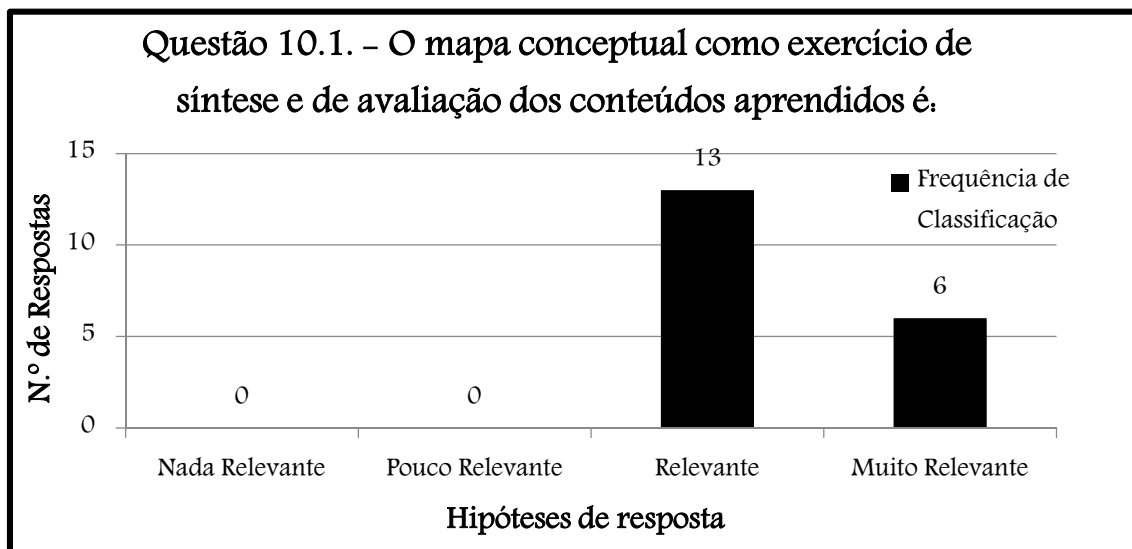
Quadro n.º 6 – Categorização da resposta do elemento que seleccionou a hipótese “Outro (s)” na questão 9 do questionário (Fonte: Elaboração Própria)

| Q9. – Face ao trabalho que desenvolveste, qual dos seguintes aspetos consideras terem sido facilitados pelos mapas conceituais? | |
|---|---|
| Q9.A – Todos os aspetos | IN – “O mapa conseguiu ajudar alguma coisa em tudo” |

Verificamos que um elevado número dos inquiridos, mais propriamente 11, referiu a compreensão da relação entre os conceitos como o aspeto que havia sido facilitado pelos mapas conceituais. Estes dados vêm, então, destacar a mais-valia deste instrumento face aos de cariz tradicional que privilegiam uma aprendizagem de índole memorística, além de demonstrar que o mapa conceitual consciencializa o indivíduo das suas próprias aprendizagens e dos aspetos que necessitam de ser aprimorados. Enunciado em 9 ocasiões, a compreensão dos conceitos foi outro dos aspetos mais destacados pela amostra participativa, algo que a meu ver se deve ao facto dos intervenientes dedicarem especial atenção à definição dos conceitos e ao contexto em que estes são lecionados, atendendo que se mostra premente dominar os conceitos para se estar capacitado para formular proposições munidas de relações e significados válidos. Por fim, três elementos mencionaram que o mapa conceitual providenciou uma visão holística e hierárquica dos conteúdos, corroborando a ideia de que o todo é mais do que a soma de todas partes e só este permite uma compreensão significativa dos conteúdos (cf. anexo “30. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de Geografia, p. 334).

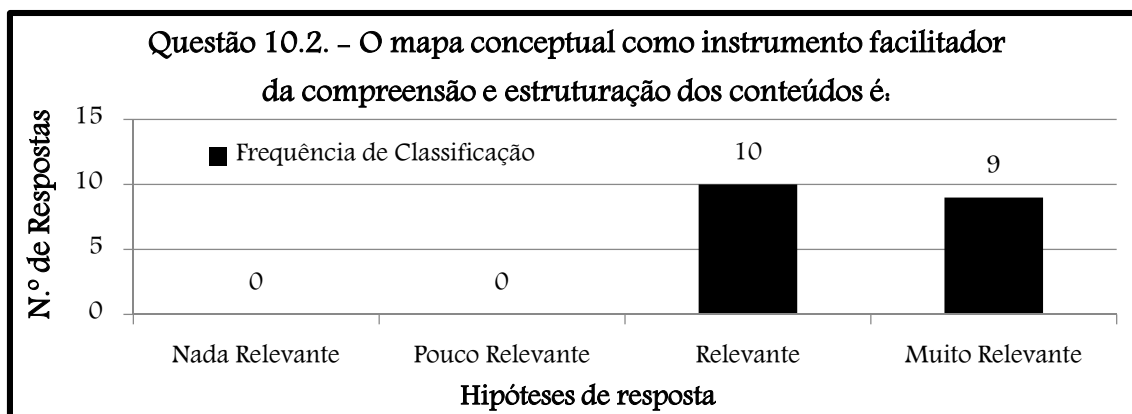
Por fim, como última questão, foi pedido aos inqueridos que classificassem o grau de relevância do mapa conceitual quanto às suas potencialidades, mormente, aquelas inerentes ao seu uso como estratégia de aprendizagem: como exercício de síntese e avaliação dos conteúdos aprendidos (Figura 39); como instrumento facilitador da compreensão e estruturação dos conteúdos (Figura 40); como instrumento facilitador da aprendizagem dos conteúdos (Figura 41); como instrumento de organização dos conteúdos e do conhecimento (Figura 42).

Fig. 39 – Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilização dos mapas conceituais como exercício de síntese e avaliação dos conteúdos aprendidos (Fonte: Elaboração Própria)



Observando o gráfico apresentado, percebemos, desde logo, que nenhum dos inquiridos descurou a relevância dos mapas conceituais como exercício de síntese e de avaliação dos conhecimentos adquiridos. Enquanto que 13 indivíduos o consideraram relevante, quanto a esta potencialidade, 6 consideraram-no muito relevante. As respostas dos inquiridos levam, portanto, a crer tratar-se de um instrumento que faculta uma revisão dos conteúdos bem estruturada e a partir da qual estes podem auto-regular a sua aprendizagem, ao percecionarem quais os aspetos que foram devidamente assimilados e aqueles aos quais apresentam mais dificuldades.

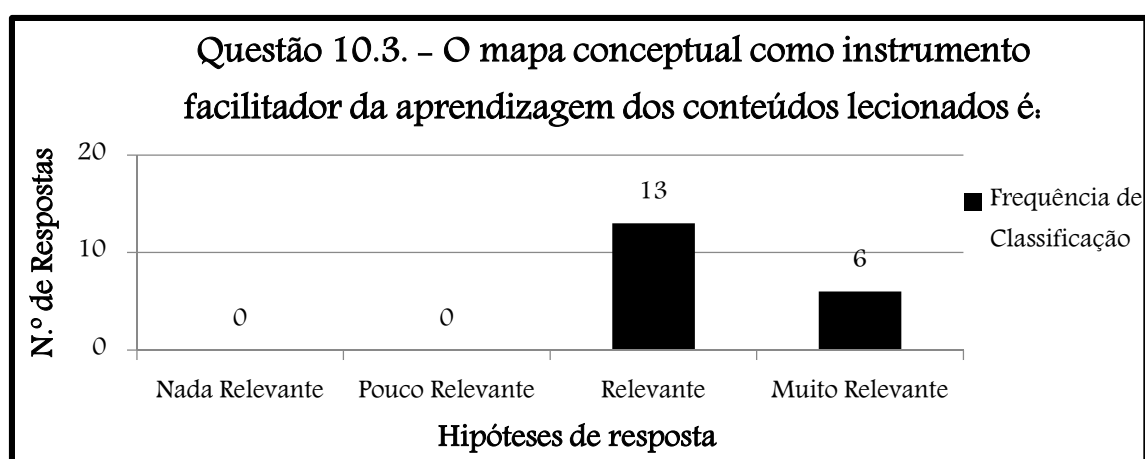
Fig. 40 – Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento facilitador da compreensão e estruturação dos conteúdos (Fonte: Elaboração Própria)



No que se prende ao facto do mapa conceitual potenciar a compreensão e a estruturação dos conteúdos, observamos, no gráfico acima apresentado, que nenhum elemento lhe retira validade, denotando-se um crescendo de indivíduos que o consideram muito relevante (9) face ao atributo precedente. Os restantes 10 inquiridos consideram o mapa conceitual, quanto a este atributo, relevante.

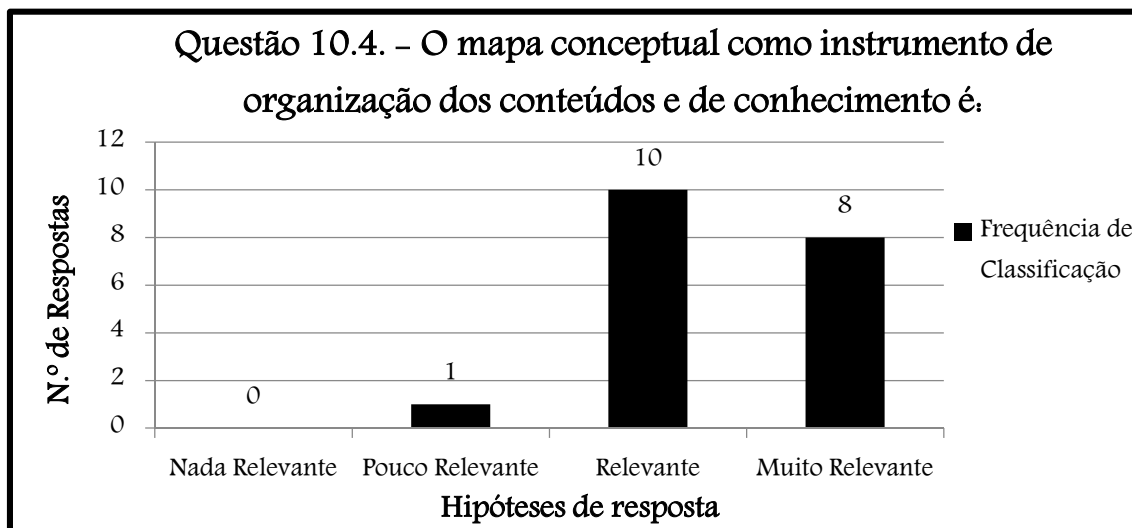
As opiniões formuladas permitem inferir que o mapa conceitual se trata de um instrumento promotor do desenvolvimento do raciocínio do indivíduo, contribuindo para que o seu processo de aprendizagem seja significativo e munido de uma estrutura de conceitos e de relações que, em última instância, vão conferir uma compreensão holística dos conteúdos.

Fig. 41 – Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento facilitador da aprendizagem dos conteúdos (Fonte: Elaboração Própria)



No que respeita ao mapa conceitual como instrumento facilitador da aprendizagem dos conteúdos, as respostas da amostra participativa deste estudo são inequívocas na hora de atribuir validade a este instrumento. Aliás, 6 inquiridos afirmam mesmo tratar-se de uma ferramenta muito relevante quanto a esta potencialidade, como é visível no gráfico acima apresentado. Já os restantes 13 participantes, consideram-no, somente, relevante. Os dados indiciam, portanto, que uma elevada fação da amostra beneficiou da realização dos exercícios de construção dos mapas conceituais.

Fig. 42 – Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de Geografia, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento de organização dos conteúdos e do conhecimento (Fonte: Elaboração Própria)



Por fim, verificamos nesta alínea a primeira opinião negativa relativamente às potencialidades do mapa conceitual, desta feita, quanto à possibilidade deste promover uma melhor organização dos conteúdos e do conhecimento. Ainda assim, esta assume uma expressividade diminuta face às resposta positivas, verificando-se que 10 inquiridos consideram o mapa conceitual como um instrumento relevante quanto à promoção da organização dos conteúdos e do conhecimento, enquanto que 8 o consideram muito relevante, de resto, corroborando as conclusões inferidas aquando da análise das alíneas 8.2. e 8.4.

Sem mais a acrescentar, procederei à análise dos resultados surgidos do questionário aplicado à área disciplinar de História.

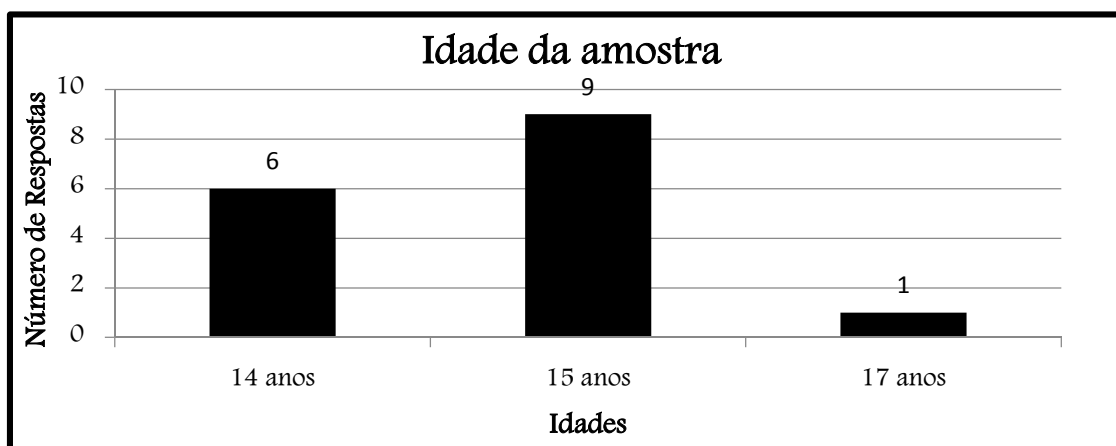
3.2. Análise dos resultados à disciplina de História

O questionário sobre o qual vai incidir a presente análise foi aplicado a uma turma da área disciplinar de História no dia 24 de Abril de 2014 e contou com a participação de 16 indivíduos.

Atendendo que ao longo da análise dos resultados surgidos da aplicação do questionário à área disciplinar de Geografia procurei apresentar e sustentar os objetivos das diversas questões formuladas, não procederei a essa explanação neste subcapítulo,

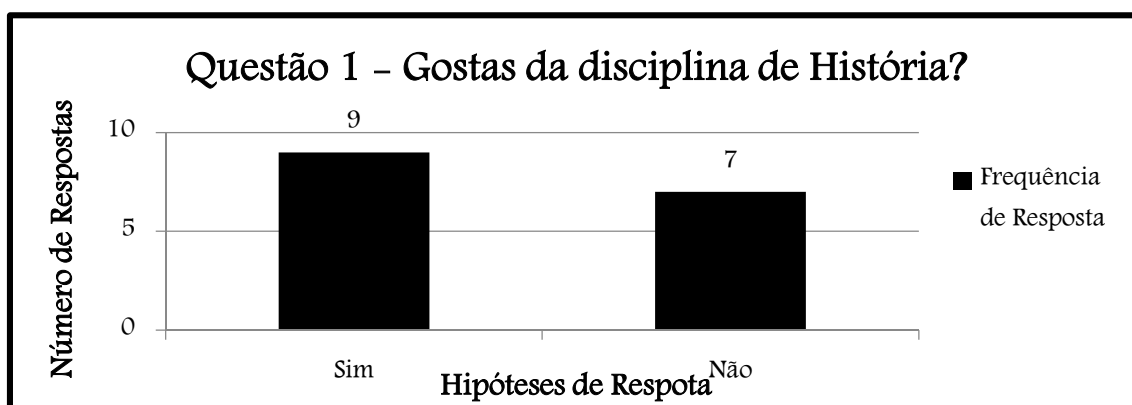
debruçando-me, somente, sobre a análise das informações providenciadas pelas respostas dos inquiridos.

Fig. 43 – Idade da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, aquando da realização do questionário (Fonte: Elaboração Própria)



A figura 43 demonstra-nos que amostra participante neste estudo, relativamente à área disciplinar de História, foi composta por alunos que se encontravam, à data da sua aplicação, maioritariamente na faixa etária dos 15 anos (9 elementos). No entanto, verificavam-se, ainda, 6 casos de elementos na faixa etária dos 14 anos e um na dos 17.

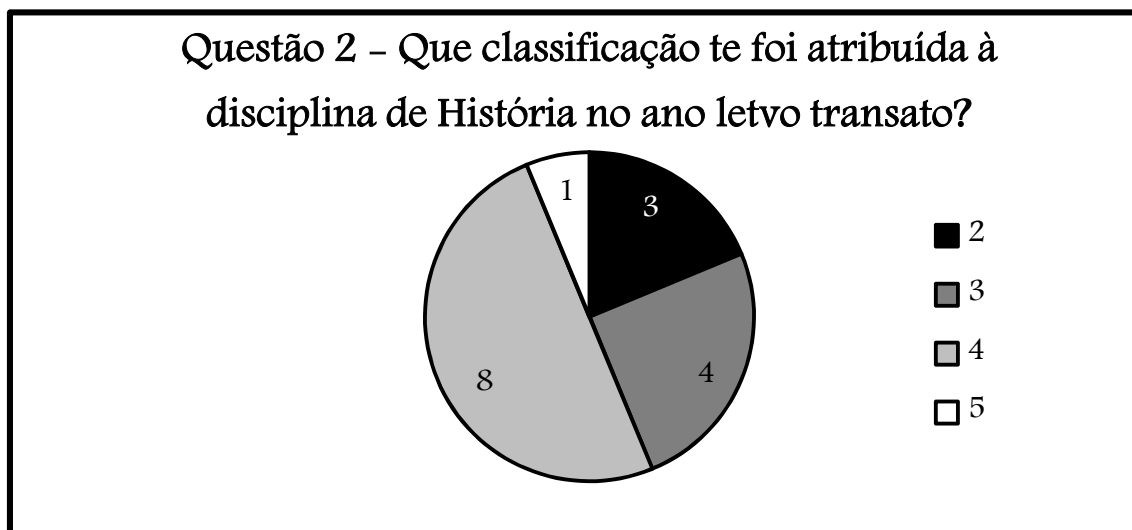
Fig. 44 - Interesse manifestado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, perante a disciplina de História (Fonte: Elaboração Própria)



Quando inquiridos sobre o seu interesse à disciplina de História, a amostra participante mostrou-se bastante dividida, verificando-se que 9 elementos manifestaram

gostar da disciplina, enquanto que os restantes 7 indicaram o contrário, como é ilustrado na figura 44.

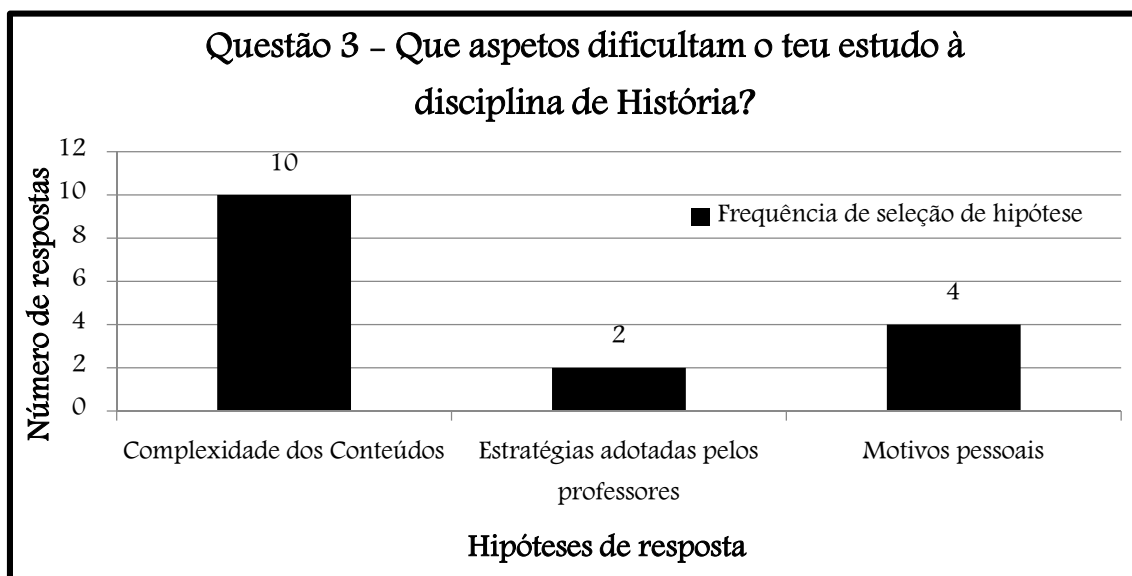
Fig. 45 - Classificações atribuídas à amostra participativa, referente à área disciplinar de História, no ano letivo 2012/2013 (Fonte: Elaboração Própria)



A amostra apresentou também resultados diversificados no que se refere à classificação que lhes havia sido atribuída à disciplina de História no ano letivo 2012/2013. Observando a figura 45, percebemos que metade da turma obteve a classificação de 4, sendo esta aquela com maior expressividade. Segue-se a classificação 3 como aquela que apresenta maior expressividade, na qual se identificam 4 casos, seguida pela classificação 2, atribuída a 3 elementos. Por fim, verificamos que a classificação cujo grau qualitativo é mais elevado é aquela com uma menor representação, tendo, somente, um aluno atingido tal patamar.

Ainda que as classificações obtidas não tenham sido perfeitas, destaca-se pela positiva o facto de apenas terem sido atribuídas classificações negativas a três sujeitos.

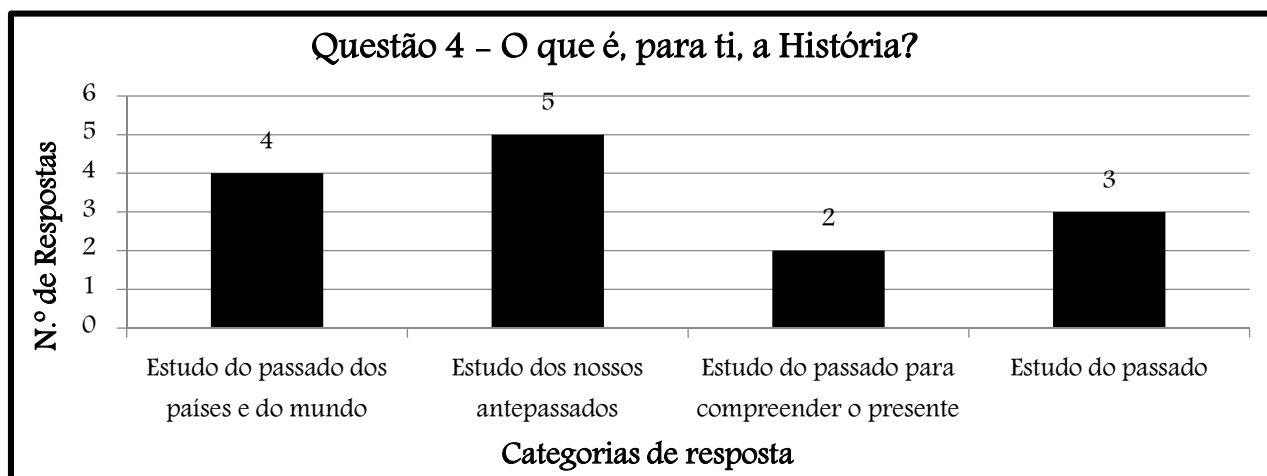
Fig. 46 - Aspectos que dificultam o processo de estudo da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, à disciplina de História (Fonte: Elaboração Própria)



Entre os aspetos que mais dificuldades originam quanto ao estudo da disciplina de História, os alunos apontaram, como é apresentado na figura 46, a complexidade dos conteúdos, sendo esta hipótese de resposta seleccionada por 10 elementos. Ainda que 7 indivíduos tenham na questão 1 afirmado não manifestar interesse pela disciplina, apenas 4 apontaram motivos pessoais (falta de interesse/estudo, etc.) como justificação para as dificuldades sentidas no estudo à disciplina de História. Por fim, somente dois elementos apontaram as estratégias adotadas pelos professores como motivo catalisador das dificuldades sentidas no estudo dos conteúdos da disciplina.

Os dados levam, portanto, a crer que o desinteresse e as dificuldades sentidas pela amostra se devem mais ao programa curricular e à falta de interesse do que propriamente com as estratégias de ensino utilizadas em contexto de sala de aula, ainda que os dois motivos mencionados possam, em certa medida, ser influenciados pelas estratégias adotadas pelos professores, podendo estas não se mostrar apelativas aos olhos dos alunos, resultando daí o desinteresse destes face à disciplina e aos conteúdos.

Fig. 47 - Percepção da amostra participativa, da área disciplinar de História, quanto à disciplina de História (Fonte: Elaboração Própria)



Quando questionados sobre o significado e/ou propósito da História, os inquiridos deram respostas bastante diversificadas, destacando-se as categorias elencadas na figura 47, que é acima apresentada (cf. anexo “31. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de História”, p. 339).

As respostas recolhidas demonstram que 5 elementos vêm a História como o estudo dos nossos antepassados, tendo esta sido a resposta mais mencionada pela amostra. O estudo do passado dos países e do mundo foi, também, outra das concepções mais mencionadas, mais concretamente, por 4 indivíduos, enquanto que 3 apontaram simplesmente o estudo da História. A categoria que mais me intrigou, e à qual apenas se observaram duas respostas, prende-se com a concepção de História como o estudo do passado com o intuito de compreender o presente, ilustrando, a meu ver, o verdadeiro propósito do estudo desta disciplina, a compreensão do presente. De resto, esta foi a única categoria selecionada que atribui um propósito social e cívico à disciplina, conferindo-lhe uma utilidade prática nos dias que correm.

Fig. 48 - Regularidade com que a amostra participativa, referente à área disciplinar de História, realiza sínteses dos conteúdos lecionados em contexto de sala de aula (Fonte: Elaboração Própria)



Já no que respeita às problemáticas metodológicas, verificamos, de acordo com a figura 48, que a grande maioria da amostra não tem por hábito proceder à realização de sínteses, visto que 7 elementos apenas as realizam “por vezes” e 4 “raramente”. Apenas 5 indivíduos têm adotada como metodologia de trabalho a elaboração de sínteses, dos quais 4 procedem à sua elaboração “frequentemente” e um “sempre”.

Sendo a disciplina de História muito associada à aprendizagem por memorização e aos textos extensos, pareceu-me também intrigante verificar sob que formato tende a amostra participativa a elaborar as suas sínteses:

Fig. 49 - Tipologias preferidas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, para a realização das suas sínteses (Fonte: Elaboração Própria)



Quadro n.º 7 – Categorização da resposta do elemento que selecionou a hipótese “Outro (s)” na questão 5.1. do questionário (Fonte: Elaboração Própria)

| Q5.1. Em que formato realizas as tuas sínteses? | |
|---|--------------------|
| P3HA – Nenhuma formato | IE – “Não realizo” |

A figura 49 demonstra que, tal como seria de esperar, a grande maioria dos inquiridos, 13, de um total de 16, elabora as suas sínteses sob o formato de texto, depreendendo-se, portanto, que estes não estão familiarizados com a realização exercícios de tipologia semelhante à dos mapas conceituais. Das restantes respostas, verificam-se 3 indivíduos que têm por hábito realizar as suas sínteses sob a forma de esquema, enquanto que um afirma não realizar sínteses, ainda, que a sua resposta à questão 5 transmita uma ideia discordante (cf. anexo “31. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de História”, p. 339).

Fig. 50 - Finalidade da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quando realizam exercícios de síntese dos conteúdos lecionados em contexto de sala de aula (Fonte: Elaboração Própria)



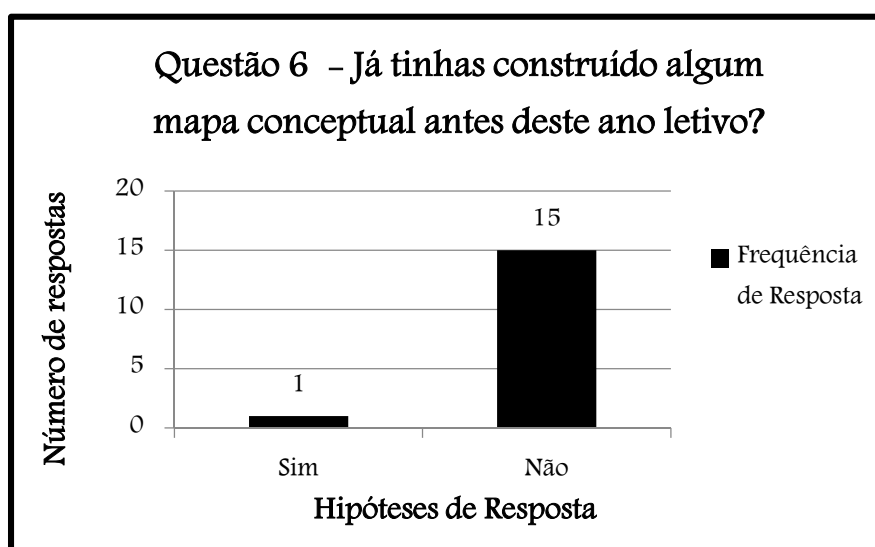
Quadro n.º 8 – Categorização da resposta do elemento que selecionou a hipótese “Outro ” na questão 5.2. do questionário (Fonte: Elaboração Própria)

| Q5.2. Com que finalidade realizas as tuas sínteses? | |
|---|--------------------|
| P3HA – Nenhuma finalidade | IE – “Não realizo” |

Quanto à finalidade que sustenta a elaboração das sínteses, verificamos, de acordo com a figura 50, que a grande maioria dos participantes – 9 elementos – afirmam realizar este tipo de atividade com o intuito de estudar para o teste, sugerindo a potencial

ocorrência de uma aprendizagem memorística, dado que o estudo é realizado com um objetivo imediato, a obtenção de bons resultados. Contemplam-se, também, seis casos em que as sínteses são realizadas com o propósito de estudar e 3 cujo objetivo passa por testar as aprendizagens consolidadas. Mais uma vez, verificamos que um indivíduo seleciona a opção “Outro” de modo a expressar que não realiza sínteses, entrando novamente em contradição com as declarações prestadas previamente (cf. anexo “31. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de História”, p. 339).

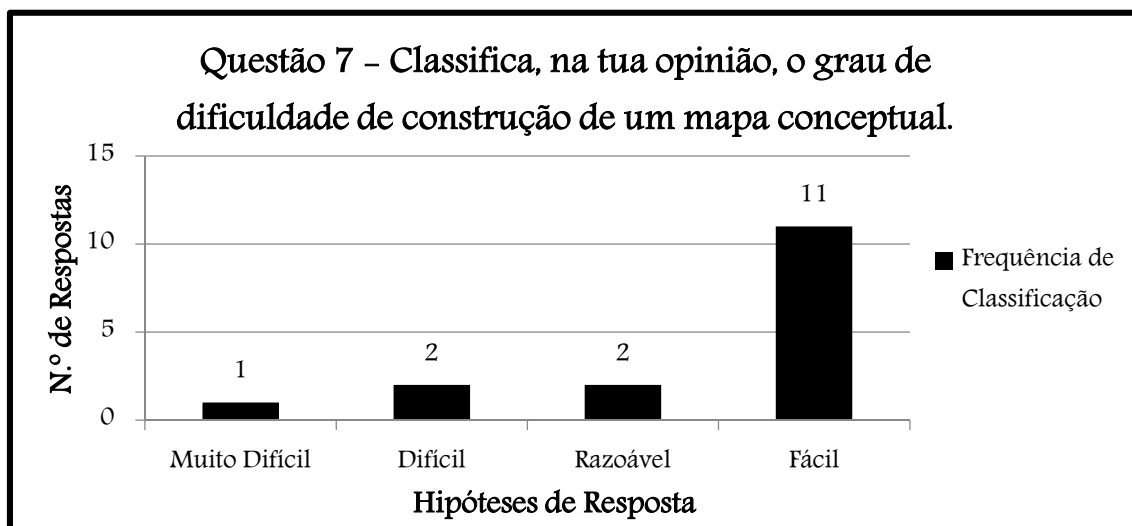
Fig. 51 - Experiência prévia da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, relativamente à elaboração de mapas conceituais (Fonte: Elaboração Própria)



Prosseguindo com a análise das respostas dos inquiridos relativamente ao trabalho desenvolvido nos exercícios de construção dos mapas conceituais, contemplamos, de acordo com a figura 51, que somente um aluno havia realizado exercícios de construção de mapas conceituais previamente à aplicação deste estudo, sendo, portanto, de esperar dificuldades da parte dos mesmos quanto à devida utilização dos elementos constituintes do mapa conceitual.

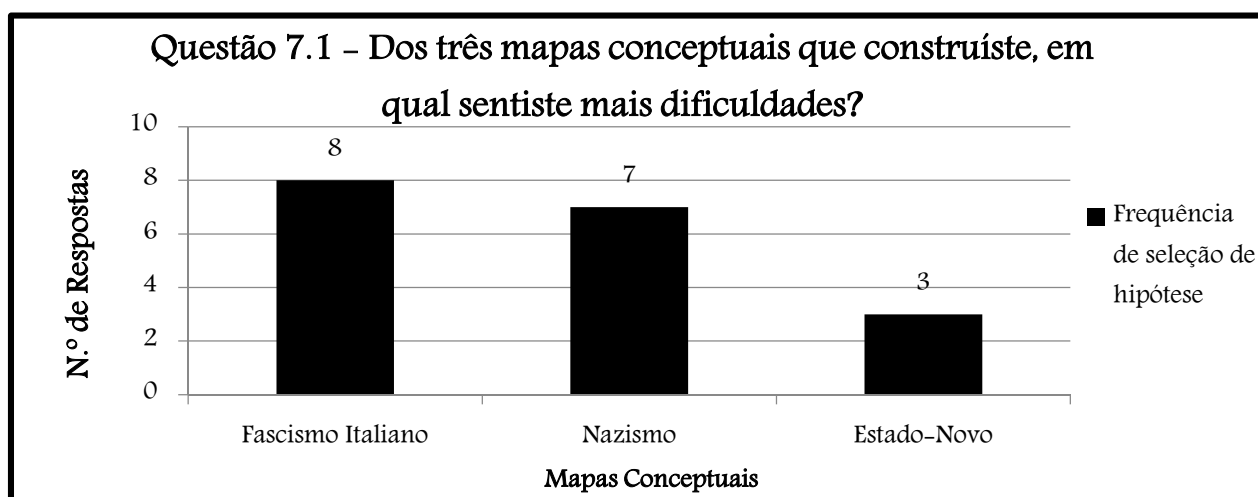
Todavia, quando questionados sobre o grau de dificuldade dos mapas conceituais, a maioria dos inqueridos, 11, para ser mais preciso, afirma ter considerado a atividade de fácil, como podemos constatar pela figura 52 que é de seguida apresentada:

Fig. 52 - Grau de dificuldade manifestado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, relativamente ao processo de construção de mapas conceituais (Fonte: Elaboração Própria)



Apenas um indivíduo afirmou que a realização da atividade se mostrou muito difícil, enquanto que se verificaram dois casos em que esta se revelou difícil e razoável.

Fig. 53 - Mapa Conceitual temático ao qual os elementos da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, sentiram maiores dificuldades (Fonte: Elaboração Própria)

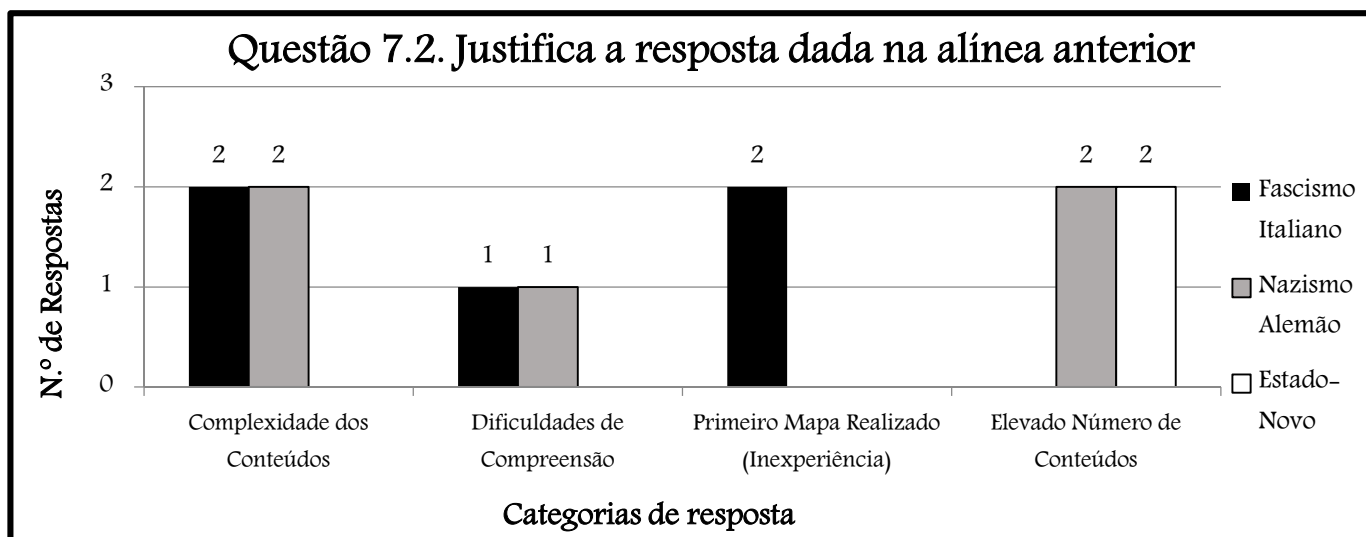


A figura 53, acima apresentada, revela-nos que o mapa conceitual que mais dificuldades promoveu no seio da amostra foi aquele referente aos conteúdos do “Fascismo Italiano”, sendo este selecionado por 8 indivíduos. O mapa conceitual do “Nazismo” foi também selecionado por um número considerável de alunos (em 7

ocasiões), enquanto que o mapa conceitual do “Estado-Novo” foi apontado, apenas, em três ocasiões.

O facto da amostra ter sentido mais dificuldades na elaboração dos mapas conceituais referentes ao “Fascismo Italiano” deve-se, provavelmente, ao facto de ser ter tratado da primeira experiência dos inqueridos na realização de uma atividade desta tipologia. Quanto aos mapas conceituais do “Nazismo” as dificuldades podem justificar-se, porventura, pela complexidade dos conteúdos e pelo elevado número de conceitos que deveriam ser integrados no mapa. Já o facto de poucos elementos terem apontado o mapa conceitual do “Estado-Novo” como aquele em que tiveram menos dificuldades pode dever-se a dois fatores. O primeiro prende-se com a familiaridade que os alunos têm com a temática, visto que os respetivos conteúdos fazem parte da História do nosso país, além de ser tratar de um período recente. Além disso, tratou-se do quinto e sexto exercício de construção de mapas conceituais desenvolvidos em sala de aula, tendo adquirido os inquiridos experiência suficiente para proceder à devida construção de um mapa conceitual.

Fig. 54 - Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, à questão 7.2. (Fonte: Elaboração Própria)



Por sua vez, o gráfico apresentado na figura 54 indica-nos quais os motivos na origem das dificuldades dos inqueridos, estando estas discriminadas pelo conteúdo que haviam selecionado na alínea precedente (cf. anexo “31. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de História”, p. 339). Segundo este,

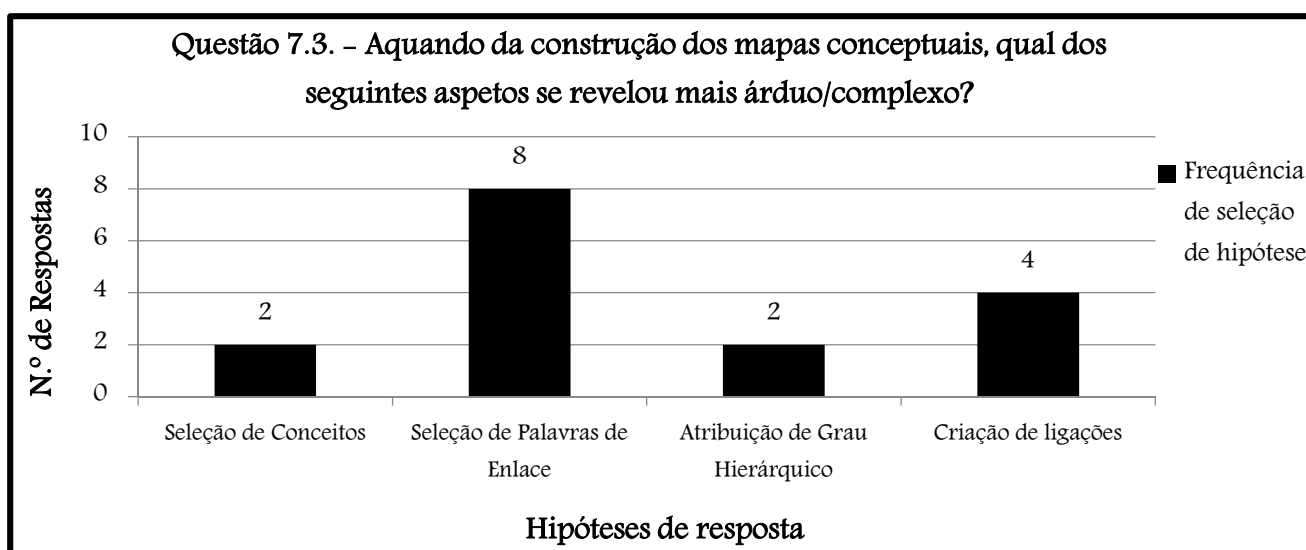
podemos verificar que as dificuldades surgidas na realização do exercício de construção do mapa conceitual do “Fascismo Italiano” se deveram, essencialmente, a dois aspetos: à complexidade dos conteúdos e ao facto de se ter tratado do primeiro mapa conceitual que os alunos construíam. Para cada um dos motivos, verificam-se duas ocorrências. Ainda no que respeita aos mapas conceituais do “Fascismo Italiano”, a dificuldade de compreensão dos conteúdos foi indicada por um dos elementos como motivo promotor das dificuldades sentidas aquando da construção dos respetivos mapas conceituais.

Tal como havia inferido previamente, as dificuldades mais mencionadas relativamente aos mapas conceituais do “Nazismo” prendem-se com a complexidade dos conteúdos e com o elevado número de conceitos constituintes da temática – foram ambos mencionados por dois elementos – tendo, somente, um outro inquirido apontado um outro motivo como catalisador das dificuldades sentidas aquando da construção dos mapas conceituais do “Nazismo”, as dificuldades de compreensão.

Quanto ao mapa conceitual do Estado-Novo verifica-se que o único motivo apontado se prende com o elevado número de conceitos, tendo sido enunciado por apenas dois indivíduos.

Fazendo uma análise geral, apuramos que a complexidade dos conteúdos e o elevado número de conceitos foram os motivos que mais entraves colocaram ao sucesso dos alunos na realização dos exercícios, sendo estes mencionados em 4 ocasiões cada.

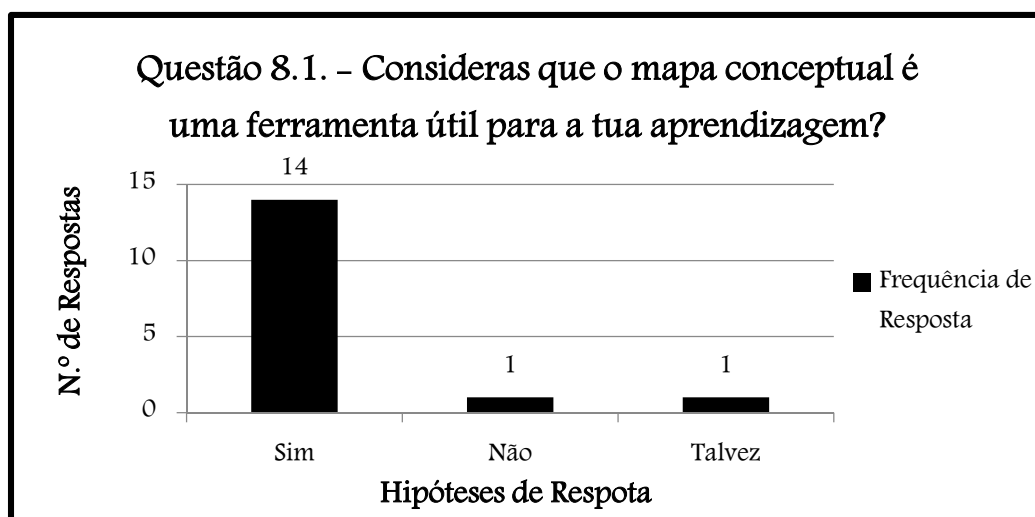
Fig. 55 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto ao aspeto que se revelou mais árduo/complexo aquando da construção dos mapas conceituais (Fonte: Elaboração Própria)



A questão 7.3., cujas respostas se encontram quantitativamente ilustradas na figura 55, pretendia que os inquiridos indicassem qual dos elementos do mapa conceitual se havia mostrado mais complexo de elaborar ao longo das diversas etapas da aplicação do estudo. Sem surpresas, concluiu-se que o processo que surtiu mais dificuldades foi a seleção de palavras de enlace – representa 50% das respostas dos inquiridos – provavelmente por se tratar do aspeto mais característico dos mapas conceituais comparativamente a outros exercícios, não se mostrando os alunos acomodados com este tipo de atividade. Selecionado por 4 sujeitos, a criação de ligações foi o segundo elemento com maior expressividade, revelando que uma fação da amostra participante se deparou com dificuldades na hora de associar os conceitos entre si, sem que estes carecessem da sua validade científica.

De resto, os processos de seleção de conceitos e de atribuição do grau hierárquico aos conceitos são aqueles que apresentam um menor número de ocorrências – duas cada um – corroborando a ideia de que os maiores entraves se cingiram à estipulação de relações significativas entre os conceitos, algo que os alunos não estavam habituados a fazer nas atividades que lhes eram previamente propostas.

Fig. 56 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilidade do mapa conceitual no seu processo de aprendizagem (Fonte: Elaboração Própria)

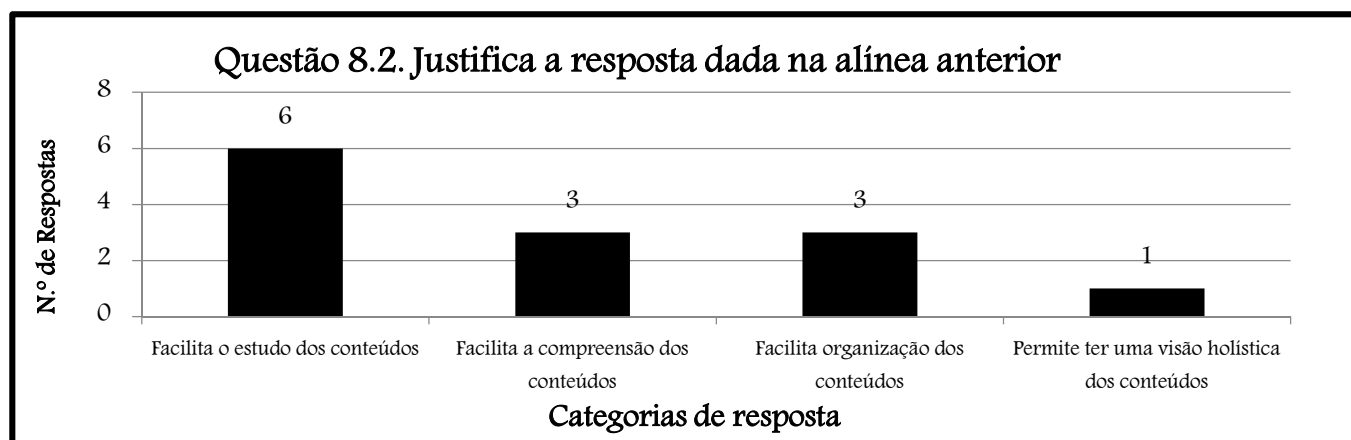


Quando questionados quanto à validade do mapa conceitual como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem, os inquiridos mostraram-se perentórios em reconhecer a mais-valia deste instrumento didático, algo que é, de resto, perceptível pelo gráfico representativo das respostas recolhidas, apresentado na figura 56, no qual se

verifica que 14 elementos da amostra deram uma resposta positiva. São contempladas, ainda, uma resposta negativa e uma outra que demonstra algum ceticismo.

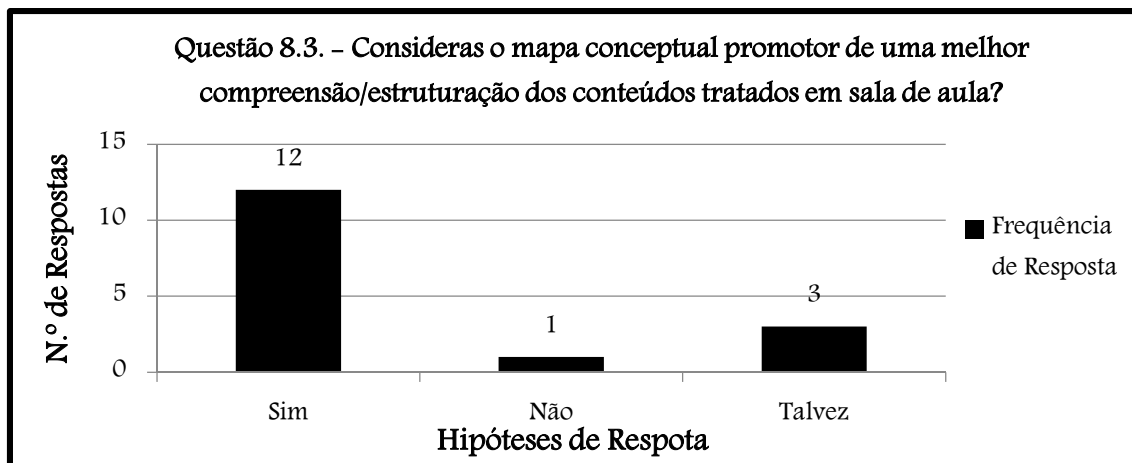
De modo a perceber quais os motivos na origem da resposta dos inquiridos, foi pedido que justificassem a sua resposta, sendo estas, posteriormente, agrupadas em categorias, como se percebe na figura 57, de seguida apresentada:

Fig. 57 - Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, à questão 8.2. (Fonte: Elaboração Própria)



Entre as respostas dos elementos da amostra participativa (cf. anexo “31. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de História”, p. 339) verificou-se um maior número de ocorrências relativamente à categoria “facilita o estudo dos conteúdos”, mais concretamente 6, aludindo esta ao facto do mapa conceitual se tratar de um resumo esquemático que permite uma leitura clara da informação. Com igual representatividade, contemplamos as categorias “facilita a compreensão dos conteúdos” e “facilita a organização dos conteúdos”, sendo estas apontados por 3 alunos cada. Por fim, um interveniente indicou como mais-valia para o seu processo de aprendizagem o facto do mapa conceitual providenciar uma visão holística dos conteúdos.

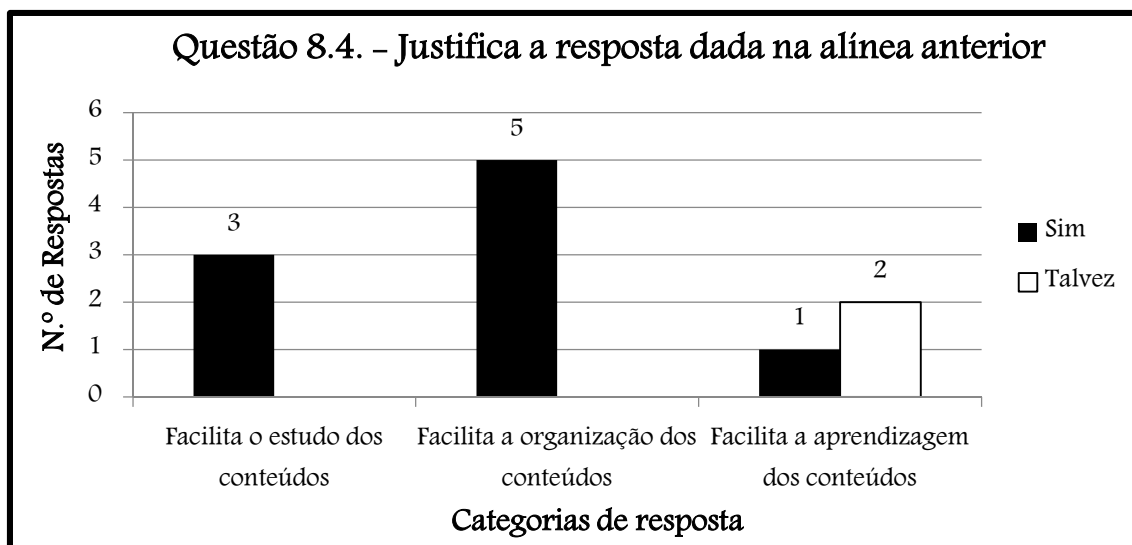
Fig. 58 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilidade do mapa conceitual no seu processo de compreensão e estruturação dos conteúdos tratados em contexto de sala de aula (Fonte: Elaboração Própria)



A questão 8.3., cujas respostas da amostra se encontram graficamente ilustradas na figura 58, foi mais específica, incidindo sobre uma das potencialidades dos mapas conceituais, pretendendo apurar se este havia promovido uma melhor compreensão e estruturação dos conteúdos. Mais uma vez, observamos uma reduzida assimetria quanto às respostas da amostra, destacando a hipótese de resposta afirmativa como aquela que assume maior expressividade (selecionada por 12 dos inquiridos), contrastando com a hipótese negativa, apenas selecionada por um elemento. No entanto, verifica-se um aumento da relutância da parte de alguns dos participantes no estudo, atendendo que a hipótese “talvez” foi selecionada por três indivíduos. Ainda assim, o número de casos em que as hipóteses “não” e “talvez” foram selecionados não são suficientes para fazer frente à percentagem de inquiridos que respondeu afirmativamente, demonstrando que uma grande fação da mostra conferiu validade ao mapa conceitual como instrumento promotor de uma melhor compreensão dos conteúdos e organização destes na sua estrutura cognitiva.

Com o intuito de apurar que motivos sustentam a opinião dos inquiridos, foi-lhes, novamente, pedido que justificassem as suas opiniões, cuja categorização e respetiva representação pode ser contemplada na figura 59 (cf. anexo “31. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de História”, p. 339):

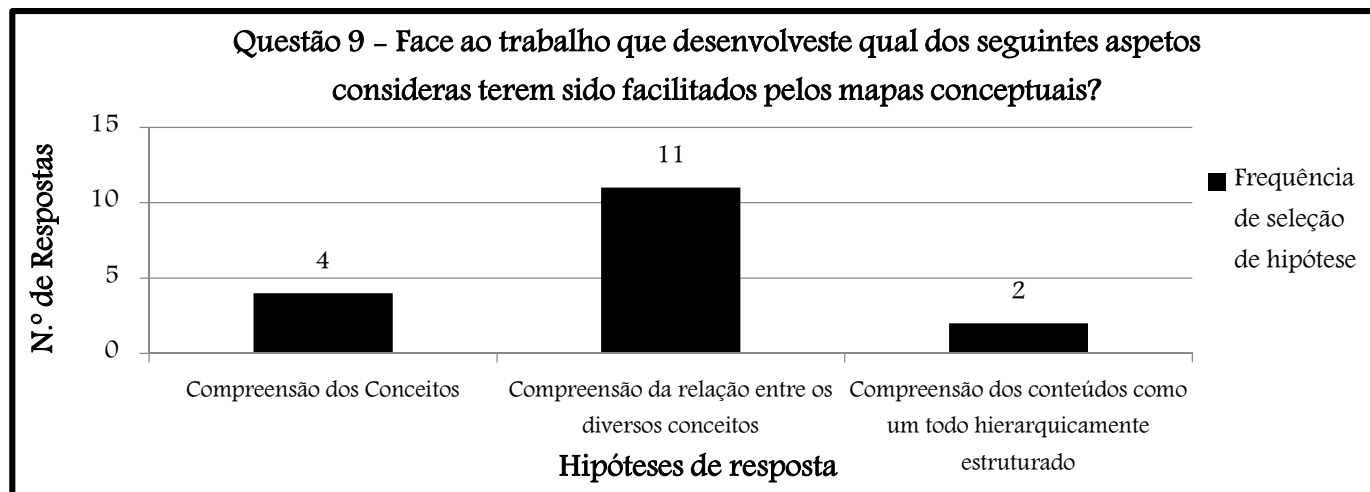
Fig. 59 - Categorização das respostas dadas pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, à questão 8.3. (Fonte: Elaboração Própria)



Observando o gráfico percebemos que a grande maioria dos inquiridos que atribuíram validade ao mapa conceitual como instrumento potenciador de uma melhor compreensão/estruturação dos conteúdos, mais concretamente 5 sujeitos, sustentam a sua opinião referindo que este facilita a organização dos conteúdos. Outros três elementos atribuem a sua validade ao facto de se tratar de um instrumento que facilita o estudo dos conteúdos, enquanto que um sujeito destaca o facto de se tratar de uma boa estratégia de aprendizagem.

Quanto aos alunos que revelaram algum ceticismo na questão 8.3., consideram que o mapa conceitual poderá, eventualmente, facilitar a aprendizagem dos conteúdos, destacando-se mais uma vez a sua potencialidade como estratégia de aprendizagem.

Fig. 60 - Opinião da amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto aos processos de aprendizagem que acreditam terem sido facilitados pela construção e utilização dos mapas conceituais (Fonte: Elaboração Própria)

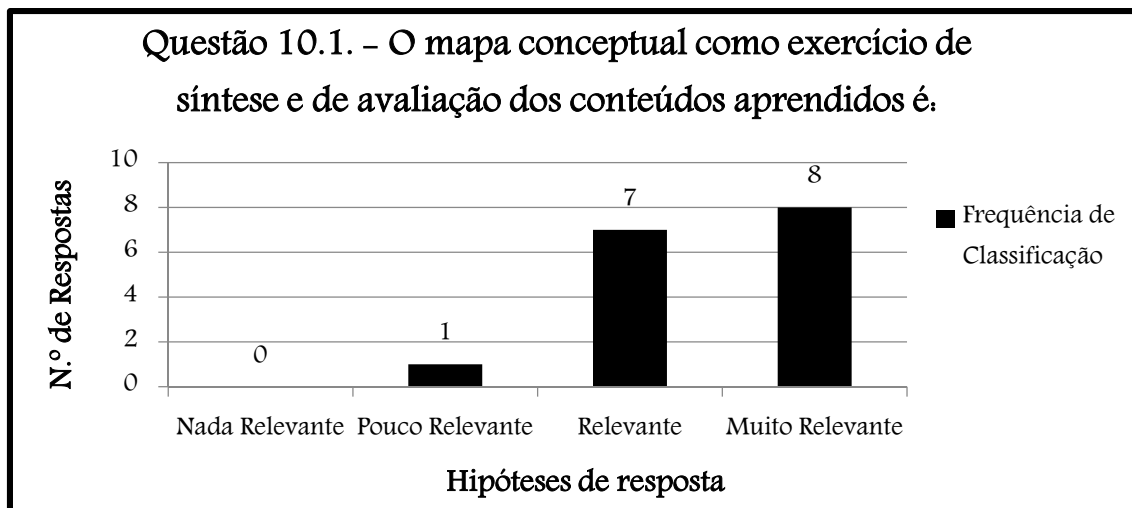


Considere também pertinente ver qual a percepção dos inquiridos no que toca ao seu trabalho e ao desenvolvimento das suas aptidões. Nesse sentido, procurei conhecer que aspetos é que haviam sido desenvolvidos pelos alunos ao longo das diversas etapas da aplicação deste estudo. Tal, permite, também, perceber se com este tipo de instrumento didático os alunos ganham consciência do seu trabalho, algo premente no sentido de gradualmente se tornarem capazes de auto-regular o seu processo de aprendizagem e as metodologias de trabalho.

Percebemos pela figura 60 que mais de 50% dos inquiridos (11 elementos) consideraram que o mapa conceitual promoveu a compreensão da relação entre os conceitos, demonstrando que a estratégia aplicada alcançou o seu objetivo, isto é, permitir que os alunos confirmem uma relação entre os conteúdos que garanta a sua compreensão sustentada, ao invés da simples memorização dos mesmos. A “compreensão dos conceitos” foi apontada por 4 sujeitos como aspeto potenciado pela construção de mapas conceituais, enquanto que dois apontaram a compreensão dos conteúdos como um todo hierarquicamente estruturado.

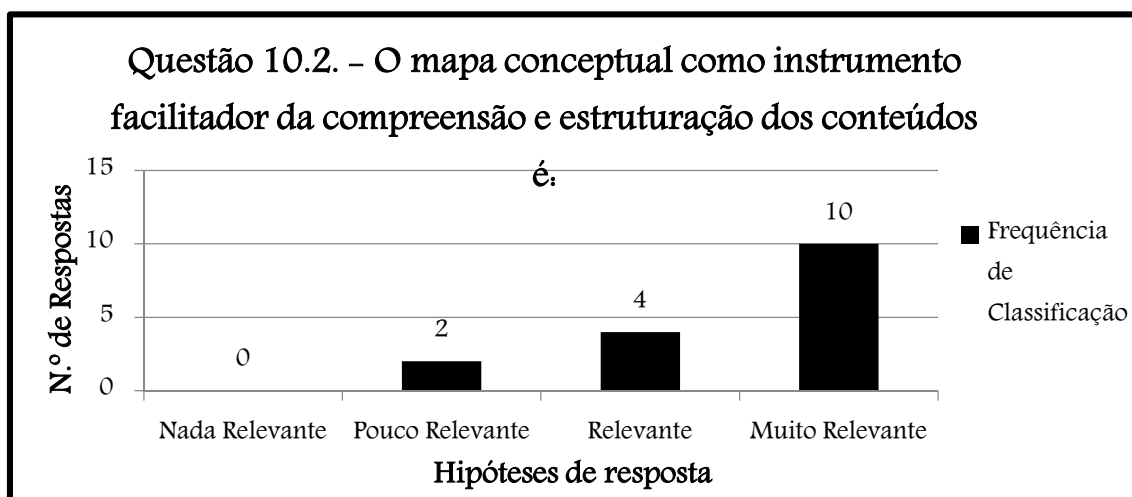
Por fim, a última questão, composta por quatro alíneas, pretendia inquirir a amostra quanto à pertinência revelada pelos mapas conceituais relativamente às suas diversas potencialidades didáticas.

Fig. 61 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilização dos mapas conceituais como exercício de síntese e avaliação dos conteúdos aprendidos (Fonte: Elaboração Própria)



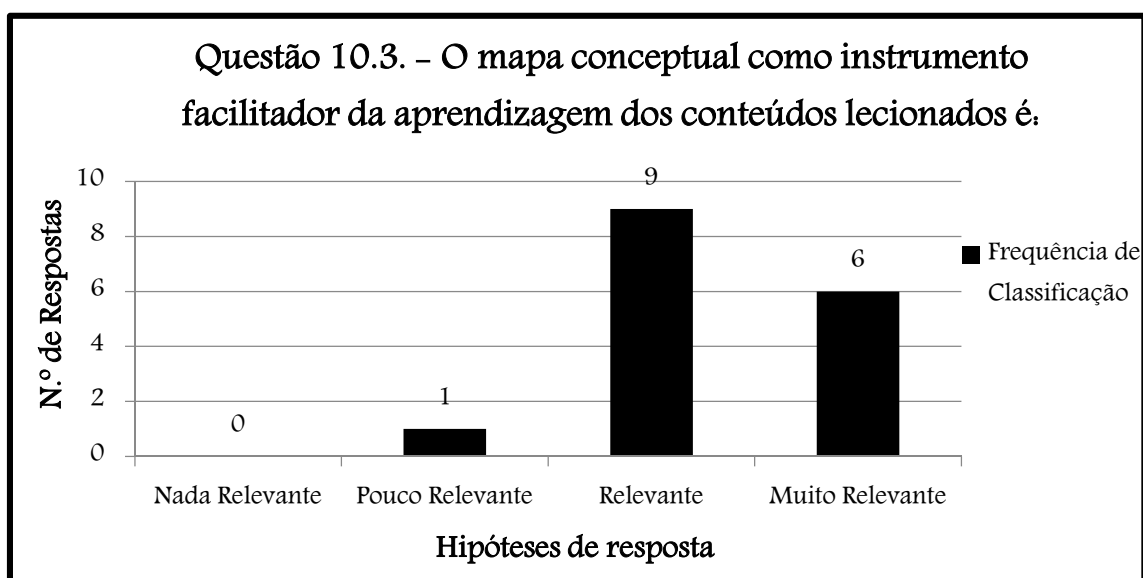
Quanto à validade do mapa conceitual como instrumento de síntese e avaliação dos conteúdos os resultados foram inequívocos, como é possível verificar na figura 61: 8 sujeitos atribuíram um grau de “muito relevante” aos mapas conceituais quanto à referida potencialidade, 7 atribuíram o grau de somente “relevante” e apenas um elemento o classificou como “pouco relevante”.

Fig. 62 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento facilitador da compreensão e estruturação dos conteúdos (Fonte: Elaboração Própria)



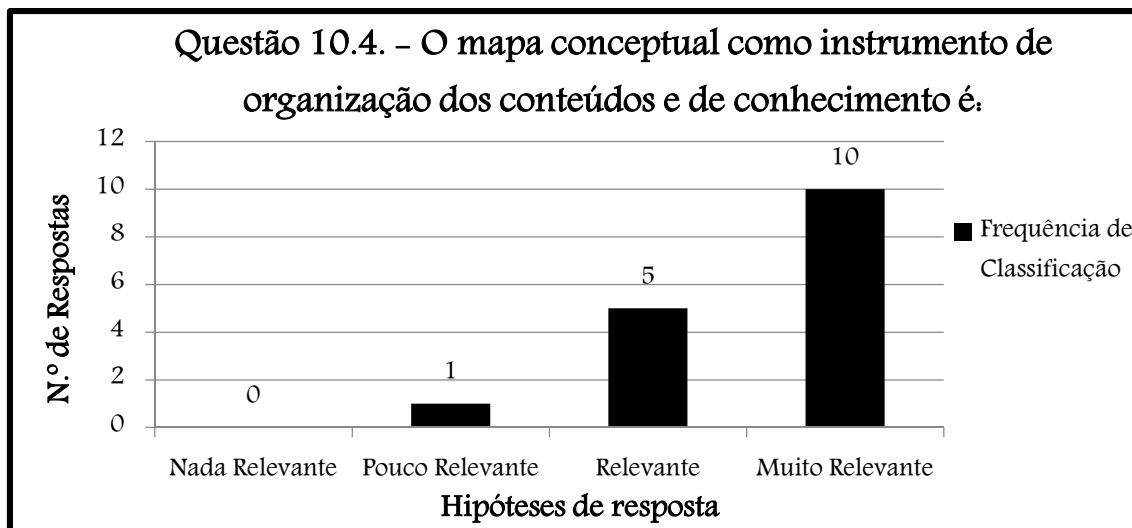
Relativamente ao mapa conceitual como instrumento potenciador da compreensão e estruturação dos conteúdos verificamos, de acordo com a figura 62, um aumento do número de inquiridos que o classificou como “muito relevante” (de 8 para 10), comparativamente à alínea anterior, todavia, verifica-se também um aumento (de 1 para 2) do número de respostas que atribuem o grau de “pouco relevante”. Por fim, os restantes 4 alunos participantes no questionário classificaram o mapa conceitual como “relevante” no que toca à sua potencialidade de facilitar a compreensão e estruturação dos conteúdos.

Fig. 63 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplina de História, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento facilitador da aprendizagem dos conteúdos (Fonte: Elaboração Própria)



Quanto à validade do mapa conceitual como potenciador de uma aprendizagem dos conteúdos mais fácil, a figura 63 ilustra-nos que os alunos demonstraram novamente uma impressão positiva, com 6 sujeitos a considerarem-no “muito relevante” e outros 9 “relevante”. De resto somente um aluno o considerou “pouco relevante”.

Fig. 64 - Grau de relevância apontado pela amostra participativa, referente à área disciplinar de História, quanto à utilização dos mapas conceituais como instrumento de organização dos conteúdos e do conhecimento (Fonte: Elaboração Própria)



Por fim, a figura 64 revela-nos que quando inquiridos sobre a potencialidade do mapa conceitual em promover a organização dos conteúdos e do conhecimento, 10 sujeitos da amostra consideraram-no “muito relevante”, enquanto que outros 5 o consideraram apenas “relevante”. À semelhança do que havíamos observado nas alíneas 10.1. e 10.3., um elemento considerou o mapa conceitual quanto à potencialidade referida “pouco relevante”.

Considerações Finais

Em Portugal poucos estudos se realizaram sobre a utilização dos mapas conceituais em contexto pedagógico. No entanto, a comunidade académica internacional tem vindo a dedicar cada vez mais atenção a esta valiosa técnica que pode ser utilizada como estratégia, método e recurso. Prova disso é a realização de, até à data, cinco Conferências Internacionais sobre Mapas Conceituais (*International Conference on Concept Mapping*), nas quais foram apresentados trabalhos desenvolvidos por diversos professores/investigadores de diferentes países e aplicados a diversas áreas disciplinares, assim como anos e ciclos escolares. Realizada a cada dois anos, a primeira conferência decorreu na cidade de Pamplona, Espanha, em 2004. Desde então, a conferência passou por países como a Costa Rica (2006), a Finlândia (2008), o Chile (2012) e, mais recentemente, por Malta, em 2012. Entretanto, decorrem os preparativos da conferência a realizar no Brasil entre os dias 23 e 25 de Setembro do presente ano (cf. cmc.ihmc.us/cmc/CMCProceedings.html).

O presente relatório pretendeu, portanto, dar continuidade ao trabalho de inúmeros investigadores que, recentemente, se têm debruçado sobre esta temática e, de certo modo, consciencializar a comunidade académica e a classe docente das potencialidades e mais-valias deste instrumento promotor de uma aprendizagem significativa.

Assim, dedicarei um último segmento para tecer algumas considerações quanto às elações retiradas do trabalho que desenvolvi, nomeadamente, os aspetos que considero terem contribuído para a promoção de uma aprendizagem de qualidade da amostra interveniente e as limitações com que me deparei ao longo da sua realização.

Atendendo à análise e interpretação dos resultados que surgiram do trabalho que desenvolvi, foi possível compreender que os mapas conceituais se apresentam como um instrumento potencialmente facilitador da aprendizagem significativa na medida em que constituem representações concisas das estruturas conceituais dos conhecimentos que os alunos detêm e que vão, progressivamente adquirindo sob a forma de relações de subordinação e superordenação entre conceitos

Residindo a mais-valia dos mapas conceituais e da aprendizagem significativa, como mecanismo de processamento e armazenamento da informação, na não arbitrariedade e “substantividade” do relacionamento da tarefa de aprendizagem à estrutura cognitiva preexistente, os novos significados são gerados por meio de uma

compreensão lógica, garantindo a sua retenção por um maior período de tempo e a sua transferibilidade para outros contextos, conferindo aos conhecimentos previamente adquiridos pelo indivíduo um estatuto capital no processo de conceção de novos significados.

Incidindo o foco desta investigação sobre a avaliação qualitativa dos mapas conceituais elaborados pelos alunos, foi perceptível que este instrumento se mostrou oportuno nos fins que pretendia atingir, pois representando, como referido, de forma sucinta as estruturas conceituais dos conhecimentos dos alunos, permitiram apurar o que estes sabiam em termos conceituais, isto é, o modo como estruturaram, hierarquizaram, diferenciaram, relacionaram, discriminaram e integraram os novos conceitos na sua estrutura cognitiva, permitindo diagnosticar com precisão as falhas existentes e definir medidas com vista à consecução dos objetivos definidos pois “o ensino é, essencialmente, uma ‘negociação’ de representações ou significados da experiência” (VALADARES & GRAÇA, 1998, p. 21).

Debruçando-me sobre o modelo de avaliação que elaborei, acredito que este veio conferir uma maior precisão às valências do mapa conceitual quanto à avaliação qualitativa da informação que este nos providencia. Primeiro, porque ao incidir a avaliação dos mapas conceituais sobre os conceitos selecionados pelos alunos e sobre as palavras de enlace por estes formuladas foi possível apurar se as suas lacunas se deviam à não assimilação dos conceitos na sua estrutura cognitiva ou à inadequação científica das proposições. A este aspeto acrescenta-se o facto de que determinando uma escala qualitativa em três graus de sucesso – errado (0), incorreto (1), correto (2) – para avaliar as palavras de enlace estipuladas pelos alunos, pude perceber se as proposições indevidamente formuladas se deviam ao facto dos alunos não conseguirem estabelecer uma relação entre os conceitos associados [isto, nos casos em que as palavras de enlace eram classificadas como erradas (0)], ou se a natureza da relação estabelecida entre os conceitos se revelava cientificamente incorreta ou ambígua [neste caso, quando as palavras de enlace eram classificadas como incorretas (1)]. Importa ainda referir, que a variável de avaliação “semântica” das palavras de enlace se revelou bastante útil ao longo deste processo, pois, tratando-se maioritariamente de uma amostra que estava a ter o primeiro contacto com os mapas conceituais mostrava-se premente perceber, ao longo das diversas etapas, se os intervenientes haviam apreendido devidamente a metodologia

inerente à sua construção, promovendo também melhorias na sua capacidade de expressão.

A precisão e qualidade da informação providenciada por este modelo de avaliação contribuíram, portanto, para que as estratégias de recuperação dos conteúdos se mostrassem, também elas, mais válidas e incisivas no momento de negociar significados com os alunos e, conseqüentemente, colmatar as lacunas apresentadas nos primeiros mapas conceituais temáticos que haviam elaborado, destacando-se, aqui, uma relação de interação constante entre a avaliação dos alunos, e concomitantemente, do processo de ensino aprendizagem.

A avaliação dos alunos ganha, somente, validade quando assume como propósito melhor as suas aprendizagens, que decorre da negociação de significados errôneos ou ambíguos previamente detetados. No entanto, para que esta negociação e retificação dos significados ocorra mostra-se necessário proceder à reestruturação de todo o segmento proposicional relevante em que se encontra esse conceito ou essa proposição errôneo(a), pois o significado de um determinado conceito encontra-se “cimentado” a partir de um conjunto de proposições em que este se insere, que lhe conferem, também, a sua estabilidade. A complexidade deste processo de negociação e reconstrução de significados prende-se, portanto, com a consciencialização do aprendiz quanto ao modo como este deve modificar a sua estrutura conceitual/proposicional. Neste sentido, gostaria de destacar os relatórios de avaliação formativa personalizados (a estratégia de recuperação à qual recorri com maior frequência, visto que foram utilizados em quatro, de um total de seis, oportunidades), pois as indicações providenciadas aos alunos não se limitavam a abranger, unicamente, o conceito ou a proposição que se encontrava cientificamente inválida, mas todo o segmento em que este ou esta se encontravam através de pequenos excertos de texto, garantindo, portanto, que a sua “re-significação” decorria sob uma perspectiva holística e não isolada dos restantes conhecimentos e informação. Além disso, garantiram, também, que esse processo de reconstrução de significados tenha sido realizado autonomamente, cabendo ao aluno identificar o seu erro de acordo com as indicações apresentadas e proceder, subseqüentemente, à sua retificação. Por fim, os relatórios de avaliação formativa personalizados garantiram, também, uma maior eficácia da aprendizagem graças à empatia que permitiram criar com os alunos, pois como refere Helena Vieira, a “relação pedagógica é tanto mais eficaz quanto mais aberta, positiva e construtiva for a comunicação professor/aluno” (VIEIRA, 2000, p. 9).

Sendo, à partida, expectável que os primeiros mapas conceituais elaborados pelos alunos apresentassem falhas, até porque eram resultado das aprendizagens consolidadas após uma única aula de 90 minutos, creio que um dos elementos basilares desta investigação se prendeu, exatamente, com o objetivo de verificar se as estratégias adotadas na reorientação do processo de ensino-aprendizagem haviam promovido uma melhoria da aprendizagem dos alunos e se as falhas evidenciadas no primeiro momento avaliativo haviam sido colmatadas. A construção de um segundo mapa conceitual revelou-se, portanto, um dos maiores contributos deste estudo, pois um segundo momento avaliativo permite que os alunos apresentem relações pertinentes de forma mais explícita, contribuindo para o aumento do carácter significativo das aprendizagens. A comparação do segundo mapa conceitual com o primeiro permitiu, ainda, perceber se a aprendizagem dos alunos decorreu através da diferenciação progressiva dos conceitos ou da reconciliação integradora de outros, sendo possível evidenciar os dois processos de aprendizagem fundamentais na teoria de assimilação de David Ausubel - conceitual e proposicional.

Ainda assim, existe um risco associado à avaliação dos mapas conceituais, a idiosincrasia dos significados dos conceitos. Ainda que o mapa conceitual elaborado por um indivíduo seja composto por proposições conceituais cientificamente válidas, o professor não tem como apurar se os significados cognitivamente elaborados pelos alunos correspondem à mensagem que o professor pretendia passar no momento da leção dos conteúdos. A propósito da presente investigação, tal poderia ter ocorrido devido a alguns conceitos serem tematicamente transversais (ex. Imperialismo, Constituição). Na área disciplinar de História, por exemplo, diferentes conceitos apresentam uma historicidade diferente, ou seja, o seu significado deve ser compreendido a partir do contexto que o produziu, o que poderia ter culminado na formulação de significados erróneos.

Nesse sentido, seria oportuno complementar a construção do mapa conceitual como a elaboração de uma síntese explicativa do mapa, ou nos casos em que os mapas conceituais se revelassem muito complexos e/ou extensos a atividade poderia ser realizada em grupo. No entanto, a escassez de tempo inviabilizou que a avaliação dos mapas conceituais dos alunos se procedesse desta forma, pois as aulas de 45 minutos já se figuravam curtas quando os mapas conceituais a elaborar eram constituídos por mais de 20 conceitos.

O tempo, aliado ao facto de ser apenas um professor estagiário e não ter qualquer turma atribuída, foi, de resto, o principal obstáculo com o qual me deparei no decorrer desta investigação.

Uma vez que a construção de um mapa conceitual exige um processo de reflexão, seleção e organização dos conteúdos, temi, em diversas aulas, que os alunos não tivessem tempo para concluir o exercício.

Uma possível solução para esta adversidade poderia passar pela construção dos mapas conceituais através do *software Cmap Tools*, desenvolvido pelo *Institute for Human & Machine Cognition* (IHMC), da Universidade de West Florida nos EUA (cf. <http://cmap.ihmc.us/conceptmap.html>), no entanto, as aulas de 45 minutos dedicadas à realização dos exercícios de construção dos mapas conceituais estavam inseridas num bloco temporal de 90 minutos que era partilhado com outra disciplina, sendo que as aulas das disciplinas de História e Geografia decorriam na segunda parte deste bloco, o que obrigaria a que os alunos tivessem de transitar de sala de aula após o toque, contribuindo para que o, já escasso, tempo de realização dos exercícios de construção de mapas conceituais fosse mais curto. Além disso, correria o risco de que os alunos, chegados à sala de informática, se dispersassem da atividade planeada para a aula e passassem algum tempo da aula a navegar na *internet* ou a jogar, o que em última instância, acabaria por sabotar o propósito da mudança de sala de aula.

Uma outra adversidade com a qual me deparei foi a experiência, ou neste caso, a falta da mesma que os alunos tinham em construir mapas conceituais. Este aspeto foi particularmente insatisfatório, pois, a aprendizagem significativa decorre através da relação de novos conhecimentos àqueles já existentes na estrutura cognitiva do aluno. No entanto, para que pudesse diagnosticar estes conhecimentos prévios seria necessário que os alunos soubessem construir mapas conceituais, algo que não se verificou. Ponderei, ainda, realizar esta avaliação diagnóstica pedindo, simplesmente, aos alunos que elencassem conceitos que associavam às temáticas que iriam ser estudadas. Todavia, tal, permitiria apenas recolher uma multiplicidade de conceitos sem qualquer vínculo ou relação entre estes. Além disso, nenhum dos conteúdos sob os quais incidiram os exercícios de construção de mapas conceituais, à exceção dos conteúdos do Estado

Novo¹², haviam sido lecionados aos alunos nos graus escolares transatos, logo, os conceitos e conteúdos a apreender seriam, à partida, novos para os alunos.

Nesse sentido, acreditei que seria mais proveitoso fornecer um organizador prévio - conceitos ou ideias iniciais apresentadas como marcos de referência dos novos conceitos e relações - aos alunos a partir do qual poderiam elaborar a sua estrutura cognitiva (geralmente, o tema em estudo, como, por exemplo, “Migrações” ou “Fascismo Italiano”). Assim, os organizadores prévios providenciados aos alunos funcionaram como ponte cognitiva entre os novos conteúdos e a sua estrutura cognitiva, providenciando uma ancoragem estável aos novos conteúdos e tornando logicamente significativas as novas aprendizagens.

Ainda que o presente estudo não tivesse como propósito aplicar os mapas conceituais como instrumentos de planificação, estes foram utilizados, pelo menos, no que respeita à planificação de curto-prazo. No entanto, dada a sua potencialidade para organizar um programa educacional ou uma simples unidade didática, atendendo que todos os conteúdos temáticos são compostos por vários conceitos cuja compreensão é indispensável à assimilação holística desses conteúdos, teria sido interessante que a sua aplicação tivesse sido planificada, não temática a temática, mas sim através de uma organização sequencial coerente que garantisse uma visão e compreensão holística das três temáticas tratadas em cada uma das áreas disciplinares, reformulando, assim, o processo de aprendizagem dos alunos que, potencialmente, começariam a aprender a aprender, a pensar significativamente e a adotar uma metodologia de trabalho e de aprendizagem semelhante a outras disciplinas, contribuindo para que as novas aprendizagens sejam resultado de um raciocínio lógico e significativo.

Sugere-se, então, como proposta para um futuro estudo que a metodologia compreenda uma outra etapa que incida sobre a realização um exercício de construção de mapas conceituais sobre uma ou várias unidades didáticas, no qual os alunos procedam à reorganização dos mapas conceituais que elaboraram ao longo do processo de ensino-aprendizagem dessa(s) unidade(s), de modo a criar uma espécie de plano curricular da(s) unidade(s) didática(s). Este procedimento implica, no entanto, que a própria planificação

¹² É tratado no programa curricular do Ensino Básico na unidade didática “2.10. Os Anos da Ditadura” da temática geral “2. Portugal no Passado”:
“Organização Curricular e Programas” – Ensino Básico – 2.º Ciclo, Vol. 1: História e Geografia de Portugal”, *Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica*, 1999, p. 90.

do processo de ensino-aprendizagem decorra, também, segundo esta perspetiva abrangente e holística.

Proponho também que este estudo seja alargado a um maior número de alunos, pois ao ter aplicado a minha investigação a, somente, duas turmas - ambas compostas por um número reduzido de alunos – as elações aqui destacadas assumem um carácter bastante específico, não podendo partir dos resultados obtidos para a generalização dos mesmos.

Mostra-se, também, premente que seja realizada no futuro investigação sobre a aplicação dos mapas conceituais, seja como método, estratégia ou recurso, a diferentes graus escolares e áreas disciplinares, de modo a que as suas potencialidades sejam aferidas e que a sua utilização seja, eventualmente, adotada por professores que procuram reformular e promover uma melhoria qualitativa das metodologias de ensino vigentes nos estabelecimentos escolares, contribuindo para a recolha de resultados e opiniões mais consistentes sobre este valioso instrumento, disponível tanto para o docente como para o discente.

Como já referi ao longo deste trabalho, a presente investigação teve por objetivo apresentar uma proposta de uma metodologia de avaliação que tem por base a construção de mapas conceituais por partes dos alunos. No entanto, trata-se de um exemplo entre muitos outros que foram apresentados por diversos investigadores/professores, apelando, portanto, a que cada professor/investigador adote ou elabore um modelo que lhe pareça mais preciso e oportuno consoante os fins que pretende alcançar. Este modelo representa, somente, o modo que me pareceu mais adequado de operacionalizar os mapas conceituais como instrumento de avaliação, estando, obviamente, sujeito a possíveis retificações, melhorias e até mesmo contestação/refutação.

Em jeito de síntese, acredito que a aprendizagem significativa aliada à técnica de construção de mapas conceituais promove uma reestruturação/reorganização autónoma dos conhecimentos que o aprendiz detém. Tratando-se de um processo cognitivo pessoal, o mapa conceitual pode ser entendido como um constructo, como o resultado da análise e da estruturação do indivíduo que o elabora. No processo de ensino-aprendizagem o professor deve ser o mediador entre a estrutura conceitual da disciplina e a estrutura cognitiva do aluno, facilitando as suas aprendizagens através da seleção de materiais potencialmente significativos.

Mais do que nunca, devemos questionar o presente, para definir estratégias para o futuro e torna-se imperativo estar em constante ceticismo e reflexão relativamente à nossa prática para promovermos a sua melhoria em contexto sala de aula, pois se o mundo e as mentalidades mudam, também a prática docente deve acompanhar esse desenvolvimento, pois as crianças de ontem não são as mesmas crianças de hoje, nem serão as mesmas crianças do amanhã. Se o ensino não se adaptar e não for ao encontro das características das crianças que frequentam a escola e das necessidades da sociedade, a sua missão terá falhado, pois afinal de contas, o ensino tem como objetivo formar cidadãos criativos e reflexivos e promover o sucesso escolar dos alunos.

Trata-se, portanto, de uma profissão que deve estar sujeita a uma constante mutação, que apenas poderá ocorrer se interrogarmos constantemente a nossa prática docente e assumirmos um compromisso para com o papel que desempenhamos na sociedade.

Referências Bibliográficas

- ALEGRO, Regina Célia (2008), *Conhecimento Prévio e Aprendizagem Significativa de Conceitos Históricos no Ensino Médio*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho. [Tese de Doutorado];
- AUSUBEL, David (2003), *Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas;
- AUSUBEL, David; NOVAK, Joseph; HANESIAN, H. (1980), *Psicología educativa*. México Trillas;
- BEÇA, Maria de Fátima Pires (2012), *O mapa conceptual como recurso didático na promoção de aprendizagens significativas no ensino de Geografia*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. [Dissertação no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário];
- CARVALHO, José Sérgio Fonseca de (1997), *As noções de erro e fracasso no contexto escolar: algumas considerações preliminares*. In: AQUINO, J.G. (org.) (1997.), *Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus;
- CORREIA, Luís Grosso (2013a), “Metas Curriculares de História | 7.º e 8.º anos do ensino básico: Apreciação da proposta em discussão pública [Versão reduzida]. *Circular- Informação*, n.º 84, Associação de Professores de História, pp. 21-34;
- CORREIA, Luís Grosso (2013b), “O regresso do livro único de História”. *Público*, 21 Abril, p. 55;
- CORREIA, Luís Grosso, “O passado é um país estranho: consciência histórica na era da compressão do espaço-tempo” in Isabel Barca (ed.), *Consciência Histórica na Era da Globalização*. Atas das XI Jornadas Internacionais de Educação Histórica. Braga: CIE/IE, Universidade do Minho, 2011, p. 555-567;

- CORTESÃO, Luíza (1993), *Avaliação Formativa – Que desafios?* Lisboa: Edições ASA, Coleção Cadernos Pedagógicos;

- GOUVEIA, Vera (2004), *Concept Maps and the Didactic Role of Assessment*. Pamplona: Proc. Of the First International Conference of Concept Mapping;

- LISBOA, Severina Sarah (2007), “A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares”, *Revista Ponto de Vista*, vol. 4, pp. 23-35.

- MARTINS, Felisbela; CORREIRA, Luís Grosso (2012), “A formação de professores de História e Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O percurso à luz do processo de Bolonha (2008-2012)”, *Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, n.º 1, Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, pp. 127-142.

- MONIOT, Henri (1993), *Didactique de l’histoire*. Paris: Nathan;

- MOREIRA, Marco António (2000), *Aprendizagem Significativa Crítica*. In: MOREIRA, M.; VALADARES, J.; CABALLERO, C. & TEODORO, V. (Org.), *Teoria da Aprendizagem Significativa: Contributos do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa*, Peniche, pp.47-64;

- MOREIRA, Marco António; BUCHWEITZ, Bernardo (1993), *Novas estratégias de ensino e aprendizagem: os mapas conceituais e o Vê epistemológico*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas;

- NOVAK, Joseph (1981), *Uma Teoria da Educação*. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais;

- NOVAK, Joseph (2000a), *Aprender, criar e utilizar conhecimento – Mapas ConceituaisTM como Ferramentas de Facilitação nas Escolas e Empresas*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas;

- NOVAK, Joseph (2000b), *Meaningful Learning: The essencial factor for conceptual change in Limited or Inappropriate Propositional Hierarchies (LIPHs) leading to empowerment of learners*. In: MOREIRA, M.; VALADARES, J.; CABALLERO, C. & TEODORO, V. (Orgs.), *Teoria da Aprendizagem Significativa: Contributos do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa*, Peniche, pp. 23-46;
- NOVAK, Joseph; CAÑAS, Alberto J. (2010), “A Teoria Subjacente aos Mapas Conceptuais e como Elaborá-los e Usá-los”, *Práxis Educativa*, v.5, n.1, Ponta Grossa, pp.9-29;
- NOVAK, Joseph; GOWIN, Bob (1999), *Aprender a aprender*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas;
- ONTORIA, A., BALLESTEROS, A., CUEVAS, A., GIRALDO, L., GÓMEZ, J., MARTÍN, I., MOLINA, A., RODRÍGUES & U., VÉLEZ (1999), *Mapas Conceptuais: Uma Técnica para Aprender*. Lisboa: Edições ASA;
- POZO, J. I. (1989), *Teorías cognitivas del aprendizaje*. Madrid: Morata;
- PRAIA, João Félix (2000), *Aprendizagem Significativa em D. Ausubel: Contributos para uma adequada visão da sua teoria e incidências no ensino*. In: MOREIRA, M.; VALADARES, J.; CABALLERO, C. & TEODORO, V. (Orgs.), *Teoria da Aprendizagem Significativa: Contributos do III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa*, Peniche, pp. 121-134;
- RIBEIRO, Lucie Carrilho (1999), *Avaliação da Aprendizagem*. Lisboa: Texto Editora, Coleção Educação Hoje;
- ROLDÃO, M. (2009). *Estratégias de ensino: O saber e o agir do professor*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão;
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora (1999), “Construindo Conceitos no Ensino de História: “A Captura Lógica” da Realidade Social”, *Londrina*, v.5, p. 147-163;

- SOUZA, Nádia Aparecida de; BORUCHOVITCH, Evely (2010), “Mapa Conceitual: seu potencial como instrumento avaliativo”, Campinas: *Pro-Posições*, v. 21, n. 3 (63), pp. 173-192;
- VALADARES, Jorge (2011), “A Teoria da Aprendizagem Significativa como Teoria Construtivista”, Lisboa: *Aprendizagem Significativa em Revista*, v.1 (1), pp. 36-57;
- VALADARES, Jorge; GRAÇA, Margarida (1998), *Avaliando para melhorar a aprendizagem*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas;
- VIEIRA, Helena (2000), *A comunicação na sala de aula*. (2ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Anexos

1. Plano de Aula – Causas das Migrações

| Escola EB 2, 3 Gomes Teixeira | | | | |
|-------------------------------|---------|-----------------------------|-----------------|--|
| 8ºAno | Turma D | Data: 28 de Janeiro de 2014 | Aulas n.º 49/50 | Duração da aula: 2 aulas de 45 minutos |

| | |
|--|---|
| Unidade Temática: População e Povoamento. | Subunidade Temática: Mobilidade da População |
| Sumário: – Migrações: Imigrante e Emigrante; – Causas das Migrações | |
| Intenções Específicas: Metas Curriculares sobre Evolução da População Mundial | |
| 1. Compreender as causas e as consequências das migrações 1. Distinguir migração de emigração e de imigração. 3. Explicar as principais causas das migrações. | |

| SABER | SABER-FAZER | SABER-SER |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Definir Migração; Definir Imigrante e Emigrante; Identificar as principais causas das migrações: naturais, económicas, socioculturais, políticas, bélicas, étnicas, religiosas, turísticas ou recreativas. | <ul style="list-style-type: none"> Localizar países e regiões de origem e de destino no contexto das migrações; Ler e interpretar mapas, fontes escritas e vídeos concernentes às causas das migrações; Utilizar adequadamente o vocabulário geográfico associado aos conteúdos da Mobilidade da População. | <ul style="list-style-type: none"> Estar atento à aula; Participativo no processo de ensino-aprendizagem; Autónomo no processo de ensino-aprendizagem; Crítico na análise dos recursos utilizados em contexto de sala de aula; |

| CONTEÚDOS TEMÁTICOS | CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS | CONTEÚDOS ATITUDINAIS |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Migração • Imigrante e Emigrante • Causas das Migrações: naturais, económicas, socioculturais, políticas, bélicas, étnicas, religiosas, turísticas ou recreativas. | <ul style="list-style-type: none"> • Localizar lugares/regiões • Leitura e interpretação de cartografia, fontes escritas e vídeos; • Utilização do vocabulário geográfico | <ul style="list-style-type: none"> • Atenção • Participação • Autonomia • Consciência crítica |

| MOMENTOS DIDÁTICOS | RECURSOS |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Diálogo vertical com os alunos quanto aos conceitos de “migração”, “imigrante” e “emigrante” de modo a apurar as suas ideias tácitas e, conseqüente, exposição das definições corretas dos conceitos referidos; • Reprodução de um excerto de um vídeo, “Migrações – um retrato do nomadismo contemporâneo”, sobre as causas das migrações e realização de uma ficha de visionamento ativo; • Realização de um exercício/jogo didático em que alunos devem associar recursos (vídeos e fontes escritas) às diferentes causas das migrações. Recursos: <ul style="list-style-type: none"> - Vídeo de um discurso do Primeiro-Ministro de Portugal, Passos Coelho, sobre emigração; - Fonte escrita publicada em imprensa periódica sobre emigração de Haitianos para o Brasil após o sismo de 2010; - Vídeo produzido pela <i>Euronews</i> sobre o refugiado político Edward Snowden; - Fonte escrita publicada em imprensa periódica sobre a perseguição de que é alvo a população pastune no Afeganistão; - Vídeo de entrevista de Judite de Sousa a Daniela Ruah sobre a sua carreira profissional nos Estados Unidos da América; | <ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor • Vídeo • Cartografia • Fonte Escrita |

| <ul style="list-style-type: none">- Fonte escrita publicada em fonte periódica sobre o conflito entre o Partido Comunista da China e os budistas do Tibete, que levou à fuga do líder dessa religião, Dalai Lama, para a Índia;- Vídeo sobre crianças sudanesas que emigram devido ao conflito bélico instalado no país;- Fonte escrita publicada em imprensa periódica sobre a imigração de população britânica e alemã para Portugal, mais concretamente para o Algarve. <ul style="list-style-type: none">• Diálogo vertical com os alunos quanto às causas das migrações: económicas, políticas, naturais, étnicas, religiosas, bélicas, turísticas, socioculturais. | <table><tr><th>AVALIAÇÃO</th></tr><tr><td><ul style="list-style-type: none">• Atitudinal</td></tr><tr><td><ul style="list-style-type: none">• Procedimental</td></tr></table> | AVALIAÇÃO | <ul style="list-style-type: none">• Atitudinal | <ul style="list-style-type: none">• Procedimental |
|--|---|-----------|--|---|
| AVALIAÇÃO | | | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Atitudinal | | | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Procedimental | | | | |

| BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • “Alterações climáticas estão se tornando uma das maiores causas de migrações no mundo”, <i>Fapemat Ciência</i>, 2 de Agosto, 2012; • “Edward Snowden: o «Garganta Funda» do esquema orwelliano de espionagem da NSA”, <i>Euronews</i>, 9 de Junho, 2013; • “Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7.º e 8.º anos) – Geografia” <i>Ministério da Educação e Ciência: Governo de Portugal</i>, 2013; • “Migrações – um retrato do nomadismo contemporâneo”, <i>Fundação Gulbenkian</i>, 2010. • “Orfãos do Sudão”, <i>MCM Povos TV</i>, 21 Janeiro, 2010; • “Passos Coelho sugere emigração a professores desempregados”, <i>Correio da Manhã TV</i>, 18 Dezembro, 2011; • “Perseguições étnicas põem 20 mil pessoas em fuga”, <i>TSF</i>, 20 Fevereiro, 2002; • MATOS, Maria João; CASTELÃO, Raul, “Geografia: À Descoberta. 8º ano”. Carnaxide, <i>Santillana Constância</i>, 2007; • SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco, “Espaço Geo 8: População e Povoamento, Atividades Económicas”. <i>Edições ASA</i>, 2ª Edição, 2008; • SANTOS, Nuno Ferreira, “Portugal é um dos destinos mais procurados por estrangeiros reformados”, <i>Público</i>, 20 Dezembro, 2008; • SOARES, Jéssica, “7 conflitos atuais causados por diferenças religiosas”, <i>Superinteressante</i>, 8 Outubro, 2012. |

2. Plano de Aula – Construção do 1.º Mapa Conceitual: Causas das Migrações

| Escola EB 2, 3 Gomes Teixeira | | | | |
|-------------------------------|---------|-----------------------------|--------------|-------------------------------------|
| 8ºAno | Turma D | Data: 29 de Janeiro de 2014 | Aulas n.º 51 | Duração da aula: aula de 45 minutos |

| | |
|---|---|
| Unidade Temática: População e Povoamento. | Subunidade Temática: Mobilidade da População |
| Sumário: – Construção de um mapa conceptual das “Causas das Migrações” | |
| Intenções Específicas: Metas Curriculares sobre Evolução da População Mundial | |
| 1. Compreender as causas e as consequências das migrações 3. Explicar as principais causas das migrações. | |

| SABER | SABER-FAZER | SABER-SER |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Identificar as principais causas das migrações: naturais, económicas, socioculturais, políticas, bélicas, étnicas, religiosas, turísticas ou recreativas. | <ul style="list-style-type: none"> Utilizar o vocabulário geográfico Construir esquemas-síntese dos conteúdos aprendidos | <ul style="list-style-type: none"> Autónomo no processo de ensino-aprendizagem; Criativo na realização de tarefas propostas |

| CONTEÚDOS TEMÁTICOS | CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS | CONTEÚDOS ATITUDINAIS |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Causas das Migrações: naturais, económicas, socioculturais, políticas, bélicas, étnicas, religiosas, turísticas ou recreativas. | <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do vocabulário geográfico • Construção de Diagramas | <ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Criatividade |

| MOMENTOS DIDÁTICOS | RECURSOS |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Explicação, expositiva, do conceito e objetivos do “Mapa Conceptual”, assim como dos elementos que o constituem e todo o processo cognitivo inerente à sua construção, recorrendo a um tutorial; • Construção, individual, de um mapa conceptual sobre as “Causas das Migrações”. | <ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor |
| | AVALIAÇÃO |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Atitudinal • Procedimental |

| BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • “Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7.º e 8.º anos) – Geografia” <i>Ministério da Educação e Ciência: Governo de Portugal</i>, 2013; • MATOS, Maria João; CASTELÃO, Raul, “Geografia: À Descoberta. 8º ano”. Carnaxide, <i>Santillana Constância</i>, 2007; • SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco, “Espaço Geo 8: População e Povoamento, Atividades Económicas”. <i>Edições ASA</i>, 2ª Edição, 2008; |

3. Plano de Aula – Construção do 2.º Mapa Conceitual: Causas das Migrações

| Escola EB 2, 3 Gomes Teixeira | | | | |
|-------------------------------|---------|------------------------------|--------------|-------------------------------------|
| 8ºAno | Turma D | Data: 5 de Fevereiro de 2014 | Aulas n.º 52 | Duração da aula: aula de 45 minutos |

| | |
|--|---|
| Unidade Temática: População e Povoamento. | Subunidade Temática: Mobilidade da População |
| Sumário: - Mapa conceptual das “Causas das Migrações”: Reconstrução | |
| Intenções Específicas: Metas Curriculares sobre Evolução da População Mundial | |
| 1. Compreender as causas e as consequências das migrações 3. Explicar as principais causas das migrações. | |

| SABER | SABER-FAZER | SABER-SER |
|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Identificar as principais causas das migrações: naturais, económicas, socioculturais, políticas, bélicas, étnicas, religiosas, turísticas ou recreativas. | <ul style="list-style-type: none"> Utilizar o vocabulário geográfico Construir esquemas-síntese dos conteúdos aprendidos | <ul style="list-style-type: none"> Autónomo no processo de ensino-aprendizagem; Criativo na realização de tarefas propostas |

| CONTEÚDOS TEMÁTICOS | CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS | CONTEÚDOS ATITUDINAIS |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Causas das Migrações: naturais, económicas, socioculturais, políticas, bélicas, étnicas, religiosas, turísticas ou recreativas. | <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do vocabulário geográfico • Construção de Diagramas | <ul style="list-style-type: none"> • Autonomia • Criatividade |

| MOMENTOS DIDÁTICOS | RECURSOS |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Revisão dos elementos constituintes de um Mapa Conceptual • Revisão dos mapas conceptuais elaborados numa das aulas anteriores e identificação de erros contitudinais e/ou processuais • Reconstrução do Mapa Conceptual | <ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor |
| | AVALIAÇÃO |
| | <ul style="list-style-type: none"> • Atitudinal • Procedimental |

| BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • “Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7.º e 8.º anos) – Geografia” <i>Ministério da Educação e Ciência: Governo de Portugal</i>, 2013; • MATOS, Maria João; CASTELÃO, Raul, “Geografia: À Descoberta. 8º ano”. Carnaxide, <i>Santillana Constância</i>, 2007; • SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco, “Espaço Geo 8: População e Povoamento, Atividades Económicas”. <i>Edições ASA</i>, 2ª Edição, 2008; |

4. Plano de Aula- Tipos de Migração

| Escola EB 2, 3 Gomes Teixeira | | | | |
|-------------------------------|---------|-------------------------------|-----------------|--|
| 8ºAno | Turma D | Data: 11 de Fevereiro de 2014 | Aulas n.º 53/54 | Duração da aula: 2 aulas de 45 minutos |

| | |
|--|---|
| Unidade Temática: População e Povoamento. | Subunidade Temática: Mobilidade da População |
| Sumário: – Tipos de Migração; – O Jogo das Migrações | |
| Intenções Específicas: Metas Curriculares sobre Evolução da População Mundial | |
| 1. Compreender as causas e as consequências das migrações 2. Caracterizar os diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural e deriva urbana. | |

| SABER | SABER-FAZER | SABER-SER |
|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Caracterizar os diferentes tipos de migração quanto ao espaço (Internas e Externas; Intracontinentais e Intercontinentais; Êxodo Rural, Deriva Urbana e Movimentos Pendulares), quando ao tempo (definitivas, temporárias e sazonais), quanto ao estatuto (legal e clandestina) e quanto à forma (forçada e voluntária). | <ul style="list-style-type: none"> Localizar países e regiões de origem e de destino no contexto das migrações; Ler e interpretar mapas, fontes escritas e vídeos concernentes aos tipos de migração; Utilizar adequadamente o vocabulário geográfico associado aos conteúdos da Mobilidade da População. | <ul style="list-style-type: none"> Estar atento à aula; Autónomo no processo de ensino-aprendizagem; Crítico na análise dos recursos utilizados em contexto de sala de aula; Cooperativo com os colegas ao realizar, em grupo, o “Jogo das Migrações” Dedicado nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; Participativo no processo de ensino-aprendizagem. |

| CONTEÚDOS TEMÁTICOS | CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS | CONTEÚDOS ATITUDINAIS |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Tipos de Migração (Internas e Externas; Êxodo Rural, Deriva Urbana e Movimentos Pendulares; Intracontinental e Intercontinental; Definitiva, Temporária e Sazonal; Legal e Clandestina; Forçada e Voluntária) | <ul style="list-style-type: none"> Localizar lugares/regiões Leitura e interpretação de cartografia, fontes escritas e vídeos; Utilização do vocabulário geográfico | <ul style="list-style-type: none"> Atenção Autonomia Consciência crítica Cooperação Dedicação Participação |

| MOMENTOS DIDÁTICOS | RECURSOS |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Recolha, através de diálogo vertical, das ideias tácitas dos alunos no que concerne aos diferentes tipos de migração; Clarificação quanto à possibilidade de caracterizar as migrações no que concerne ao seu “espaço”, “tempo”, “estatuto” e “forma”; Reprodução de um excerto de uma reportagem sobre o Cristiano Ronaldo, analisando os movimentos migratórios do jogador de futebol no que concerne ao “espaço”; Reprodução de um excerto de um vídeo sobre o regresso de José Sócrates a Portugal, após dois anos de estadia em Paris, de modo a analisar a migração do antigo Primeiro-Ministro de Portugal no que concerne ao “tempo”; Reprodução de um excerto de uma reportagem desenvolvida pela <i>Euronews</i> sobre a vaga de imigrantes que desembarca em Lampedusa, analisando os movimentos migratórios em questão no que concerne ao seu “estatuto” e “forma”. Preenchimento de uma quadro-síntese sobre os diferentes tipos de migração; Realização de um jogo, em grupo, sobre as causas das migrações e sobre os diferentes tipos de migrações, tendo por base os recursos apresentados em contexto de sala de aula: | <ul style="list-style-type: none"> Computador Projektor Vídeo Cartografia Fonte Escrita |
| | AValiação |
| | |

| | |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - “Velocidade Furiosa 5: Joaquim de Almeida passeou com a SIC pela marginal de Santa Monica, em Los Angeles”, <i>SIC</i>, 8 Maio, 2011; - “Quando viver noutro país da UE se pode tornar um pesadelo”, <i>Euronews</i>, 19 Março, 2012; - “Interior de Portugal continua a desertificar-se”, <i>Rádio e Televisão de Portugal</i>, 14 Novembro, 2011; - “28 de Abril: as Histórias deste dia” <i>Neste Dia</i>, Sapo Vídeos; - “Africanos querem que Israel os reconheça como refugiados”, <i>Euronews</i>, 6 Janeiro, 2014; - “Praticamente Brasileiro: Ricardo Pereira”, <i>Quem Acontece</i>, 25 Outubro, 2011; - “Bulgária enfrenta vaga de refugiados sírios”, <i>Euronews</i>, 17 Janeiro, 2014; • - “Entrevista de Judite de Sousa a Daniela Ruah”, 7 Junho, 2013. | <ul style="list-style-type: none"> • Atitudinal • Procedimental |
|--|---|

| BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> • “Cristiano Ronaldo CR7 – O Melhor de Todos os Tempos”, <i>Rádio e Televisão de Portugal</i>, 14 de Janeiro, 2014; • “Entrevista de José Sócrates vai quebrar o silêncio de dois anos”, <i>Rádio e Televisão de Portugal</i>, 27 Março, 2013; • “Lampedusa: a porta da imigração clandestina na Europa”, <i>Euronews</i>, 3 Março, 2011; • “Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7.º e 8.º anos) – Geografia” <i>Ministério da Educação e Ciência: Governo de Portugal</i>, 2013; • MATOS, Maria João; CASTELÃO, Raul, “Geografia: À Descoberta. 8º ano”. Carnaxide, <i>Santillana Constância</i>, 2007; • SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco, “Espaço Geo 8: População e Povoamento, Atividades Económicas”. <i>Edições ASA</i>, 2ª Edição, 2008; | |

5. Plano de Aula - Construção do 1.º Mapa Conceitual: Tipos de Migração

| Escola EB 2, 3 Gomes Teixeira | | | | |
|-------------------------------|---------|-------------------------------|--------------|-------------------------------------|
| 8ºAno | Turma D | Data: 12 de Fevereiro de 2014 | Aulas n.º 55 | Duração da aula: aula de 45 minutos |

| | |
|--|---|
| Unidade Temática: População e Povoamento. | Subunidade Temática: Mobilidade da População |
| Sumário: – Construção do Mapa Conceptual dos “Tipos de Migração” | |
| Intenções Específicas: Metas Curriculares sobre Evolução da População Mundial | |
| 1. Compreender as causas e as consequências das migrações 2. Caracterizar os diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural e deriva urbana. | |

| SABER | SABER-FAZER | SABER-SER |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Caracterizar os diferentes tipos de migração quanto ao espaço (Internas e Externas; Intracontinentais e Intercontinentais; Êxodo Rural, Deriva Urbana e Movimentos Pendulares), quando ao tempo (definitivas, temporárias e sazonais), quanto ao estatuto (legal e clandestina) e quanto à forma (forçada e voluntária). | <ul style="list-style-type: none"> Utilizar o vocabulário geográfico Construir esquemas-síntese dos conteúdos aprendidos | <ul style="list-style-type: none"> Autónomo no processo de ensino-aprendizagem; Crítico na análise dos recursos utilizados em contexto de sala de aula; Dedicado nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; |

| CONTEÚDOS TEMÁTICOS | CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS | CONTEÚDOS ATITUDINAIS |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Tipos de Migração (Internas e Externas; Êxodo Rural, Deriva Urbana e Movimentos Pendulares; Intracontinental e Intercontinental; Definitiva, Temporária e Sazonal; Legal e Clandestina; Forçada e Voluntária) | <ul style="list-style-type: none"> Utilização do vocabulário geográfico Construção de Diagramas | <ul style="list-style-type: none"> Autonomia Criatividade |

| MOMENTOS DIDÁTICOS | RECURSOS |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de uma fonte escrita sobre os “Tipos de Migração” Construção de um mapa conceptual relativo aos conteúdos tratados no texto. | <ul style="list-style-type: none"> Computador Projetor Fonte Escrita |
| | AVALIAÇÃO |
| | <ul style="list-style-type: none"> Procedimental |

| BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> “Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7.º e 8.º anos) – Geografia” <i>Ministério da Educação e Ciência: Governo de Portugal</i>, 2013; MATOS, Maria João; CASTELÃO, Raul, “Geografia: À Descoberta. 8º ano”. Carnaxide, <i>Santillana Constância</i>, 2007; SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco, “Espaço Geo 8: População e Povoamento, Atividades Económicas”. <i>Edições ASA</i>, 2ª Edição, 2008; |

6. Plano de Aula - Construção do 2.º Mapa Conceitual: Tipos de Migração

| Escola EB 2, 3 Gomes Teixeira | | | | |
|-------------------------------|---------|-------------------------------|--------------|-------------------------------------|
| 8ºAno | Turma D | Data: 19 de Fevereiro de 2014 | Aulas n.º 58 | Duração da aula: aula de 45 minutos |

| | |
|--|---|
| Unidade Temática: População e Povoamento. | Subunidade Temática: Mobilidade da População |
| Sumário: – Reconstrução do Mapa Conceptual dos “Tipos de Migração” | |
| Intenções Específicas: Metas Curriculares sobre Evolução da População Mundial | |
| 1. Compreender as causas e as consequências das migrações 2. Caracterizar os diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural e deriva urbana. | |

| SABER | SABER-FAZER | SABER-SER |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> • Caracterizar os diferentes tipos de migração quanto ao espaço (Internas e Externas; Intracontinentais e Intercontinentais; Êxodo Rural, Deriva Urbana e Movimentos Pendulares), quando ao tempo (definitivas, temporárias e sazonais), quanto ao estatuto (legal e clandestina) e quanto à forma (forçada e voluntária). | <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o vocabulário geográfico • Construir esquemas-síntese dos conteúdos aprendidos | <ul style="list-style-type: none"> • Autónomo no processo de ensino-aprendizagem; • Crítico na análise dos recursos utilizados em contexto de sala de aula; • Dedicado nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; |

| CONTEÚDOS TEMÁTICOS | CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS | CONTEÚDOS ATITUDINAIS |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Tipos de Migração (Internas e Externas; Êxodo Rural, Deriva Urbana e Movimentos Pendulares; Intracontinental e Intercontinental; Definitiva, Temporária e Sazonal; Legal e Clandestina; Forçada e Voluntária) | <ul style="list-style-type: none"> Utilização do vocabulário geográfico Construção de Diagramas | <ul style="list-style-type: none"> Autonomia Criatividade |

| MOMENTOS DIDÁTICOS | RECURSOS |
|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Leitura e interpretação de cartas pessoais com vista à melhoria do mapa conceptual concernente aos conteúdos inerentes aos “Tipos de Migração” Construção de um mapa conceptual relativo aos conteúdos tratados no texto. | <ul style="list-style-type: none"> Computador Projektor Fonte Escrita |
| | AVALIAÇÃO |
| | <ul style="list-style-type: none"> Procedimental |

| BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> “Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7.º e 8.º anos) – Geografia” <i>Ministério da Educação e Ciência: Governo de Portugal</i>, 2013; MATOS, Maria João; CASTELÃO, Raul, “Geografia: À Descoberta. 8º ano”. Carnaxide, <i>Santillana Constância</i>, 2007; SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco, “Espaço Geo 8: População e Povoamento, Atividades Económicas”. <i>Edições ASA</i>, 2ª Edição, 2008; |

7. Plano de Aula – Consequências das Migrações

| Escola EB 2, 3 Gomes Teixeira | | | | |
|-------------------------------|---------|-------------------------------|-----------------|--|
| 8ºAno | Turma D | Data: 25 de Fevereiro de 2014 | Aulas n.º 59/60 | Duração da aula: 2 aulas de 45 minutos |

| | |
|--|---|
| Unidade Temática: População e Povoamento. | Subunidade Temática: Mobilidade da População |
| Sumário: – Consequências das Migrações | |
| Intenções Específicas: Metas Curriculares sobre Evolução da População Mundial | |
| 1. Compreender as causas e as consequências das migrações 4. Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada. | |

| SABER | SABER-FAZER | SABER-SER |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada Compreender de que modo as migrações têm repercussões na estrutura etária da população, na distribuição da população, na estrutura ativa, na economia, no nível de instrução da população e na cultura da população. | <ul style="list-style-type: none"> Esquemas dos conteúdos geográficos relativos às “Consequências das Migrações” Utilizar adequadamente o vocabulário geográfico associado aos conteúdos da Mobilidade da População. | <ul style="list-style-type: none"> Autónomo no processo de ensino-aprendizagem; Crítico na análise dos recursos utilizados em contexto de sala de aula; Dedicado nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; Perspícaz no processo de ensino-aprendizagem |

| CONTEÚDOS TEMÁTICOS | CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS | CONTEÚDOS ATITUDINAIS |
|---|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Consequências das migrações (na Estrutura Etária; na Distribuição da População; na Estrutura Ativa da População; na Economia; no Nível de Instrução da População; na Cultura da População). | <ul style="list-style-type: none"> Utilização do vocabulário geográfico Construção de Diagramas | <ul style="list-style-type: none"> Autonomia Consciência crítica Dedicação Perspicácia |

| MOMENTOS DIDÁTICOS | RECURSOS |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Exercício de aplicação, em que o aluno deve fazer corresponder diversas consequências das migrações, que lhe são apresentadas, às áreas de chegada e áreas de partida, indicando ainda de que modo se fazem sentir estas consequências, nomeadamente, no que respeita à Estrutura Etária, Distribuição da População, Estrutura Ativa, Economia, Nível de Instrução e Cultural. Construção, a pares, de uma notícia relativa a um caso de migração, na qual deve ser indicado o local de origem do migrante, o local de destino, a causa que motivou o movimento migratório e respetiva caracterização quanto ao espaço, tempo, estatuto e forma. | <ul style="list-style-type: none"> Computador Projector |
| | AVALIAÇÃO |
| | <ul style="list-style-type: none"> Atitudinal Procedimental |

| BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> “Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7.º e 8.º anos) – Geografia” <i>Ministério da Educação e Ciência: Governo de Portugal</i>, 2013; MATOS, Maria João; CASTELÃO, Raul, “Geografia: À Descoberta. 8º ano”. Carnaxide, <i>Santillana Constância</i>, 2007; SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco, “Espaço Geo 8: População e Povoamento, Atividades Económicas”. <i>Edições ASA</i>, 2ª Edição, 2008; |

8. Plano de Aula - Construção do 1.º Mapa Conceitual: Consequências das Migrações

| Escola EB 2, 3 Gomes Teixeira | | | | |
|-------------------------------|---------|-------------------------------|--------------|-------------------------------------|
| 8ºAno | Turma D | Data: 26 de Fevereiro de 2014 | Aulas n.º 61 | Duração da aula: aula de 45 minutos |

| | |
|--|---|
| Unidade Temática: População e Povoamento. | Subunidade Temática: Mobilidade da População |
| Sumário: – Construção do Mapa Conceptual dos “Consequências das Migrações” | |
| Intenções Específicas: Metas Curriculares sobre Evolução da População Mundial | |
| 1. Compreender as causas e as consequências das migrações 2. Caracterizar os diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural e deriva urbana. | |

| SABER | SABER-FAZER | SABER-SER |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada Compreender de que modo as migrações têm repercussões na estrutura etária da população, na distribuição da população, na estrutura ativa, na economia, no nível de instrução da população e na cultura da população. | <ul style="list-style-type: none"> Utilizar o vocabulário geográfico Construir esquemas-síntese dos conteúdos aprendidos | <ul style="list-style-type: none"> Autónomo no processo de ensino-aprendizagem; Crítico na análise dos recursos utilizados em contexto de sala de aula; Dedicado nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; Reflexivo no processo de construção do mapa conceptual |

| CONTEÚDOS TEMÁTICOS | CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS | CONTEÚDOS ATITUDINAIS |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Consequências das migrações (na Estrutura Etária; na Distribuição da População; na Estrutura Ativa da População; na Economia; no Nível de Instrução da População; na Cultura da População). | <ul style="list-style-type: none"> Utilização do vocabulário geográfico Construção de Diagramas | <ul style="list-style-type: none"> Autonomia Consciência crítica Dedicação Reflexão |

| MOMENTOS DIDÁTICOS | RECURSOS |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Construção de um mapa conceptual sobre os conteúdos lecionados relativamente às “Consequências das Migrações”. | <ul style="list-style-type: none"> Computador Projektor |
| | AVALIAÇÃO |
| | <ul style="list-style-type: none"> Procedimental |

| BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> “Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7.º e 8.º anos) – Geografia” <i>Ministério da Educação e Ciência: Governo de Portugal</i>, 2013; MATOS, Maria João; CASTELÃO, Raul, “Geografia: À Descoberta. 8º ano”. Carnaxide, <i>Santillana Constância</i>, 2007; SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco, “Espaço Geo 8: População e Povoamento, Atividades Económicas”. <i>Edições ASA</i>, 2ª Edição, 2008; |

9. Plano de Aula - Construção do 2.º Mapa Conceitual: Consequências das Migrações

| Escola EB 2, 3 Gomes Teixeira | | | | |
|-------------------------------|---------|---------------------------|--------------|-------------------------------------|
| 8ºAno | Turma D | Data: 13 de Março de 2014 | Aulas n.º 64 | Duração da aula: aula de 45 minutos |

| | |
|--|---|
| Unidade Temática: População e Povoamento. | Subunidade Temática: Mobilidade da População |
| Sumário: – Reconstrução do Mapa Conceptual dos “Consequências das Migrações” | |
| Intenções Específicas: Metas Curriculares sobre Evolução da População Mundial | |
| 1. Compreender as causas e as consequências das migrações 2. Caracterizar os diferentes tipos de migração: permanente, temporária e sazonal; externa e interna; intracontinental e intercontinental; clandestina e legal; êxodo rural e deriva urbana. | |

| SABER | SABER-FAZER | SABER-SER |
|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Explicar as principais consequências das migrações nas áreas de partida e nas áreas de chegada Compreender de que modo as migrações têm repercussões na estrutura etária da população, na distribuição da população, na estrutura ativa, na economia, no nível de instrução da população e na cultura da população. | <ul style="list-style-type: none"> Utilizar o vocabulário geográfico Construir esquemas-síntese dos conteúdos aprendidos | <ul style="list-style-type: none"> Autónomo no processo de ensino-aprendizagem; Crítico na análise dos recursos utilizados em contexto de sala de aula; Dedicado nas atividades desenvolvidas em contexto de sala de aula; Reflexivo no processo de construção do mapa conceptual |

| CONTEÚDOS TEMÁTICOS | CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS | CONTEÚDOS ATITUDINAIS |
|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Consequências das migrações (na Estrutura Etária; na Distribuição da População; na Estrutura Ativa da População; na Economia; no Nível de Instrução da População; na Cultura da População). | <ul style="list-style-type: none"> Utilização do vocabulário geográfico Construção de Diagramas | <ul style="list-style-type: none"> Autonomia Consciência crítica Dedicação Reflexão |

| MOMENTOS DIDÁTICOS | RECURSOS |
|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução de um mapa conceptual sobre os conteúdos lecionados relativamente às “Consequências das Migrações”. | <ul style="list-style-type: none"> Computador Projector |
| | AVALIAÇÃO |
| | <ul style="list-style-type: none"> Procedimental |

| BIBLIOGRAFIA e WEBGRAFIA |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> “Metas Curriculares 3º Ciclo do Ensino Básico (7.º e 8.º anos) – Geografia” <i>Ministério da Educação e Ciência: Governo de Portugal</i>, 2013; MATOS, Maria João; CASTELÃO, Raul, “Geografia: À Descoberta. 8º ano”. Carnaxide, <i>Santillana Constância</i>, 2007; SANTOS, Fernando; LOPES, Francisco, “Espaço Geo 8: População e Povoamento, Atividades Económicas”. <i>Edições ASA</i>, 2ª Edição, 2008; |

10. Plano de Aula – Fascismo Italiano

Agrupamento de Escolas D. Infante Henrique – Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira

Pedro Esteves Pateira da Costa

História - Ano letivo 2013/2014

Plano de Aula

Ano: 9.º

Turma: C

Lição n.º: 47 e 48

(90 minutos)

Data: 19/02/2014

Tema: Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial

Unidade Didática: Regimes Ditatoriais na Europa

Subunidade: Os regimes fascista e nazi

Sumário (provável): - Fascismo Italiano: Origem, características e modos de ação

Motivação: *Fascio*

vel instaurar um regime fascista em Portugal em pleno século XXI?

Questões-Orientadoras:

- Quais foram os motivos que levaram à formação dos *Fascios di Combattimento* que, posteriormente, viriam a constituir o Partido Nacional Fascista?
- Como se caracterizou o regime fascista italiano através das medidas tomadas pelo Partido Nacional Fascista?
- Quais os modos de ação a que recorreu o Partido Nacional Fascista italiano?

Palavras-Chave:

- | | |
|--------------------|------------------------|
| - Fascismo | - Desmobilização |
| - Totalitarismo | - Anti-Parlamentarismo |
| - Anti-Liberalismo | - Corporativismo |
| - Nacionalismo | - Partido Único |
| - Militarismo | - Imperialismo |

| Conteúdos | Metas Curriculares | Estratégias | Avaliação | Cronograma |
|---|--|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender como se manifestou a crise do pós-guerra em Itália; - Compreender o papel da Itália nas negociações do Tratado de Versalhes; - Compreender o surgimento dos <i>Fascios di Combattimento</i> como uma reação violenta face à situação económica e social vivida em Itália no período pós-guerra; - Conhecer de que modo o Partido Nacional Fascista alcançou o poder em Itália; - Compreender o regime fascista como um regime assente no Totalitarismo; - Caracterizar o regime fascista italiano como anti-parlamentarista, anti-liberal, corporativo e nacionalista; | <p>2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Comparar o mapa político após a 1.ª Grande Guerra com o mapa político da década de 30, localizando os principais regimes ditatoriais à escala mundial. 2. Relacionar as dificuldades económicas do após guerra e os efeitos da revolução soviética com o avanço da extrema-direita e dos partidos comunistas, identificando a base social de apoio de cada um; 4. Descrever sucintamente a subida ao poder do Partido Nacional Fascista, em Itália, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. 5. Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s). 6. Descrever as organizações e formas de enquadramento de massas e de repressão desenvolvidos pelos regimes fascistas. | <p><u>Momento Didático 1:</u> Análise e interpretação do Mapa dos Regimes Políticos Europeus no pós-guerra;</p> <p><u>Momento Didático 2:</u> Visualização de um excerto do documentário “A Era Fascista – os 20 anos de Ditadura contados através dos discursos de Mussolini”;</p> <p><u>Momento Didático 3:</u> Análise e interpretação de imagens caracterizantes do clima social e económico da Itália no pós-guerra;</p> <p><u>Momento Didático 4:</u> Análise de imagens relativas à situação de Itália no âmbito do Tratado de Versalhes (1919);</p> <p><u>Momento Didático 5:</u> Leitura dos documentos “Do <i>fascis</i> ao fascismo” e “Mussolini, o <i>Duce</i>”, apresentados no manual escolar;</p> <p><u>Momento Didático 6:</u> Leitura e interpretação de uma fonte escrita caracterizadora do regime fascista italiano;</p> | <p><u>Observação direta</u> dos alunos ao nível do:</p> <p>- Interesse;</p> <p>- Atenção;</p> <p>- Participação oral (frequência e qualidade das intervenções);</p> | <p>5 min.</p> <p>5 min</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p> <p>25/30 min.</p> <p>5 min.</p> |

| | | | | |
|--|--|---|--|--------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de “Culto da Personalidade”; - Conhecer de que modo estava a propaganda ao serviço do regime fascista; - Compreender de que modo e com que objetivo foi a sociedade italiana militarizada. | | <p><u>Momento Didático 7:</u> Visualização de um vídeo sobre os modos de ação do Partido Nacional Fascista;</p> <p><u>Momento Didático 8:</u> Interpretação de imagens relativas ao “Culto da Personalidade do <i>Duce</i>”, à propaganda fascista e à militarização da Itália Fascista;</p> <p><u>Momento Didático 9 (opcional):</u> Resposta à questão levantada na situação-problema.</p> | | <p>10/15 min.</p> |
| <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Metas Curriculares Ensino Básico História 9.º ano (versão para discussão pública)”, Ministério da Educação e Ciência, Governo de Portugal, Novembro, 2014; - CHABOD Frederico – História do Fascismo Italiano. Lisboa: Arcadia. - DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M., “História Nove”, Parte 1, Raiz Editora, Lisboa, 2013; - DREYFUS, François-George; MARX, Roland; Poidevin, Raymond – História Geral da Europa: de 1789 aos nossos dias (vol. III). Sintra: Publicações Europa-América; - RÉMOND, René – Introdução à História do nosso tempo: do Antigo Regime aos nossos dias. Lisboa: Gradiva, Agosto, 2011; - SILVA, Valentim da – O Fascismo (Política de Itália). Coimbra: Imprensa da Universidade, 1927. <p>Webgrafia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “A Era Fascista – os 20 anos de Ditadura contados através dos discursos de Mussolini”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=Hy1Sh1FgVqA> Consult. 5 Fevereiro 2014; - “Juventude Fascista – Giovinezza”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=ZA_90y7HCcI> Consult. 8 Fevereiro 2014; - “Mussolini: Propaganda and Culto of Personality”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=sLI fz4Obnro> Consult. 15 Fevereiro 2014. | | | | |

11. Plano de Aula - Construção do 1.º Mapa Conceitual: Fascismo Italiano

Agrupamento de Escolas D. Infante Henrique – Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira

Pedro Esteves Pateira da Costa

História - Ano letivo 2013/2014

Plano de Aula

Ano: 9.º

Turma: C

Lição n.º: 49

(45 minutos)

Data: 20/02/2014

Tema: Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial

Unidade Didática: Regimes Ditatoriais na Europa

Subunidade: Os regimes fascista e nazi

Sumário (provável): - Construção do Mapa Conceptual sobre o “Fascismo Italiano”

Motivação:

Questões-Orientadoras:

- Quais foram os motivos que levaram à formação dos *Fascios di Combattimento* que, posteriormente, viriam a constituir o Partido Nacional Fascista?
- Como se caracterizou o regime fascista italiano através das medidas tomadas pelo Partido Nacional Fascista?
- Quais os modos de ação a que recorreu o Partido Nacional Fascista italiano?

Palavras-Chave:

- | | |
|--------------------|------------------------|
| - Fascismo | - Desmobilização |
| - Totalitarismo | - Anti-Parlamentarismo |
| - Anti-Liberalismo | - Corporativismo |
| - Nacionalismo | - Partido Único |
| - Militarismo | - Imperialismo |

| Conteúdos | Metas Curriculares | Estratégias | Avaliação | Cronograma |
|---|--|--|--|-----------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender como se manifestou a crise do pós-guerra em Itália; - Compreender o papel da Itália nas negociações do Tratado de Versalhes; - Compreender o surgimento dos <i>Fascios di Combattimento</i> como uma reação violenta face à situação económica e social vivida em Itália no período pós-guerra; - Conhecer de que modo o Partido Nacional Fascista alcançou o poder em Itália; - Compreender o regime fascista como um regime assente no Totalitarismo; - Caracterizar o regime fascista italiano como anti-parlamentarista, anti-liberal, corporativo e nacionalista; | <p>2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30</p> <p>1. Comparar o mapa político após a 1.^a Grande Guerra com o mapa político da década de 30, localizando os principais regimes ditatoriais à escala mundial.</p> <p>2. Relacionar as dificuldades económicas do pós guerra e os efeitos da revolução soviética com o avanço da extrema-direita e dos partidos comunistas, identificando a base social de apoio de cada um;</p> <p>4. Descrever sucintamente a subida ao poder do Partido Nacional Fascista, em Itália, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.</p> | <p><u>Momento Didático 1:</u> Tutorial sobre como construir um Mapa Conceptual</p> <p><u>Momento Didático 2:</u> Exercício de construção do Mapa Conceptual do Fascismo Italiano</p> | <p><u>Observação</u> direta dos alunos ao nível do:</p> <p>- Interesse;</p> <p>- Dedicação</p> <p>- Empenho</p> | <p>45 min.</p> |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de “Culto da Personalidade”; - Conhecer de que modo estava a propaganda ao serviço do regime fascista; - Compreender de que modo e com que objetivo foi a sociedade italiana militarizada. | <p>5. Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s).</p> <p>6. Descrever as organizações e formas de enquadramento de massas e de repressão desenvolvidos pelos regimes fascistas.</p> | | | |
| <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Metas Curriculares Ensino Básico História 9.º ano (versão para discussão pública)”, Ministério da Educação e Ciência, Governo de Portugal, Novembro, 2014; - CHABOD Frederico – História do Fascismo Italiano. Lisboa: Arcadia. - DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M., “História Nove”, Parte 1, Raiz Editora, Lisboa, 2013; - DREYFUS, François-George; MARX, Roland; Poidevin, Raymond – História Geral da Europa: de 1789 aos nossos dias (vol. III). Sintra: Publicações Europa-América; - RÉMOND, René – Introdução à História do nosso tempo: do Antigo Regime aos nossos dias. Lisboa: Gradiva, Agosto, 2011; - SILVA, Valentim da – O Fascismo (Política de Itália). Coimbra: Imprensa da Universidade, 1927. <p>Webgrafia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “A Era Fascista – os 20 anos de Ditadura contados através dos discursos de Mussolini”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=Hy1Sh1FgVqA> Consult. 5 Fevereiro 2014; - “Juventude Fascista – Giovinezza”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=ZA_90y7HCcI> Consult. 8 Fevereiro 2014; - “Mussolini: Propaganda and Cult of Personality”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=sLIfz4Obnro> Consult. 15 Fevereiro 2014. | | | | |

12. Plano de Aula - Construção do 2.º Mapa Conceitual: Fascismo Italiano

Agrupamento de Escolas D. Infante Henrique – Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira

Pedro Esteves Pateira da Costa

História - Ano letivo 2013/2014

Plano de Aula

Ano: 9.º

Turma: C

Lição n.º: 52

(45 minutos)

Data: 27/02/2014

Tema: Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial

Unidade Didática: Regimes Ditatoriais na Europa

Subunidade: Os regimes fascista e nazi

Sumário (provável): - Reconstrução do Mapa Conceptual sobre o “Fascismo Italiano”

Motivação:

Questões-Orientadoras:

- Quais foram os motivos que levaram à formação dos *Fascios di Combattimento* que, posteriormente, viriam a constituir o Partido Nacional Fascista?
- Como se caracterizou o regime fascista italiano através das medidas tomadas pelo Partido Nacional Fascista?
- Quais os modos de ação a que recorreu o Partido Nacional Fascista italiano?

Palavras-Chave:

- | | |
|--------------------|------------------------|
| - Fascismo | - Desmobilização |
| - Totalitarismo | - Anti-Parlamentarismo |
| - Anti-Liberalismo | - Corporativismo |
| - Nacionalismo | - Partido Único |
| - Militarismo | - Imperialismo |

| Conteúdos | Metas Curriculares | Estratégias | Avaliação | Cronograma |
|---|---|--|---|-----------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender como se manifestou a crise do pós-guerra em Itália; - Compreender o papel da Itália nas negociações do Tratado de Versalhes; - Compreender o surgimento dos <i>Fascios di Combattimento</i> como uma reação violenta face à situação económica e social vivida em Itália no período pós-guerra; - Conhecer de que modo o Partido Nacional Fascista alcançou o poder em Itália; - Compreender o regime fascista como um regime assente no Totalitarismo; - Caracterizar o regime fascista italiano como anti-parlamentarista, anti-liberal, corporativo e nacionalista; | <p>2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30</p> <p>1. Comparar o mapa político após a 1.^a Grande Guerra com o mapa político da década de 30, localizando os principais regimes ditatoriais à escala mundial.</p> <p>2. Relacionar as dificuldades económicas do após guerra e os efeitos da revolução soviética com o avanço da extrema-direita e dos partidos comunistas, identificando a base social de apoio de cada um;</p> <p>4. Descrever sucintamente a subida ao poder do Partido Nacional Fascista, em Itália, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.</p> | <p>Momento Didático 1: Exercício de reconstrução do Mapa Conceptual do Fascismo Italiano.</p> | <p><u>Observação direta</u> dos alunos ao nível do:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interesse; - Dedicação - Empenho | <p>45 min.</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender o conceito de “Culto da Personalidade”; - Conhecer de que modo estava a propaganda ao serviço do regime fascista; - Compreender de que modo e com que objetivo foi a sociedade italiana militarizada. | <p>5. Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s).</p> <p>6. Descrever as organizações e formas de enquadramento de massas e de repressão desenvolvidos pelos regimes fascistas.</p> | | | |
| <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Metas Curriculares Ensino Básico História 9.º ano (versão para discussão pública)”, Ministério da Educação e Ciência, Governo de Portugal, Novembro, 2014; - CHABOD Frederico – História do Fascismo Italiano. Lisboa: Arcadia. - DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M., “História Nove”, Parte 1, Raiz Editora, Lisboa, 2013; - DREYFUS, François-George; MARX, Roland; Poidevin, Raymond – História Geral da Europa: de 1789 aos nossos dias (vol. III). Sintra: Publicações Europa-América; - RÉMOND, René – Introdução à História do nosso tempo: do Antigo Regime aos nossos dias. Lisboa: Gradiva, Agosto, 2011; - SILVA, Valentim da – O Fascismo (Política de Itália). Coimbra: Imprensa da Universidade, 1927. <p>Webgrafia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “A Era Fascista – os 20 anos de Ditadura contados através dos discursos de Mussolini”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=Hy1Sh1FgVqA> Consult. 5 Fevereiro 2014; - “Juventude Fascista – Giovinezza”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=ZA_90y7HCcI> Consult. 8 Fevereiro 2014; - “Mussolini: Propaganda and Culto of Personality”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=sLIfz4Obnro> Consult. 15 Fevereiro 2014. | | | | |

13. Plano de Aula – Nazismo

Agrupamento de Escolas D. Infante Henrique – Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira

Pedro Esteves Pateira da Costa

História - Ano letivo 2013/2014

Plano de Aula

Ano: 9.º

Turma: C

Lição n.º: 50 e 51

(90 minutos)

Data: 26/02/2014

Tema: Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial

Unidade Didática: Regimes Ditatoriais na Europa

Subunidade: Os regimes fascista e nazi

Sumário (provável): - Regime Nazi Alemão: Origem, características e modos de ação

Motivação: Pinturas da autoria de Adolf Hitler

vel instaurar um regime fascista em Portugal em pleno século XXI?

Questões-Orientadoras:

- Quais foram os fatores que permitiram a Adolf Hitler chegar ao poder na Alemanha, em 1933?
- Como se caracterizava o regime nazi alemão?
- Quais os modos de ação utilizados pelo Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães para perpetuar o poder?

Palavras-Chave:

- | | |
|------------------------|------------------|
| - Nazismo | - Totalitarismo |
| - Anti-Parlamentarismo | - Corporativismo |
| - Nacionalismo | - Partido Único |
| - Militarismo | - Imperialismo |
| - Anti-Semitismo | - Raça Aariana |

| Conteúdos | Metas Curriculares | Estratégias | Avaliação | Cronograma |
|---|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender como se manifestou a crise do pós-guerra na Alemanha; - Indicar quais as sanções aplicadas à Alemanha, no Tratado de Versalhes (1919); - Compreender o impacto da Grande Depressão de 1929 na economia Alemã; - Compreender quais os fatores que contribuíram para a expansão e, posterior, chegada ao poder do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães; - Caracterizar o regime Nazi Alemão como totalitarista, corporativo, nacionalista e imperialista; - Conhecer a política racial implementada por Adolf | <p>2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30</p> <p>2. Relacionar as dificuldades económicas do após guerra e os efeitos da revolução soviética com o avanço da extrema-direita e dos partidos comunistas, identificando a base social de apoio de cada um.</p> <p>3. Relacionar as consequências da “Grande Depressão” com o crescente descrédito dos regimes demoliberaes, salientando os momentos de crise económica e social como conjunturas favoráveis ao crescimento dos adeptos de propostas extremistas.</p> <p>4. Descrever sucintamente a subida ao poder do Partido Nacional Fascista, em Itália, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.</p> <p>5. Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s).</p> <p>6. Descrever as organizações e formas de enquadramento de massas e de repressão desenvolvidos pelos regimes fascistas.</p> | <p><u>Momento Didático 1 (motivação):</u> Análise de pinturas da autoria de Adolf Hitler;</p> <p><u>Momento Didático 2:</u> Análise e interpretação de uma gravura relativa ao Tratado de Versalhes (1919);</p> <p><u>Momento Didático 3:</u> Análise e interpretação de imagens caracterizadoras do clima social e económico da Alemanha no pós-guerra;</p> <p><u>Momento Didático 4:</u> Análise e interpretação de dois gráficos respeitantes à evolução do desemprego na Alemanha e à evolução do número de eleitores nazis entre 1928 e 1932;</p> <p><u>Momento Didático 5:</u> Leitura e interpretação do documento escrito “Adolf Hitler”, do manual escolar dos alunos;</p> <p><u>Momento Didático 6:</u> Visualização de um vídeo de um discurso de Adolf Hitler à Juventude Hitleriana e, posterior, análise das suas palavras de modo a</p> | <p><u>Observação direta</u> dos alunos ao nível do:</p> <p>- Interesse;</p> <p>- Atenção;</p> <p>- Participação oral (frequência e qualidade das intervenções);</p> | <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p> <p>30/40 min</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|---|
| <p>Hitler na Alemanha Nazi e quais as suas consequências;</p> <p>- Compreender de que modo era realizado o Culto do <i>Fuhrer</i>.</p> <p>- Conhecer de que modo estava a propaganda ao serviço do regime nazi;</p> <p>- Compreender de que modo e com que objetivo foi a sociedade da Alemanha Nazi militarizada.</p> | <p>8.Caracterizar as especificidades do nazismo, destacando o seu carácter racista e genocida.</p> <p>9. Analisar as causas e consequências do racismo alemão, destacando a crença na superioridade da “raça ariana”, a criação do “espaço vital” e as vagas de perseguição antisemita que culminaram no Holocausto.</p> | <p>compreender quais as características do Regime Nazi Alemão.</p> <p><u>Momento Didático 7:</u> Visualização de um vídeo sobre o Holocausto</p> <p><u>Momento Didático 8:</u> Análise de um mapa do Espaço Vital da Alemanha Nazi.</p> <p><u>Momento Didático 9:</u> Interpretação de imagens relativas ao Culto da Personalidade, prestado ao <i>Fuhrer</i>, Adolf Hitler.</p> <p><u>Momento Didático 10:</u> Interpretação de cartazes de propaganda de ideologia nazi.</p> | | <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> |
| <p>Bibliografia:</p> <p>- “Metas Curriculares Ensino Básico História 9.º ano (versão para discussão pública)”, Ministério da Educação e Ciência, Governo de Portugal, Novembro, 2014;</p> <p>- DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M., “História Nove”, Parte 1, Raiz Editora, Lisboa, 2013;</p> <p>- DREYFUS, François-George; MARX, Roland; Poidevin, Raymond – História Geral da Europa: de 1789 aos nossos dias (vol. III). Sintra: Publicações Europa-América;</p> <p>- PÉREZ, Juan Beneyto – Nacionalsocialismo. Barcelona:Editorial Labor S.A., 1934;</p> <p>- RÉMOND, René – Introdução à História do nosso tempo: do Antigo Regime aos nossos dias. Lisboa: Gradiva, Agosto, 2011.</p> <p>Webgrafia:</p> <p>- “Hitler – Discurso Legendado”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=IAi7UnXp9Aw> Consult. 20 Fevereiro, 2014</p> <p>- “Holocausto – Imagens raras e inéditas em cores reais”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=GO73m1tFITI> Consult. 22 Fevereiro, 2014.</p> | | | | |

14. Plano de Aula – Construção do 1.º Mapa Conceitual: Nazismo

Agrupamento de Escolas D. Infante Henrique – Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira

Pedro Esteves Pateira da Costa

História - Ano letivo 2013/2014

Plano de Aula

Ano: 9.º

Turma: C

Lição n.º: 53

(45 minutos)

Data: 06/03/2014

Tema: Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial

Unidade Didática: Regimes Ditatoriais na Europa

Subunidade: Os regimes fascista e nazi

Sumário (provável): - Regime Nazi Alemão: Origem, características e modos de ação

Motivação: Construção do mapa conceptual do “Nazismo”

Questões-Orientadoras:

- Quais foram os fatores que permitiram a Adolf Hitler chegar ao poder na Alemanha, em 1933?
- Como se caracterizava o regime nazi alemão?
- Quais os modos de ação utilizados pelo Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães para perpetuar o poder?

Palavras-Chave:

- | | |
|------------------------|------------------|
| - Nazismo | - Totalitarismo |
| - Anti-Parlamentarismo | - Corporativismo |
| - Nacionalismo | - Partido Único |
| - Militarismo | - Imperialismo |
| - Anti-Semitismo | - Raça Aariana |

| Conteúdos | Metas Curriculares | Estratégias | Avaliação | Cronograma |
|--|--|---|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender como se manifestou a crise do pós-guerra na Alemanha; - Indicar quais as sanções aplicadas à Alemanha, no Tratado de Versalhes (1919); - Compreender o impacto da Grande Depressão de 1929 na economia Alemã; - Compreender quais os fatores que contribuíram para a expansão e, posterior, chegada ao poder do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães; - Caracterizar o regime Nazi Alemão como totalitarista, corporativo, nacionalista e imperialista; | <p>2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30</p> <p>2. Relacionar as dificuldades económicas do após guerra e os efeitos da revolução soviética com o avanço da extrema-direita e dos partidos comunistas, identificando a base social de apoio de cada um.</p> <p>3. Relacionar as consequências da “Grande Depressão” com o crescente descrédito dos regimes demoliberais, salientando os momentos de crise económica e social como conjunturas favoráveis ao crescimento dos adeptos de propostas extremistas.</p> <p>4. Descrever sucintamente a subida ao poder do Partido Nacional Fascista, em Itália, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.</p> <p>5. Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s).</p> | <p><u>Momento Didático 1:</u> Leitura e interpretação de uma fonte escrita sobre o “Nazismo”</p> <p><u>Momento Didático 2:</u> Construção do Mapa Conceptual do Nazismo</p> | <p>Observação direta dos alunos ao nível do:</p> <p>- Interesse;</p> <p>- Atenção;</p> <p>-Participação oral (frequência e qualidade das intervenções);</p> | <p>15 minutos</p> <p>30 minutos</p> |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a política racial implementada por Adolf Hitler na Alemanha Nazi e quais as suas consequências; - Compreender de que modo era realizado o Culto do <i>Fuhrer</i>. - Conhecer de que modo estava a propaganda ao serviço do regime nazi; - Compreender de que modo e com que objetivo foi a sociedade da Alemanha Nazi militarizada. | <p>6.Descrever as organizações e formas de enquadramento de massas e de repressão desenvolvidos pelos regimes fascistas.</p> <p>8.Caracterizar as especificidades do nazismo, destacando o seu carácter racista e genocida.</p> <p>9. Analisar as causas e consequências do racismo alemão, destacando a crença na superioridade da “raça ariana”, a criação do “espaço vital” e as vagas de perseguição antissemita que culminaram no Holocausto.</p> | | | |
| <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Metas Curriculares Ensino Básico História 9.º ano (versão para discussão pública)”, Ministério da Educação e Ciência, Governo de Portugal, Novembro, 2014; - DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M., “História Nove”, Parte 1, Raiz Editora, Lisboa, 2013; - DREYFUS, François-George; MARX, Roland; Poidevin, Raymond – História Geral da Europa: de 1789 aos nossos dias (vol. III). Sintra: Publicações Europa-América; - PÉREZ, Juan Beneyto – Nacionalsocialismo. Barcelona:Editorial Labor S.A., 1934; - RÉMOND, René – Introdução à História do nosso tempo: do Antigo Regime aos nossos dias. Lisboa: Gradiva, Agosto, 2011. | | | | |

15. Plano de Aula – Construção do 2.º Mapa Conceitual: Nazismo

Agrupamento de Escolas D. Infante Henrique – Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira

Pedro Esteves Pateira da Costa

História - Ano letivo 2013/2014

Plano de Aula

Ano: 9.º

Turma: C

Lição n.º: 56

(45 minutos)

Data: 13/03/2014

Tema: Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial

Unidade Didática: Regimes Ditatoriais na Europa

Subunidade: Os regimes fascista e nazi

Sumário (provável):

- Reconstrução do Mapa Conceptual sobre o “Nazismo Alemão”

Motivação:

Questões-Orientadoras:

- Quais foram os fatores que permitiram a Adolf Hitler chegar ao poder na Alemanha, em 1933?
- Como se caracterizava o regime nazi alemão?
- Quais os modos de ação utilizados pelo Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães para perpetuar o poder?

Palavras-Chave:

- | | |
|------------------------|------------------|
| - Nazismo | - Totalitarismo |
| - Anti-Parlamentarismo | - Corporativismo |
| - Nacionalismo | - Partido Único |
| - Militarismo | - Imperialismo |
| - Anti-Semitismo | - Raça Aariana |

| Conteúdos | Metas Curriculares | Estratégias | Avaliação | Cronograma |
|--|--|---|--|------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Compreender como se manifestou a crise do pós-guerra na Alemanha; - Indicar quais as sanções aplicadas à Alemanha, no Tratado de Versalhes (1919); - Compreender o impacto da Grande Depressão de 1929 na economia Alemã; - Compreender quais os fatores que contribuíram para a expansão e, posterior, chegada ao poder do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães; - Caracterizar o regime Nazi Alemão como totalitarista, corporativo, nacionalista e imperialista; | <p>2. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do(s) fascismo(s) nas décadas de 20 e 30</p> <p>2. Relacionar as dificuldades económicas do após guerra e os efeitos da revolução soviética com o avanço da extrema-direita e dos partidos comunistas, identificando a base social de apoio de cada um.</p> <p>3. Relacionar as consequências da “Grande Depressão” com o crescente descrédito dos regimes demoliberaes, salientando os momentos de crise económica e social como conjunturas favoráveis ao crescimento dos adeptos de propostas extremistas.</p> <p>4. Descrever sucintamente a subida ao poder do Partido Nacional Fascista, em Itália, e do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.</p> <p>5. Caracterizar os princípios ideológicos comuns ao(s) fascismo(s).</p> | <p>Momento Didático 1: Leitura e interpretação de cartas pessoas sobre primeiro mapa conceptual do Nazismo.</p> <p>Momento Didático 2: Reconstrução do Mapa Conceptual do Nazismo</p> | <p>Observação direta dos alunos ao nível do:</p> <p>- Interesse;</p> | 15 minutos |
| | | | <p>- Atenção;</p> <p>-Participação oral (frequência e qualidade das intervenções);</p> | 30 minutos |

| | | | | |
|--|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a política racial implementada por Adolf Hitler na Alemanha Nazi e quais as suas consequências; - Compreender de que modo era realizado o Culto do <i>Fuhrer</i>. - Conhecer de que modo estava a propaganda ao serviço do regime nazi; - Compreender de que modo e com que objetivo foi a sociedade da Alemanha Nazi militarizada. | <p>6.Descrever as organizações e formas de enquadramento de massas e de repressão desenvolvidos pelos regimes fascistas.</p> <p>8.Caracterizar as especificidades do nazismo, destacando o seu carácter racista e genocida.</p> <p>9. Analisar as causas e consequências do racismo alemão, destacando a crença na superioridade da “raça ariana”, a criação do “espaço vital” e as vagas de perseguição antissemita que culminaram no Holocausto.</p> | | | |
| <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Metas Curriculares Ensino Básico História 9.º ano (versão para discussão pública)”, Ministério da Educação e Ciência, Governo de Portugal, Novembro, 2014; - DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M., “História Nove”, Parte 1, Raiz Editora, Lisboa, 2013; - DREYFUS, François-George; MARX, Roland; Poidevin, Raymond – História Geral da Europa: de 1789 aos nossos dias (vol. III). Sintra: Publicações Europa-América; - PÉREZ, Juan Beneyto – Nacionalsocialismo. Barcelona:Editorial Labor S.A., 1934; - RÉMOND, René – Introdução à História do nosso tempo: do Antigo Regime aos nossos dias. Lisboa: Gradiva, Agosto, 2011. | | | | |

16. Plano de Aula – Estado Novo

Agrupamento de Escolas D. Infante Henrique – Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira

Pedro Esteves Pateira da Costa

História - Ano letivo 2013/2014

Plano de Aula

Ano: 9.º

Turma: C

Lição n.º: 57 e 58

(90 minutos)

Data: 19/03/2014

Tema: Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial

Unidade Didática: Regimes Ditatoriais na Europa

Subunidade: Portugal: A Ditadura Salazarista

Sumário (provável): - Salazarismo: A arte de saber durar

Motivação: Rosto de Passos Coelho combinado com o de António de Oliveira Salazar

Situação-problema:(Opcional) Salazarismo: A arte de saber durar

Questões-Orientadoras:

- De que modo conseguiu Salazar ascender ao poder e instaurar o Estado Novo?
- Quais as características das políticas e medidas tomadas pelo regime do Estado Novo?
- Quais os meios utilizados pelo Estado Novo para perpetuar o seu poder?

Palavras-Chave:

- Ditadura Militar
- Estado Novo
- Ato Colonial
- Plebiscito
- União Nacional
- Sindicatos Nacionais
- Grémios
- Secretariado de Propaganda Nacional
- PVDE/PIDE
- Legião Portuguesa
- Mocidade Portuguesa

| Conteúdos | Metas Curriculares | Estratégias | Avaliação | Cronograma |
|--|---|---|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a crise financeira dos anos iniciais da Ditadura Militar; - Descrever as medidas tomadas por António de Oliveira Salazar com vista a solucionar a crise política e financeira que a Ditadura Militar atravessava; - Descrever o processo de ascensão de António de Oliveira Salazar no seio da Ditadura Militar - Compreender a Constituição de 1933 como documento basilar do regime do Estado-Novo e promotor da reorganização política e da democracia portuguesa; - Compreender o Estado-Novo como um regime político autoritário, anti-parlamentar, anti-liberal, corporativo, nacionalista e imperialista; - Caracterizar a vertente protecionista do nacionalismo defendido pelo regime do Estado-Novo; | <p>3. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do Estado Novo em Portugal</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Referir a manutenção da instabilidade política e dos problemas financeiros nos primeiros anos da Ditadura Militar (1926-1928). 2. Descrever o processo de ascensão de António de Oliveira Salazar no seio da Ditadura Militar (1928-1933). 3. Comparar as características do Estado Novo com as características dos regimes ditatoriais italiano e alemão, destacando as suas semelhanças e diferenças. 4. Caracterizar as organizações repressivas e os mecanismos de controlo da população criados pelo Estado Novo. | <p>Momento Didático 1: Análise e interpretação, em diálogo vertical, de um gráfico do Saldo das Contas Públicas do Estado Português entre 1926 e 1931;</p> <p>Momento Didático 2: Análise e interpretação, em diálogo vertical, de uma caricatura de António de Oliveira Salazar relativa às medidas económicas e financeiras implementadas no período da Ditadura Militar;</p> <p>Momento Didático 3: Visualização de um vídeo relativo à ascensão ao poder de António Oliveira de Salazar;</p> <p>Momento Didático 4: Análise, em diálogo vertical, da divisão de poderes instituída pela Constituição de 1933 e de alguns dos seus artigos constituintes;</p> <p>Momento Didático 5: Análise e interpretação de um documento escrito e de alguns cartazes propagandísticos relativos ao Autoritarismo, Anti-Parlamentarismo e Anti-Liberalismo caracterizadores do Estado Novo;</p> <p>Momento Didático 6: Análise e interpretação, em diálogo vertical, de um documento escrito sobre o Corporativismo Económico instituído pelo Estado Novo;</p> | <p><u>Observação direta dos alunos ao nível do:</u></p> <p>- Interesse;</p> <p>- Atenção;</p> <p>-Participação oral (frequência e qualidade das intervenções);</p> | <p>5 min.</p> <p>10 min.</p> <p>5 min.</p> <p>5 min.</p> <p>10 min.</p> <p>5 min.</p> |

| | | | | |
|---|--|--|--|---|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o Imperialismo Colonial do regime do Estado-Novo; - Conhecer o Secretariado de Propaganda Nacional como órgão responsável pela propaganda do Estado-Novo; - Compreender o Estado-Novo como um regime promotor do Culto da Personalidade do líder; - Caracterizar o Estado Policial criado pelo Estado-Novo; - Reconhecer a PVDE/PIDE e a Legião Portuguesa como a Polícia Política ao serviço do regime do Estado-Novo; - Reconhecer a Mocidade Portuguesa como a Organização Juvenil do regime do Estado-Novo. | | <p><u>Momento Didático 7:</u> Análise de cartazes propagandísticos concernentes ao Protecionismo Económico e ao Imperialismo Colonial do Estado Novo, assim como de alguns artigos do Ato Colonial de 1930;</p> <p><u>Momento Didático 8:</u> Visualização de um vídeo relativo aos meios repressivos utilizados pelo regime do Estado Novo;</p> <p><u>Momento Didático 9:</u> Análise e interpretação de cartazes de propaganda ao Culto da Personalidade, à Propaganda como meio de difusão dos ideais do Estado Novo e ao Estado Policial edificado pelo regime.</p> <p><u>Momento Didático 10 (opcional):</u> Realização de uma ficha formativa sobre os conteúdos lecionados.</p> | | <p>15 min.</p> <p>5 min.</p> <p>15/20 min.</p> |
| <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - LÉORNARD, Yves – Salazarismo e Fascismo. Editorial Inquérito, Janeiro, 1998; - MARQUES, A. H. de Oliveira – História de Portugal. Lisboa: Palas Editores, 1986; - “Metas Curriculares Ensino Básico História 9.º ano (versão para discussão pública)”, Ministério da Educação e Ciência, Governo de Portugal, Novembro, 2014; - DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M., “História Nove”, Parte 1, Raiz Editora, Lisboa, 2013; <p>Webgrafia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “(23) Os anos da ditadura salazarista 1993(EBM)”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=ndfWzNEKV7E> Consult. 16 Março, 2014 - “Salazar – Constituição 1933”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=W4OrTQMJR10> Consult. 16 Março, 2014. | | | | |

17. Plano de Aula – Construção do 1.º Mapa Conceitual: Estado Novo

Agrupamento de Escolas D. Infante Henrique – Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira

Pedro Esteves Pateira da Costa

História - Ano letivo 2013/2014

Plano de Aula

Ano: 9.º

Turma: C

Lição n.º: 59

(45 minutos)

Data: 20/03/2014

Tema: Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial

Unidade Didática: Regimes Ditatoriais na Europa

Subunidade: Portugal: A Ditadura Salazarista

Sumário (provável): - Construção do Mapa Conceptual do “Estado-Novo”

Motivação: Rosto de Passos Coelho combinado com o de António de Oliveira Salazar

Situação-problema: (Opcional) Salazarismo: A arte de saber durar

Questões-Orientadoras:

- De que modo conseguiu Salazar ascender ao poder e instaurar o Estado Novo?
- Quais as características das políticas e medidas tomadas pelo regime do Estado Novo?
- Quais os meios utilizados pelo Estado Novo para perpetuar o seu poder?

Palavras-Chave:

- | | |
|-----------------------|---------------------------------------|
| - Ditadura Militar | - Estado Novo |
| - Ato Colonial | - Plebiscito |
| - União Nacional | - Sindicatos Nacionais |
| - Grémios | - Secretariado de Propaganda Nacional |
| - PVDE/PIDE | - Legião Portuguesa |
| - Mocidade Portuguesa | |

| Conteúdos | Metas Curriculares | Estratégias | Avaliação | Cronograma |
|--|---|---|---|-----------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a crise financeira dos anos iniciais da Ditadura Militar; - Descrever as medidas tomadas por António de Oliveira Salazar com vista a solucionar a crise política e financeira que a Ditadura Militar atravessava; - Descrever o processo de ascensão de António de Oliveira Salazar no seio da Ditadura Militar - Compreender a Constituição de 1933 como documento basilar do regime do Estado-Novo e promotor da reorganização política e da democracia portuguesa; - Compreender o Estado-Novo como um regime político autoritário, anti-parlamentar, anti-liberal, corporativo, nacionalista e imperialista; - Caracterizar a vertente protecionista do nacionalismo defendido pelo regime do Estado-Novo; | <p>3. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do Estado Novo em Portugal</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Referir a manutenção da instabilidade política e dos problemas financeiros nos primeiros anos da Ditadura Militar (1926-1928). 2. Descrever o processo de ascensão de António de Oliveira Salazar no seio da Ditadura Militar (1928-1933). 3. Comparar as características do Estado Novo com as características dos regimes ditatoriais italiano e alemão, destacando as suas semelhanças e diferenças. 4. Caracterizar as organizações repressivas e os mecanismos de controlo da população criados pelo Estado Novo. | <p>Momento Didático 1: Construção do Mapa Conceptual do “Estado-Novo”.</p> | <p><u>Observação direta dos alunos ao nível do:</u></p> <p>- Interesse;</p> <p>- Atenção;</p> <p>-Participação oral (frequência e qualidade das intervenções);</p> | <p>45 min.</p> |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o Imperialismo Colonial do regime do Estado-Novo; - Conhecer o Secretariado de Propaganda Nacional como órgão responsável pela propaganda do Estado-Novo; - Compreender o Estado-Novo como um regime promotor do Culto da Personalidade do líder; - Caracterizar o Estado Policial criado pelo Estado-Novo; - Reconhecer a PVDE/PIDE e a Legião Portuguesa como a Polícia Política ao serviço do regime do Estado-Novo; - Reconhecer a Mocidade Portuguesa como a Organização Juvenil do regime do Estado-Novo. | | | | |
| <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - LÉORNARD, Yves – Salazarismo e Fascismo. Editorial Inquérito, Janeiro, 1998; - MARQUES, A. H. de Oliveira – História de Portugal. Lisboa: Palas Editores, 1986; - “Metas Curriculares Ensino Básico História 9.º ano (versão para discussão pública)”, Ministério da Educação e Ciência, Governo de Portugal, Novembro, 2014; - DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M., “História Nove”, Parte 1, Raiz Editora, Lisboa, 2013; <p>Webgrafia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “(23) Os anos da ditadura salazarista 1993(EBM)”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=ndfWzNEKV7E> Consult. 16 Março, 2014 - “Salazar – Constituição 1933”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=W4OrTQMJR10> Consult. 16 Março, 2014. | | | | |

18. Plano de Aula – Construção do 2.º Mapa Conceitual: Estado Novo

Agrupamento de Escolas D. Infante Henrique – Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira

Pedro Esteves Pateira da Costa

História - Ano letivo 2013/2014

Plano de Aula

Ano: 9.º

Turma: C

Lição n.º: 62

(45 minutos)

Data: 27/03/2014

Tema: Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial

Unidade Didática: Regimes Ditatoriais na Europa

Subunidade: Portugal: A Ditadura Salazarista

Sumário (provável): - Reconstrução do Mapa Conceptual do “Estado-Novo”

Motivação: Rosto de Passos Coelho combinado com o de António de Oliveira Salazar

Situação-problema:(Opcional) Salazarismo: A arte de saber durar

Questões-Orientadoras:

- De que modo conseguiu Salazar ascender ao poder e instaurar o Estado Novo?
- Quais as características das políticas e medidas tomadas pelo regime do Estado Novo?
- Quais os meios utilizados pelo Estado Novo para perpetuar o seu poder?

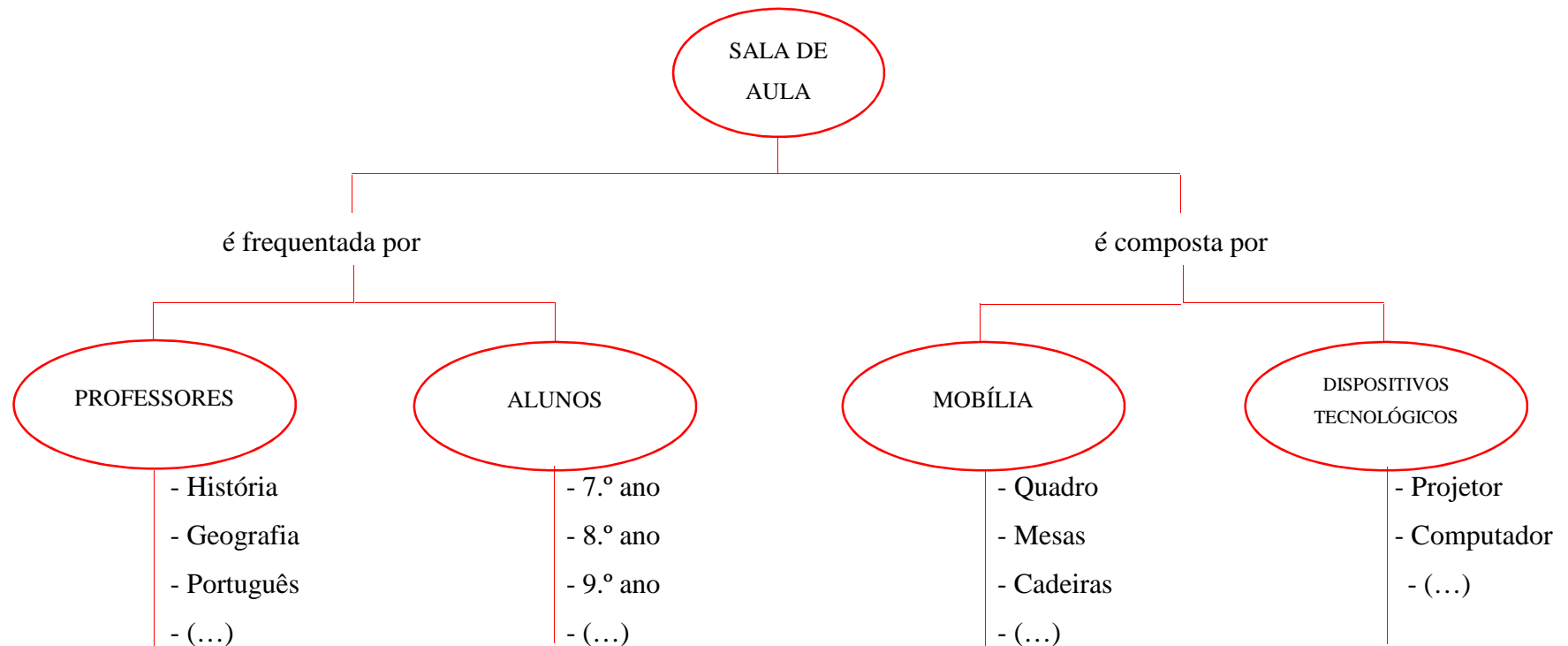
Palavras-Chave:

- | | |
|-----------------------|---------------------------------------|
| - Ditadura Militar | - Estado Novo |
| - Ato Colonial | - Plebiscito |
| - União Nacional | - Sindicatos Nacionais |
| - Grémios | - Secretariado de Propaganda Nacional |
| - PVDE/PIDE | - Legião Portuguesa |
| - Mocidade Portuguesa | |

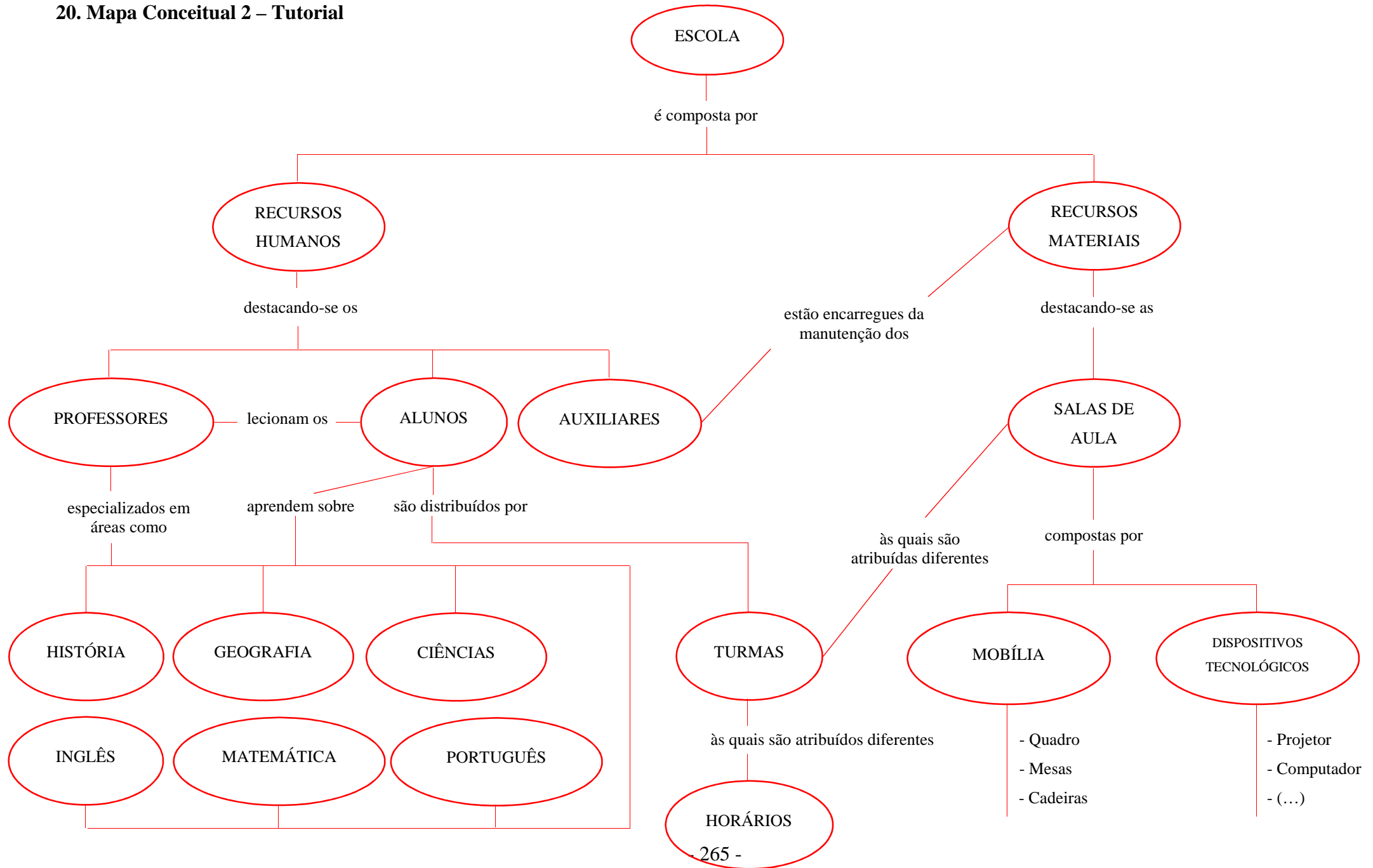
| Conteúdos | Metas Curriculares | Estratégias | Avaliação | Cronograma |
|--|---|--|--|-----------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar a crise financeira dos anos iniciais da Ditadura Militar; - Descrever as medidas tomadas por António de Oliveira Salazar com vista a solucionar a crise política e financeira que a Ditadura Militar atravessava; - Descrever o processo de ascensão de António de Oliveira Salazar no seio da Ditadura Militar - Compreender a Constituição de 1933 como documento basilar do regime do Estado-Novo e promotor da reorganização política e da democracia portuguesa; - Compreender o Estado-Novo como um regime político autoritário, anti-parlamentar, anti-liberal, corporativo, nacionalista e imperialista; - Caracterizar a vertente protecionista do nacionalismo defendido pelo regime do Estado-Novo; | <p>3. Conhecer e compreender a emergência e consolidação do Estado Novo em Portugal</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Referir a manutenção da instabilidade política e dos problemas financeiros nos primeiros anos da Ditadura Militar (1926-1928). 2. Descrever o processo de ascensão de António de Oliveira Salazar no seio da Ditadura Militar (1928-1933). 3. Comparar as características do Estado Novo com as características dos regimes ditatoriais italiano e alemão, destacando as suas semelhanças e diferenças. 4. Caracterizar as organizações repressivas e os mecanismos de controlo da população criados pelo Estado Novo. | <p><u>Momento Didático 1:</u> Leitura e interpretação de cartas pessoais sobre a avaliação qualitativa do primeiro mapa conceptual do “Estado-Novo”;</p> <p><u>Momento Didático 2:</u> Reconstrução do Mapa Conceptual do “Estado-Novo”.</p> | <p><u>Observação direta</u> dos alunos ao nível do:</p> <p>- Interesse;</p> <p>- Atenção;</p> <p>- Participação oral (frequência e qualidade das intervenções);</p> | <p>45 min.</p> |

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> - Caracterizar o Imperialismo Colonial do regime do Estado-Novo; - Conhecer o Secretariado de Propaganda Nacional como órgão responsável pela propaganda do Estado-Novo; - Compreender o Estado-Novo como um regime promotor do Culto da Personalidade do líder; - Caracterizar o Estado Policial criado pelo Estado-Novo; - Reconhecer a PVDE/PIDE e a Legião Portuguesa como a Polícia Política ao serviço do regime do Estado-Novo; - Reconhecer a Mocidade Portuguesa como a Organização Juvenil do regime do Estado-Novo. | | | | |
| <p>Bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - LÉORNARD, Yves – Salazarismo e Fascismo. Editorial Inquérito, Janeiro, 1998; - MARQUES, A. H. de Oliveira – História de Portugal. Lisboa: Palas Editores, 1986; - “Metas Curriculares Ensino Básico História 9.º ano (versão para discussão pública)”, Ministério da Educação e Ciência, Governo de Portugal, Novembro, 2014; - DINIZ, Maria Emília; TAVARES, Adérito; CALDEIRA, Arlindo M., “História Nove”, Parte 1, Raiz Editora, Lisboa, 2013; <p>Webgrafia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “(23) Os anos da ditadura salazarista 1993(EBM)”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=ndfWzNEKV7E> Consult. 16 Março, 2014 - “Salazar – Constituição 1933”. Disponível em WWW <http://www.youtube.com/watch?v=W4OrTQMJR10> Consult. 16 Março, 2014. | | | | |

19. Mapa Conceitual 1 – Tutorial



20. Mapa Conceitual 2 – Tutorial



21. Texto de auxílio à construção do Mapa Conceitual – Tipos de Migração

Nome: _____ -
N.º _____

1. Lê o texto apresentado e seleciona os conceitos geográficos que estudaste sobre o tema “Tipos de Migração”.

Tipos de Migração

As migrações representam um fenómeno complexo. Estas podem ser caracterizadas quanto ao espaço, quanto ao tempo, quanto ao estatuto e quanto à forma.

Quanto ao espaço as migrações podem caracterizar-se como internas ou externas. Migração interna ocorre quando um indivíduo se desloca de uma área para outra, dentro do mesmo país, destacando-se neste tipo de migração o êxodo rural (deslocação de uma área de origem rural para uma área de destino urbana), o êxodo urbano (deslocação de uma área de origem urbana para uma localidade de destino rural) e os movimentos pendulares (movimentos de deslocação entre o local de habitação e o local de trabalho e vice-versa). Por sua vez, os movimentos migratórios externos são aqueles em que o indivíduo se desloca de uma área para outra que não se localiza no mesmo país. Estas podem caracterizar-se como intracontinentais, quando o movimento migratório decorre entre dois países do mesmo continente, ou intercontinentais, quando o movimento migratório decorre entre dois países de continentes diferentes.

No que respeita ao tempo, estas podem-se caracterizar como definitivas, quando o migrante se fixa definitivamente na área de destino, ou temporárias, quando o movimento migratório é de curta duração, como ocorre no caso das migrações sazonais, que têm uma certa periodicidade de tempo.

O estatuto do migrante diz respeito à legitimidade deste em abandonar a sua área de origem ou de residir na área de destino. As migrações podem, portanto, classificar-se como legais, quando o migrante tem autorização das entidades governamentais para realizar o movimento migratório, ou clandestinas, quando o migrante reside ilegalmente num determinado país.

Por fim, quanto à forma, as migrações podem ser classificadas como voluntárias, quando o movimento migratório é realizado por vontade própria do migrante; quando o migrante se vê forçado a migrar devido a condicionalismos externos (conflitos bélicos, desastres naturais, etc.) a migração é forçada, passando o migrante a ser denominado de refugiado.

Conceitos-Chave:

22. Texto de auxílio à construção do Mapa Conceitual – Nazismo

1. Lê o texto apresentado e seleciona os conceitos históricos que estudaste sobre o “Nazismo Alemão”.

Com o findar da Primeira Guerra Mundial, foi instaurado, na Alemanha, um regime democrático parlamentar, conhecido como a República de Weimar.

A República de Weimar, vigente de 1919 até 1933, foi marcada por um período de grande instabilidade económica e social.

Considerada culpada pelo despoletar da guerra, são aplicadas punições severas à Alemanha no Tratado de Versalhes (1919), como a desmilitarização do país, a perda de territórios e colónias (Alsácia-Lorena, Namíbia, Camarões e Danzig) e o pagamento de avultadas indemnizações, próximas dos 33 milhões de dólares, o que viria a deflagrar na população alemã um sentimento de humilhação e injustiça.

A acrescentar a isto, tal como muitos outros países, também a Alemanha foi afetada pela crise do pós-guerra, marcada pela forte desvalorização da moeda, por uma galopante inflação e, ainda, pelo défice da balança comercial, tendo como resultado altas taxas de desemprego.

Entre 1924 e 1929 foram notadas algumas melhorias no sector económico e financeiro do país, todavia, a Grande Depressão de 1929 viria a restaurar e agudizar todos os problemas gerados pela crise do pós-guerra, uma vez que a economia alemã era altamente dependente da economia e dos investidores americanos.

Todos estes aspetos vão contribuir para que, em 1933, Adolf Hitler, líder do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP) chegue ao poder, sendo nomeado *Chanceler* da Alemanha. Em 1934, tornar-se-á senhor absoluto do poder com a morte de Hindenburg, Presidente da República, assumindo Hitler os dois cargos.

No poder, Hitler enveredará pelo totalitarismo, colocando sob a tutela do Estado o controlo político, económico, social, religioso e cultural do país.

Ainda em 1933, vai enveredar pelo anti-parlamentarismo, proibindo os partidos da oposição de se reunirem e punindo as tentativas de formação de novos partidos, instituindo, assim, a política do Partido Único.

À semelhança de Mussolini em Itália, o regime nazi vai formar um Estado corporativo, criando as Frentes de Trabalho, organizações que representavam, simultaneamente, o patronato e o proletariado, com o propósito de manter a economia do país, assim como os trabalhadores e os grandes industriais, sob o controlo do Estado.

Um dos aspetos mais caracterizadores do Nazismo foi, exatamente, o nacionalismo exacerbado e a sua pretensão de criar uma comunidade do povo alemão. O nacionalismo alemão estava assente nos princípios do eugenismo, isto é, na tentativa de formar uma raça perfeita, mais concretamente, a raça ariana, e do racismo, crença na ideia de que certas raças são superiores a outras, crença que viria a culminar na defesa do anti-semitismo. Estes dois princípios levariam à divisão da população ariana e não-ariana, sendo

os segundos enviados para *ghettos* e para campos de concentração, onde 6 milhões de Judeus viriam a ser assassinados.

Por fim, o Nazismo alemão caracterizou-se ainda pela sua índole imperialista - tentativa de formar um império – de modo a devolver prestígio à Alemanha. Associada ao imperialismo, está a política económica desenvolvida pela Alemanha Nazi, a autarcia, isto é, a criação de um país auto-suficiente em produtos agrícolas e industriais. Todavia, para que esta política fosse desenvolvida, a Alemanha teve de conquistar territórios, como a Áustria ou a Checoslováquia, formando aquilo que ficou conhecido como o seu espaço vital – espaço necessário para a expansão territorial que possibilitasse a reunião de toda a raça ariana e a melhoria das suas condições de vida.

De modo a garantir a adesão da população às suas políticas e a formar uma Nação unida, o regime nazi recorreu ao culto da personalidade, isto é, à adoração do seu líder, o *Fuhrer*, Adolf Hitler, unindo a população em torno do Estado que era representado pelo seu líder, a quem deviam obediência cega.

Entre os modos de ação, destaca-se, ainda, a militarização da sociedade, com a criação da polícia política, da qual faziam parte as SS (Secções de Segurança), as SA (Secções de Assalto) e a Gestapo, e com a criação da Juventude Hitleriana, uma organização juvenil paramilitar, obrigatória para os jovens alemães entre os 6 e os 18 anos, na qual os adolescentes alemães eram formados à imagem dos ideais nazis.

Por fim, o Nazismo Alemão recorreu, também, à propaganda para garantir a vigência do seu regime, cujo objetivo passava por “iluminar” a população, ou seja, formatar o pensamento da população à imagem das ideologias defendidas pelo Partido Nazi.

Conceitos-Chave:

23. Exercício formativo sobre as “Consequências das Migrações”

| Consequências das Migrações - Áreas de Partida | | | | | |
|---|----------------------------------|------------------------|-----------------|---------------------------|----------------|
| Estrutura Etária | Distribuição da População | Estrutura Ativa | Economia | Nível de Instrução | Cultura |
| | | | | | |

| Consequências das Migrações - Áreas de Chegada | | | | | |
|--|---------------------------|-----------------|----------|--------------------|---------|
| Estrutura Etária | Distribuição da População | Estrutura Ativa | Economia | Nível de Instrução | Cultura |
| | | | | | |

1. Associa as seguintes consequências das migrações às colunas correspondentes.

| | | |
|--|--|--|
| <u>Diminuição da População Absoluta</u> | <u>Envelhecimento da População</u> | <u>Diminuição da Taxa de Natalidade</u> |
| <u>Diminuição da Taxa de Crescimento Natural</u> | <u>Diminuição da Taxa de Fecundidade</u> | <u>Aumento da Taxa de Mortalidade</u> |
| <u>Aumento da População Absoluta</u> | <u>Rejuvenescimento da População</u> | <u>Aumento da Taxa de Natalidade</u> |
| <u>Aumento da Taxa de Crescimento Natural</u> | <u>Aumento da Taxa de Fecundidade</u> | <u>Diminuição da Taxa de Mortalidade</u> |
| <u>Diminuição da Densidade Populacional</u> | <u>Aumento da Densidade Populacional</u> | <u>Diminuição da População Ativa</u> |
| <u>Aumento da População Ativa</u> | <u>Aumento do Desemprego</u> | <u>Decréscimo do Desemprego</u> |
| <u>Aumento do dinamismo económico</u> | <u>Entrada de Divisas e de Investimentos</u> | <u>Saída de Divisas</u> |
| <u>Melhoria dos salários</u> | <u>Diminuição do dinamismo económico</u> | <u>Diminuição dos Salários</u> |
| <u>Diminuição dos quadros qualificados</u> | <u>Aumento dos Quadros qualificados</u> | <u>Exclusão Social</u> |
| <u>Introdução de novas ideias e culturas</u> | <u>Difusão de Referências Culturais</u> | <u>Conflitos Sociais</u> |

24. Ficha Formativa sobre o “Estado Novo”



Escola E.B. 2/3 Gomes Teixeira

9º C - 19 de Março, 2014



Ficha Formativa – Portugal: A Ditadura Salazarista

Parte I – Ascensão de António de Oliveira Salazar

1. Preenche os espaços em branco do texto que é apresentado.

| | | |
|--|--------------------|---------------------|
| <u>António de Oliveira Salazar</u> | <u>Austeridade</u> | <u>Constituição</u> |
| <u>Ditadura Militar</u> | <u>Estado Novo</u> | <u>Impostos</u> |
| <u>Presidente do Conselho de Ministros</u> | | |

O período da _____ foi marcado por grande instabilidade política e pela incapacidade do novo governo resolver os problemas económicos e financeiros do país.

Em 1928, _____ é nomeado Ministro das Finanças e instaura no país uma política de _____, criando novos _____ e aumentando aqueles que já existiam e reduzindo as despesas de todos os ministérios.

Através das suas políticas consegue eliminar o défice financeiro e a sua popularidade fará com que, em 1932, seja nomeado _____.

Em 1933, elabora a nova _____, que ditará o fim da Ditadura Militar e marcará o início de um novo período político, o _____.

2. Associa os conceitos trabalhados em aula, relativos às “Características do Estado-Novo”, aos documentos apresentados.

Documento 1

“Não há Estado forte, onde o poder executivo não o é (...) Pretendemos construir o Estado social e corporativo (...) sujeitando todas as atividades e interesses às necessidades superiores da Nação”.

“Autoridade, Ordem e Justiça Social”; “Estado de Ordem e Disciplina”: A autoridade do Estado é, somente, limitada pela moral e pelo direito.

Conceito(s):

Documento 2



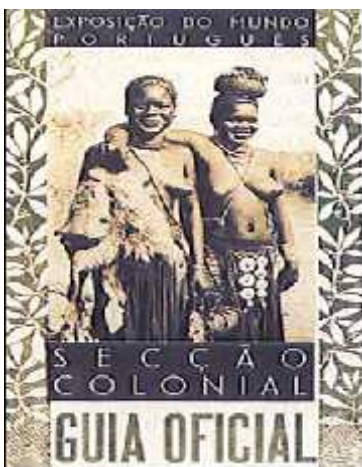
Conceitos:

Documento 3



Conceitos:

Documento 4



Conceitos:

Documento 5



Conceitos:

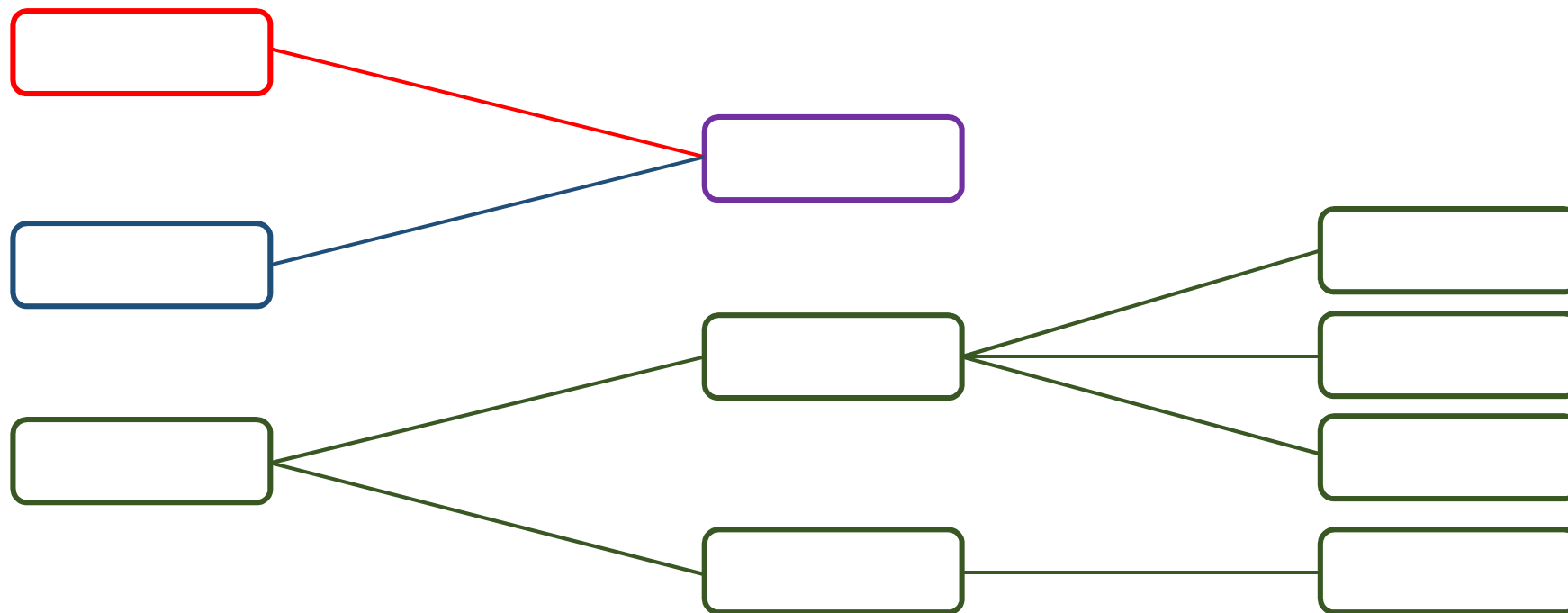
Documento 6

“Leis especiais regularão o exercício da liberdade de expressão do pensamento (...) devendo (...) impedir preventiva ou repressivamente a perversão da opinião pública na sua função social, e salvaguardar a integridade moral dos cidadãos”

Conceitos:

Parte III – Modos de Ação

1. Completa o esquema apresentado com os conceitos tratados relativamente aos modos de ação do Estado-Novo”.



25. Relatórios de Avaliação Formativa Personalizados – Tipos de Migração

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Ana!

Após observar o mapa conceptual que construístes relativamente aos “Tipos de Migração”, tenho de te dar os parabéns pelo bom trabalho que desenvolveste. Realizaste a tarefa quase na perfeição, tanto na seleção dos conceitos como na estruturação e organização destes. Na verdade, tenho apenas três pequenos erros a apontar-te.

O primeiro prende-se com um conceito. No teu mapa expressas que, quanto ao estatuto, as migrações podem classificar-se como “Legais” ou “Ilegais”. No entanto, o conceito geográfico correto não é “migração ilegal”, mas sim “migração clandestina”. Deves, portanto, retificar este aspeto.

De modo a que melhores o teu mapa e construas um resumo esquemático da matéria em questão relativamente às restantes lacunas, vou-te pedir que leias os seguintes excertos do texto e que, de seguida, analyses o teu mapa, para que apures o que deves alterar e melhorar:

1 - “As migrações podem ser caracterizadas quanto ao espaço, quanto ao tempo, quanto ao estatuto e quanto à forma.”

2 - “No que respeita à sua caracterização quanto ao tempo, estas podem-se ser definitivas, quando o migrante se fixa definitivamente na área de destino, ou temporárias, quando o movimento migratório é de curta duração, como ocorre no caso das migrações sazonais, que têm uma certa periodicidade de tempo.”

Por fim, quero felicitar-te pelo bom trabalho que tens vindo a desenvolver ao longo das aulas e pelo interesse que tens demonstrado.

Bom trabalho, Ana!
Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Bruno!

Estive a observar o teu exercício relativo à construção do mapa conceptual sobre os “Tipos de Migração”.

No que respeita à primeira etapa, ou seja, à seleção dos conceitos, tenho a dizer que realizaste o exercício quase na perfeição. Seleccionaste corretamente a maioria dos conceitos.

Já na segunda etapa, isto é, na construção do esquema conceptual, denotei que tiveste alguma dificuldade em organizar os conceitos.

Antes de mais, gostaria de te alertar para o facto de que as migrações se podem classificar quanto ao “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma”. Se leres o texto com atenção, vais reparar que este está dividido, em parágrafos, de acordo com cada uma destas categorias. Ao iniciares o teu mapa conceptual através destes conceitos, ser-te-á mais fácil estruturar todos os conceitos que apresentaste.

De modo a que organizes corretamente o teu mapa conceptual e realizes um resumo esquemático da matéria, aconselho-te a que cries um esquema de cada parágrafo, mais concretamente o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º parágrafo, pois cada um deles evidencia a organização da matéria relativa aos tipos de migração no que respeita ao espaço, tempo, estatuto e forma.

Já demonstraste ser um aluno trabalhador e capaz na realização de outros exercícios e acredito que serás capaz de realizar este com facilidade, tens é de te empenhar!

Bom trabalho, Ozil!
Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Catarina!

Após observar o teu mapa conceptual, tenho a dizer-te que realizaste um trabalho bastante bom na primeira etapa do exercício, pois conseguiste seleccionar quase todos os conceitos associados aos “Tipos de Migração”. No entanto, vi que tiveste algumas dificuldades na segunda etapa do exercício, ou seja, na organização dos conceitos.

Antes de mais, quero alertar-te para o facto de que debes iniciar o teu mapa conceptual referindo as categorias em que se podem classificar as migrações, isto é, quanto ao “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma”. Ao iniciares o teu mapa com esta organização, vais ver que será mais fácil organizar os restantes conceitos.

De modo a que organizes corretamente o teu mapa conceptual e realizes um resumo esquemático da matéria, aconselho-te a que crie um esquema de cada parágrafo, mais concretamente o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º parágrafo, pois cada um deles evidencia a organização da matéria relativa aos tipos de migração no que respeita ao espaço, tempo, estatuto e forma.

Boa sorte para este novo desafio que te lanço, tenho a certeza que serás capaz de o completar com sucesso!

Bom trabalho, Catarina!
Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Daniel!

Após observar o teu mapa conceptual, devo dizer que realizaste quase na perfeição a primeira etapa do exercício, ou seja, seleccionaste corretamente quase todos os conceitos relativos aos “Tipos de Migração”. No entanto, apresentaste algumas dificuldades na totalidade do exercício, cujo objetivo passava por construir um esquema no qual esses conceitos estivessem organizados coerentemente.

Na minha opinião, estas dificuldades surgiram devido ao facto de não teres utilizado alguns conceitos que havias, previamente, seleccionado, mais concretamente os conceitos “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma”.

Tal como realizaste na primeira etapa do exercício, estes conceitos devem ser os primeiros a ser enunciados no teu mapa conceptual, uma vez que os restantes conceitos que seleccionaste se associam a estes, ou seja, estão-lhes subordinados. Aconselho-te, posteriormente, a criar um esquema de cada parágrafo, mais concretamente o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º parágrafo, pois cada um deles evidencia a organização da matéria relativa aos tipos de migração no que respeita ao espaço, tempo, estatuto e forma.

És um aluno capaz, que se quiser pode ter resultados bastante positivos, é uma questão de queres e de te aplicares. Já que tens capacidades, faz uso delas, Daniel!

Bom trabalho, Daniel!
Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Jorge!

Estive a observar o teu mapa conceptual e quero dar-te os parabéns pelo bom trabalho que desenvolveste. Seleccionaste, quase na totalidade, os conceitos corretamente e a organização que fizeste dos mesmos está, também ela, correta.

Tenho apenas a apontar alguns aspetos que deves melhorar. Antes de mais, os conceitos devem estar ligados entre si através de palavras de enlace. Se olhares atentamente para o teu mapa verás que relacionaste os conceitos com palavras de enlace, apenas, no que respeita às migrações internas. Deste modo, deves proceder à “seleção” de palavras de enlace para relacionar os restantes conceitos apresentados no teu mapa.

Além disso, esqueceste-te de mencionar um conceito associado à caracterização das migrações quanto ao tempo e apresentaste uma lacuna no que respeita à “Forma” das migrações. De referir, ainda, que “migração ilegal” não se trata de um conceito geográfico. O conceito geográfico correto é, na verdade, “migração clandestina”. Neste sentido, peço-te que leias atentamente os seguintes excertos do texto e apures aquilo em que erraste e procedas, consequentemente, à sua correção:

1 - “No que respeita à sua caracterização quanto ao tempo, estas podem-se ser definitivas, quando o migrante se fixa definitivamente na área de destino, ou temporárias, quando o movimento migratório é de curta duração, como ocorre no caso das migrações sazonais, que têm uma certa periodicidade de tempo.”

2 - “Por fim, quanto à forma, as migrações podem ser classificadas como voluntárias, quando o movimento migratório é realizado por vontade própria do migrante; quando o migrante se vê forçado a migrar devido a condicionalismos externos, a migração é forçada, passando o migrante a ser denominado de refugiado. “

Resta-me, por fim, elogiar-te pelo bom trabalho desenvolvido.

Bom trabalho, Jorge!
Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá José!

Após observar o mapa conceptual que construístes, tenho de ter dar os parabéns pelo excelente trabalho que desenvolveste.

No que respeita à seleção dos conceitos, realizaste a tarefa na perfeição, uma vez que mencionaste a totalidade dos conceitos relativos aos “Tipos de Migrações”.

Perfeito foi, também, o esquema que construístes, organizando e estruturando corretamente todos os conceitos. Em suma, produziste um resumo perfeito da matéria que estudamos. No entanto, há um aspeto que deves retificar, pois “migração ilegal” não se trata de um conceito geográfico. O conceito geográfico correto é, na verdade, “migração clandestina”.

À exceção da lacuna apontada, realizaste um trabalho excelente e apenas me resta felicitar-te pelo bom trabalho que tens vindo a desenvolver, esperando que a tua atitude e empenho se mantenha no futuro.

Gostava, somente, de te pedir que, desta vez, construísses o teu mapa de modo mais apresentável, para que no futuro possas estudar por ele sem qualquer dificuldade.

Bom trabalho, José!
Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Mariana!

Estive a observar o teu mapa conceptual relativo aos “Tipos de Migrações” e é com prazer que te digo que realizaste um bom trabalho.

Na primeira etapa, na qual devias seleccionar os conceitos associados à matéria em questão, demonstraste bastante perspicácia, uma vez que seleccionaste corretamente todos os conceitos.

O bom trabalho foi, também, visível na segunda etapa do exercício, na qual conseguiste, com destreza, estruturar e organizar os conceitos que havias seleccionado, produzindo, assim, um resumo da matéria relativa aos “Tipos de Migração”.

No entanto, esqueceste-te de relacionar os conceitos através de palavras de enlace. Utilizaste, apenas, as palavras de enlace para relacionar o conceito “Migrações” aos conceitos “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma”. Contudo, se bem te lembras, num mapa conceptual, sempre que relacionas ou associas um conceito a outro, esta relação ou associação deve ser estabelecida através de palavras de enlace. Além disso, quero alertar-te para o facto de que um mapa conceptual deve permitir uma leitura simples e coerente, como se se tratasse de um texto escrito. Assim sendo, aconselho-te a rever as palavras de enlace que seleccionaste para relacionar os conceitos de “Migração”, “Espaço”, “Tempo”, “Forma” e “Estatuto”, uma vez que neste momento teu mapa expressa a seguinte leitura “As migrações e os seus tipos espaço, tempo, estatuto e forma”. Como vês, a frase não está corretamente construída. Lembra-te que tal como um texto, as relações que estabeleces entre os conceitos devem ser comportas por sujeito, predicado e complementos.

Por fim, quero somente felicitar-te pelo bom trabalho que tens desenvolvido e pelo empenho que tens demonstrado nas atividades realizadas nas aulas.

Bom trabalho, Mariana!
Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Rita!

É com prazer que te felicito pelo bom trabalho que desenvolveste no exercício de construção do mapa conceptual sobre os “Tipos de Migração”.

Após analisar o mapa conceptual que construístes devo dizer que realizaste a atividade na perfeição.

Na primeira etapa, na qual devias seleccionar os conceitos associados aos conteúdos dos “Tipos de Migração”, seleccionaste corretamente todos os conceitos. O bom resultado alcançado na primeira etapa verificou-se também na segunda etapa. No entanto, na segunda etapa, apesar de teres relacionado o conceito “Temporárias” com “Migrações Sazonais”, esqueceste-te de os associar através de palavras de enlace.

Este é, todavia, um dos três erros que o teu mapa apresenta, e sei que não terás qualquer dificuldade em retificá-lo.

O segundo aspeto ao qual pretendo que atentes prende-se com as palavras de enlace que seleccionaste para relacionar os conceitos de “Migrações”, “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma”. No teu mapa está expresso que as migrações se podem caracterizar como “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma. No entanto, esta relação está incorreta. A afirmação correta seria não “As migração podem caracterizar-se como...”, mas sim “As migrações podem caracterizar-se **quanto ao**...”. Deves, portanto, retificar este aspeto.

Deves, ainda, atentar ao facto de que “migração ilegal” não se trata de um conceito geográfico. O conceito geográfico correto é, na verdade, “migração clandestina”, logo, deves retificar este aspeto.

Por fim, cabe-me dar-te os parabéns pelo esforço e empenho que tens dedicado a todas as atividades desenvolvidas nas aulas.

Bom trabalho, Rita!
Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Ruben!

Estive a analisar o teu mapa conceptual dos “Tipos de Migração” e devo felicitar-te pelo bom trabalho que desenvolveste.

No que respeita à primeira etapa, na qual devias seleccionar os conceitos no texto que te era apresentado, realizaste a tarefa quase na perfeição, esquecendo-te, somente, de um conceito. De modo a que retifiques esta lacuna, peço-te que leias com atenção o seguinte excerto:

“No que respeita ao tempo, as migrações podem-se caracterizar como definitivas, quando o migrante se fixa definitivamente na área de destino, ou temporárias, quando o movimento migratório é de curta duração, como ocorre no caso das migrações sazonais, que têm uma certa periodicidade de tempo.”

Na segunda etapa, ou seja, na construção de um esquema conceptual sobre os “Tipos de Migração” voltaste a realizar um bom trabalho. Todavia, tenho dois pequenos erros a apontar-te. Tratando-se o “êxodo rural”, o “êxodo urbano”, os “movimentos pendulares”, “intracontinental” e “intercontinental” de conceitos, estes não deviam ser incluídos dentro da mesma “caixa”, ou seja, estes devem ser apresentados individualmente.

O segundo aspeto para o qual te quero alertar prende-se com o facto de “migração ilegal” não se tratar de um conceito geográfico. O conceito geográfico correto é, na verdade, “migração clandestina”, logo, deves proceder à retificação do teu mapa.

Resta-me, por fim, dar-te os parabéns pelo trabalho que tens vindo a realizar e agradecer-te pelo empenho e dedicação que tens dedicado a todas as atividades que realizamos nas aulas.

Bom trabalho, Ruben!

Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Sara!

Após observar o teu mapa conceptual e devo dar-te os parabéns pelo bom trabalho que realizaste.

Na primeira etapa, demonstraste perspicácia para seleccionar corretamente todos os conceitos relativos aos “Tipos de Migração”.

Já na segunda etapa, na qual deverias construir um esquema conceptual do tema indicado, evidenciaste uma boa organização/estruturação dos conceitos. Todavia, apresentaste algumas lacunas de cariz técnico. Quero com isto dizer que nem sempre associaste os diferentes conceitos através de palavras de enlace, como acontece no caso do conceito “Migrações” que está associado a outros 9 conceitos sem que esta associação seja realizada através de palavra de enlace.

Além disso, na segunda etapa inseriste informação indevida. Apesar de compreender qual o teu objetivo ao explicares em que consistem, por exemplo, as migrações temporárias, o exercício consiste em construir um mapa conceptual, ou seja, um mapa de conceitos, logo devem ser enunciados apenas conceitos. Apesar da informação que apresentas estar correta, o objetivo do exercício não era esse.

Quero, ainda, destacar o facto de teres relacionado indevidamente o conceito de “Sazonais” ao conceito de “Migrações”, uma vez que o conceito “Sazonais” deve ser associado a um outro conceito do mapa.

Para que retifiques as lacunas aqui apontadas, peço-te que leias os seguintes excertos que facilitarão a tua aprendizagem e a realização do exercício:

1 - As migrações representam um fenómeno complexo. Estas podem ser caracterizadas quanto ao espaço, quanto ao tempo, quanto ao estatuto e quanto à forma.

2 - “No que respeita à sua caracterização quanto ao tempo, estas podem-se ser definitivas, quando o migrante se fixa definitivamente na área de destino, ou temporárias, quando o movimento migratório é de curta duração, como ocorre no caso das migrações sazonais, que têm uma certa periodicidade de tempo.”

Com base no que aqui indico, pedia-te, portanto, que procedesses à melhoria do teu mapa, de modo a que construas um resumo conceptual dos conteúdos relativos aos “Tipos de Migração”.

Resta-me, por fim, felicitar-te pelo bom trabalho que vens a desenvolver e agradecer-te pelo empenho e interesse que tens demonstrado nas atividades desenvolvidas em aula.

Bom trabalho, Sara!
Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Vanessa!

Após observar o teu mapa conceptual, devo dar-te os parabéns pelo bom trabalho que desenvolveste.

Na primeira etapa, foste capaz de seleccionar quase na totalidade os devidos conceitos sobre os “Tipos de Migração”. Quanto a esta etapa, peço-te, somente, que leias com atenção o seguinte excerto, de modo a melhorares o teu mapa:

“No que respeita ao tempo, as migrações podem-se caracterizar como definitivas, quando o migrante se fixa definitivamente na área de destino, ou temporárias, quando o movimento migratório é de curta duração, como ocorre no caso das migrações sazonais, que têm uma certa periodicidade de tempo.”

Na segunda etapa, voltaste a realizar um bom trabalho. No entanto, tenho a apontar que “êxodo rural”, o “êxodo urbano”, os “movimentos pendulares”, “intracontinental” e “intercontinental” são conceitos, logo devem ser referidos individualmente. De referir, ainda, que “migração ilegal” não se trata de um conceito geográfico. O conceito geográfico correto é, na verdade, “migração clandestina”.

A acrescentar a isto, quero que atentes ao facto de somente, uma pequena retificação: todos os conceitos devem ser apresentados dentro uma caixa, ex.:

| |
|----------|
| Internas |
|----------|

Resta-me, felicitar-te pelo bom trabalho que desenvolveste, esperando que nesta “reconstrução” do mapa os resultados sejam ainda mais satisfatórios.

Bom trabalho, Vanessa!

Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

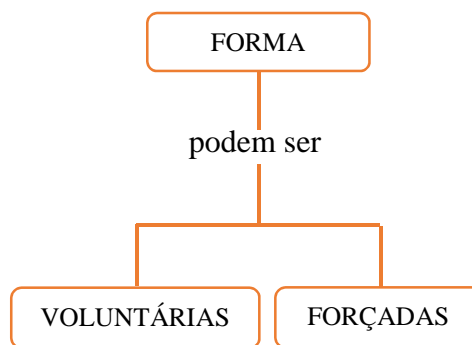
Olá Viviana!

Estive a analisar o teu mapa conceptual e quero felicitar-te pela excelente capacidade de organização que demonstraste.

No que respeita à seleção dos conceitos, realizaste a atividade na perfeição, seleccionando corretamente todos os conceitos relativos aos “Tipos de Migração”.

Os resultados foram, também, bastante positivos, no que respeita à organização/estruturação dos conceitos. O teu mapa está, na verdade, quase perfeito, uma vez que relacionaste corretamente todos os conceitos através de palavras de enlace.

Todavia, há um pequeno aspeto técnico que devo apontar. Do modo como apresentaste os conceitos “forçadas”, “voluntárias”, “definitivas”, etc., estes são considerados “exemplos”. No entanto, estes são conceitos como “formas”, “tempo”, etc. Logo, a associação que fazes entre “Formas” e “Forçadas” e “Voluntárias” deve ser realizada da seguinte forma:



O mesmo deve acontecer com os restantes conceitos, Viviana. Além disso, deves retificar um pequeno aspeto relativo aos tipos de migração quanto à sua caracterização temporal. Para tal, peço-te que leias o seguinte excerto:

“No que respeita ao tempo, as migrações podem-se caracterizar como definitivas, quando o migrante se fixa definitivamente na área de destino, ou temporárias, quando o movimento migratório é de curta duração, como ocorre no caso das migrações sazonais, que têm uma certa periodicidade de tempo.”

Por fim, resta-me, dar-te os parabéns pelo trabalho que tens desenvolvido ao longo das aulas e agradecer-te pelo empenho e interesse que tens demonstrado.

Bom trabalho, Viviana!
Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Júnior!

Estive a observar o teu mapa e penso que estavas num bom caminho. Todavia, na primeira etapa não seleccionaste todos os conceitos que foram trabalhados ao longo da aula.

A acrescentar a isto, tenho de te alertar para o facto de que os conceitos devem ser associados através de palavras de enlace, algo que apenas definiste na associação do conceito “Migrações” aos conceitos “Interna”, “Externa”, “Definitiva” e “Temporária”.

De modo a facilitar o modo como organizas os conceitos, aconselho-te a iniciares o teu mapa por associar o conceito de “Migrações” aos conceitos “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma”, pois deste modo ser-te-á mais fácil organizar os restantes conceitos.

Posteriormente, lê com atenção o 2.º, 3.º, 4.º e 5.º parágrafo do texto, pois em cada parágrafo está expressa a organização dos conceitos no que respeita ao “Espaço”, “Tempo”, “Estatuto” e “Forma”, respetivamente.

Acredito que tens capacidades mais do que suficientes para realizar este exercício, no entanto, tens de te empenhar e dedicar algum esforço à atividade.

Bom trabalho, Júnior!

Professor Pedro Costa

Porto, 19 de Fevereiro de 2014

Olá Lucas!

Após analisar o teu mapa conceptual, devo felicitar-te pelo excelente trabalho que desenvolveste.

Cumpriste as duas etapas do exercício de forma quase perfeita. Na primeira etapa, demonstraste extrema perspicácia ao seleccionar corretamente todos os conceitos relativos aos “Tipos de Migração”.

Consequentemente, na construção do esquema conceptual, associaste corretamente todos os conceitos. Fizeste, em suma, um trabalho excelente.

Resta-me, portanto, dar-te os parabéns pelo trabalho que desenvolveste, uma vez que conseguiste construir um resumo conceptual da matéria que aprendeste, e agradecer-te pelo empenho e interesse que demonstras em todas as atividades realizadas nas aulas.

Bom trabalho Lucas,
Professor Pedro Costa

26. Relatórios de Avaliação Formativa Personalizados – Fascismo Italiano

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Adriana!

Estive a analisar o teu mapa conceitual do “Fascismo Italiano” e, antes de mais, quero dar-te os parabéns pelo excelente trabalho que desenvolveste. O teu mapa está quase perfeito, demonstrando que conseguiste apreender os conteúdos com facilidade, estruturando correta e organizadamente o teu conhecimento.

É, exatamente, com a pretensão de que construas um mapa perfeito que te escrevo esta carta. Ainda que o teu mapa conceitual esteja bastante bem construído, há alguns aspetos que podem ser melhorados e, portanto, irei fornecer-te algumas indicações para que atinjas este objetivo.

O primeiro aspeto que quero, aqui, frisar prende-se com os elementos técnicos do mapa conceitual. Como referi na aula, todos os conceitos devem ser associados através de palavras de enlace, de modo a que a lhes seja conferida uma relação. Olhando para o teu mapa conceitual, irás aperceber-te que não cumpriste esta “regra” em todos os momentos. Neste sentido, o primeiro aspeto que te peço que retifiques passa, exatamente, por associar todos os conceitos através de palavras de enlace.

Tratando, agora, de aspetos que tem mais que ver com os conteúdos relativos ao “Fascismo Italiano”, tenho somente um aspeto a realçar. Ainda assim, pretendo que sejas tu a encontrar o lapso que cometeste, caso contrário, toda esta atividade seria demasiado fácil para ti. No entanto, não te vou deixar à deriva e para te auxiliar, peço-te que leias com atenção o texto que te é apresentado de seguida e que a partir deste identifiques o aspeto que deve ser melhorado:

Em 1927, Benito Mussolini amplia os seus modos de repressão e de controlo da população. Para tal, cria a Organização de Vigilância e Repressão do Anti-Fascismo (OVRA), juntando-se aos Camisas Negras. Esta organização seria, a partir de então, a polícia política do regime fascista italiano.

Bom trabalho Adriana,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Afonso!

Após analisar o teu mapa conceitual do “Fascismo Italiano”, gostava de te apontar alguns aspetos que considero que deves melhorar de modo a realizares um resumo adequado dos conteúdos tratados.

Antes de mais, cabe-me advertir-te para o facto de não teres utilizado alguns dos conceitos que eram apresentados na caixa dos conceitos-chave, nomeadamente, o conceito de “Culto da Personalidade”, “Camisas Negras” e de “OVRA (Organização de Vigilância e Repressão do Anti-Fascismo)”.

Além disso, no teu mapa, consideraste “modo de ação” e “como princípios” conceitos, pois colocaste-os dentro de uma caixa/retângulo. As palavras de enlace não devem ser colocadas em caixas/retângulos, somente os conceitos devem ser apresentados deste modo no mapa conceitual.

Queria, ainda, alertar-te para o facto de que o “Tratado de Versalhes” e a “Crise do Pós-Guerra”, assim como as suas consequências, não criam o “Fascismo Italiano” como indicas no teu mapa conceitual. Estes fatores fomentam ou contribuem para o seu aparecimento ou motivam a sua ascensão/popularidade.

Ainda no que toca às palavras de enlace, deves seleccionar mais pertinentemente aquelas que usas para relacionar os conceitos de “Anti-Parlamentarismo” e “Partido Único”, pois o partido único não “sai” da vertente anti-parlamentarista do regime fascista italiano. Esta vertente anti-parlamentarista vai levar a que seja instituída a política de partido único.

Por fim, deves melhorar ainda um aspeto. A partir do texto que se segue, identifica esse erro e retifica, no verso desta página, o teu mapa conceitual, a partir das indicações que são aqui apontadas:

“O nacionalismo italiano assentou, essencialmente, na exaltação das glórias do passado. O grande objetivo de Benito Mussolini passava por ressuscitar o Império da Roma Antiga. Para tal, desenvolveu uma política de expansão e domínio territorial e económico, designado como imperialismo.”

Bom trabalho Afonso,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Bruno!

Após analisar atentamente o teu mapa conceptual do “Fascismo Italiano”, devo dar-te os parabéns pelo bom trabalho que desenvolveste. Destacaste-te pela positiva, conseguindo associar corretamente todos os conceitos enunciados.

Ainda assim, penso que existem alguns aspetos que devem ser alvo de melhoria e dirijo-me a ti, através desta carta, com o propósito de orientar o teu trabalho para que consigas construir um resumo esquemático dos conteúdos na perfeição.

Antes de mais, quero relembrar-te que sempre que associas dois conceitos, deves estabelecer uma relação entre eles, que deve ser providenciada pelas palavras de enlace. Apesar de teres realizado este processo corretamente num grande número das associações de conceitos que realizaste, talvez por esquecimento, não tenhas realizado este procedimento na totalidade das associações que estabeleceste. Além disso, não integraste no teu mapa um dos conceitos apresentados no enunciado do exercício, “Camisas Negras”.

Tratando, agora, dos conteúdos científicos, é com prazer que te informo que apenas apurei uma lacuna no teu mapa conceptual. No entanto, esta lacuna deverá ser descoberta por ti, para que o desafio seja mais aliciante. Contudo, irei auxiliar-te, pedindo-te que leias atentamente o pequeno texto que é apresentado de seguida, a partir do qual deves identificar o erro que está evidenciado no teu mapa conceptual:

“O nacionalismo italiano assentou, essencialmente, na exaltação das glórias do passado. O grande objetivo de Benito Mussolini passava por ressuscitar o Império da Roma Antiga. Para tal, desenvolveu uma política de expansão e domínio territorial e económico, designado como imperialismo.”

Face ao bom trabalho que desenvolveste na primeira etapa, tenho a certeza que não terás quaisquer dificuldades em retificar o teu mapa!

Bom trabalho Bruno,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Diogo!

Após observar o mapa conceptual que construístes relativo ao “Fascismo Italiano”, gostava de te apontar alguns aspetos que devem ser alvo de melhoria, de modo a que construas devidamente um resumo dos conteúdos lecionados.

Antes de mais, queria alertar-te para o facto de que o “Tratado de Versalhes” e a “Crise do Pós-Guerra”, assim como as suas consequências, não dão origem ao “Fascismo Italiano”, como é referido no teu mapa conceptual. O “Tratado de Versalhes” e a “Crise do Pós-Guerra”, assim como as suas consequências, fomentam/motivam o seu aparecimento e a sua ascensão, assim como o aumento da sua popularidade. Neste sentido, aconselho-te a retificar as palavras de enlace que seleccionaste.

Por fim, resta-me apontar-te, somente, uma lacuna ao trabalho que desenvolveste. Todavia, aqui, terás de ser tu a identificar esse “erro”. A partir do texto que se segue, identifica esse erro e retifica, no verso desta página, o teu mapa conceptual, a partir das indicações que são aqui apontadas:

“O nacionalismo italiano assentou, essencialmente, na exaltação das glórias do passado. O grande objetivo de Benito Mussolini passava por ressuscitar o Império da Roma Antiga. Para tal, desenvolveu uma política de expansão e domínio territorial e económico, designado como imperialismo.”

Bom trabalho Diogo,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Gonçalo!

Venho por este meio felicitar-te pelo bom trabalho que realizaste no exercício de construção do mapa conceptual do “Fascismo Italiano”.

Conseguiste apresentar todos os conceitos enunciados na caixa dos conceitos-chave e estabelecer uma relação lógica e coerente entre estes. Na verdade, o teu mapa conceptual está quase perfeito, pecando, somente, por um pequeno aspeto que diz respeito à semântica. No entanto, caber-te-á a ti a tarefa de identificar essa lacuna, de modo a desafiar a tua capacidade crítica e reflexiva.

Como referi na aula, a leitura do mapa conceptual deve ser semelhante à leitura de um texto, ou seja, as palavras de enlace devem estabelecer uma relação coerente entre os conceitos, de modo a que, ao lermos o mapa, tenhamos a sensação de estarmos a ler um documento escrito, no qual são construídas frases com sujeito, predicado e complementos.

Assim, para que aperfeiçoes o teu mapa conceptual, peço-te que o leias com atenção e, se necessário, que escrevas o texto que o teu mapa conceptual apresenta, de modo a que consigas identificar o erro semântico que é evidenciado.

Lembra-te que um mapa conceptual deve ser, sempre, o mais claro e preciso possível, contribuindo para isso uma boa construção das proposições, que resultam da relação que atribuis entre os diversos conceitos através das palavras de enlace.

Uma vez que alcançaste resultados excelentes na primeira etapa do exercício, deves conseguir solucionar com facilidade o desafio que te apresento.

Bom trabalho Gonçalo,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Ivo!

Após analisar o teu mapa conceptual do “Fascismo Italiano”, é com prazer que te dou os parabéns por teres realizado a tarefa quase na perfeição. Demonstraste grande perspicácia nas relações que estabeleceste entre os diversos conceitos, construindo um resumo esquemático simples e claro dos conteúdos que aprendeste.

Como eu referi, a leitura do mapa conceptual deve ser semelhante à leitura de um texto, ou seja, as palavras de enlace devem estabelecer uma relação coerente entre os conceitos, de modo a que, ao lermos o mapa, tenhamos a sensação de estarmos a ler um documento escrito, no qual são formuladas frases com sujeito, predicado e complementos.

Assim, para que aperfeiçoas o teu mapa conceptual, peço-te que o leias com atenção e, se necessário, que escrevas o texto que o teu mapa conceptual apresenta, de modo a que consigas identificar o erro semântico que é evidenciado.

Lembra-te que um mapa conceptual deve ser, sempre, o mais claro e preciso possível, contribuindo para isso uma boa construção das proposições, que resultam da relação que estabeleces entre os diversos conceitos através das palavras de enlace.

Face à perspicácia e capacidade crítica que evidenciaste na primeira fase da atividade, tenho a certeza que não terás dificuldades em corrigir o teu erro!

Bom trabalho Ivo,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Bernardo!

Estive a analisar o mapa conceptual que construístes relativamente ao Fascismo Italiano e devo dizer que realizaste um bom trabalho.

Ainda assim, existem alguns aspetos que podem e devem ser melhorados, de modo a que construas um resumo esquemático dos conteúdos correto e fiável.

O primeiro aspeto que quero, aqui, realçar, prende-se com a relação que estabeleceste entre os conceitos “Tratado de Versalhes”, a “Crise do Pós-Guerra”, juntamente com as suas consequências, e o “Fascismo Italiano”. De acordo com o teu mapa conceptual, o “Tratado de Versalhes”, a “Crise do Pós-Guerra”, juntamente com as suas consequências, dão origem ao “Fascismo Italiano”. No entanto, estes aspetos não o originam. Estes, contribuem, somente, para a sua criação, isto é, fomentam/motivam o seu aparecimento e a sua ascensão e o aumento da sua popularidade. Assim, sugiro que retifiques as palavras de enlace selecionadas para a relação estabelecida entre os conceitos referidos.

O último aspeto ao qual gostaria que tivesses atenção, prende-se com as características do “Fascismo Italiano”. Todavia, aqui, terás de ser tu a identificar o teu lapso. Para tal, auxiliar-te-ei com um pequeno texto, a partir do qual deves identificar esse erro e retificá-lo, juntamente com o que te foi apontado anteriormente, no verso desta página:

“O nacionalismo italiano assentou, essencialmente, na exaltação das glórias do passado. O grande objetivo de Benito Mussolini passava por ressuscitar o Império da Roma Antiga. Para tal, desenvolveu uma política de expansão e domínio territorial e económico, designado como imperialismo.”

Bom trabalho Bernardo,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá João!

Estive a observar o teu mapa conceptual do “Fascismo Italiano” e foi evidente que tiveste dificuldades em realizar o exercício.

Antes de mais, quero lembrar-te que sempre que associas dois conceitos, deves fazê-lo através de palavras de enlace, elemento que, por vezes, não utilizaste no teu mapa conceptual. Além disso, todos os conceitos devem ser incluídos dentro de caixas/retângulos.

Focando-me, agora, sob os aspetos científicos dos conteúdos, denotei que apresentaste mais dificuldades no que respeita às características do fascismo italiano e aos seus modos de ação. Para que consigas realizar o exercício devidamente e compreendas os conteúdos, quero que leias os seguintes textos que são apresentados de modo a auxiliar e a orientar a tua tarefa:

“O regime fascista italiano caracterizou-se como um regime totalitarista, anti-parlamentarista, anti-liberal, corporativo e nacionalista.

Totalitarista, pois concentrou no Estado todo o poder e todas as atividades do país, sendo o seu poder soberano e estando todos os direitos subordinados às suas pretensões.

O seu carácter anti-parlamentarista formalizou-se em 1925 com a proibição de existência de partidos, à exceção do partido do regime, o Partido Nacional Fascista, instituindo, então, a política do partido único.

Pretendendo unir toda a população de Itália em torno do Estado, o regime fascista italiano caracterizou-se também como anti-liberal, pois todos os direitos e interesses estavam subjugados aos interesses do Estado e para tal, procedeu à censura da imprensa, à vigilância policial, etc.

Tratou-se, ainda, de um regime nacionalista, assente, essencialmente, na exaltação das glórias do passado. Benito Mussolini pretendia ressuscitar o Império da Roma Antiga e, para tal, desenvolveu uma política de expansão e domínio territorial e económico, designada como imperialismo.

Por fim, assumiu um carácter corporativo ao reunir nas corporações as classes operária e proletária, que deveriam combinar esforços para garantir o sucesso económico do país. As corporações regulavam ainda as leis de trabalho.

De modo a perpetuar o seu poder, o regime fascista italiano procedeu a meios/técnicas como o culto da personalidade, ou seja, à adoração e obediência cega do líder, à propaganda, que era controlada pelo regime de modo a passar a imagem de uma Itália próspera e forte, e ao militarismo, criando a polícia política (OVRA e Camisas Negras) e as organizações juvenis, cujo objetivo passava por formar uma sociedade à imagem dos ideais fascistas.

Bom trabalho João,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Judith!

Após analisar o teu mapa conceptual, venho por este meio sugerir-te algumas melhorias que podes efetuar ao trabalho que desenvolveste.

Grande parte dos aspetos que vou apontar prendem-se com elementos técnicos dos mapas conceptuais que já foram explicados na aula, todavia, volto a repeti-los na esperança de que melhores o teu exercício.

O aspeto que mais se destaca no teu mapa conceptual é o facto de, simplesmente, associar os diversos conceitos através de uma linha. Se bem te lembras, na aula referi que sempre que associas um conceito a outro, deves estabelecer uma relação entre estes, relação esta que é estabelecida através das palavras de enlace. Isto implica que apenas associes conceitos que estejam relacionados uns com os outros, ao contrário do que fizeste nos “modos de ação” e nas “características” do “Fascismo Italiano”, onde ligaste todos os conceitos sem que existisse uma relação entre eles.

Não te esqueças que o grande objetivo do mapa conceptual é criar um resumo organizado da matéria, no qual estabeleces relações que facilitarão o teu estudo e compreensão dos conteúdos.

De modo a auxiliar a tua tarefa aconselho-te a ler os seguintes textos:

“O regime fascista italiano caracterizou-se como um regime totalitarista, anti-parlamentarista, anti-liberal, corporativo e nacionalista.

Totalitarista, pois concentrou no Estado todo o poder e todas as atividades do país, sendo o seu poder soberano e estando todos os direitos subordinados às suas pretensões.

O seu carácter anti-parlamentarista formalizou-se em 1925 com a proibição de existência de partidos, à exceção do partido do regime, o Partido Nacional Fascista, instituindo, então, a política do partido único.

Pretendendo unir toda a população de Itália em torno do Estado, o regime fascista italiano caracterizou-se também como anti-liberal, pois todos os direitos e interesses estavam subjugados aos interesses do Estado e para tal, procedeu à censura da imprensa, à vigilância policial, etc.

Tratou-se, ainda, de um regime nacionalista, assente, essencialmente, na exaltação das glórias do passado. Benito Mussolini pretendia ressuscitar o Império da Roma Antiga e, para tal, desenvolveu uma política de expansão e domínio territorial e económico, designada como imperialismo.

Por fim, assumiu um carácter corporativo ao reunir em corporações as classes operária e proletária, que deveriam combinar esforços para garantir o sucesso económico do país. As corporações regulavam ainda as leis de trabalho.

De modo a perpetuar o seu poder, o regime fascista italiano procedeu a meios/técnicas como o culto da personalidade, ou seja, à adoração e obediência cega do líder, à propaganda, que era controlada pelo regime de modo a passar a imagem de uma Itália próspera e forte, e ao militarismo, criando a polícia política (OVRA e Camisas Negras) e as organizações juvenis, cujo objetivo passava por formar uma sociedade à imagem dos ideais fascistas.

Bom trabalho, Judith!

Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Leo!

Estive a observar o teu mapa conceptual e devo dizer que fiquei bastante impressionado com o trabalho que realizaste.

Ainda assim, há sempre espaço para melhorias e o que pretendo com esta carta é, exatamente, orientar-te para que concluas a atividade na perfeição.

Antes de mais, quero alertar-te para o facto de que todos os conceitos apresentados no mapa conceptual devem ser incluídos dentro de uma caixa/retângulo. Apesar de teres realizado este procedimento para quase todos os conceitos, esqueceste-te de o fazer num deles.

Além disso, debes também ter atenção às palavras de enlace que seleccionas, pois estas devem permitir que a leitura do mapa seja realizada como se tratasse de um texto claro e preciso.

Debruçando-me agora sobre os conteúdos científicos, considero que te debes debruçar sobre dois aspetos do teu mapa que devem ser melhorados. Todavia, não serei eu a enunciar-te esses aspetos, senão a tarefa seria demasiado fácil. Deves ser tu a identificar as tuas lacunas e a retificá-las. Para tal, pretendo que leias com atenção os dois pequenos textos que te apresento e, a partir destes, debes observar o teu mapa conceptual e apurar que aspetos debes melhorar:

“O nacionalismo italiano assentou, essencialmente, na exaltação das glórias do passado. O grande objetivo de Benito Mussolini passava por ressuscitar o Império da Roma Antiga. Para tal, desenvolveu uma política de expansão e domínio territorial e económico, designado como imperialismo.”

Desde cedo, o regime Fascista Italiano se vincoou como um regime anti-parlamentarista. De acordo com a sua ideologia, o parlamento gerava a divisão da população e da opinião pública, colocando em risco a união nacional.

É com o objetivo de cimentar a união nacional que, em 1925, Benito Mussolini promulga um decreto-lei no qual proíbe a existência de partidos, à exceção do partido do regime, o Partido Nacional Fascista, instituindo, assim, a política do partido único.

Face à perspicácia que demonstraste na primeira fase da atividade, tenho a certeza que não terás qualquer dificuldade em completar com sucesso o desafio que te apresento.

Bom trabalho Leo,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Carol!

Após analisar o mapa conceptual que construístes sobre o “Fascismo Italiano” gostava de fazer umas pequenas observações, de modo a que consigas construir um resumo esquemático dos conteúdos adequado, para que no futuro o possas utilizar como uma ferramenta de estudo.

Antes de mais, devo frisar que não usaste todos os conceitos que te eram apresentados na caixa dos conceitos-chave, mais concretamente, os conceitos de “Anti-Liberalismo”, “Partido Único” e “Partido Nacional Fascista (PNF)”. Pedia-te, então, que os integrasses no teu mapa conceptual, de modo a que consiga apurar se a relação que estabelececes entre os diversos conceitos está correta.

Por fim, devo apontar-te um pequeno lapso que cometeste na construção do teu mapa conceptual. No entanto, não te irei enunciar qual o lapso cometido. O que pretendo é que sejas tu a identificar esse erro e que, posteriormente, o corrijas. Para tal, peço-te que leias com atenção o texto que é apresentado e observes o teu mapa conceptual de modo a que identifiques qual o aspeto que deves melhorar/corrigir:

“O nacionalismo italiano assentou, essencialmente, na exaltação das glórias do passado. O grande objetivo de Benito Mussolini passava por ressuscitar o Império da Roma Antiga. Para tal, desenvolveu uma política de expansão e domínio territorial e económico, designado como imperialismo.”

Uma vez que realizaste um trabalho bastante bom na primeira etapa da atividade, acredito que não terás quaisquer problemas em corrigir os teus erros!

Bom trabalho Carol,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Mariana!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Fascismo Italiano” e, confesso, que me surpreendeste pela positiva. Foste capaz de utilizar quase a totalidade dos conceitos apresentados na caixa dos conceitos-chave e estabeleceste uma relação entre grande parte dos conceitos.

Todavia, o teu mapa conceptual pode ser melhorado e é com esse propósito que te escrevo neste momento.

Antes de mais, deixa-me alertar-te para o facto de que não mencionaste um dos conceitos apresentados, mais concretamente, o conceito de “Imperialismo”.

Deves ter ainda em atenção que, tal como eu referi na aula, sempre que associas dois conceitos, deves estabelecer uma relação entre estes através de palavras de enlace, de modo a que esteja patente o modo como estruturaste o teu conhecimento. Apesar de teres estabelecido relação entre diversos conceitos, através das palavras de enlace, noutros casos limitaste-te a ligá-los através de uma linha, logo, não estabeleceste uma relação entre os dois conceitos. Deves, portanto, melhorar este aspeto.

Por fim, quero que leias, com atenção, o teu mapa conceptual. Se bem te lembras, na aula referi que a leitura de um mapa conceptual deve ser realizada como se tratasse de um documento escrito, isto é, ao associar conceitos deves formular frases com sujeito, predicado e complementos. Neste sentido, aconselho-te a leres o teu mapa ou, caso seja necessário, a escreveres o texto que lhe está subjacente de modo a apurares as lacunas que apresentas.

Tendo-te proposto este desafio, resta-me dizer que te considero uma aluna mais do que capaz de ultrapassar a proposta que aqui apresento.

Bom trabalho Mariana,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Marta!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Fascismo Italiano” e é com grande prazer que te dou os parabéns pelo ótimo trabalho que realizaste. Ainda que se tenha tratado da primeira experiência que tiveste no que respeita à construção de mapas conceptuais, foste capaz de enunciar todos os conceitos apresentados e de os relacionar corretamente, algo que é, certamente, de louvar. O teu mapa conceptual está, efetivamente, muito perto da perfeição, apresentando apenas um pequeno erro semântico que pretendo que retifiques.

É, exatamente, com o objetivo de te permitir a perfeição que te escrevo esta carta.

Como eu referi na aula, a leitura do mapa conceptual deve ser semelhante à leitura de um texto, ou seja, as palavras de enlace devem criar uma relação coerente entre os conceitos, de modo a que ao lermos o mapa tenhamos a sensação de estarmos a ler um documento escrito, no qual são construídas frases com sujeito, predicado e complementos.

Assim, para que possas aperfeiçoar o teu mapa conceptual, peço-te que o leias com atenção e, se necessário, que escrevas o texto que o teu mapa conceptual apresenta, de modo a que consigas identificar o erro de semântica que é apresentado.

Lembra-te que um mapa conceptual deve ser, sempre, o mais claro e preciso possível, contribuindo para isso uma boa construção das proposições, que resultam da relação que atribuis entre os diversos conceitos através das palavras de enlace.

És uma aluna mais do que capaz de realizar esta tarefa com sucesso, por isso, creio que não encontrarás dificuldades em construir um mapa conceptual do “Fascismo Italiano” perfeito.

Bom trabalho Marta,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Sara!

Estive a observar o teu mapa conceptual do “Fascismo Italiano” e devo dizer que me surpreendeste pela positiva. Utilizaste todos os conceitos apresentados e conseguiste relacioná-los corretamente, quase na sua totalidade.

Escrevo-te esta carta com o intento de promover a melhoria do teu mapa conceptual e da tua aprendizagem. Assim, nesta carta irei fornecer-te orientações para que concluas a atividade com sucesso.

Como eu referi na aula, a leitura do mapa conceptual deve ser semelhante à leitura de um texto, ou seja, as palavras de enlace devem estabelecer uma relação coerente entre os conceitos, de modo a que ao lermos o mapa tenhamos a sensação de estarmos a ler um documento escrito, no qual são formuladas frases com sujeito, predicado e complementos.

Assim, de modo a aperfeiçoares o teu mapa conceptual, peço-te que o leias com atenção e, se necessário, que escrevas o texto que o teu mapa conceptual apresenta, de modo a que consigas identificar o erro semântico que é evidenciado.

No que respeita aos conteúdos científicos, propriamente ditos, deparei-me com duas lacunas no teu mapa conceptual. Estas lacunas terão de ser descobertas por ti, todavia, vou-te dar uma ajuda. De modo a corrigires o presente mapa, peço-te que leias com atenção o seguinte texto que é apresentado, a partir do qual deves ser capaz de identificar e corrigir o erro evidenciado no teu mapa conceptual:

“O Fascismo Italiano recorreu a diversas técnicas para perpetuar o seu poder. Uma delas foi o militarismo. O seu objetivo passava por criar uma sociedade à imagem da ideologia do regime fascista italiano e, para tal, foram criadas a Polícia Política – Organização de Vigilância e Repressão do Anti-Fascismo e Camisas Negras – e as Organizações Juvenis, onde as crianças italianas eram integradas em grupos paramilitares e educadas à imagem da Itália Fascista.

Atendendo ao bom trabalho que desenvolveste na primeira etapa da atividade, não tenho dúvidas de que conseguirás superar-te e resolver com sucesso o desafio que te proponho.

Bom trabalho Sara,
Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Fevereiro de 2014

Olá Pedro!

Estive a analisar o teu mapa conceptual e, na verdade, o teu trabalho ficou um pouco aquém das expectativas.

Se bem te lembras, a aula do “Fascismo Italiano” foi dividida em três partes: origem, características e modos de ação. No teu mapa conceptual, apenas, estão contemplados os conteúdos e conceitos referentes à “origem” do “Fascismo Italiano”.

De modo a auxiliar-te na realização do exercício, peço-te que leias, com atenção, os seguintes textos, sendo o primeiro referente às “características do Fascismo Italiano” e o segundo aos “modos de ação do Fascismo Italiano”:

“O regime fascista italiano caracterizou-se como um regime totalitarista, anti-parlamentarista, anti-liberal, corporativo e nacionalista.

Totalitarista, pois concentrou no Estado todo o poder e todas as atividades do país, sendo o seu poder soberano e estando todos os direitos subordinados às suas pretensões.

O seu carácter anti-parlamentarista formalizou-se em 1925 com a proibição de existência de partidos, à exceção do partido do regime, o Partido Nacional Fascista, instituindo, então, a política do Partido Único.

Pretendendo unir toda a população de Itália em torno do Estado, o regime fascista italiano caracterizou-se também como anti-liberal, pois todos os direitos e interesses estavam subjugados aos interesses do Estado e para tal, procedeu à censura da imprensa, à vigilância policial, etc.

Tratou-se, ainda, de um regime nacionalista, assente, essencialmente, na exaltação das glórias do passado. Benito Mussolini pretendia ressuscitar o Império da Roma Antiga e, para tal, desenvolveu uma política de expansão e domínio territorial/económico, designada como Imperialismo.

Por fim, assumiu um carácter corporativo ao reunir nas corporações as classes operária e proletária, que deveriam combinar esforços para garantir o sucesso económico do país. As corporações regulavam ainda as leis de trabalho.

De modo a perpetuar o seu poder, o regime fascista italiano procedeu a meios/técnicas como o Culto da Personalidade, ou seja, à adoração e obediência cega do líder, à Propaganda, que era controlada pelo regime de modo a passar a imagem de uma Itália próspera e forte, e ao Militarismo, criando a polícia política (OVRA) e as organizações juvenis, cujo objetivo passava por formar uma sociedade à imagem dos ideais fascistas.

Bom trabalho Pedro,
Professor Pedro Costa

27. Relatórios de Avaliação Formativa Personalizados – Nazismo

Porto, 13 de Março de 2014

Olá Adriana!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Nazismo Alemão” e quero congratular-te pelo excelente trabalho que desenvolveste. Seleccionaste corretamente quase a totalidade dos conceitos tratados no tema em estudo e a grande maioria das relações que estabeleceste entre os conceitos está correta.

Gostava, contudo, de fazer algumas sugestões para que possas aperfeiçoar o teu mapa.

O primeiro aspeto que quero realçar é o facto de teres associado ao “Tratado de Versalhes de 1919” algumas palavras que não são tidas como conceitos, nomeadamente a “perda de territórios” e a “indeminização”. Estes conceitos não devem, portanto, ser apresentados no mapa.

Quero, também, apontar que o conceito “Grande Depressão de 1929” deve estar associado às consequências da “Crise do Pós-Guerra”, pois, esta, veio agudizar os problemas que surgiram no pós-guerra.

Por fim, no que respeita à primeira parte do mapa, tenho somente a apontar que o “Tratado de Versalhes”, a “Crise do Pós-Guerra” e a “Grande Depressão” não dão origem ao “Nazismo” como é apresentado no teu mapa. Estes elementos motivam a ascensão do “Nazismo”, uma vez que vão permitir que a população apoie o Partido Nazi.

No que respeita aos “modos de ação”, apenas quero destacar dois pontos. O primeiro prende-se com a Juventude Hitleriana. No teu mapa, associas este conceito ao “Culto da Personalidade”, todavia, apesar de não estar totalmente incorreto, a Juventude Hitleriana surge como consequência da “Militarização” da sociedade, pois trata-se de uma organização juvenil paramilitar. O segundo ponto prende-se com os conceitos “SS”, “SA” e “Gestapo”. Estas organizações são a Polícia Política da Alemanha Nazi, logo devem estar relacionadas não à “Militarização”, mas sim à “Polícia Política”, conceito que te esqueceste de referir.

Por fim, no que respeita às características do “Nazismo Alemão” quero alertar-te para o facto de não teres referido qual era o “Partido Único” do regime Nazi, o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP). Além disso, denotei que tiveste algumas dificuldades relativamente aos conceitos de “Nacionalismo” e “Militarização”, e aos conceitos que lhes estão associados, pois ficaram por referir alguns destes. Assim, para que corrijas este último aspeto, peço-te que leias atentamente o seguinte excerto e procedas à correção do teu mapa:

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

O regime Nazi Alemão recorreu, essencialmente, a três meios para perpetuar o seu poder: culto da personalidade, propaganda e militarismo. Destes, o mais complexo foi o militarismo que levou à criação da Juventude Hitleriana (organização juvenil do regime) e da sua própria polícia política que era composta por três forças – SS (Secções de Segurança), SA (Secções de Assalto) e Gestapo.

Tenho a certeza que não terás qualquer dificuldade em completar esta tarefa.

Bom trabalho, Adriana! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 13 de Março de 2014

Olá Bruno!

Estive a analisar o mapa conceptual do “Nazismo Alemão” que construístes e devo congratular o teu esforço. Seleccionaste corretamente a grande maioria dos conceitos e estabeleceste relações válidas entre os diversos conceitos. Mais uma vez, demonstraste grande perspicácia na realização do teu exercício.

Como sabes, esta carta tem por objetivo dar-te indicações que te permitam aperfeiçoar o teu mapa. Assim, tentarei, de modo simples, explicar-te alguns aspetos que devem ser alvo de melhoria.

Quero alertar-te, antes de mais, que deves recorrer sempre a palavras de enlace sempre que associas um conceito a outro, de modo a conferir uma relação entre os mesmos.

O primeiro aspeto a destacar no teu mapa, é o facto de que o “Tratado de Versalhes”, a “Crise do Pós-Guerra” e a “Grande Depressão de 1929”, e as suas consequências, não “dão origem” ao Nazismo, como mencionas. Estes aspetos contribuem para a ascensão do Nazismo, pois vão fazer com que o Partido Nazi ganhe a sua base de apoio social. Sugiro, portanto, que retifiques as tuas palavras de enlace.

Partindo, agora, para as características do “Nazismo”, devo informar-te que te esqueceste de algumas características e que algumas carecem de alguma informação. Para te auxiliar, apresento-te breves excertos que te permitirão corrigir as lacunas que o teu mapa apresenta:

Em 1933, Hitler vai enveredar pelo anti-parlamentarismo, proibindo os partidos da oposição de se reunirem e punindo as tentativas de formação de novos partidos. Assim, a vertente Anti-Parlamentarista do Nazismo, faz com que estes instituíam o partido único, o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP).

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

O regime nazi caracterizou-se como um Estado defensor do corporativismo. Para tal, foram criadas as Frentes de Trabalho, que integravam o proletariado e o patronato, defendendo os seus interesses. No entanto, estas associações tiveram como principal objetivo permitir que o Estado controlasse a economia do país, assim como a sua população.

O regime nazi caracterizou-se, ainda, pelo imperialismo, cujo propósito passou por desenvolver uma economia assente no princípio de autarcia, isto é, uma economia auto-suficiente. Para tal, assumiu um cariz expansionista, conquistando novos territórios, denominados de espaço vital, que correspondia ao território necessário para tornar a Alemanha um país auto-suficiente.

No que respeita aos modos de ação do Nazismo Alemão, tenho apenas a apontar que, além de não teres associado os conceitos através de palavras de enlace, te esqueceste de indicar aquilo o militarismo criou. Aconselho-te portanto, a consultar o texto que foi entregue na primeira fase do exercício.

De resto, fizeste um trabalho muito bom e estou contente por ver que tens aprendido com facilidade os conteúdos que foram tratados nas aulas.

Bom trabalho, Bruno! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 13 de Março de 2014

Olá Diana!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Nazismo Alemão” e fiquei bastante impressionado com o teu trabalho. Conseguiu seleccionar quase a totalidade dos conceitos inerentes ao tema e estabeleceu relações pertinentes e válidas entre eles.

No que respeita à primeira parte do mapa, dedicada à “origem” do Nazismo Alemão não tenho nada a apontar-te, pois está tudo muito bem construído e organizado.

Por sua vez, relativamente aos “modos de ação” tenho, somente, dois pequenos aspetos a apontar-te. No entanto, gostava de te lembrar, antes de mais, que sempre que associas dois conceitos, deves seleccionar palavras de enlace que estabeleçam uma relação entre os mesmos, e em alguns casos esqueceste-te de o fazer.

O primeiro aspeto a apontar prende-se com a “polícia política”, pois o regime Nazi tinha ao seu serviço três forças policiais, as SS (Secções de Segurança), as SA (Secções de Assalto) e a Gestapo e se observares o teu mapa, apenas referiste duas destas forças policiais. Deves, portanto, acrescentar a terceira.

O outro aspeto a apontar relativamente aos “modos de ação” prende-se com a “militarização”, pois o teu mapa está incompleto nesta parte. Para que corrijas este aspeto peço-te que leias atentamente o seguinte excerto e retifiques o teu mapa:

O regime Nazi Alemão recorreu, essencialmente, a três meios para perpetuar o seu poder: culto da personalidade, propaganda e militarismo. Destes, o mais complexo foi o militarismo que levou à criação da Juventude Hitleriana (organização juvenil do regime) e da sua própria polícia política que era composta por três forças – SS (Secções de Segurança), SA (Secções de Assalto) e Gestapo.

Por fim, relativamente às “características do Nazismo Alemão, existem diversos aspetos que podem ser alvo de melhoria. Antes de mais, peço-te que menciones qual o partido único do regime Nazi, o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP). Além disso, esqueceste-te de referir uma característica do Nazismo e algumas das que referiste estão um pouco incompletas.

Para que possas aperfeiçoar todos estes aspetos peço-te que leias os seguintes excertos e retifiques as tuas lacunas:

O regime nazi caracterizou-se como um Estado defensor do corporativismo. Para tal, foram criadas as Frentes de Trabalho, que integravam o proletariado e o patronato, defendendo os seus interesses. No entanto, estas associações tiveram como principal objetivo permitir que o Estado controlasse a economia do país, assim como a sua população.

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levaram, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

O regime nazi caracterizou-se, ainda, pelo imperialismo, cujo propósito passou por desenvolver uma economia assente no princípio de autarcia, isto é, uma economia auto-suficiente. Para tal, assumiu um cariz expansionista, conquistando novos territórios, denominados de espaço vital, que correspondia ao território necessário para tornar a Alemanha um país auto-suficiente.

Bom trabalho, Diana! ☺ Professor Pedro Costa

Porto, 13 de Março de 2014

Olá Diogo!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Nazismo Alemão” e quero felicitar-te pelo bom trabalho que desenvolveste nesta primeira etapa do trabalho.

O objetivo, agora, passa por melhorar o teu trabalho e, por isso, vou deixar aqui algumas sugestões.

Relativamente à primeira parte do mapa, destinada à “origem” do Nazismo Alemão quero alertar-te para o facto da “Grande Depressão 1929” ter as mesmas consequências que a “Crise do Pós-Guerra”, uma vez que vem agudizar os problemas que haviam surgido após a 1.ª Guerra Mundial. Neste sentido, também, a “Grande Depressão de 1929” deve estar relacionada com os conceitos “inflação”, “desemprego”, “défice balança comercial” e “desvalorização da moeda”.

Além disso, no teu mapa referes que o “Tratado de Versalhes 1919”, a “Crise do Pós-Guerra” e a “Grande Depressão de 1929” originam o “Nazismo”. No entanto, estes elementos não originam o Nazismo, estes promovem a sua ascensão, pois serão estes problemas que irão garantir a base de apoio social do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP).

No que concerne aos “modos de ação” do Nazismo Alemão, tenho apenas a apontar-te que te esqueceste de referir um conceito, pois não especificas do que se trata a Juventude Hitleriana, ainda que o tenhas feito nos casos da SS, da SA e da Gestapo. De resto, seleccionaste os restantes conceitos pertinentemente e as relações que estabeleceste são adequadas.

Por sua vez, nas “características” do Nazismo Alemão tenho algumas observações a fazer. Antes de mais, o “Partido Único” do regime Nazi não é o “Partido Nazi”, mas sim o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP). Além disso, esqueceste-te de referir alguns conceitos e relações relativamente ao “Corporativismo” e ao “Nacionalismo”. Para que retifiques estes dois últimos aspetos, peço-te que leias atentamente os seguintes excertos e procedas à retificação do teu mapa:

O regime nazi caracterizou-se como um Estado defensor do corporativismo. Para tal, foram criadas as Frentes de Trabalho, que integravam o proletariado e o patronato, defendendo os seus interesses. No entanto, estas associações tiveram como principal objetivo permitir que o Estado controlasse a economia do país.

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

Face ao bom trabalho que desenvolveste na primeira etapa deste trabalho, tenho a certeza que não terás dificuldades em concluir com sucesso este desafio.

Bom trabalho, Diogo! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 13 de Março de 2014

Olá Gonçalo!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Nazismo Alemão” e devo dizer que fiquei positivamente impressionado com o teu trabalho. Seleccionaste quase a totalidade dos conceitos relativos ao tema em questão e as relações que estabeleceste entre os conceitos são bastante adequadas e pertinentes.

Relativamente à origem do Nazismo Alemão não tenho qualquer aspeto a apontar, está tudo bem estruturado e organizado.

No que concerne aos modos de ação, tenho apenas a apontar que te esqueceste de identificar quais as organizações que compunham a “Polícia Política” do regime Nazi Alemão e de mencionar um conceito, pois não identificas do que se trata a “Juventude Hitleriana”.

Por sua vez, foi nos conteúdos relativos às características do regime Nazi Alemão que apresentaste mais dificuldades. No entanto, as lacunas evidenciadas podem ser facilmente colmatadas.

Antes de mais, o primeiro aspeto que quero realçar prende-se com o “Partido Único” do regime Nazi, uma vez que não o mencionaste. Assim, o conceito “Partido Único” deve ser relacionado/associado com o conceito “NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães) ”.

O segundo, e último, aspeto que te aponto tem que ver com o conceito de “Nacionalismo” e com os restantes conceitos que estão relacionados a este, pois alguns conceitos ficaram por ser mencionados.

Assim, pretendo que leias o seguinte excerto e retifiques o teu mapa, acrescentando os conceitos que faltam e estabelecendo as devidas relações:

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

Face ao trabalho que tens vindo a desenvolver, tenho a certeza que não terás quaisquer problemas em realizar esta nova proposta com sucesso.

Bom trabalho, Gonçalo! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 13 de Março de 2014

Olá Ivo!

Quero dar-te, antes de mais, os parabéns pelo excelente trabalho que realizaste na construção do mapa conceptual do “Nazismo Alemão”. O teu mapa conceptual está perto da perfeição e estou aqui para garantir que atinjas esse patamar.

No que respeita à “origem” do Nazismo Alemão, não tenho nada a apontar, o teu mapa está bastante bom, conseguiste seleccionar todos os conceitos e fazer a relação correta entre os diversos conceitos através de palavras de enlace pertinentes.

Quanto aos modos de ação, esqueceste-te, somente, de referir um conceito, pois não especificas do que se trata a “Juventude Hitleriana”.

Por sua vez, relativamente às características do “Nazismo Alemão” apresentaste algumas lacunas quanto ao “Nacionalismo” e ao “Imperialismo”.

Para que possas retificar os teus erros e consigas aperfeiçoar o teu mapa, quero que leias os seguintes excertos que são apresentados e estruturas novamente o teu mapa com os conceitos que seleccionares:

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

O regime nazi caracterizou-se, ainda, pelo imperialismo, cujo propósito passou por desenvolver uma economia assente no princípio de autarcia, isto é, uma economia auto-suficiente. Para tal, assumiu um cariz expansionista, conquistando novos territórios, denominados de espaço vital, que correspondia ao território necessário para tornar a Alemanha um país auto-suficiente.

Por fim, quero só alertar-te para o facto do “Partido Único” do regime Nazi Alemão ser o “NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães)” e não o “Partido Nazi” como é mencionado no teu mapa.

De resto, realizaste um excelente trabalho e acredito que não terás quaisquer dificuldades em melhorá-lo.

Bom trabalho, Ivo! ☺

Professor Pedro Costa

Olá Bernardo!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Nazismo Alemão” e, para ser sincero, fiquei desapontado com os resultados. Como sabes, tanto a aula lecionada como o mapa estavam divididos em três partes – Origem, Características e Modos de Ação – e foste, somente, capaz de realizar a primeira parte do mapa, sabendo, perfeitamente, que és capaz de fazer melhor.

Esta carta serve, portanto, para orientar o teu trabalho na reconstrução do mapa conceptual de modo a que o possas aperfeiçoar.

Relativamente à primeira parte do mapa, quero alertar-te para o facto de teres indicado algumas palavras que não são conceitos históricos, nomeadamente, “Perda de territórios” e “indeminizações”. Além disso, o “Tratado de Versalhes de 1919”, a “Crise do Pós-Guerra” e a “Grande Depressão de 1929” não contribuem para a ascensão do Partido Nazi, mas sim do Nazismo Alemão, pois a ascensão denota-se não só ao nível do partido mas também da sua base de apoio social.

Para te auxiliar na construção do resto do mapa, nomeadamente, as suas características e modos de ação, quero que leias atentamente os seguintes excertos, que resumidamente te apresentam os conceitos inerentes à temática e a relação que mantêm entre si.

Características

O regime Nazi Alemão caracterizou-se, antes de mais, como um regime político assente no totalitarismo. Tal deveu-se ao facto de concentrar no Estado todo o poder e controlar todos os setores da sociedade, nomeadamente o setor político, económico, religioso, social, etc.

Em 1933, Hitler vai enveredar pelo anti-parlamentarismo, proibindo os partidos da oposição de se reunirem e punindo as tentativas de formação de novos partidos. Assim, a vertente anti-parlamentarista do Nazismo, faz com que estes instituem o partido único, o NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães) .

O regime nazi caracterizou-se como um Estado defensor do corporativismo. Para tal, foram criadas as Frentes de Trabalho, que integravam o proletariado e o patronato, defendendo os seus interesses. No entanto, estas associações tiveram como principal objetivo permitir que o Estado controlasse a economia do país, assim como a sua população.

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

O regime nazi caracterizou-se, ainda, pelo imperialismo, cujo propósito passou por desenvolver uma economia assente no princípio de autarcia, isto é, uma economia auto-suficiente. Para tal, assumiu um cariz expansionista, conquistando novos territórios, denominados de espaço vital, que correspondia ao território necessário para tornar a Alemanha um país auto-suficiente.

Modos de Ação

O regime Nazi Alemão recorreu, essencialmente, a três meios para perpetuar o seu poder: culto da personalidade, propaganda e militarismo. Destes, o mais complexo foi o militarismo que levou à criação da Juventude Hitleriana (organização juvenil do regime) e da sua própria Polícia Política que era composta por três forças – SS (Secções de Segurança), SA (Secções de Assalto) e Gestapo.

Bom trabalho, Bernardo! ☺ Professor Pedro Costa

Olá Judith!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Nazismo Alemão” e quero dar-te os parabéns pelo bom trabalho que desenvolveste nesta primeira etapa do exercício.

Como te lembrás, a aula e o exercício do mapa foram divididos em três partes – Origem, características e modos de ação – e farei a análise do mapa seguindo esta sequência.

Relativamente à primeira parte do mapa, tenho apenas um pequeno aspeto a apontar-te. De acordo com o teu mapa o “Tratado de Versalhes 1919”, a “Crise do Pós-Guerra” e a “Grande Depressão 1929” levam à origem do “Regime Nazi”. No entanto, estes elementos não levam à origem do Nazismo, eles motivam ou proporcionam a sua ascensão, uma vez que tanto o partido como a ideologia Nazi existem já desde 1920. Aqui, deves ainda ter em atenção que “Regime Nazi” não se trata de um conceito. Deves, portanto, substituí-lo por “Nazismo”.

No que concerne às “características” do Nazismo Alemão apresentaste algumas lacunas relativamente a duas características, o “Anti-Parlamentarismo” e o “Nacionalismo”. Para que possas retificar as tuas lacunas, peço-te que leias com atenção os seguintes excertos que te permitirão estruturar os conceitos associados a estas duas características:

Em 1933, Hitler vai enveredar pelo anti-parlamentarismo, proibindo os partidos da oposição de se reunirem e punindo as tentativas de formação de novos partidos. Assim, a vertente anti-parlamentarista do Nazismo, faz com que estes instituíam o partido único, o NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães).

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

Por fim, no que respeita aos “modos de ação”, sugiro que faças pequenas alterações. Para tal, peço-te que tenhas em atenção o seguinte excerto, do qual deves retirar informação para retificar o teu mapa:

O regime Nazi Alemão recorreu, essencialmente, a três meios para perpetuar o seu poder: culto da personalidade, propaganda e militarismo. Destes, o mais complexo foi o Militarismo que levou à criação da Juventude Hitleriana (organização juvenil do regime) e da sua própria Polícia Política que era composta por três forças – SS (Secções de Segurança), SA (Secções de Assalto) e Gestapo.

E, por fim, lembra-te que deves sempre recorrer a palavras de enlace para associar um conceito a outro.

Atendendo às tuas capacidades e ao bom trabalho que tens vindo a desenvolver tenho a certeza de que não terás quaisquer dificuldades em completar este desafio.

Bom trabalho, Judith! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 13 de Março de 2014

Olá Leonardo!

Tive a oportunidade de analisar o trabalho que desenvolveste na construção do mapa conceptual do “Nazismo Alemão” e quero dar-te os parabéns pelo bom trabalho que realizaste.

Selecionaste pertinentemente quase a totalidade dos conceitos e estabeleceste relações bastante válidas relativamente à maioria destes.

Como sabes, esta carta tem por objetivo orientar-te no aperfeiçoamento do teu mapa e, por isso, irei fornecer-te indicações seguindo a estrutura do teu mapa.

Quero, antes de mais, alertar-te para o facto de teres associado ao conceito “Tratado de Versalhes” palavras que não são consideradas conceitos, nomeadamente “perda de território” e “indeminizações”. Além disso, deves associar o conceito de “Grande Depressão de 1929” às consequências da “Crise do Pós-Guerra”, pois a Grande Depressão vem agudizar os problemas consequentes da Crise do Pós-Guerra.

Partindo, agora, para as características do “Nazismo Alemão” quero, inicialmente, alertar-te para o facto de não teres associados todos os conceitos através de palavras de enlace, nomeadamente, a relação entre os conceitos “Anti-Parlamentarismo” e “Partido Único”. A acrescentar a isto, não indicaste todas as características do Nazismo nem especificaste qual o “Partido Único” do regime Nazi Alemão, o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP).

Ainda no que respeita às características do Nazismo Alemão, apurei que tiveste mais dificuldades relativamente aos conceitos de “Nacionalismo” e “Imperialismo”. Ao contrário do que acontece no Fascismo Italiano, no Nazismo Alemão estes dois conceitos representam duas características distintas, dando, cada um, azo a novos conceitos. Para que retifiques estes aspetos, deves proceder à análise dos seguintes excertos:

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

O regime nazi caracterizou-se, ainda, pelo imperialismo, cujo propósito passou por desenvolver uma economia assente no princípio de autarcia, isto é, uma economia auto-suficiente. Para tal, assumiu um cariz expansionista, conquistando novos territórios, denominados de espaço vital, que correspondia ao território necessário para tornar a Alemanha um país auto-suficiente.

Por fim, no que respeita aos “modos de ação”, devo aconselhar-te a selecionar mais adequadamente as palavras de enlace, pois tal como referi, a leitura do mapa conceptual deve ser semelhante à de um texto e neste momento a leitura do teu mapa está da seguinte forma:

“O Nazismo caracterizou-se (...) e modos de ação”, ou seja, no que respeita às “características” está semanticamente correto, todavia, no que respeita aos “modos de ação” não está. Quero, somente, acrescentar que o “Culto da Personalidade” é um modo de ação e não uma característica como mencionaste no teu mapa e que deves indicar do que se trata a “Juventude Hitleriana”, tal como fizeste nos casos da SS, SA e Gestapo.

De resto, fizeste um excelente trabalho e tenho a certeza que não terás problemas em retificar as tuas lacunas.

Bom trabalho, Leo! ☺ Professor Pedro Costa

Olá Carol!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Nazismo Alemão” e quero dar-te os parabéns pelo bom trabalho que desenvolveste nesta primeira etapa do exercício.

Como te lembras, tanto a aula como o exercício do mapa foram divididos em três partes – Origem, características e modos de ação – e farei a análise do mapa seguindo esta sequência.

Relativamente à primeira parte do mapa, tenho apenas um pequeno aspeto a apontar-te. De acordo com o teu mapa o “Tratado de Versalhes 1919”, a “Crise do Pós-Guerra” e a “Grande Depressão 1929” levam à origem do “Regime Nazi”. No entanto, estes elementos não levam à origem do Nazismo, eles motivam ou proporcionam a sua ascensão, uma vez que tanto o partido como a ideologia Nazi existem já desde 1920. Deves, também, ter em atenção que o conceito que procuras é “Nazismo” e não “Regime Nazi”, pois a ascensão denota-se não só ao nível do partido mas também da sua base de apoio social.

No que concerne às “características” do Nazismo Alemão apresentaste algumas lacunas relativamente a duas características, o “Anti-Parlamentarismo” e o “Nacionalismo”. Para que possas retificar as tuas lacunas peço-te que leias com atenção os seguintes excertos que te permitirão estruturar os conceitos associados a estas duas características:

Em 1933, Hitler vai enveredar pelo anti-parlamentarismo, proibindo os partidos da oposição de se reunirem e punindo as tentativas de formação de novos partidos. Assim, a vertente anti-parlamentarista do Nazismo, faz com que estes instituem o partido único, o NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães).

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

Partindo agora para os “modos de ação”, sugiro que faças pequenas alterações. Antes de mais, deves ter em atenção as palavras de enlace que seleccionas para relacionar os conceitos. Além disso, o conceito não é “polícia de propaganda”, como referes, mas sim “polícia política”. Por fim, nesta parte do mapa, peço-te que tenhas em atenção o seguinte excerto para que possas retificar o teu mapa:

O regime Nazi Alemão recorreu, essencialmente, a três meios para perpetuar o seu poder: culto da personalidade, propaganda e militarismo. Destes, o mais complexo foi o Militarismo que levou à criação da Juventude Hitleriana (organização juvenil do regime) e da sua própria Polícia Política que era composta por três forças – SS (Secções de Segurança), SA (Secções de Assalto) e Gestapo.

E, por fim, lembra-te que deves sempre recorrer a palavras de enlace para associar um conceito a outro.

Atendendo às tuas capacidades e ao bom trabalho que tens vindo a desenvolver tenho a certeza de que não terás quaisquer dificuldades em completar este desafio.

Bom trabalho, Carol! ☺

Professor Pedro Costa

Olá Mariana!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Nazismo Alemão” e fiquei satisfeito com o teu esforço e com os resultados que alcançaste. Seleccionaste bastantes conceitos inerentes à temática e estabeleceste relações apropriadas entre alguns destes. Serão, no entanto, necessários alguns ajustes para que fiques com um mapa conceptual excelente, pois sei que tens capacidades para isso!

Relativamente à primeira parte do mapa, dedicada à “origem” do Nazismo Alemão, quero alertar-te para o facto das consequências da “Grande Depressão de 1929” e da “Crise do Pós-Guerra” serem, exatamente, as mesmas – desvalorização da moeda, inflação, desemprego e défice da balança comercial. Relativamente ao “Tratado de Versalhes”, associaste palavras que não são conceitos, logo não é necessários introduzi-las no teu mapa.

Partindo agora para a segunda e terceira parte do mapa, relativas às “características” e aos “modos de ação” do Nazismo Alemão, quero, antes de mais, lembrar-te que deves seleccionar palavras de enlace sempre que relacionas um conceito com o outro, algo que não é visível no teu mapa em diversas ocasiões.

No que respeita às “características” do Nazismo Alemão, apresentaste mais dificuldades relativamente ao “Corporativismo”, ao “Nacionalismo”, ao “Anti-Parlamentarismo” e ao “Imperialismo”. Peço-te, então, que procedas à mesma ação relativamente aos seguintes excertos:

Em 1933, Hitler vai enveredar pelo anti-parlamentarismo, proibindo os partidos da oposição de se reunirem e punindo as tentativas de formação de novos partidos. Assim, a vertente anti-parlamentarista do Nazismo, faz com que estes instituem o partido único, o NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães).

O regime nazi caracterizou-se como um Estado defensor do corporativismo. Para tal, foram criadas as Frentes de Trabalho, que integravam o proletariado e o patronato, defendendo os seus interesses. No entanto, estas associações tiveram como principal objetivo permitir que o Estado controlasse a economia do país, assim como a sua população.

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

O regime nazi caracterizou-se, ainda, pelo imperialismo, cujo propósito passou por desenvolver uma economia assente no princípio de autarcia, isto é, uma economia auto-suficiente. Para tal, assumiu um cariz expansionista, conquistando novos territórios, denominados de espaço vital, que correspondia ao território necessário para tornar a Alemanha um país auto-suficiente.

Relativamente aos modos de ação, apenas cometeste dois erros. Um deles prende-se com a “Militarização”, pois apesar de teres construído um bom esquema relativamente a este conceito, colocaste-o nas características do Nazismo Alemão e este deveria aparecer nos modos de ação. De resto, esqueceste-te, somente, de referir a “Propaganda” como um modo de ação de especificar do que se trata a Juventude Hitleriana.

Bom trabalho, Mariana! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 13 de Março de 2014

Olá Marta!

Quero dar-te, antes de mais, os parabéns pelo excelente trabalho que realizaste na construção do mapa conceptual do “Nazismo Alemão”. O teu mapa conceptual está perto da perfeição e estou aqui para garantir que atinjas esse patamar.

No que respeita à “origem” do Nazismo Alemão, não tenho nada a apontar, o teu mapa está bastante bom, conseguiste seleccionar todos os conceitos e estabelecer a relação correta entre os diversos conceitos, através de palavras de enlace pertinentes.

Por sua vez, relativamente às características do “Nazismo Alemão” apresentaste algumas lacunas quanto ao “Nacionalismo” e ao “Imperialismo”.

Para que possas corrigir os teus erros e consigas aperfeiçoar o teu mapa, quero que leias, com atenção, os seguintes excertos que são apresentados e estruturas novamente o teu mapa com os conceitos que seleccionares:

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

O regime nazi caracterizou-se, ainda, pelo imperialismo, cujo propósito passou por desenvolver uma economia assente no princípio de autarcia, isto é, uma economia auto-suficiente. Para tal, assumiu um cariz expansionista, conquistando novos territórios, denominados de espaço vital, que correspondia ao território necessário para tornar a Alemanha um país auto-suficiente.

Quanto aos “modos de ação”, devo apenas alertar para o facto de não teres especificado do que se trata a “Juventude Hitleriana”, tal como fizeste nos casos da SS, SA e Gestapo.

Por fim, quero só alertar-te para o facto do “Partido Único” do regime Nazi Alemão ser o “NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães)” e não o “Partido Nazi” como é mencionado no teu mapa.

De resto, realizaste um excelente trabalho e acredito que não terás quaisquer dificuldades em melhorá-lo.

Bom trabalho, Marta! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 13 de Março de 2014

Olá Pedro!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Nazismo Alemão” e, para ser sincero, fiquei desapontado com os resultados. Como sabes, tanto a aula lecionada como o mapa estavam divididos em três partes – Origem, Características e Modos de Ação – e foste, somente, capaz de realizar a primeira parte do mapa.

Esta carta serve, portanto, para orientar o teu trabalho na reconstrução do mapa conceptual de modo a que o possas aperfeiçoar.

Relativamente à primeira parte do mapa, quero alertar-te para o facto de teres indicado algumas palavras que não são conceitos históricos, nomeadamente, “Perda de territórios” e “indeminizações”. Além disso, o “Tratado de Versalhes de 1919”, a “Crise do Pós-Guerra” e a “Grande Depressão de 1929” não contribuem para a ascensão do Partido Nazi, mas sim do Nazismo Alemão, pois a ascensão denota-se não só ao nível do partido mas também da sua base de apoio social.

Para te auxiliar na construção do resto do mapa, nomeadamente, as suas características e modos de ação, quero que leias atentamente os seguintes excertos, que resumidamente te apresentam os conceitos inerentes à temática e a relação que mantêm entre si.

Características

O regime Nazi Alemão caracterizou-se, antes de mais, como um regime político assente no totalitarismo. Tal deveu-se ao facto de concentrar no Estado todo o poder e controlar todos os setores da sociedade, nomeadamente o setor político, económico, religioso, social, etc.

Em 1933, Hitler vai enveredar pelo anti-parlamentarismo, proibindo os partidos da oposição de se reunirem e punindo as tentativas de formação de novos partidos. Assim, a vertente anti-parlamentarista do Nazismo, faz com que estes instituíam o partido único, o NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães).

O regime nazi caracterizou-se como um Estado defensor do corporativismo. Para tal, foram criadas as Frentes de Trabalho, que integravam o proletariado e o patronato, defendendo os seus interesses. No entanto, estas associações tiveram como principal objetivo permitir que o Estado controlasse a economia do país, assim como a sua população.

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

O regime nazi caracterizou-se, ainda, pelo imperialismo, cujo propósito passou por desenvolver uma economia assente no princípio de autarcia, isto é, uma economia auto-suficiente. Para tal, assumiu um cariz expansionista, conquistando novos territórios, denominados de espaço vital, que correspondia ao território necessário para tornar a Alemanha um país auto-suficiente.

Modos de Ação

O regime Nazi Alemão recorreu, essencialmente, a três meios para perpetuar o seu poder: culto da personalidade, propaganda e militarismo. Destes, o mais complexo foi o militarismo que levou à criação da Juventude Hitleriana (organização juvenil do regime) e da sua própria Polícia Política que era composta por três forças – SS (Secções de Segurança), SA (Secções de Assalto) e Gestapo.

Bom trabalho, Pedro! ☺

Professor Pedro Costa

Olá Sara!

Estive a analisar o mapa conceptual do “Nazismo Alemão” que construístes e devo felicitar-te pelo excelente trabalho que fizeste. O teu mapa está quase perfeito e esta carta, destinada a promover a melhoria do teu mapa e dos teus conhecimentos, será breve graças ao teu esforço.

O primeiro aspeto que quero realçar é o facto de teres associado ao conceito de “Tratado de Versalhes de 1919” algumas palavras que não são conceitos, nomeadamente “Perda de territórios” e “pagamento de indenizações”. Ainda no que respeita à origem do “Nazismo”, devo alertar-te para o facto de te teres esquecido de mencionar uma consequência da Crise do Pós-Guerra e da Grande Depressão. Deves, portanto, consultar o texto fornecido na primeira etapa do exercício para retificar este aspeto.

No que concerne aos “modos de ação”, quero alertar-te para a necessidade de seleccionares com maior pertinência as palavras de enlace que usas para relacionar o “Nazismo” aos restantes conceitos, pois tal como tenho vindo a afirmar, a leitura do mapa conceptual deve transparecer um texto e, neste momento, a leitura do teu mapa traduz-se da seguinte forma “O Nazismo os modos de ação foram (...)”. Além disso, deves especificar do que se trata a “Juventude Hitleriana”, tal como fizeste nos casos da SS, SA e Gestapo.

Por fim, no que respeita às características do Nazismo, quero, somente, apontar-te dois aspetos. O primeiro prende-se com o “Partido Único”, pois não identificas qual o Partido Único do Nazismo Alemão, o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP).

O segundo aspeto prende-se com a característica do “Nacionalismo”, na qual não mencionaste alguns conceitos importantes desta temática de estudo, e uma outra característica que não mencionas no teu mapa. Para que retifiques estes aspetos, peço-te que leias, atentamente, os seguintes excertos que te vão permitir apurar as lacunas e corrigi-las de modo adequado:

O nacionalismo do regime Nazi baseou-se, essencialmente em duas características, o eugenismo e o racismo. O eugenismo era defensor da raça ariana, pretendendo aperfeiçoá-la. O racismo teve por base um ideal de anti-semitismo. O arianismo e o anti-semitismo levarão, posteriormente, à criação de ghettos e campos de concentração que serviram para separar a população com base na sua raça, etnia.

O regime nazi caracterizou-se como um Estado defensor do corporativismo. Para tal, foram criadas as Frentes de Trabalho, que integravam o proletariado e o patronato, defendendo os seus interesses. No entanto, estas associações tiveram como principal objetivo permitir que o Estado controlasse a economia do país, assim como a sua população.

Sem mais nada a apontar, resta-me congratular-te novamente pelo trabalho realizado, expressando a minha confiança nas tuas capacidades, que, decerto, te permitirão concluir este novo desafio sem dificuldades de maior.

Bom trabalho Sara! ☺

Professor Pedro Costa

28. Relatórios de Avaliação Formativa Personalizados – Estado Novo

Porto, 27 de Março de 2014

Olá Adriana!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo” e realizaste um excelente trabalho, na verdade, quase perfeito.

No que respeita à seleção dos conceitos, realizaste a tarefa de forma exímia, seleccionando corretamente a totalidade dos conceitos.

Por sua vez, relativamente às relações estabelecidas entre os conceitos encontrei algumas incoerências. No entanto, nenhuma delas é muito grave, podendo ser facilmente corrigidas.

Peço-te, então, que atentes às palavras de enlace que seleccionaste para estabelecer a relação entre os conceitos de “Imperialismo Colonial” e “Ato Colonial”. No teu mapa está expresso que o Imperialismo Colonial decreta o Ato Colonial de 1933. No entanto, não é o Imperialismo Colonial que decreta o Ato Colonial, mas sim o governo. O Imperialismo Colonial vai, antes, inspirar o Ato Colonial ou, então, o Imperialismo Colonial vai ser consumado no Ato Colonial de 1933. Além disso, deves ainda atentar ao facto do Imperialismo Colonial ser uma consequência do Nacionalismo, uma vez que o império colonial foi, durante o Estado-Novo, associado a uma imagem de Portugal como um grande país a nível territorial e próspero.

Ainda no que respeita às características do Estado-Novo, quero, somente, alertar-te para o facto do “Anti-Parlamentarismo” não criar o Partido Único. A vertente anti-parlamentarista do regime do Estado-Novo é que vai fazer com que estes adotem a política do Partido Único ou que instituíam a política do Partido Único.

Por fim, já nos modos de ação, olvidaste-te de referir qual a Organização Juvenil do Estado-Novo.

Como vês, os erros que apresentas são meros detalhes, pois é perceptível que compreendeste a matéria inerente ao tema, o que evidencia o excelente trabalho que desenvolveste.

Resta-me, mais uma vez, congratular-te pelo trabalho realizado, esperando que a realização deste mapa tenha sido proveitosa para a tua aprendizagem.

Bom trabalho, Adriana! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Março de 2014

Olá Afonso!

Estive a observar o teu mapa conceptual relativo aos conteúdos do “Estado-Novo” e, na verdade, fiquei um pouco desiludido com o trabalho desenvolvido.

O teu mapa está muito incompleto, não sei se por falta de tempo para realizar o exercício ou por falta de empenho. De qualquer modo, o teu mapa apresenta pouca informação, não me permitindo retirar elações conclusivas sobre a tua aprendizagem.

Ainda assim, do pouco que pude observar, devo dizer que existem alguns aspetos que devem ser melhorados.

Antes de mais, devo referir que apresentas um lapso metodológico, uma vez que colocas dentro de uma caixa/retângulo tanto palavras de enlace como um conceito, mais concretamente, na proposição que formulas com os conceitos “Ditadura Militar” e “Constituição de 1933”. Apesar da relação estabelecida estar correta, as palavras de enlace corretas seriam “terminada pela aprovação da” e não, somente, “terminada” com apresentas no teu mapa, uma vez que identificas como conceito “pela aprovação da Constituição de 1933”, quando apenas “Constituição de 1933” é na verdade um conceito.

Consequentemente, aos estabeleceres a relação entre o conceito “Estado-Novo” e as suas características, que, de resto, não enuncias na sua totalidade, indicas que o “Estado-Novo criou o Corporativismo, o Anti-Liberalismo, o Anti-Parlamentarismo e o Autoritarismo”. O Estado-Novo não cria estes aspetos. Estes são características das políticas desenvolvidas pelo Estado-Novo, até porque, como te deves recordar, a aula foi dividida em três partes – Origem, Características e Modos de Ação do Estado-Novo.

Não havendo mais nenhum elemento para avaliar no teu mapa, uma vez que não realizaste o exercício na sua totalidade, sugiro que nesta segunda etapa o concluas, recorrendo à ficha formativa que foi realizada na aula em que os conteúdos foram lecionados, de modo a que me seja possível apurar se foste capaz de aprender e reter os conteúdos relativos ao “Estado-Novo”.

Quero, por fim, referir que o mapa conceptual que apresentas nesta primeira etapa é, em certa medida, um reflexo do empenho que tens a demonstrar nas aulas, sendo, portanto, urgente que adquiras hábitos e métodos de trabalho mais adequados, até porque já demonstraste, noutras oportunidades, que tens capacidades para obter bons resultados.

Bom trabalho, Afonso! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Março de 2014

Olá Bruno!

Estive a observar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo” e o resultado não foi muito animador, uma vez que este se encontra bastante incompleto. Deste modo, tornou-se difícil, apurar se aprendeste significativamente os conteúdos lecionados.

Ainda assim, irei fazer algumas observações relativamente à informação que apresentas no teu mapa.

O primeiro aspeto que quero destacar prende-se com a primeira proposição que formulaste. De acordo com o teu mapa conceptual a “Ditadura Militar termina com a Constituição de 1933”. O teu mapa expressa, então, que a Ditadura Militar dita o fim da Constituição de 1933, quando se trata, exatamente, do oposto. Assim, deves esclarecer que a Ditadura Militar termina com a aprovação da Constituição de 1933, de modo a que o teu mapa expresse ideias claras e inequívocas.

Consequentemente, apresentas um erro semântico na proposição que formulas entre os conceitos “Constituição de 1933” e “Estado-Novo”. Como venho a referir ao longo das aulas, o mapa conceptual deve ser construído de modo a que a sua leitura seja realizada como se se tratasse de um texto escrito, logo, aconselho à reformulação das palavras de enlace selecionadas para estabelecer a relação entre os dois conceitos mencionados.

Por fim, devo salientar que a associação dos conceitos “Nacionalismo” e “Partido Único” está incorreta. O conceito “Partido Único” está relacionado e subordinado a uma das características do Estado-Novo, no entanto, essa característica não é o nacionalismo. De modo a que consigas identificar essa característica, peço-te que leias o seguinte texto e procedas à retificação do teu mapa.

“Em 1930 foi criada um partido de apoio ao governo de António de Oliveira Salazar, a União Nacional. Este viria, de resto, a ser o partido do regime Salazarista, uma vez que todos os outros partidos estavam proibidos de se reunirem. A União Nacional foi a maior expressão do anti-parlamentarismo do regime do Estado-Novo, visando unir a população em torno de uma só ideia, uma só política, aquela que era defendida pelo regime”.

Não havendo mais dados para análise no mapa conceptual que construístes, resta-me esperar que nesta segunda etapa do exercício sejas capaz de o completar, uma vez que ficaram por integrar alguns conceitos inerentes às “características” do Estado-Novo, assim como a totalidade dos conteúdos inerentes aos “modos de ação” do Estado-Novo. Para tal, deves consultar a ficha formativa realizada na aula em que os respetivos conteúdos foram lecionados.

Já demonstraste ser capaz de realizar esta atividade com sucesso, aquando da construção dos mapas conceptuais do “Fascismo Italiano” e do “Nazismo Alemão”, por isso, não espero nada menos que um bom trabalho da tua parte.

Bom trabalho, Bruno! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Março de 2014

Olá Diogo!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo” e quero felicitar-te pelo excelente trabalho que realizaste nesta primeira etapa do exercício.

Selecionaste corretamente todos os conceitos relativos ao tema em estudo e estabeleceste pertinentemente quase todas as relações entre os diversos conceitos.

De modo a que retifiques algumas destas relações, deixo aqui algumas indicações que te permitirão aperfeiçoar o teu mapa.

Na parte inicial do mapa, dedicada à “origem” do Estado-Novo, o único aspeto que tenho a apontar prende-se com a relação que estabeleces entre a “Ditadura Militar” e a “Constituição de 1933”. No teu mapa conceptual, expressas que a Ditadura Militar acaba com a formação da Constituição de 1933. Todavia, uma Constituição não se forma, uma Constituição é aprovada ou promulgada. Aconselho-te, portanto, a retificar este aspeto.

Posteriormente, peço-te que atentes às palavras de enlace que selecionaste para estabelecer a relação entre os conceitos de “Imperialismo Colonial” e “Ato Colonial”. No teu mapa está expresso que o Imperialismo Colonial decreta o Ato Colonial. No entanto, não é o Imperialismo Colonial que decreta o Ato Colonial, mas sim o governo. O Imperialismo Colonial vai, antes, inspirar o Ato Colonial ou, então, o Imperialismo Colonial vai ser consumado no Ato Colonial. Além disso, deves ainda atentar ao facto do Imperialismo Colonial ser uma consequência do Nacionalismo, uma vez que o império colonial foi, durante o Estado-Novo, associado a uma imagem de Portugal como um grande país a nível territorial e próspero.

Ainda no que respeita às características do Estado-Novo, quero, somente, alertar-te para o facto do “Anti-Parlamentarismo” não criar o Partido Único. A vertente anti-parlamentarista do regime do Estado-Novo é que vai fazer com que estes adotem a política do Partido Único ou que instituem a política do Partido Único.

Resta, por fim, dar-te novamente os parabéns pelo excelente trabalho produzido, esperando que completes este novo desafio com o mesmo sucesso obtido na etapa anterior.

Bom trabalho, Diogo! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Março de 2014

Olá Gonçalo!

Após analisar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo” devo dar-te os parabéns pelo excelente trabalho que realizaste. Este foi, de resto, o melhor mapa conceptual que realizaste até ao momento.

Face ao excelente trabalho que realizaste, torna-se difícil apontar-te aspetos que merecem ser alvo de melhoria, uma vez que conseguiste estabelecer uma relação apropriada para quase todos os conceitos relativos ao “Estado-Novo”.

Ainda assim, quero que tenhas em atenção dois detalhes. O primeiro prende-se com a relação que estabelececes entre a “Ditadura Militar” e a “Constituição de 1933”. No teu mapa conceptual, expressas que a Ditadura Militar acaba com a formação da Constituição de 1933. Todavia, uma Constituição não se forma, uma Constituição é aprovada ou promulgada. Aconselho-te, portanto, a retificares este aspeto.

Posteriormente, peço-te que atentes às palavras de enlace que seleccionaste para estabelecer a relação entre os conceitos de “Imperialismo Colonial” e “Ato Colonial” e os conceitos “Anti-Parlamentarismo” e “Partido Único”. No teu mapa está expresso que o Imperialismo Colonial decreta o Ato Colonial. No entanto, não é o Imperialismo Colonial que decreta o Ato Colonial, mas sim o governo. O Imperialismo Colonial vai, antes, inspirar o Ato Colonial de 1930 ou, então, o Imperialismo Colonial vai ser consumado no Ato Colonial de 1930. Além disso, deves ainda atentar ao facto do Imperialismo Colonial ser uma consequência do Nacionalismo, uma vez que o império colonial foi, durante o Estado-Novo, associado a uma imagem de Portugal como um grande país a nível territorial e próspero.

No caso do conceito “Partido Único”, é referido no teu mapa que o “Anti-Parlamentarismo cria o Partido Único”. No entanto, o Partido Único não é criado. O regime do Estado-Novo vai instituir o Partido Único ou a política do Partido Único.

Resta-me, por fim, congratular-te, mais uma vez, pelo excelente trabalho que realizaste.

Bom trabalho, Gonçalo! ☺

Professor Pedro Costa

Olá Ivo!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo” e apesar de teres realizado um trabalho notável, considero haver alguns aspetos que devem ser alvo de melhoria.

Na primeira parte do mapa, dedicada à “origem” do Estado-Novo, deves ter em atenção à relação que estabelececes entre a “Ditadura Militar” e a “Constituição de 1933”. No teu mapa conceptual, expressas que a Ditadura Militar acaba com a Constituição de 1933. Deste modo, estás a expressar que a Ditadura Militar dita o fim da Constituição de 1933, quando se trata, exatamente, do oposto. Assim, deves esclarecer que a Ditadura Militar termina com a aprovação da Constituição de 1933.

Posteriormente, na segunda parte do mapa, dedicada às “características” do Estado-Novo, deves ter em atenção as palavras de enlace que seleccionaste para estabelecer a relação entre os conceitos de “Imperialismo Colonial” e “Ato Colonial”. No teu mapa está expresso que o “Imperialismo Colonial cria o Ato Colonial”. No entanto, não é o Imperialismo Colonial que cria o Ato Colonial, mas sim o governo. O Imperialismo Colonial vai, antes, inspirar o Ato Colonial de 1930 ou, então, o Imperialismo Colonial vai ser consumado pelo Ato Colonial de 1930. Além disso, deves ainda atentar ao facto do Imperialismo Colonial ser uma consequência do Nacionalismo, uma vez que o império colonial foi, durante o Estado-Novo, associado a uma imagem de Portugal como um grande país a nível territorial e próspero.

Ainda no que respeita às características do Estado-Novo, apesar de associares corretamente os conceitos de “Corporações”, “Sindicatos Nacionais” e “Grémios”, não procedeste à seleção de palavras de enlace que conferissem uma relação entre os mesmos. Deves, portanto, corrigir este aspeto.

Por fim, relativamente aos modos de ação, tomaste uma decisão curiosa, ao relacioná-los com uma das características do Estado Novo. Aqui, a tua opção é válida, no entanto, se quiseres proceder desse modo, sugiro que associes os “modos de ação” ao “Anti-Liberalismo” e não ao “Autoritarismo” como expressa o teu mapa. Outra opção será organizares os modos de ação como procedeste nos mapas anteriores, ou seja, estabelecendo a sua relação com o conceito de “Estado Novo”.

Sem mais nada a acrescentar, congratulo-te pelo bom trabalho realizado, confiando que voltarás a realizar um excelente trabalho nesta segunda etapa da atividade.

Bom trabalho, Ivo! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Março de 2014

Olá Bernardo!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo” e devo dizer que fizeste um bom trabalho. Apresentaste quase a totalidade dos conceitos inerentes à temática e estabeleceste, na grande maioria dos casos, relações adequadas entre os diversos conceitos.

Na parte inicial do mapa, dedicada à “origem” do Estado-Novo, o único aspeto que tenho a apontar prende-se com a relação que estabelececes entre a “Ditadura Militar” e a “Constituição de 1933”. No teu mapa conceptual, expressas que a Ditadura Militar acaba com a formação da Constituição de 1933. Todavia, uma Constituição não se forma, uma Constituição é aprovada ou promulgada. Aconselho-te, portanto, a retificares este aspeto.

No que respeita aos “modos de ação” realizaste um excelente trabalho, não havendo qualquer lacuna a realçar, pois seleccionaste todos os conceitos, relacionando-os pertinentemente.

Por sua vez, na parte dedicada às “características” do Estado Novo debes melhorar alguns aspetos. Tal como tenho vindo a fazer, sugiro-te que leias os seguintes excertos que são apresentados, correspondendo cada excerto a uma característica específica do Estado-Novo:

O Estado-Novo viria a desenvolver uma ação pautada pelo anti-liberalismo. Apesar de reconhecer as liberdades individuais dos cidadãos, estas podiam, de acordo com o Art. 20.º da Constituição de 1933, reguladas e por vezes suprimidas em ocasiões excecionais de modo a “impedir a perversão da opinião pública (...) e salvaguardar a integridade moral dos cidadãos”.

O nacionalismo defendido e exaltado pelo Estado-Novo foi, essencialmente, económico. O seu objetivo passava por garantir a sustentabilidade da economia nacional e para tal foram desenvolvidas diversas políticas que visavam a defesa e o aumento do consumo dos produtos nacionais. Esta política económica desenvolvida pelo regime denomina-se de protecionismo.

Este ainda assumiu um cariz imperialista. Ao contrário dos regimes Nazi e Fascista Italiano, o regime do Estado-Novo desenvolveu o seu império nas colónias, daí se tratar de um Imperialismo Colonial. Este, visava, sobretudo, conferir à metrópole, Portugal, a soberania sobre a economia das suas colónias, de modo a prosperar às suas custas. Este modo de soberania, foi decretado em 1930 com a promulgação do Ato Colonial.

Por fim, quero apenas alertar-te para a necessidade de retificares alguns aspetos relativos ao “Anti-Parlamentarismo”. No teu mapa conceptual está expresso que o Anti-Parlamentarismo cria o Partido Único. No entanto, o Partido Único não é criado por uma característica. Essa característica do regime do Estado-Novo, o Anti-Parlamentarismo, é que levará a que seja instituído o Partido Único, a União Nacional (criada em 1930).

De resto, nada mais tenho a apontar, congratulando-te pelo teu esforço e pelo bom trabalho que realizaste.

Bom trabalho, Bernardo! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Março de 2014

Olá João!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo” e foram perceptíveis as dificuldades que tiveste, essencialmente, ao nível metodológico, mais concretamente no que respeita aos procedimentos técnicos para a construção adequada de um mapa conceptual.

A dificuldade que mais se destacou foi o facto de ainda não seleccionares corretamente os conceitos, devendo-se isto, a meu ver, ao facto de não saberes com precisão do que se trata um conceito. Se observares o teu mapa conceptual, irás perceber que este contém demasiada informação, sendo que a maioria desta não está expressa através de conceitos históricos.

Além disso, apresentaste também dificuldades na hora de seleccionar as palavras de enlace. Estas devem exprimir ações e no teu mapa encontramos palavras de enlace como “em 1928”.

Apesar das informações que apresentas estarem corretas, estas acabam por não estar devidamente estruturadas, pois um mapa conceptual deve tratar-se de um resumo esquemático simples dos conteúdos. Se tivermos em atenção que realizaste somente uma parte do mapa, respeitante à “origem” do Estado-Novo, concluímos facilmente que está demasiado complexo e pouco preciso.

Na aula foram trabalhados, apenas, três conceitos referentes à “origem do Estado Novo” – Ditadura Militar, Constituição de 1933 e Estado-Novo – e apesar de estes estarem presentes no teu mapa, não foram devidamente integrados, muito por culpa do restante esquema que construístes.

Quero ainda frisar que o teu mapa se encontra bastante incompleto, evidenciando o desleixo e desinteresse que vens a demonstrar ao longo das aulas. Devido ao mapa conter pouca informação, torna-se complicado retirar relações precisas e suscetíveis de promover melhorias na tua aprendizagem.

Espero outra atitude na realização da segunda etapa deste exercício, pois os resultados do primeiro mapa foram bastante pobres. Para auxiliar a tua tarefa, recomendo que consultes a ficha formativa realizada na aula de leção dos conteúdos sobre o “Estado Novo”, ficha, esta, que foi trabalhada tendo por base os conceitos inerentes ao tema em estudo.

Bom trabalho, João! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Março de 2014

Olá Leo!

Após analisar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo”, devo dizer que fiquei bastante surpreendido com o trabalho que realizaste.

Foste capaz de seleccionar corretamente todos os conceitos relacionados com o tema e, além disso, estabeleceste relações válidas entre a grande maioria dos conceitos.

De modo a que estabeleças relações válidas entre todos os conceitos irei fazer algumas observações com vista à melhoria do teu mapa. Na verdade, serão apenas dois apontamentos, tratando-se as tuas lacunas de meros detalhes.

O primeiro aspeto a apontar prende-se com a relação que estabeleces entre os conceitos de “Anti-Parlamentarismo” e “Partido Único”, ou seja, as palavras de enlace que seleccionaste para relacionar os dois conceitos não foram as mais adequadas. De acordo com o teu mapa conceptual, o “Anti-Parlamentarismo” cria o Partido Único. No entanto, a União Nacional é formada em 1930, ou seja, 3 anos antes de se iniciar o período do Estado-Novo. A relação que existe entre estes dois conceitos, é que o regime do Estado-Novo, tendo por base uma ação anti-parlamentar, vai instituir o Partido Único. Deves, portanto, retificar este aspeto.

O segundo, e último, aspeto a que deves atentar é ao facto do Imperialismo Colonial ser uma consequência do Nacionalismo, uma vez que o império colonial foi, durante o Estado-Novo, associado a uma imagem de Portugal como um grande país a nível territorial e próspero.

Sem mais nada a acrescentar, aproveito para te congratular, mais uma vez, pelo esforço demonstrado e que se é evidente no trabalho que desenvolveste.

Bom trabalho, Leo! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Março de 2014

Olá Carol!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo” e, apesar, de teres feito um bom trabalho, sei que tens capacidades para fazer melhor.

Começando pela primeira parte do mapa, dedicada à “origem” do Estado-Novo, quero alertar-te para o facto de que a relação que estabelececes entre a “Ditadura Militar” e a “Constituição de 1933 expressa que a Ditadura Militar acaba com a Constituição de 1933. Deste modo, estás a expressar que a Ditadura Militar dita o fim da Constituição de 1933, quando se trata, exatamente, do oposto. Assim, debes esclarecer que a Ditadura Militar termina com a aprovação da Constituição de 1933.

Partindo, agora, para a segunda parte do mapa, destinada às “características” do Estado-Novo, quero começar por dizer que debes referir qual o Partido Único do Estado-Novo, mais concretamente, a União Nacional.

Além disso, debes ter em atenção as palavras de enlace que seleccionaste para estabelecer a relação entre os conceitos de “Imperialismo Colonial” e “Ato Colonial”. No teu mapa está expresso que o Imperialismo Colonial cria o Ato Colonial. No entanto, não é o Imperialismo Colonial que cria o Ato Colonial, mas sim o governo. O Imperialismo Colonial vai, antes, inspirar o Ato Colonial de 1930 ou, então, o Imperialismo Colonial vai ser consumado no Ato Colonial de 1930.

O mesmo acontece na relação que estabelececes entre os conceitos de “Nacionalismo” e “Proteccionismo”, ou seja, debes alterar as palavras de enlace, pois o Nacionalismo não cria o Proteccionismo. O Nacionalismo vai, sim, desenvolver uma política económica assente no Proteccionismo.

De referir ainda que o Imperialismo Colonial surge como uma consequência do nacionalismo exacerbado defendido pelo regime do Estado-Novo, logo estes dois conceitos devem estar associados.

Por fim, debes terminar a terceira parte do mapa, relativa aos “modos de ação” do Estado-Novo. Para tal, debes consultar o exercício 1 da parte III da ficha relativa ao tema em questão.

Resta-me dar-te os parabéns pelo trabalho que tens vindo a desenvolver, expressando a minha confiança de que serás capaz de realizar esta nova atividade com relativa facilidade.

Bom trabalho, Carol! ☺ Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Março de 2014

Olá Marta!

Após analisar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo”, devo dar-te os parabéns pelo trabalho excecional, diria até quase perfeito, que realizaste.

Mais uma vez, seleccionaste corretamente todos os conceitos relacionados com a temática e estabeleceste relações válidas entre quase todos os conceitos.

A meu ver, cometeste, apenas, três pequenos erros e que, acredito, não terás quaisquer problemas em retificá-los.

Na primeira parte do mapa, dedicada à “origem” do Estado-Novo, deves ter em atenção à relação que estabelececes entre a “Ditadura Militar” e a “Constituição de 1933”. No teu mapa conceptual, expressas que a “Ditadura Militar acaba com a Constituição de 1933”. Deste modo, estás a expressar que a Ditadura Militar dita o fim da Constituição de 1933, quando se trata, exatamente, do oposto. Assim, deves esclarecer que a Ditadura Militar termina com a aprovação da Constituição de 1933.

Posteriormente, na segunda parte do mapa, dedicada às “características” do Estado-Novo, deves ter em atenção as palavras de enlace que seleccionaste para estabelecer a relação entre os conceitos de “Imperialismo Colonial” e “Ato Colonial”. No teu mapa está expresso que o “Imperialismo Colonial cria o Ato Colonial”. No entanto, não é o Imperialismo Colonial que cria o Ato Colonial, mas sim o governo. O Imperialismo Colonial vai, antes, inspirar o Ato Colonial de 1930 ou, então, o Imperialismo Colonial vai ser consumado pelo Ato Colonial de 1930. Além disso, deves ainda atentar ao facto do Imperialismo Colonial ser uma consequência do Nacionalismo, uma vez que o império colonial foi, durante o Estado-Novo, associado a uma imagem de Portugal como um grande país a nível territorial e próspero.

Resta-me, portanto, congratular-te, mais uma vez pelo esforço e dedicação que tens demonstrado na realização das atividades e que, decerto, transparecem aquilo que tens vindo a aprender ao longo das aulas.

Bom trabalho, Marta! ☺

Professor Pedro Costa

Porto, 27 de Março de 2014

Olá Sara!

Estive a analisar o teu mapa conceptual do “Estado-Novo” e quero dar-te os parabéns pelo excelente trabalho que realizaste nesta primeira etapa do exercício e que, decerto, irá reduzir o teu trabalho na segunda etapa.

Seleccionaste corretamente todos os conceitos relativos à temática e cometeste, apenas, alguns erros no que respeita às relações que estabeleceste entre alguns desses conceitos.

O primeiro aspeto que te quero apontar prende-se com os conceitos de “Anti-Parlamentarismo” e “Partido Único”, mais concretamente, as palavras de enlace que seleccionaste para relacionar os dois conceitos, que, a meu ver, não foram as mais adequadas. De acordo com o teu mapa conceptual, o “Anti-Parlamentarismo cria o Partido Único”, no entanto, a União Nacional é formada em 1930, ou seja, 3 anos antes de se iniciar o período do Estado-Novo. A relação que existe entre estes dois conceitos é que o regime do Estado-Novo, tendo por base uma ação anti-parlamentar, vai instituir o Partido Único. Deves, portanto, retificar este aspeto.

Ainda no que respeita às características do Estado-Novo devo alertar-te para o facto do Imperialismo Colonial ser uma consequência do Nacionalismo, uma vez que o império colonial foi, durante o Estado-Novo, associado a uma imagem de Portugal como um grande país a nível territorial e próspero.

O último aspeto que deves retificar no teu mapa tem que ver com a “Polícia Política” e as “Organizações Juvenis”. Aqui, talvez por distração, confundiste as organizações que pertencem ora à Polícia Política, ora às Organizações Juvenis. Deves, portanto, trocar as relações que estabeleceste.

Como vês, os erros que cometeste não são significativos, expressando o bom trabalho que realizaste como também a tua excelente capacidade de aprendizagem.

Bom trabalho, Sara! ☺

Professor Pedro Costa

29. Questionário aplicado à amostra participativa no estudo



Ano Letivo 2013/2014

Este inquérito destina-se à elaboração de um estudo relativo ao trabalho de investigação que me proponho realizar no âmbito do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º ciclo do EB e ES sobre a utilização do Mapa Conceptual em contexto de Sala de Aula. Nesse sentido, a totalidade dos dados recolhidos estarão sobre total anonimato.

Ano: _____ Turma: _____ Idade: _____

Parte I – Problemáticas Curriculares

1. Gostas da disciplina de História/Geografia? ☐ Sim ☐ Não

2. Que classificação te foi atribuída à disciplina de História/Geografia no ano letivo transato? (Assinala com um ☐ a tua resposta)

1 2 3 4 5

3. Que aspetos dificultam o teu estudo à disciplina de História/Geografia? (Assinala com um X a tua resposta)

☐ Complexidade dos conteúdos

☐ Estratégias adotadas pelos Professores

☐ Motivos Pessoais (Falta de estudo/ interesse, etc.)

☐ Outro(s): _____

4. O que é, para ti, a História/Geografia?

Parte II – Problemáticas Metodológicas

5. Tens por hábito realizar sínteses dos conteúdos que são tratados nas aulas? (Assinala com um ☐ o número adequado, atendendo que: 1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Por Vezes; 4 – Frequentemente; 5 – Sempre)

1 2 3 4 5

5.1. Em que formato realizas as tuas sínteses? (Assinala com um X a tua resposta)

☐

Texto

☐

Esquema

☐

Tabela

☐

Outro: _____

5.2. Com que finalidade realizas essas sínteses? (Assinala com um X a tua resposta)

☐

Estudar

☐

Estudar para o teste

☐

Testar conhecimentos adquiridos

☐

Outra: _____

Parte III – Mapa Conceptual

6. Já tinhas construído algum mapa conceptual antes deste ano letivo? ☐ Sim ☐ Não

7. Classifica, na tua opinião, o grau de dificuldade de construção de um mapa conceptual (assinala com um ☐ a tua resposta, atendendo que: 1 – Muito Difícil; 2 – Difícil; 3 – Razoável; 4 – Fácil; 5 – Muito Fácil):

1 2 3 4 5

7.1. Dos três mapas conceptuais que construístes, em qual sentiste mais dificuldade?
(Assinala com um X a opção pretendida)

- ☐ Fascismo Italiano/Causas das Migrações
- ☐ Nazismo Alemão/Tipos de Migração
- ☐ Estado-Novo/Consequências das Migrações

7.2. Justifica a resposta dada na alínea anterior:

7.3. Aquando da construção dos mapas conceptuais, qual dos seguintes aspetos se revelou mais árduo/complexo? (Assinala com um X a tua resposta)

- ☐ Seleção de Conceitos
- ☐ Seleção de Palavras de Enlace
- ☐ Atribuição do Grau Hierárquico
- ☐ Criação de ligações
- ☐ Outra: _____

8.1. Consideras que o mapa conceptual é uma ferramenta útil para a tua aprendizagem?
(Assinala com um X a tua resposta)

☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

8.2. Justifica a resposta dada na alínea anterior:

8.3. Consideras o mapa conceptual promotor de uma melhor compreensão/estruturação dos conteúdos tratados em sala de aula? (Assinala com um X a tua resposta)

☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

8.4. Justifica a resposta dada na alínea anterior:

9. Face ao trabalho que desenvolveste, qual dos seguintes aspetos consideras terem sido facilitados pelos mapas conceptuais? [Assinala com um X a(s) opção(ões) que considerares pertinentes]

- ☐ Compreensão dos conceitos
- ☐ Compreensão da relação entre os diversos conceitos
- ☐ Compreensão dos conteúdos como um todo hierarquicamente estruturado
- ☐ Outra: _____

| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| 10. Classifica o mapa conceptual quanto às suas potencialidades (Assinala com um <input type="radio"/> a tua resposta, atendendo que 1 – Nada Relevante, 2 – Pouco Relevante, 3 - Relevante, 4 – Muito Relevante): | | | | |
| 10.1. O mapa conceptual como exercício de síntese e de avaliação dos conteúdos aprendidos é: | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10.2. O mapa conceptual como instrumento facilitador da compreensão e estruturação dos conteúdos é: | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10.3. O mapa conceptual como instrumento facilitador da aprendizagem dos conteúdos lecionados é: | 1 | 2 | 3 | 4 |
| 10.4. O mapa conceptual como instrumento de organização dos conteúdos e de conhecimento é: | 1 | 2 | 3 | 4 |

Obrigado pela colaboração!
Professor Pedro Costa

30. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de Geografia

| 4. O que é para ti, a Geografia? | |
|---|--|
| 4.A Conjunto de várias ciências | IA – “Geografia é o conjunto de várias ciências. Acho que geografia é uma boa disciplina, e certas “coisas” são importantes outras não serão necessárias para o futuro próximo.” |
| 4.B. Estudo da Terra | IB – “Geografia é a ciência que estuda a Terra e por isso acho que vai ser importante na minha vida.” |
| | IH – “É a ciência que estuda a Terra e acho que todos temos de aprender.” |
| | IL – “O estudo da melhor “máquina” alguma vez criada, a Terra.” |
| | IN – “Geografia é o estudo da terra.” |
| | IQ – “É uma disciplina onde se estuda a Terra.” |
| 4.C. Cultura Geral | IC – “É uma disciplina onde se aprende a cultura geral dos outros países, entre outros.” |
| | IO – “É uma disciplina. É interessante porque fala de muita coisa. Mapas, terra, natureza, etc.” |
| 4.D. Estudo do Mundo | ID – “É uma disciplina onde se pode aprender sobre o mundo, a localização dos seus países, as coordenadas...” |
| | IE – “É o estudo do mundo, das culturas e da atualização de informações.” |
| 4.E. Estudo do que nos rodeia | II – “Para mim, a Geografia, é o estudo de todo o espaço à nossa volta e do nosso dia-a-dia.” |
| 4.F. Estudo das Populações | IJ – “É a ciência que estuda a população e os seus países.” |
| 4.F. Respostas Invalidadas | IF – “É uma disciplina interessante até.” |
| | IG – “Uma disciplina interessante que nos serve para vários aspetos.” |
| | IM – “É uma disciplina divertida e prática em qual se aprende matéria interessante.” |
| | IP – “Uma disciplina como as outras.” |

| | |
|--|--|
| | IR – “É uma disciplina, que por vezes é um bocado chata, mas às vezes as aulas até são fixes.” |
| | IS – “Uma disciplina.” |
| | IT – “Uma ciência que estuda coisas.” |

| 7.2. Justifica a resposta dada na alínea anterior | | |
|---|--|--|
| 7.2.A. Causas das Migrações | <u>7.2.AA.</u> 1.º Mapa Realizado (Inexperiência) | IA – “Porque foi um dos primeiros e não tinha muita prática.” |
| | | IB – “Porque foi o primeiro e ainda não sabia muito bem como se fazia.” |
| | <u>7.2.AB.</u> Elevado número de conteúdos | IL – “Existem várias causas de migrações, talvez por esse motivo tivesse tido mais dificuldade.” |
| | <u>7.2.AC.</u> Dificuldades de compreensão | IF – “Confundi-me um pouco.” |
| | <u>7.2.AD.</u> Respostas Inválidas | IM – “Eu tive mais dificuldades nas causas das migrações porque não tive atenta nem prestei atenção à matéria, aliás, não prestei atenção a nenhuma das matérias.” |
| 7.2.B. Consequências das Migrações | <u>7.2.BA.</u> Elevado número de conteúdos | IC – “Porque era muita matéria e era difícil de organizar a minha resposta.” |
| | | ID – “Porque era muito para decorar e a organização do mapa era difícil devido ao pouco espaço da folha.” |
| | | IE – “Porque tinha que decorar muitas coisas e a organização também era difícil.” |
| | | II – “As consequências eram em grande número o que dificultou a ligação dos conhecimentos.” |
| | | IQ – “Era muito conteúdo.” |
| | | IR – “Porque eram muitas consequências e então é um bocado difícil.” |
| | <u>7.2.BB.</u> Complexidade dos Conteúdos | IH – “Penso que foi o mais difícil.” |
| | | IO – “Porque tem os conceitos mais difíceis.” |
| | | IP – “Era mais difícil de perceber.” |
| | | IS – “Foi mais difícil do que as outras.” |
| | <u>7.2.BC.</u> Respostas Inválidas | IJ – Não respondeu |

| | | |
|--------------------------------|--|---|
| 7.2.C. Todos os temas | <u>7.2.CA</u> Dificuldades na construção de Mapas Conceptuais | IG – “Porque não entendi muito bem como se realiza a construção.” |
| | <u>7.2.CB</u> Respostas Inválidas | IT – “Tive dificuldades.” |
| 7.2.D. Nenhum dos temas | <u>7.2.DA</u> Nenhuma dificuldade | IN – “Em nenhum senti dificuldades.” |

| 8.2. Justifica a resposta dada na alínea anterior | | |
|--|---|---|
| <u>8.2.A.</u> Positiva | <u>8.2.AA</u> Facilita o Estudo | IB – “Porque acho que tudo é útil para a aprendizagem.” |
| | | IH – “Sim porque é mais fácil e ajuda nos estudos.” |
| | <u>8.2.AB</u> Facilita a Compreensão/ Organização | IA – Porque ajuda de certa forma percebermos no caso “causas das migrações” e é uma forma de estudo.” |
| | | IF – “Sim, dá jeito para nos ajudar a estudar e a entender as coisas.” |
| | | IP – “É pois ajuda-nos a perceber melhor.” |
| | | IC – “Para organizar melhor o meu estudo.” |
| | | II – “Sempre achei que se os conteúdos da matéria forem organizados em esquemas que é mais fácil de os estudar.” |
| | | IQ – “Porque é um esquema e percebe-se melhor os esquemas.” |
| | | IR – “Porque é mais fácil, já que não temos de procurar muitas coisas, por isso sim considero uma ferramenta útil.” |

| | | |
|---------------------------------|--|---|
| | <u>8.2.AC</u> Facilita a aprendizagem | IE – “Porque facilita a aprendizagem das áreas.” |
| | <u>8.2.AD</u> Permite visão holística dos conteúdos | IN – “É uma ferramenta útil para a aprendizagem pois conseguimos ter toda a matéria num mapa conceptual.” |
| | <u>8.2.AF</u> Respostas Inválidas | ID – Não respondeu |
| | | IG – “Porque sim.” |
| | | IM – “Porque eu acho que é.” |
| | | IT – “Porque sim.” |
| <u>8.2.B.</u> Talvez | <u>8.2.BA</u> Não reconhece necessidade de os construir | IL – “Não sei se precisarei de construir mapas (futuramente) mas gostei, até porque adquiri novos conhecimentos.” |
| | <u>8.2.BB</u> Respostas Inválidas | IJ – Não respondeu |
| | | IO – “Não sei, pode ser não ser como ser.” |
| | | IS – Não respondeu |

| 8.4. Justifica a resposta dada na alínea anterior | | |
|--|--|---|
| <u>8.4.A.</u> Positiva | <u>8.4.AA</u> Facilita a Compreensão/ Organização | IA – “Pelos motivos referidos na pergunta anterior e também porque é uma forma de síntese, ajudando ao estudo.” |
| | | IC – “É menos confusão.” |
| | | ID – “Porque era uma forma mais organizada de compreender a matéria dada.” |
| | | II – “Os conteúdos ficam melhor organizados o que ajuda à sua compreensão.” |
| | | IB – “Porque em esquemas ajuda a compreender melhor os conceitos.” |
| | | IE – “É melhor explicado.” |
| | | |

| | | |
|---------------------------------------|---|---|
| | | IL – “Entende-se melhor o que está relacionado com o quê, e em esquema sempre dá para perceber melhor.” |
| | | IP – “Sim fico com uma compreensão mais desenvolvida.” |
| | | IQ – “Os esquemas são fáceis de compreender.” |
| | <u>8.4.AB</u> Respostas Inválidas | IG – “Porque sim.” |
| | | IH – Não respondeu |
| | | IR – “Não sei explicar.” |
| | | IS – “Porque é importante.” |
| | | IT – “Porque sim.” |
| <u>8.4.B.</u> Talvez | <u>8.4.BA</u> Compreensão | IO – “Ajudou mais ou menos a compreender a matéria.” |
| | <u>8.4.BB</u> Respostas Inválidas | IF – “Depende da matéria que estamos a dar.” |
| | | IJ – Não respondeu |
| | | IM – “Porque talvez se aprende alguma coisa sobre os mapas.” |
| | | IN – “Talvez possa ser, mas da maneira que os professores ensina percebe-se bem a matéria.” |

31. Categorização das respostas ao questionário aplicado à amostra da área disciplinar de História

| 4. O que é para ti, a História? | |
|---|--|
| 4.A Estudo do passado dos países e do mundo | IE - ““Estudar o passado, não só no nosso país, mas também o mundo inteiro.” |
| | IF - “História é conhecer a História importante dos países.” |
| | IH - “História é uma maneira de nós sabermos o passado do nosso país.” |
| | IM - “É o estudo do passado do nosso país e do mundo.” |
| 4.B. Estudo dos nossos antepassados | IC - “Saber sobre os nossos antepassados” |
| | IJ - “Antepassados...” |
| | IL - “É conhecer sobre os nossos antepassados. O que se passou e o porquê.” |
| | IO - “História para mim é um regresso ao passado, possibilitando assim, melhor conhecimento das gerações anteriores a mim.” |
| | IA - “Estudar o passado das populações antigas.” |
| 4.C. Estudo do passado para compreender o presente | IB - “É uma disciplina que se aprende conceitos do passado para saber também alguns erros para não os repetir no futuro.” |
| | ID - “História é onde se pode aprender o que se passou no passado e valorizar os momentos que fizeram o país ficar como está.” |
| 4.D. Estudo do passado | IG - “É estudar coisas antigas.” |
| | II - “A História para mim é algo do passado.” |
| | IP - “O passado.” |
| 4.E. Estudo da herança cultural | IQ - “É o estudo do passado, aprender sobre o nosso passado, da nossa herança cultural.” |
| | |

| | |
|-----------------------------------|---|
| 4.F. Respostas Invalidadas | IN – “História, sinceramente, não é nada para mim. Por um lado faz sentido, mas para é que queremos saber.” |
|-----------------------------------|---|

| 7.2. Justifica a resposta dada na alínea anterior | | |
|--|---|--|
| 7.2.A. Fascismo | <u>7.2.AA.</u> Complexidade dos Conteúdos | IB – “Porque tinha muitos conceitos complicados.” |
| | | ID – “Porque tinha muitos conceitos complicados.” |
| | <u>7.2.AB.</u> Dificuldades de Compreensão | II – “Porque não entendi muito bem a matéria.” |
| | <u>7.2.AC.</u> Primeiro Mapa Realizado (Inexperiência) | IO – “Foi este o mais difícil porque foi o primeiro.” |
| | | IP – “Pois foi o primeiro.” |
| | <u>7.2.AD.</u> Respostas Inválidas | IC – “Porque sim.” |
| | | IG – “Porque sim.” |
| 7.2.B. Nazismo | <u>7.2.BA.</u> Complexidade dos Conteúdos | IM – “Achei mais complicado o mapa conceptual do Nazismo Alemão devido aos conteúdos.” |
| | | IH – “Porque eu não estava muito dentro dessa matéria e era mais difícil.” |
| | <u>7.2.BB.</u> Dificuldades de Compreensão | IJ – “Porque não entendi a matéria.” |
| | <u>7.2.BC.</u> Elevado número de conteúdos | IE – “Contém vários conceitos.” |
| | | IL – “É muito trabalho e muita informação sobre este assunto.” |
| | <u>7.2.BD.</u> Respostas Inválidas | IN – “Porque sim.” |
| | <u>7.2.CA.</u> | IA – “Pois contém vários conceitos.” |

| | | |
|----------------------------------|---|---|
| 7.2.C. Estado- Novo | Elevado número de conteúdos | IQ - “Porque tinha mais conceitos e necessitava de mais palavras de enlace.” |
| 7.2.D. Todos os temas | <u>7.2.DA</u> Respostas Inválidas | IF - “Para mim foram todos.” |

| 8.2. Justifica a resposta dada na alínea anterior | | |
|--|--|---|
| <u>8.2.A.</u> Positiva | <u>8.2.AA</u> Facilita o Estudo | IA - “Facilita o estudo.” |
| | | ID - “Porque nos facilita a decorar a matéria.” |
| | | IE - “Facilita muito o estudo.” |
| | | IG - “Porque é fácil para estudar.” |
| | | IJ - “Porque nos ajuda a decorar a matéria.” |
| | | IQ - “Pois facilita o estudo.” |
| | <u>8.2.AB</u> Facilita a Compreensão | IB - “Porque é um tipo de resumo que ajuda a compreender os conceitos à primeira.” |
| | | IL - “É mais fácil de perceber o que se está a dar.” |
| | | IM - “Porque facilita o estudo e torna-se mais fácil de compreender a matéria.” |
| | <u>8.2.AC</u> Facilita a organização | II - “Porque nos ajuda a organizar a matéria e a estudar melhor.” |
| | | IO - “Pois com o mapa já temos os conceitos, depois é só preciso fazer a frase.” |
| | | IP - “É um texto resumido em um esquema simples.” |

| | | |
|-----------------------------------|--|--|
| | <u>8.2.AD</u> Permite visão holística dos conteúdos | IH – “O mapa conceptual é um utensílio para o estudo porque nós ali temos a matéria toda.” |
| | <u>8.2.AE</u> Respostas Inválidas | IC – “Porque sim.” |
| | | IF – “Sim tudo é importante.” |
| <u>8.2.B.</u> Negativa | <u>8.2.BA</u> Respostas Inválidas | IN – “Porque não.” |

| 8.4. Justifica a resposta dada na alínea anterior | | |
|--|--|---|
| <u>8.4.A.</u> Positiva | <u>8.4.A</u> Facilita o Estudo | IA – “Mais fácil para decorar.” |
| | | IE – “Facilita muito o estudo.” |
| | | IH – “Sim porque ali temos as respostas e como pôr tudo no teste.” |
| | <u>8.4.AB</u> Facilita a Compreensão | ID – “Porque são fáceis de compreender.” |
| | | IL – “É mais fácil de perceber o que se está a dar.” |
| | | IM – “Torna-se as matérias mais fáceis de entender.” |
| | <u>8.4.AC</u> Facilita a organização | IO – “O mapa conceptual é um bom instrumento de trabalho pois a estrutura é boa.” |
| | | IP – “Sim, pois é o resumo da matéria, sendo assim um bom instrumento de estudo.” |
| | <u>8.4.AD</u> Facilita a aprendizagem | IQ – “Pois facilita a aprendizagem e são fáceis de fazer.” |
| | <u>8.4.AE</u> | IC – “Porque sim.” |

| | | |
|---|---|--|
| | Respostas Inválidas | IG – “Porque sim.” |
| | | IB – Não respondeu |
| <u>8.4.B.</u> Negativa | <u>8.4.BA</u> Respostas Inválidas | IN – “Porque não.” |
| | | |
| <u>8.4.C</u> Talvez | <u>8.4.CA</u> Facilita a aprendizagem | II – ““Sim porque é útil para a nossa aprendizagem” |
| | | IJ – “Sim porque é útil para a nossa aprendizagem” |
| | <u>8.4.CB</u> Respostas Inválidas | IF – Não respondeu |

32. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Causas das Migrações

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceituais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 1

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------------------|-----------------|--------------------------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Total | 88,9% | 100% | 87,5% (1) 12,5% (0) | 100% (2) | 87,5% (2) 12,5% (0) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 2

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 3

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (1) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 4

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (1) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 5

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (1) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 6

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|----------|--------------------|---------------|-----------------|---------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Naturais | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Religiosas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Étnicas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Socioculturais | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Bélicas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Políticas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Turísticas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Total | 100% | | 100% (2) | | 100% (2) | |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 8

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 9

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| | | | | | | |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 10

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|----------|--------------------|---------------|----------------|---------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Naturais | Selecionado | | 1 | | 2 | |
| Religiosas | Selecionado | | 1 | | 2 | |
| Étnicas | Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Socioculturais | Não | | | | | |
| | Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Bélicas | Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Políticas | Selecionado | | 1 | | 2 | |
| Turísticas | Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Total | 88,9% | | 37,5% (1) | | 37,5% (2) | |
| | | | 62,5% (0) | | 62,5% (0) | |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 11

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (1) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 13

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 14

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|----------|--------------------|----------|-----------------|----------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | | Não Aplicável | | Não Aplicável | |
| Económicas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Naturais | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Religiosas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Étnicas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Socioculturais | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Bélicas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Políticas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Turísticas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Total | 100% | | 100% (2) | | 100% (2) | |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 15

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (1) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 16

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-----------------|--------------------|---------------|----------------|---------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 88,9% | 100% | 87,5% (1) | 87,5% (2) | 87,5% (2) | 87,5% (2) |
| | | | 12,5% (0) | 12,5% (0) | 12,5% (0) | 12,5% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 17

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Naturais | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Religiosas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Étnicas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Socioculturais | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Bélicas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Políticas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Turísticas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Total | | 100% | | 100% (2) | | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 18

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Naturais | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Religiosas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Étnicas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Socioculturais | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Bélicas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Políticas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Turísticas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Total | | 100% | | 100% (2) | | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 19

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (1) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 20

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-----------------|--------------------|----------------------------|-----------------|----------------------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Naturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Religiosas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Étnicas | Selecionado | Não Selecionado | 1 | 0 | 2 | 0 |
| Socioculturais | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Bélicas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Políticas | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Turísticas | Selecionado | Não Selecionado | 1 | 0 | 2 | 0 |
| Total | 100% | 77,8% | 100% (1) | 75% (2) 25% (0) | 100% (2) | 75% (2) 25% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Causas das Migrações” – Aluno n.º 21

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|----------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Económicas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Naturais | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Religiosas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Étnicas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Socioculturais | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Bélicas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Políticas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Turísticas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Total | | 100% | | 100% (2) | | 100% (2) |

33. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Tipos de Migração

| Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 1 | | | | | | |
|--|-------------------------------|-------------|--------------------|-----------------|----------------|--------------------------------|
| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Internas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Êxodo Rural | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Êxodo Urbano | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Movimentos Pendulares | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Externas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Intercontinental | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Intracontinental | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Tempo | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Definitiva | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Temporária | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Sazonal | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Estatuto | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Legal | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Clandestina | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Forma | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Voluntária | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Forçada | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Total | | 100% | | 100% (2) | | 72,2% (2) 27,8% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 2

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|-------------------------------|-------------|-------------------------------|-----------------|---|-----------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Tempo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Sazonal | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Estatuto | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Clandestina | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Forçada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 94,7% | 100% | 94,4% (2) 5,6% (0) | 100% (2) | 66,6% (2) 27,8% (1) 5,6% (0) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 3

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|------------------|-----------------|---|-----------------|--|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Movimentos Pendulares | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Externas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Intracontinental | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tempo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Sazonal | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Estatuto | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Legal | Selecionado | Não Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Clandestina | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Forma | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Forçada | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 47,4% | 84,2% | 38,9% (2) 5,55% (1) 55,55% (0) | 100% (0) | 11,1% (2) 33,3% (1) 55,6% (0) | 100% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 4

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|------------------|-------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--|-------------------------------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 2 | 1 | 2 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 2 | 1 | 2 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Externas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Intracontinental | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Tempo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Sazonal | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| Estatuto | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Legal | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Clandestina | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Voluntária | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forçada | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Total | 36,8% | | 33,3% (2) 66,7% (0) | 83,3% (2) 16,7% (1) | 11,1% (2) 22,2% (1) 66,7% (0) | 94,4% (2) 5,6% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 5

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|-------------------------------|-------------|--------------------|--------------------------------|----------------|-------------------------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Internas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Êxodo Rural | | Selecionado | | 1 | | 2 |
| Êxodo Urbano | | Selecionado | | 1 | | 2 |
| Movimentos Pendulares | | Selecionado | | 1 | | 2 |
| Externas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Intercontinental | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Intracontinental | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Tempo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Definitiva | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Temporária | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Sazonal | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Estatuto | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Legal | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Clandestina | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Forma | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Voluntária | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Forçada | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Total | | 100% | | 83,3% (2) 16,7% (1) | | 94,4% (2) 5,6% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 6

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|------------------|-------------|--------------------|--------------------------------|-----------------|--------------------------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Êxodo Urbano | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Movimentos Pendulares | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tempo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Definitiva | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Sazonal | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Estatuto | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Clandestina | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forçada | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Total | 57,9% | 100% | 100% (0) | 72,2% (2) 27,8% (0) | 100% (0) | 72,2% (2) 27,8% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 8

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|------------------|-----------------|--|--|----------------------------------|--------------------------------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Tempo | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Sazonal | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Estatuto | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Clandestina | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forçada | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 84,2% | 89,5% | 27,8% (2) 22,2% (1) 50% (0) | 66,7% (2) 22,2% (1) 11,1% (0) | 50% (2) 50% (0) | 88,9% (2) 11,1% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 9

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|------------------|-------------|-------------------------------|-----------------|---|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Tempo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Sazonal | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estatuto | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Clandestina | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Forçada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 94,7% | 100% | 94,4% (2) 5,6% (0) | 100% (2) | 83,3% (2) 11,1% (1) 5,6% (0) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 10

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|--------------------------|------------------|--------------------|--------------------|--------------------------------|------------------|--------------------------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | | Selecionado | | 1 | | 2 |
| Internas | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Êxodo Rural | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Êxodo Urbano | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Movimentos Pendulares | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Externas | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Intercontinental | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Intracontinental | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Tempo | | Selecionado | | 1 | | 2 |
| Definitiva | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Temporária | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Sazonal | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Estatuto | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| Legal | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| Clandestina | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| Forma | | Selecionado | | 1 | | 2 |
| Voluntária | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Forçada | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Total | | 84,2% | | 16,7% (1) 83,3% (0) | | 16,7% (2) 83,3% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 11

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|-------------------------------|-------------|--------------------------------|--|--------------------------------|--------------------------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Movimentos Pendulares | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Tempo | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Sazonal | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Estatuto | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Clandestina | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Forçada | Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 22,2% (1) 77,8% (0) | 11,1% (2) 61,1% (1) 27,8% (0) | 22,2% (2) 77,8% (0) | 72,2% (2) 27,8% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 13

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|-------------------------------|-------------|--|-----------------|--------------------------------|-----------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Tempo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Sazonal | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Estatuto | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Clandestina | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Forçada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 94,7% | 100% | 50% (2) 22,2% (1) 27,8% (0) | 100% (2) | 72,2% (2) 27,8% (0) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 14

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|-------------------------------|-------------|--------------------------------|-----------------|--------------------------------|-----------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Tempo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Sazonal | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Estatuto | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Clandestina | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Forçada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 89,5% | 100% | 88,9% (2) 11,1% (0) | 100% (2) | 88,9% (2) 11,1% (0) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 15

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|------------------|-------------|--------------------|--------------------------------|----------------|--------------------------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | | Selecionado | | 1 | | 1 |
| Internas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Êxodo Rural | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Êxodo Urbano | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Movimentos Pendulares | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Externas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Intercontinental | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Intracontinental | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Tempo | | Selecionado | | 1 | | 1 |
| Definitiva | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Temporária | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Sazonal | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Estatuto | | Selecionado | | 1 | | 1 |
| Legal | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Clandestina | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Forma | | Selecionado | | 1 | | 1 |
| Voluntária | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Forçada | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Total | | 100% | | 77,8% (2) 22,2% (1) | | 72,2% (2) 28,8% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 16

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|-------------------------------|-------------|--------------------------------|-----------------|--------------------------------|--------------------------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Tempo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Sazonal | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Estatuto | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Clandestina | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forçada | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Total | 78,9% | 100% | 27,8% (2) 72,2% (0) | 100% (2) | 27,8% (2) 72,2% (0) | 77,8% (2) 22,2% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 18

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|------------------|-------------|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Tempo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Sazonal | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Estatuto | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Clandestina | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Forçada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 89,5% | 100% | 88,9% (2) 11,1% (0) | 94,4% (2) 5,6% (0) | 88,9% (2) 11,1% (0) | 94,4% (2) 5,6% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 19

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|-------------------------------|-------------|--------------------|-------------------------------|--------------------------------|---|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Tempo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Sazonal | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| Estatuto | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Clandestina | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Forma | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Forçada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (2) | 94,4% (2) 5,6% (0) | 77,8% (2) 22,2% (1) | 72,2% (2) 22,2% (1) 5,6% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 20

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|------------------|-------------|--------------------------------|-----------------|--------------------------------|--------------------------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Tempo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| Sazonal | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Estatuto | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Legal | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Clandestina | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Forma | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Voluntária | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| Forçada | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| Total | 47,4% | 100% | 22,2% (2) 77,8% (0) | 100% (2) | 22,2% (1) 77,8% (0) | 66,7% (2) 33,3% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Tipos de Migração” – Aluno n.º 21

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------------|------------------|-------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Espaço | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Internas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Rural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Êxodo Urbano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Movimentos Pendulares | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Externas | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intercontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Intracontinental | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Tempo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Definitiva | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Temporária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Sazonal | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estatuto | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Legal | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Clandestina | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Forma | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Voluntária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Forçada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

34. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Consequências das Migrações

| Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 1 | | | | | | |
|--|-------------------------------|-----------------|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|--------------------------------|
| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
| | | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Natalidade | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Pop. Absoluta | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Taxa Fecundidade | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Mortalidade | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Densidade Populacional | Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| População Ativa | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Dinamismo Económico | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Quadros Qualificados | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Conflitos Sociais | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Difusão Referências Culturais | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 81,8% | 86,4% | 38,1% (2) 61,9% (0) | 76,2% (2) 23,8% (0) | 38,1% (2) 61,9% (0) | 76,2% (2) 23,8% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 2

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Natalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Pop. Absoluta | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Fecundidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Densidade Populacional | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| População Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Dinamismo Económico | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Quadros Qualificados | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Difusão Referências Culturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 72,7% | 95,45% | 71,4% (2) 28,6% (0) | 95,2% (2) 4,8% (0) | 71,4% (2) 28,6% (0) | 95,2% (2) 4,8% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 3

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------------|-----------------|----------------------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Natalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Pop. Absoluta | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Fecundidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Densidade Populacional | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| População Ativa | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Dinamismo Económico | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Quadros Qualificados | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Difusão Referências Culturais | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 40,9% | 90,9% | 100% (0) | 81% (2) 19% (0) | 100% (0) | 81% (2) 19% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 4

| Conceitos | Selecionados/Não | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|------------------|-----------------|--------------------|--------------------------------|----------------|--------------------------------|
| | selecionados | | Semântica | | Cientificidade | |
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Áreas de Chegada | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Estrutura Etária | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Distribuição da Pop. | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Estrutura Ativa | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Economia | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Nível de Instrução | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Cultura | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| Taxa Natalidade | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Pop. Absoluta | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Taxa Crescimento Natural | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Taxa Fecundidade | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Taxa Mortalidade | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Densidade Populacional | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| População Ativa | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Entrada/Saída Divisas | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Dinamismo Económico | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Quadros Qualificados | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Inclusão/Exclusão Social | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| Conflitos Sociais | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Difusão Referências Culturais | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Total | | 90,9% | | 61,9% (2) 38.1% (0) | | 61,9% (1) 38.1% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 5

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|----------|--------------------------------------|---------------|--------------------------------------|---------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Áreas de Chegada | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Estrutura Etária | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Estrutura Ativa | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Economia | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Nível de Instrução | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Cultura | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Natalidade | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Pop. Absoluta | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Fecundidade | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Densidade Populacional | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| População Ativa | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Dinamismo Económico | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Quadros Qualificados | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Difusão Referências Culturais | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Total | 54,5% | | 52,4% (2) 47,6% (0) | | 52,4% (2) 47,6% (0) | |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 6

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-----------------|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Natalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pop. Absoluta | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Taxa Crescimento Natural | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Taxa Fecundidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Densidade Populacional | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| População Ativa | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Dinamismo Económico | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Quadros Qualificados | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Difusão Referências Culturais | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 36,4% | 86,4% | 9,5% (2) 90,5% (0) | 42,9% (2) 57,1% (0) | 9,5% (2) 90,5% (0) | 42,9% (2) 57,1% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 8

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|----------|--|---------------|--|---------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | | 1 | | 1 | |
| Áreas de Chegada | Selecionado | | 1 | | 1 | |
| Estrutura Etária | Selecionado | | 1 | | 1 | |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | | 1 | | 1 | |
| Estrutura Ativa | Selecionado | | 1 | | 1 | |
| Economia | Selecionado | | 1 | | 1 | |
| Nível de Instrução | Selecionado | | 1 | | 1 | |
| Cultura | Selecionado | | 1 | | 1 | |
| Taxa Natalidade | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Pop. Absoluta | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Fecundidade | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Mortalidade | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Densidade Populacional | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| População Ativa | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Entrada/Saída Divisas | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Dinamismo Económico | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Quadros Qualificados | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Difusão Referências Culturais | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Total | 86,4% | | 47,6% (2) 38,1% (1) 14,3% (0) | | 47,6% (2) 38,1% (1) 14,3% (0) | |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 9

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------|----------------------------|-----------------|----------------------------|-----------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Natalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Pop. Absoluta | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Fecundidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Mortalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Densidade Populacional | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| População Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Dinamismo Económico | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Quadros Qualificados | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Difusão Referências Culturais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Total | 81,8% | 100% | 81% (2) 19% (0) | 100% (2) | 81% (2) 19% (0) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 10

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Taxa Natalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Pop. Absoluta | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Taxa Crescimento Natural | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Taxa Fecundidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Densidade Populacional | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| População Ativa | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Dinamismo Económico | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Quadros Qualificados | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Difusão Referências Culturais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 40,9% | 95,45% | 100% (0) | 100% (0) | 100% (0) | 100% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 11

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|----------------------------|----------------|--|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Áreas de Chegada | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Estrutura Etária | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Distribuição da Pop. | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Estrutura Ativa | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Economia | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Nível de Instrução | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Cultura | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Taxa Natalidade | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Pop. Absoluta | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Taxa Fecundidade | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Taxa Mortalidade | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Densidade Populacional | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| População Ativa | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| Dinamismo Económico | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| Quadros Qualificados | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| Conflitos Sociais | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Difusão Referências Culturais | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| Total | | 81,8% | | 81% (2) 19% (0) | | 71,43% (2) 9,52% (1) 19,05% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 13

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Natalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Pop. Absoluta | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Fecundidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Densidade Populacional | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| População Ativa | Selecionado | Não Selecionado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Dinamismo Económico | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Quadros Qualificados | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Difusão Referências Culturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 72,7% | 90,9% | 71,4% (2) 28,6% (0) | 90,5% (2) 9,5% (0) | 71,4% (2) 28,6% (0) | 90,5% (2) 9,5% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 14

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|----------|--|---------------|----------------------------------|---------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | | 1 | | 2 | |
| Áreas de Chegada | Selecionado | | 1 | | 2 | |
| Estrutura Etária | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Estrutura Ativa | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Economia | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Nível de Instrução | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Cultura | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Natalidade | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Pop. Absoluta | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Fecundidade | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Taxa Mortalidade | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Densidade Populacional | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| População Ativa | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Dinamismo Económico | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Quadros Qualificados | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Difusão Referências Culturais | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| Total | 81,8% | | 71,43% (2) 9,52% (1) 19,05% (0) | | 81% (2) 19% (0) | |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 15

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------|--------------------------------|-----------------|--------------------------------|-----------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Natalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Pop. Absoluta | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Fecundidade | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Densidade Populacional | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| População Ativa | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Dinamismo Económico | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Quadros Qualificados | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Difusão Referências Culturais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Total | 54,5% | 100% | 38,1% (2) 61,9% (0) | 100% (2) | 38,1% (2) 61,9% (0) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 16

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------|----------------------------|-----------------|----------------------------|-----------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Natalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Pop. Absoluta | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Fecundidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Densidade Populacional | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| População Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Dinamismo Económico | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Quadros Qualificados | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Difusão Referências Culturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 81,8% | 100% | 81% (2) 19% (0) | 100% (2) | 81% (2) 19% (0) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 18

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Natalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Pop. Absoluta | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Fecundidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Densidade Populacional | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| População Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Dinamismo Económico | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Quadros Qualificados | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Difusão Referências Culturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 68,2% | 95,45% | 66,7% (2) 33,3% (0) | 95,2% (2) 4,8% (0) | 66,7% (2) 33,3% (0) | 95,2% (2) 4,8% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 19

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-----------------|----------------------------|-------------------------------|----------------------------|-------------------------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Natalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Pop. Absoluta | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Fecundidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Densidade Populacional | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| População Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Dinamismo Económico | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Quadros Qualificados | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Difusão Referências Culturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 81,8% | 95,45% | 81% (2) 19% (0) | 95,2% (2) 4,8% (0) | 81% (2) 19% (0) | 95,2% (2) 4,8% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 20

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-------------|--------------------|-----------------|----------------|-----------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Áreas de Chegada | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Estrutura Etária | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Distribuição da Pop. | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Estrutura Ativa | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Economia | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Nível de Instrução | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Cultura | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Taxa Natalidade | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Pop. Absoluta | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Taxa Fecundidade | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Taxa Mortalidade | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Densidade Populacional | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| População Ativa | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Dinamismo Económico | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Quadros Qualificados | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Conflitos Sociais | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Difusão Referências Culturais | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Total | | 100% | | 100% (2) | | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais das “Consequências das Migrações” – Aluno n.º 21

| Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-------------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|
| | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Migrações | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| Áreas de Partida | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Áreas de Chegada | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Etária | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Distribuição da Pop. | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Estrutura Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Economia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Nível de Instrução | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Cultura | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Natalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Pop. Absoluta | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Crescimento Natural | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Taxa Fecundidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Taxa Mortalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Densidade Populacional | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| População Ativa | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Entrada/Saída Divisas | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Dinamismo Económico | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Quadros Qualificados | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Inclusão/Exclusão Social | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Conflitos Sociais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Difusão Referências Culturais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Total | 72,7% | 95,45% | 71,4% (2) 28,6% (0) | 95,2% (2) 4,8% (0) | 71,4% (2) 28,6% (0) | 95,2% (2) 4,8% (0) |

35. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Fascismo Italiano

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 1

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|------------------------|-----------------------|------------------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Origem | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Características | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Modos de Ação | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Camisas Negras | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | | 95,45% | 100% | 88,2% (2) 11,8% (0) | 94,1% (2) 5,9% (1) | 88,2% (2) 11,8% (0) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 2

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|------------------------------------|------------------------|------------------------------------|-----------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 1 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | Camisas Negras | Não Selecionado | Não Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 1 | 1 |
| | | 86,4% | 95,45% | 23,5% (2) 70,6% (1) 5,9% (0) | 88,2% (2) 11,8% (1) | 82,3% (2) 11,8% (1) 5,9% (0) | 94,1% (2) 5,9% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceituais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 5

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|---|------------------------------------|------------------------------------|-----------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Camisas Negras | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | | 90,9% | 100% | 64,7% (2) 17,65 % (1) 17,65 % (0) | 76,5% (2) 17,6% (1) 5,9% (0) | 76,5% (2) 5,9% (1) 17,6% (0) | 94,1% (2) 5,9% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 6

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|---------------|----------------|-----------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Origem | Tratado Versalhes (1919) | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Desmobilização | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Desvalorização Moeda | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Socialismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Fascismo Italiano | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| Características | Totalitarismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Anti-Liberalismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Corporativismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Partido Único | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | PNF | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Imperialismo | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| Modos de Ação | Culto da Personalidade | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Militarismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Propaganda | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Polícia Política | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Camisas Negras | | Não Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | | --- | 95,45% | --- | 100% (2) | --- | 94,1% (2) 5,9% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceituais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 7

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|------------------------|---------------|-------------------------------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Camisas Negras | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | | 100% | 100% | 88,2% (2) 11,8% (0) | 100% (2) | 70,6% (2) 17,6% (1) 11,8% (0) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 9

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|------------------------|---------------|----------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Camisas Negras | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | | 100% | 100% | 82,4% (2) 17,6% (1) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 10

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|------------------------|---------------|----------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Camisas Negras | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | | 100% | 100% | 82,4% (2) 17,6% (1) | 100% (2) | 100% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 11

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|--------------------|---------------|------------------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Camisas Negras | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 88,2% (2) 11,8% (1) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 12

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | PNF | Não Selecionado | Não Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Militarismo | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Propaganda | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Camisas Negras | Não Selecionado | Não Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Não Selecionado | Não Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | 54,54% | 54,54% | 29,4% (2) 70,6% (0) | 64,7% (2) 35,3% (0) | 29,4% (2) 70,6% (0) | 58,8% (2) 5,9% (1) 35,3% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 13

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|-------------------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 1 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | PNF | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 1 | 1 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Militarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Camisas Negras | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | | 72,7% | 100% | 23,5% (2) 11,8% (1) 64,7% (0) | 52,9% (2) 41,2% (1) 5,9% (0) | 23,5% (2) 11,8% (1) 64,7% (0) | 52,9% (2) 41,2% (1) 5,9% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 14

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 1 | 2 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 1 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Camisas Negras | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | | 100% | 100% | 58,8% (2) 41,2% (1) | 100% (2) | 88,2% (2) 11,8% (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 15

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|----------|--------------------|---------------|------------------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Desmobilização | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Socialismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Corporativismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Partido Único | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | PNF | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Imperialismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Militarismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Propaganda | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Polícia Política | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| | Camisas Negras | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| | | 86,4% | --- | 100% (2) | --- | 82,4% (2) 17,6% (1) | --- |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 16

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|-------------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|-----------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | PNF | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 1 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Camisas Negras | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | | 81,8% | 95,45% | 58,8% (2) 29,4% (1) 11,8% (0) | 70,6% (2) 23,5% (1) 5,9% (0) | 82,3% (2) 5,9% (1) 11,8% (0) | 94,1% (2) 5,9% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 17

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|-------------------------------------|-----------------------|------------------------|-----------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Camisas Negras | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | | 95,45% | 100% | 58,8% (2) 17,7% (1) 23,5% (0) | 94,1% (2) 5,9% (0) | 76,5% (2) 23,5% (0) | 88,2% (2) 5,9% (1) 5,9% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 18

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|--------------------------|---------------|----------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Camisas Negras | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | | 100% | 100% | 82,35% (2) 17,65% (1) | 100% (2) | 100 (2) | 100% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 21

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|------------------------|------------------------|------------------------|--------------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Corporativismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anti-Parlamentarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | PNF | Não Selecionado | Não Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Imperialismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Militarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Propaganda | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Camisas Negras | Não Selecionado | Não Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Não Selecionado | Não Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | 31,8% | 77,3% | 29,4% (2) 70,6% (0) | 52,9% (2) 47,1% (0) | 29,4% (2) 70,6% (0) | 47,05% (2) 5,9% (1) 47,05% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Fascismo Italiano” – Aluno n.º 22

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-------------|------------------------|---------------|------------------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desmobilização | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Socialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Fascismo Italiano | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PNF | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Modos de Alção</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 1 | 2 |
| | Camisas Negras | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | OVRA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 1 | 2 |
| | | 95,45% | 100% | 70,6% (2) 29,4% (1) | 100% (2) | 88,2% (2) 11,8% (1) | 100% (2) |

36. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Nazismo

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 1

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|-------------------|------------------------------|-----------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Racismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Semitismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | <i>Ghettos</i> | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Autarcia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Espaço Vital | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SS | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 72,7% | 97% | 68% (2) 32% (0) | 92% (2) 4% (0) | 60% (2) 8% (1) 32% (0) | 88% (2) 8% (1) 4% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 2

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|-----------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Desemprego | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Desvalorização Moeda | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Défice Balança Comercial | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Nazismo Alemão | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Corporativismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Frentes de Trabalho | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Partido Único | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | NSDAP | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Eugenismo | | Selecionado | | 1 | | 2 |
| | Racismo | | Selecionado | | 1 | | 2 |
| | Ariana | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Anti-Semitismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Campos de Concentração | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| | <i>Ghettos</i> | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| | Imperialismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Autarcia | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Espaço Vital | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Militarismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Propaganda | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Polícia Política | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | SS | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | | Não Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Juventude Hitleriana | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | % | 93,9% | % (2) % (0) | 84% (2) 8% (1) 8% (0) | % (2) % (1) % (0) | 84% (2) 8% (1) 8% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 5

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|-------------------------------|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Origem | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Características | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Racismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Semitismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Autarcia | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Espaço Vital | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Modos de Ação | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 1 | 1 | 1 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | SS | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Não Selecionado | Não Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 54,5% | 93,9% | 40% (2) 12% (1) 48% (0) | 76% (2) 20% (1) 4% (0) | 32% (2) 20% (1) 48% (0) | 72% (2) 24% (1) 4% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceituais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 6

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|-------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Racismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Semitismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | <i>Ghettos</i> | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Autarcia | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Espaço Vital | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | SS | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 69,7% | 97% | 52% (2) 48% (0) | 96% (2) 4% (0) | 52% (2) 48% (1) % (0) | 88% (2) 8% (1) 4% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceituais do “Nazismo Alemão “ – Aluno n.º 7

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Origem | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| Características | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | NSDAP | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Racismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Semitismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Ghettos | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Autarcia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Espaço Vital | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Modos de Ação | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | SS | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | Juventude Hitleriana | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 75,7% | 97% | 68% (2) 22% (0) | 96% (2) 4% (0) | 64% (2) 4% (1) | 96% (2) 4% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 9

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Origem | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Características | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Racismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Semitismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Ghettos | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Autarcia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Espaço Vital | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Modos de Ação | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | SS | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 72,7% | 97% | 80% (2) 20% (0) | 96% (2) 4% (0) | 80% (2) 20% (0) | 96% (2) 4% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 10

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|------------------------------|--------------------|-------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Origem | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Características | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Racismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anti-Semitismo | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Ghettos | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Autarcia | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Espaço Vital | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Modos de Ação | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | SS | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 75,7% | 93,9% | 72% (2) 28% (0) | 84% (2) 4% (1) 12% (0) | 72% (2) 28% (0) | 76% (2) 12% (1) 12% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 11

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|--------------------|--------------------|------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Eugenismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Racismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Semitismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Ghettos | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Imperialismo | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Autarcia | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Espaço Vital | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Militarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Propaganda | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | SS | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 24,2% | 87,9% | 20% (2) 80% (0) | 84% (2) 16% (0) | 20% (2) 80% (0) | 76% (2) 8% (1) 14% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 13

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|-------------------------------|--------------------|------------------------------|--------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| | Frentes de Trabalho | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| | Racismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anti-Semitismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | <i>Ghettos</i> | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| | Autarcia | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Espaço Vital | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 1 | 0 | 2 | 0 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 0 | 2 | 0 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 0 | 2 | 0 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | SS | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 69,7% | 97% | 52% (2) 12% (1) 36% (0) | 40% (2) 60% (0) | 56% (2) 8% (1) 36% (0) | 40% (2) 60% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 14

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|---------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|---------------|----------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Não Selecionado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Déficit Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Racismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Ariana | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Semitismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | <i>Ghettos</i> | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Autarcia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Espaço Vital | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Não Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | SS | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | | | 56% (2) | | 48% (2) | |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 16

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|--------------------|-------------------|--------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Origem | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Características | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| | Racismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 1 | 0 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anti-Semitismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Ghettos | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Autarcia | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Espaço Vital | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Modos de Ação | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | SS | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 66,6% | 97% | 48% (2) 12% (1) | 72% (2) 28% (0) | 52% (2) 8% (1) | 72% (2) 28% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 17

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Racismo | Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Semitismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Ghettos | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Autarcia | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Espaço Vital | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 1 | 2 |
| | Propaganda | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | SS | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 60,6% | 90,9% | 20% (2) 20% (1) 60% (0) | 72% (2) 8% (1) 20% (0) | 36% (2) 4% (1) 60% (0) | 72% (2) 8% (1) 20% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 18

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|-------------------|--------------------|-------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Racismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Semitismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | <i>Ghettos</i> | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Autarcia | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Espaço Vital | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | SS | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 75,75% | 97% | 72% (2) 28% (0) | 96% (2) 4% (0) | 72% (2) 28% (0) | 96% (2) 4% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 21

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|-----------------|--------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|---------------|----------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| Origem | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Défice Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Características | Totalitarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Corporativismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Frentes de Trabalho | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Eugenismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Racismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Ariana | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anti-Semitismo | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Ghettos | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Imperialismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Autarcia | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Espaço Vital | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Modos de Ação | Culto da Personalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Militarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Propaganda | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | SS | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 21.2% | 84.8% | 16% (2) | 72% (2) | 16% (2) | 72% (2) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Nazismo Alemão” – Aluno n.º 22

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|---------------------------|-------------------------------|-----------------|--------------------|---------------|----------------|---------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Tratado Versalhes (1919) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Crise Pós-Guerra | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Grande Depressão (1929) | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Inflação | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Desemprego | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Desvalorização Moeda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Déficit Balança Comercial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nazismo Alemão | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Totalitarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Frentes de Trabalho | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | NSDAP | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Eugenismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Racismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Ariana | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anti-Semitismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| | Campos de Concentração | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Ghettos | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Autarcia | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Espaço Vital | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Militarismo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 1 |
| | SS | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | SA | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Gestapo | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Juventude Hitleriana | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | | | 60% (2) | | 68% (2) | 72% (2) |

37. Grelhas de Avaliação dos Mapas Conceituais da Amostra – Estado Novo

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado–Novo” – Aluno n.º 1

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-------------|--------------------|---------------|--------------------|-------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado–Novo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Proteccionismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporações | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Grémios | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | União Nacional | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado Policial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 96% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 90% (2) 10% (1) | 95% (2) 5% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado-Novo” – Aluno n.º 2

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-------------|------------------------------|--------------------|-------------------------------|--------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado-Novo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Nacionalismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Protecionismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Corporações | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Grémios | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | União Nacional | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Culto da Personalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| | Estado Policial | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| <u>Modos de Ação</u> | Propaganda | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 28% | 100% | 25% (2) 5% (1) 70% (0) | 85% (2) 15% (1) | 10% (2) 20% (1) 70% (0) | 80% (2) 20% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado-Novo” – Aluno n.º 5

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-------------|------------------------------|--------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Estado-Novo | Selecionado | Selecionado | 1 | 2 | 1 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Protecionismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporações | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Grémios | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | União Nacional | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Culto da Personalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Estado Policial | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| <u>Modos de Ação</u> | Propaganda | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 36% | 100% | 35% (2) 5% (1) 60% (0) | 90% (2) 10% (0) | 25% (2) 15% (1) 60% (0) | 60% (2) 30% (1) 10% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado-Novo” – Aluno n.º 6

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-------------|--------------------|--------------------|-------------------------|------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Estado-Novo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Nacionalismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Imperialismo Colonial | | Selecionado | | 2 | | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Proteccionismo | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Anti-Liberalismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Corporativismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Corporações | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Sindicatos Nacionais | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Grémios | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Anti-Parlamentarismo | | Selecionado | | 2 | | 2 |
| | Partido Único | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | União Nacional | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Estado Policial | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Propaganda | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Polícia Política | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | PVDE/PIDE | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | | Selecionado | | 0 | | 0 |
| | Mocidade Portuguesa | | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | | 100% | | 40% (2) 60% (0) | % (2) % (1) % (0) | 35% (2) 5% (1) 60% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado-Novo” – Aluno n.º 7

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-------------|--------------------|---------------|--------------------|-------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Estado-Novo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Proteccionismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporações | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Grémios | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | União Nacional | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado Policial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 85% (2) 15% (1) | 95% (2) 5% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado-Novo” – Aluno n.º 9

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-------------|--------------------|---------------|--------------------|-------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Estado-Novo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Proteccionismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporações | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Grémios | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | União Nacional | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado Policial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 85% (2) 15% (1) | 95% (2) 5% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado–Novo” – Aluno n.º 10

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-----------------|--------------------|-------------------|-------------------------------|------------------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Estado–Novo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Protecionismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporações | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Grémios | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti–Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | União Nacional | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Estado Policial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Selecionado | Não Selecionado | 2 | 0 | 2 | 0 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 100% | 96% | 90% (2) 10% (0) | 95% (2) 5% (0) | 60% (2) 30% (1) 10% (0) | 70% (2) 25% (1) 5% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado–Novo” – Aluno n.º 11

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-------------|--------------------|---------------|-------------------------------|-------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Estado–Novo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Protecionismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Anti–Liberalismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporações | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Grémios | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | União Nacional | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | | | | | | |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado Policial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 84% | 100% | 80% (2) 20% (0) | 100% (2) | 70% (2) 10% (1) 20% (0) | 95% (2) 5% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado–Novo” – Aluno n.º 12

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-----------------|--------------------|-------------------------------|----------------|-------------------------------|
| | | | | Semântica | | Cientificidade | |
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Estado–Novo | Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Nacionalismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Protecionismo | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Anti–Liberalismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Corporativismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Corporações | Não Selecionado | Não Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Sindicatos Nacionais | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Grémios | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 1 |
| | Anti–Parlamentarismo | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Partido Único | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | União Nacional | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | | | | | | |
| | | | | | | | |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| | Estado Policial | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| | Propaganda | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 1 | 0 | 2 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 1 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | PVDE/PIDE | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 0 | 0 | 0 |
| | Mocidade Portuguesa | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 8% | 88% | 100% (0) | 50% (2) 25% (1) 25% (0) | 100% (0) | 45% (2) 30% (1) 25% (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado-Novo” – Aluno n.º 13

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|----------|--------------------|-------------------------|-------------------------------|-------------------------|
| | | | | Semântica | | Cientificidade | |
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| | Estado-Novo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Nacionalismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Imperialismo Colonial | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| | Ato Colonial 1930 | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| | Protecionismo | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| | Anti-Liberalismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Corporativismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Corporações | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Grémios | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Anti-Parlamentarismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Partido Único | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | União Nacional | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| | Estado Policial | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| | Propaganda | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| | Polícia Política | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| | PVDE/PIDE | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| | Mocidade Portuguesa | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 60% | % | 70% (2) 30% (0) | % (2) % (1) % (0) | 50% (2) 20% (1) 30% (0) | % (2) % (1) % (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado–Novo” – Aluno n.º 14

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-------------|--------------------|---------------|--------------------|-------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado–Novo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Proteccionismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporações | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Grémios | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | União Nacional | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado Policial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 90% (2) 10% (1) | 95% (2) 5% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado–Novo” – Aluno n.º 15

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|----------|--------------------|-------------------------|-------------------------------|-------------------------|
| | | | | Semântica | | Cientificidade | |
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| | Estado–Novo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| | Nacionalismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Imperialismo Colonial | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| | Ato Colonial 1930 | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| | Protecionismo | Selecionado | | 2 | | 1 | |
| | Anti–Liberalismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Corporativismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Corporações | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Grémios | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Anti–Parlamentarismo | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Partido Único | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | União Nacional | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Estado Policial | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Propaganda | Selecionado | | 2 | | 2 | |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| | Polícia Política | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| | PVDE/PIDE | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | | 0 | | 0 | |
| | Mocidade Portuguesa | Não Selecionado | | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 68% | % | 80% (2) 20% (0) | % (2) % (1) % (0) | 60% (2) 20% (1) 20% (0) | % (2) % (1) % (0) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado–Novo” – Aluno n.º 16

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-----------------|--------------------|-------------------|-------------------------------|--------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Estado–Novo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Proteccionismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 1 | 1 | 1 |
| | Anti–Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporações | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Grémios | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | União Nacional | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado Policial | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Polícia Política | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Não Selecionado | Não Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Não Selecionado | Selecionado | 0 | 2 | 0 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Não Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 68% | 96% | 80% (2) 20% (0) | 95% (2) 5% (1) | 60% (2) 20% (1) 20% (0) | 90% (2) 10% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado–Novo” – Aluno n.º 18

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-------------|--------------------|---------------|--------------------|-------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Estado–Novo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | Proteccionismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporações | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Grémios | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | União Nacional | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado Policial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 85% (2) 15% (1) | 95% (2) 5% (1) |

Análise qualitativa e quantitativa dos Mapas Conceptuais do “Estado–Novo” – Aluno n.º 22

| Conteúdos | Conceitos | Selecionados/Não selecionados | | Palavras de Enlace | | | |
|------------------------|--|-------------------------------|-------------|--------------------|---------------|--------------------|-------------------|
| | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | Semântica | | Cientificidade | |
| | | | | 1.º Mapa | 2.º Mapa | 1.º Mapa | 2.º Mapa |
| <u>Origem</u> | Ditadura Militar | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Constituição 1933 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado–Novo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| <u>Características</u> | Autoritarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Nacionalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Imperialismo Colonial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 1 |
| | Ato Colonial 1930 | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Proteccionismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Liberalismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporativismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Corporações | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Sindicatos Nacionais | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Grémios | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Anti–Parlamentarismo | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Partido Único | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 1 | 2 |
| | União Nacional | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| <u>Modos de Ação</u> | Culto da Personalidade | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Estado Policial | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Propaganda | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Secretariado Propaganda Nacional (SPN) | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Polícia Política | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | PVDE/PIDE | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Legião Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | Organizações Juvenis | Selecionado | Selecionado | 2 | 2 | 2 | 2 |
| | Mocidade Portuguesa | Selecionado | Selecionado | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável | Não Aplicável |
| | | 100% | 100% | 100% (2) | 100% (2) | 90% (2) 10% (1) | 95% (2) 5% (1) |